

Resgatando a História de Pirapó



1903 - 2003

————— *100 anos* —————

Prefeitura Municipal de Pirapó

© 2003, by Prefeitura Municipal de Pirapó.

Todos os direitos reservados aos autores

Impressão e encadernação: Gráfica A Notícia Ltda.

Textos: Soilli Sebastiany Kochhann e outros.

Coletânea de diversos autores.

Digitação e capa: SMEC de Pirapó.

Revisão: Soilli Sebastiany Kochhann e Maria Lení Deves Kochhann.

Fotos: Diversas Fontes.

R429 Resgatando a história de Pirapó (1903-2003) / Prefeitura Municipal de Pirapó. São Luiz Gonzaga: Gráfica A Notícia Ltda., 2003.
343p.: il.

1. História de Pirapó. I. Prefeitura Municipal de Pirapó.

CDU: 94(816.5)

Responsável pela catalogação:

Bibliotecária – Gisele Sedrez Hernandes CRB prov. 08/03

Impresso no Brasil

Novembro - 2003

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

Mensagens de Apresentação	
Introdução	
Histórico Geral de Pirapó	
Música “Pirapó Legendário”	
Texto “Pirapó Legendário”	

CARTOGRAFIA

Situando Pirapó no RS	
O Município de Pirapó	
Referenciais dos Limites de Pirapó	
O Perímetro Urbano	
A Hidrografia	

LEGISLAÇÃO

Lei de Criação do Distrito de Pirapó (SLG)	
Lei de Criação do Segundo Distrito de São Nicolau	
Lei de Criação do Município de Pirapó	
Lei de Delimitação da Zona Urbana da Vila Pirapó	
Lei de Delimitação da Zona Urbana do Município	
Lei de Criação do Brasão Municipal	
Simbologia do Brasão de Armas	
Simbologia da Cruz Missioneira	
Lei da Criação da Bandeira Municipal	

LENDAS

A Lenda do Angüera I e II	
A Lenda da Casa de Mbororé I e II	
A Lenda do Felipe Blanco	

ORIGEM INDÍGENA

Origem do Nome Pirapó	
Presença dos Caingangues	
Presença dos Tupis-Guaranis	
A Antiga Capia (Capela) da Linha Figueira	
O Poço dos Jesuítas e A Caverna Guarani	

ORIGEM LUSA

Os Lusos Antecederam os Alemães

ORIGEM ALEMÃ

Biografia de Henrique Sommer

Descendência de Henrique Sommer

Aquisições de Henrique Sommer na Região

Henrique Sommer Coloniza Pirapó

Viagem de Vinda dos Alemães à Colônia Sommer

As Primeiras Iniciativas dos Pioneiros

O Transporte Fluvial

A Industrialização Primitiva

O Ex-Aglomerado Industrial

Origem da Energia Elétrica

FATOS RELEVANTES ATÉ A EMANCIPAÇÃO

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS:

São José, o Nosso Padroeiro!

As Comemorações da Festa do Kerb

A Paróquia São José do Pirapó

O Apostolado da Oração

A Congregação Mariana

Os Coroinhas ou Ajudantes de Missa

O Natal de Antigamente

A Páscoa de Antigamente

As Festas Paroquiais de Outrora

O Cemitério Paroquial

O Cemitério Municipal

O Culto ao Santo Divino

Igreja Evangélica Assembléia de Deus

A Descoberta de Mais uma Religião!

ANTIGOS VALORES FAMILIARES

Atitudes de Respeito I e II

Os Brinquedos I e II

Os Trabalhos I e II

As Amizades I e II

Os Namoros I e II

Os Noivados I e II	
Os Casamentos I e II	
As Manifestações de Luto e Sepultamento	

A SOCIALIZAÇÃO DA SAÚDE

A Evolução da Medicina Leiga	
Hospital de Caridade Nossa Senhora do Rosário	

A AGRICULTURA

A Evolução das Técnicas de Plantio e Colheitas	
A Introdução da Cultura do Soja	
O Fracasso das Reformas Agrárias:	
Brizola, pessoalmente lança a Reforma Agrária	
A Volskverein em Pirapó	
A Legalização do INCRA	
Relação das Reformas Agrárias com os Tarragô	
O Sindicato dos Trabalhadores Rurais	
A EMATER em Pirapó	

TRANSPORTES

A Evolução dos Transportes	
O Transporte Fluvial	
O Transporte Regular de Linha	
Um Caixeiro Viajante	

EDUCAÇÃO

A Evolução Escolar de Pirapó	
O Primeiro Professor do Rincão dos Mirandas	
A Educadora que Desbravou o Rincão dos Mirandas	
A Evolução da Educação Alemã	
A Desastrosa Trajetória de um Professor Leigo	
A Origem da Educação Paroquial	
O Desenvolvimento da Educação Paroquial	
As Origens da Escola Pública Henrique Sommer	
A Evolução da Escola Estadual Henrique Sommer	
O Trágico Acidente dos Estudantes	
A Evolução da Escola Estadual Arthur da Costa e Silva	
A Evolução da Escola Municipal Santa Marta	

A Evolução da Escola Municipal São Marcos	
A Evolução da Escola Municipal Travessão Nacional	
A Evolução da Escola Municipal Padre Roque Gonzales	
Escolas Desativadas	

HISTÓRICO DE COMUNIDADES

A História da Microbacia da Linha Figueira	
A História da Microbacia da Linha Campina	

ANIMAIS

A Fauna Extinta e Existente em Pirapó	

DIVERSÃO E ESPORTES

O Reveillon (Virada de Ano) de Antigamente I e II	
A Trajetória do Clube São José	
A Tragédia de Um Baile Inaugural do Felipe Bremm	
A Competição do Rei do Bolão	
O Sucesso das Carreiradas	
A Rinha de Galos era muito Apreciada	
A Zona de Meretrício que Abalou Pirapó	
A Extinta APER (Associação Pirapoense Esportiva e Recreativa)	
As Origens do Esporte Clube Unidos	
A Trajetória da ASERPI.....	
O Clube da Terceira Idade Amizade	

CULTURA

A Evolução Musical e Poética de Pirapó	
Bandas de Sopro Alemãs	
O Coral Paroquial de 1930	
A Extinta Rádio Progresso	
O Extinto Conjunto “Os Imitáveis”	
O Extinto Conjunto “Os Pirapoenses”	
O Extinto Conjunto “Os Riograndenses”	
O Extinto Coral Crioulo da Esquina Diel	
O Conjunto “Os Orelhanos” também é Pirapoense	
O Programa “Porteira Aberta”	
O Grupo de Danças Alma Missioneira	
O Grupo de Danças da Escola Henrique Sommer	

A Socialização das Bibliotecas

POLÍTICA

A Participação de Pirapoenses na 2ª Guerra Mundial

Pirapoenses na Política, antes da Emancipação

A Administração Municipal de Rudi Weber em São Nicolau

O Processo de Emancipação Política de Pirapó

O Pirapoense, Prefeito pela 3ª Vez!

A Primeira Administração Municipal

A Segunda Administração Municipal

A Terceira Administração Municipal

A Quarta e Atual Administração Municipal

O Conselho Tutelar

A Atuação da Câmara de Vereadores

A ACI DE PIRAPÓ

A EVOLUÇÃO DA SEGURANÇA POLICIAL

A CENTENÁRIA ATUAÇÃO DA MULHER PIRAPOENSE

A MIGRAÇÃO NO MUNICÍPIO

O ÊXODO RURAL DE PIRAPÓ

A POLÊMICA BARRAGEM DE GARABI

O AQUIFERO GUARANI EM SOLO PIRAPOENSE

POTENCIAL TURÍSTICO

Relação do Potencial Turístico:

Comentários sobre o Potencial Turístico

Máquina a Vapor

Pedras de Moinho

O Casco do Antigo Porto

Casa Canônica: 70 Anos de Edificação

A Igreja Matriz de Pirapó

Casario Enxaimel Germânico de Pirapó

Relação das Casas Germânicas (Alemãs) de Pirapó

A Casa Centenária de Henrique Sommer

A Antiga Casa e Loja do Pube

A Casa da Avelina Sommer

A Casa da Cultura em Projeto

Outras Casas Antigas em Enxaimel

Uma Casa Lusa (Portuguesa)

O Homem da Caverna da Barra do Ratiel

Barra do Ijuí: Fusão dos Rios Uruguai e Ijuí	
Grutas Religiosas ainda Existentes em Pirapó	
Os Cinco Cabos das Cinco Bocas	
Quedas de Água no Rio Ijuí e Uruguai	
Balneários Naturais mais Procurados	
Locais de Pesca e Acampamentos mais Procurados	
As Ilhas dos Rios Ijuí e Uruguai	
Um Alambique ainda Restou	
As Primitivas Olarias de Pirapó	
Fontes de Água Mineral a Explorar:	
A Fonte da Cinco Bocas	
A Fonte da Mineral	
Reflexões Sobre o Potencial Turístico	

HOMENAGENS

Homenagens Prestadas à Henrique Sommer	
Denominação das Ruas da Cidade	
A Educadora Benemérita de Pirapó	
Pirapoenses Ilustres foram Homenageados	
Homenagem ao Médico Dr. Caio	
Valter José Klein: Patrono de Memorial	

CURIOSIDADES AINDA NÃO ABORDADAS

APRESENTAÇÃO

O presente livro é o primeiro, exclusivamente sobre Pirapó, de que temos conhecimento e foi elaborado por uma equipe amadora nesta arte de escrever livros e que, em três meses apenas (03.8. a 03.10.03), paralelamente a outras atividades profissionais, redigiu em torno de 50% de textos novos, atualizaram os demais e organizaram a obra, sendo escrita e digitada, aqui na SMEC de Pirapó, de onde os originais saíram para a gráfica, a fim de que o lançamento do livro pudesse ser incluído nas Comemorações do Centenário deste Município.

Em virtude destas circunstâncias, mesmo apresentando uma variedade enorme de abordagens, pedimos a compreensão dos leitores(as) para as informalidades e para as omissões ou falhas que ocorreram e, anunciamos, que estamos receptivos para qualquer acréscimo ou reparação, a fim de que, aperfeiçoemos o Resgate de nossa História, que desejamos o mais fiel possível, e se isto acontecer, desde já agradecemos e, para tal, poderão contatar com a SMEC ou com SSK.

A Prefeitura Municipal de Pirapó investiu por mais de dois anos (2º sem./90 e 2000/1), numa profissional (SSK) que passou a atuar no Resgate Histórico deste município, tendo ela iniciado em 1983, quando trabalhou meio ano, por conta própria, recuperando as origens de Pirapó, tendo ela continuado a colecionar material histórico até hoje, e, com o apoio da Prefeitura e da SMEC, a partir de 1989. Então, de pesquisas, com intervalos de ausência de Pirapó, foram vinte anos, que refletem-se na presente obra, escrita por mais pessoas, como demonstram as Fontes Bibliográficas. Lamentamos, porém, que nem tudo pôde ser contemplado, assim num primeiro lançamento e num curto espaço de tempo.

Para a elaboração deste livro, foi formado uma Comissão de Apoio, que iniciou os encontros em 12.5.03 e é composto por representantes da municipalidade, das escolas e da comunidade:

- 1- Floriano Anschau - Prefeito Municipal;
- 2- Maria Lení Deves Kochhann - Secretária Municipal de Educação e Cultura;
- 3- Izabél Rambo Branco - Supervisora Municipal;
- 4- Carme Maria Schorr Kochhann - Supervisora Municipal;
- 5- Maria Edi Palhano – Assessora da Sec. Mun. de Educação;

- 6- Diodolino do Amaral Ribeiro - Comunidade em Geral;
- 7- Soili Sebastiany Kochhann (SSK) - Pesquisadora da História de Pirapó;
- 8- Dirce Maria Werle Simon - Escola Estadual de Ensino Médio Henrique Sommer;
- 9- Alda Edite de Jesus Miranda - Escola Municipal Santa Marta;
- 10- Maria Clara Stalter Diel - Escola Municipal Travessão Nacional;
- 11- Maria Terezinha Brandt Dunker - Escola Municipal São Marcos e Pe. Roque Gonzales.

Esperamos que esta obra, que prioriza mais o passado do nosso município, nesta trajetória de 100 anos, trazendo-o para o presente, sirva para recordarmos, conhecermos e refletirmos sobre a nossa realidade “nua e crua”; não para criticarmos atitudes, mas para compreendê-las e nelas nos espelharmos para melhorarmos cada vez mais.

A Prefeitura Municipal de Pirapó e os componentes desta comissão acreditam estarem fazendo a sua parte, oferecendo subsídios para um melhor auto-conhecimento, em paralelo com o belo Resgate providenciado e estudado neste ano em todas as escolas municipais e estaduais.

E, como dizia Tchecov: “A melhor maneira de se atingir o universal, consiste em descrever a própria aldeia”.

“Cada geração em seu tempo
Deu sua contribuição.
Vamos trazer esta História
Para o conhecimento da população.”

E assim, desejamos uma boa leitura a todos!

Comissão de Apoio à Elaboração do Livro

MENSAGENS DE APRESENTAÇÃO

As mensagens, a seguir, foram extraídas ou adaptadas de textos que compunham os Desfiles Históricos de:

1993

“Pirapó já foi e é bom,
Mas poderá ser melhor,
Se você aqui ficar
E por ele lutar!”

SSK

“Você não escolhe o lugar onde nasce, mas tem o compromisso de cultivar as tradições do lugar onde vive.”

“A garra e a coragem dos pioneiros marcaram a história de nosso município.”

DMWS

2002

“Em 1903 nascia uma história
de trabalho e conquistas,
que continua até hoje:
semeando sonhos, colhendo realizações
e preparando o futuro das próximas gerações!”

MLDK

“Pirapó Centenário:
Alguns desbravaram, muitos construíram, mas todos fazem
parte desta história”.

“Um século de história vivida pelos nossos antepassados e hoje por nós. Era selva, era Colônia Sommer, foi vila, distrito e hoje Município. Nestes 100 Anos aconteceram fatos marcantes, uns alegres outros menos, muitos filhos desta terra foram para outros lugares, e aqui deixaram saudades, mas, com certeza, estão representado bem nosso município. Durante estes 100 Anos, houve misturas de culturas, de raças, de festas, de alegrias, despedidas e saudades.”

“Nós, pirapoenses, temos orgulho de pertencer à história desta colonização alemã e lusa, juntamente com os nossos antepassados, que nos deixaram uma lição de trabalho, solidariedade, união, persistência e a preocupação de construir um povo, que serve e serviu de modelo para as novas gerações.”

“As escolas do município de Pirapó parabenizam os pirapoenses pelo século de história rogando, que as gerações vindouras também possam se orgulhar de nossos feitos hoje. Se cada um fizer a sua parte, e, juntando todas, teremos um Pirapó cada vez melhor, maior e progressista.”

EEHS

“Teremos a oportunidade de ler sobre aspectos relacionados ao início da colonização, ao modo de vida, hábitos e costumes, à vida social, educacional, religiosa e familiar e também sobre as dificuldades enfrentadas e, certamente, a partir dos exemplos dos colonizadores que serão demonstrados, teremos mais forças ainda para continuar trabalhando sem medos, sem fraquezas e em parceria, para PIRAPÓ PODER CONSTRUIR MAIS 100 ANOS DE HISTÓRIA.

Nosso muito obrigado a todos que colaboraram para que este Resgate Histórico acontecesse e fosse divulgado durante as Comemorações do Centenário de mais um município gaúcho.”

PMP

HISTÓRICO GERAL DE PIRAPÓ

- ❖ **FUNDAÇÃO:** Setembro de 1903.
- ❖ **INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO:** Janeiro de 1989.
- ❖ **LOCALIZAÇÃO:** Região Colonial das Missões, ao Noroeste do estado, distando 28 Km da foz do Rio Ijuí, 500 m do Arroio Ijuí Mirim e 580 Km da Capital.
- ❖ **LIMITES:** Roque Gonzales, Dezesseis de Novembro, São Nicolau e Argentina.
- ❖ **RODOVIAS DE ACESSO:** BR 392 (Cerro Largo a Porto Xavier), RS 168 (Roque Gonzales a São Luiz Gonzaga) e RS 561 (Dezesseis de Novembro a São Nicolau)
- ❖ **DISTÂNCIA DOS MUNICÍPIOS VIZINHOS:**
 - Dezesseis de Novembro: 35 Km
 - Roque Gonzales: 25 Km
 - Porto Xavier: 23 Km
 - São Nicolau: 18 Km
 - São Luiz Gonzaga: 60 Km (35 Km asfalto – 25 Km chão)
- ❖ **ÁREA TOTAL:** 287 Km² (quase 29.000 ha).
- ❖ **POPULAÇÃO:** 3.349 habitantes (712 urbano: 21,26% e 2.637 rural: 78,73%).
- ❖ **Nº DE APOSENTADOS:** 887 (26,5%): 850 Rurais, 32 Privados, 4 Municipais e 1 Federal;
- ❖ **Nº DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS:** 213 (6,4%): 151 Municipais, 57 Estaduais e 4 Federais;
- ❖ **Nº DE AGRICULTORES EM ATIVIDADES:** 2.143 (64%);
- ❖ **Nº TOTAL DE FAMÍLIAS:** 882
- ❖ **ORIGEM ÉTNICA PREDOMINANTE:** Alemã (39,8%)e Luso-brasileira (58,9%).
- ❖ **DESCENDENTES LUSOS PREDOMINANTES:** Santos (139) – Silva (116) – Miranda (116) – Silveira (89).
- ❖ **DESCENDENTES ALEMÃES PREDOMINANTES:** Diel (99) – Rambo (86) – Kochhann (75) – Kunzler (54).
- ❖ **NOMES MAIS COMUNS:** Maria (169), José (90) e João (60);
- ❖ **LOCALIDADES COM PREDOMÍNIO DE ALEMÃES:** Cidade, Linha Ijuí e Linha São Nicolau, Linha Jatevoque, Linha Paraíso, Linha Campina, Esquina Diel e Linha Passo do Antão.
- ❖ **LOCALIDADES COM PREDOMÍNIO DE LUSO-BRASILEIROS:** Linha Ijuí Mirim, Rincão dos Gonçalves, Rincão

dos Bragas, Rincão dos Polis, Cerro do Itati, Rincão dos Batistas, Cerro dos Amaros, Travessão Nacional, Cinco Bocas, Rincão dos Mirandas, Santa Maria, Rincão dos Silveiras, Linha Figueira, Fazenda Florida, Barra do Ratiel, Rincão dos Wagner, Barra do Ijuí e Rincão dos Maciel.

❖ **ALTITUDE:** 180 m acima do nível do mar. (sede: 126m/Máxima: 239 m)

❖ **PONTOS MAIS ALTOS:** Travessão Nacional (9 Km), Cerro dos Amaros (10 Km) e Cerro do Itati (11 Km).

❖ **TOPOGRAFIA:** Plana: 50% - Ondulada: 30 %
Montanhosa: 20%

❖ **CLIMA:** Subtropical úmido ou temperado, com as estações do ano bem definidas.

❖ **PLUVIOSIDADE:** 2249 mm anual (ago/02 a ago/03)

❖ **TIPOS DE SOLO:** Arenito – basálticas (ciríaco-charrua e Santo Ângelo).

❖ **VEGETAÇÃO NATIVA:** Angico, Ipê, Guatambu, Louro, Timbauva, Cabriuva, Canela, Rabo de Mico, Assoita-Cavalo, Guajuvira, Cedro e Pau-Ferro;

❖ **REFLORESTAMENTO:** Eucalipto, Pinus, Cinamomo Gigante, Cedro, canafístula, Pau-ferro, Louro, Angico Ipê e Pau-brasil;

❖ **PLANTAS ORNAMENTAIS:** Ficus, Sibipiruna, Cipreste, Ipê Roxo ou Amarelo, Pingo d'ouro;

❖ **HIDROGRAFIA:** Situado na confluência dos rios Ijuí e Uruguai, cujo território é sulcado por alguns afluentes destes, destacando-se os Arroios Ijuí Mirim e Araty.

- Rio Uruguai: faz divisa com a República Argentina, cujos afluentes são o Rio Ijuí e o Arroio Ratiel;

- Rio Ijuí: faz divisa com o município de Roque Gonzales, cujos afluentes são os Arroios Ijuí Mirim, Jatevoque e São Bernardo;

- Arroios Canoinhas e Jatuacá: faz divisa com o município de São Nicolau e a Sanga Santa Maria.

❖ **FERIADOS MUNICIPAIS:**

- Padroeiro São José: 19 de março;

- Dia do Plebiscito de Emancipação: 20 de setembro;

- Aniversário do Município: 30 de novembro.

❖ **PARTIDOS POLÍTICOS:** PMBD, PP, PT, PDT.

❖ **PARTIDO DE SITUAÇÃO:** PMDB, desde a instalação do município.

❖ **RELIGIÃO:** Católica, Evangélica Assembléia de Deus, Igreja Evangélica Pentecostal Missão da Última Hora, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Universal do Reino de Deus, Batista Salem, Sociedade Espírita Paz e Guia (Ciência Espírita), predominando a religião católica.

❖ **ENTIDADES SOCIAIS:** Paróquia São José do Pirapó, Hospital Nossa Senhora do Rosário, Clube São José (Bolão, bocha, sinuca e cartas), Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirapó, Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais, Clube de Mães, Unidade da Coopatrigo, PIQUETES: Palanque das Missões e Tropolha Crioula, Clube da Terceira Idade Amizade, ASERPI (Associação dos Servidores Municipais de Pirapó), ACI (Associação Comercial e Industrial), APAP (Associação dos Pequenos Agricultores) = Condomínio Progresso de Suinocultura , Associação dos Pescadores, Movimento dos Trabalhadores Rurais = Movimento das Margaridas, Grupo de Danças Tradicionalistas “Alma Missioneira”, e o da Escola Henrique Sommer, Clube Amigos do Peixe, Banda Municipal HS, Clubes de Futebol Masculino: Unidos, Ajax e Henrique Sommer, Velho Barreiro(Cidade), Juventus (Cinco Bocas), Uruguai e Grêmio (La. Figueira), Colorado (Esquina Diel), Cruzeiro (Rincão dos Mirandas), Palmeiras (Campina), Feminino: ASERPI, Henrique Sommer, Cruzeiro, Juventus.

❖ **EDUCAÇÃO:**

- Total de alunos: 833 total de professores: 71

- Rede Municipal: 383 professores: 39 Nº escolas: 04

- Rede Estadual: 410 professores: 31 Nº escolas: 02

❖ **ASSINATURAS DE JORNAIS:** Correio do Povo (58), A Notícia (28) e Zero Hora (7);

❖ **PROGRAMAS ASSISTENCIAIS:**

- PSF (Programa de Saúde Familiar), incluso o Saúde Bucal.

- Moradia Popular; - Convivência do Idoso; - Carências Nutricionais;

- Bolsa Escola; - Cesta Básica; - Farmácia Básica.

❖ **CONSELHOS MUNICIPAIS:** 14: Saúde, Meio Ambiente, Desportos, Habitação e Saneamento, Agricultura e Desenvolvimento Rural, Assistência Social, Educação, Merenda Escolar, Direitos da Criança e do Adolescente, Acompanhamento e Controle do FUNDEF, Idoso e Tutelar, Bolsa Escola, Clube de Mães.

❖ **BASE DA ECONOMIA:** Agropecuária: Criação de gado de corte e leite, cultivo de soja (3000ha), milho (1300ha) e Trigo (700ha). Em menor escala, a Piscicultura, a pesca, a Suinocultura e a

Ovinocultura. O predomínio é de minifúndios.

❖ **ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS:** 46 empresas (16 autônomos e 8 prestadores de serviço), havendo apenas um Hotel, dois restaurantes, dois salões de beleza e uma farmácia.

❖ **ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS:** 10, (02 olarias, 01 destilaria, 01 marcenaria, 01 padaria, 01 malharia, 02 Serralherias, 02 serrarias).

❖ **ÓRGÃOS PÚBLICOS:** Polícia Civil e 4º GPM (Grupamento da Polícia Militar): Ação Integrada de Segurança, Dois Postos de Saúde, Posto do Correio, Mini-agência do Banco do Brasil, Posto Avançado da Inspetoria Veterinária e Zootécnica de São Nicolau (Combate à Febre Aftosa), Escritório Municipal da EMATER, Biblioteca e Videoteca “Érico Veríssimo”.

❖ **EVENTOS PRINCIPAIS:** Café Colonial; FESTIVAIS ESTUDANTIS: Teatro e Paródias; FESTAS: Campeira, Papai Noel (entrega domiciliar de presentes, Natal Comunitário na Praça e Natal nas Escolas) Paroquial de Maio, Colono e Motorista, Festejos Farroupilhas, Festas Juninas com destaque ao Arraial do Tio Henrique, Encontro Municipal da Mulher, Seminário Regional do Meio Ambiente e as demais festas Comunitárias; EXPOSIÇÕES: Expo-Pirapó Comercial, Artesanal e Produtos Coloniais, Expo-feira, Mostra da Terneira; BAILES: Kerb, Escolha da Rainha do Município, Chopp; ESPORTES: Futebol de Campo: Onze, Futebol Sete (campo), Futsal (Futebol de Salão), Bocha, Sol a Sol, Carreiradas, Torneio da Vaca Mecânica.

SSK/EEHS

❖ **SOBERANAS:** Rainha: Vanessa Couto; 1ª Princesa: Flávia Brandt e 2ª Princesa: Andressa da Silva.

❖ **EVOLUÇÃO DOS NOMES DO MUNICÍPIO:** Pirapó/ Colônia Sommer/Colônia Pirapó/Vila Pirapó/Pirapó.

❖ **ORIGEM:** Em períodos anteriores, Pirapó era habitado por índios caingangues e a seguir, por tupis-guaranis, tendo havido aqui uma capela jesuítica, conhecida por Capilla (pronuncia-se Kapilha ou Capija), termo proveniente do espanhol, que era localizada na Linha Figueira e, consta que, as suas paredes foram transformadas em taipas de pedras, ainda existentes naquela localidade. Documentos comprovam ainda que na segunda metade do século XIX, já havia por aqui um povoamento luso-brasileiro, que certamente sobrevivia, assim como os indígenas, da natureza e de uma agropecuária de

subsistência. Mas foi no início do século XX, a partir de setembro de 1903, que foi fundada uma colonização alemã em Pirapó, através de Ernesto Henrique Guilherme Wilhelm Sommer e familiares, tendo aqui chegado as primeiras doze famílias no dia 18 de maio de 1904, transportadas por Carretas do Campo, provenientes da Região do Vale do Rio dos Sinos (RS), dando início a mais um povoamento localizado no município de São Luiz Gonzaga, este passando a chamar-se de Colônia Sommer, depois Colônia Pirapó, a seguir Vila Pirapó e por último, simplesmente PIRAPÓ, retornando às origens, uma vez que num período bem anterior ao século XX, os atuais municípios de Pirapó e Roque Gonzales denominavam-se PIRAPÓ, cujo cacique maior foi o índio guarani Nheçu, que habitava o Cerro do Inhacurutum, tendo sido sob suas ordens que foram mortos os três Mártires das Missões. Em Pirapó ainda há muitos vestígios dos indígenas e muitas marcas, principalmente, na arquitetura, da colonização alemã de outrora.

❖ **ORIGEM DO NOME:** Em Linguagem Tupi-Guarani significa SALTO DO PEIXE, certamente devido a abundância de peixes que havia no passado e que saltavam magistralmente as cachoeiras do Rio Ijuí, cujo cenário tornava-se mais belo na época das piracemas, no Salto Pirapó, reduto predileto dos índios guaranis, atualmente localizado no município de Roque Gonzales.

❖ **EVOLUÇÃO:** No início, os colonizadores enfrentaram grandes dificuldades devido a intempéries do tempo, a falta de animais de procriação, de rodovias e de recursos industriais, médicos e espirituais. Mas, mesmo assim, a comunidade foi evoluindo rapidamente. Henrique Sommer instalou uma balsa sobre o Rio Ijuí: travessia Pirapó-Roque Gonzales e, até a década de 50, a base da economia dava-se através da intensa exportação, via fluvial, valendo-se de catres, barcos e lanchas, os quais transportavam, principalmente, a madeira de Lei (pau-ferro), produtos agrícolas como a erva-mate, o fumo, feijão e de industrializados agropecuários, como a cachaça, o queijo, o couro, a banha e a rapadura, num período em que várias entidades foram solidificadas, como o Clube e a Paróquia São José, a Escola Paroquial e o Hospital Nossa Senhora do Rosário. E a comemoração do Kerb era o evento máximo de confraternização e animação, abrilhantada pela Banda Musical Alemã local. Neste período, várias famílias alemãs e luso-brasileiras foram adentrando-se na Colônia Pirapó. Mas a partir dos anos 50, foi cessando a industrialização e a base da economia

modificando-se apenas para a agropecuária, cujo escoamento da produção de suínos e de grãos como soja, milho, trigo, feijão e arroz passou a ser rodoviário. E, assim continuou evoluindo, pois foram surgindo as escolas municipais e estaduais, o Ofício Distrital (Tabelionato e Registro Civil) foi instalado o atual prédio do hospital, a energia elétrica foi introduzida, uma rodoviária foi instalada, uma panificadora, a Igreja Matriz e a Casa Canônica foram inauguradas, a Polícia Militar foi introduzida, associações rurais foram surgindo e, no final dos anos 60, os trabalhadores rurais já estavam organizados em um sindicato bem atuante e, até a emancipação, sobressaiu-se a construção do Salão Paroquial, a instalação do Posto de Saúde, as festas Campeiras foram surgindo, a Unidade da Coopatrigo foi instalada, bem como os Postos Bancários, as principais ruas da cidade foram calçadas, a Rede de Abastecimento de água foi efetivada e a Ponte de Travessia: Pirapó-Dezesseis de Novembro, finalmente, é inaugurada. Acelerou-se a mecanização da agricultura e o tradicional Clube São José é demolido em 1984. Nesse período, teve início o êxodo rural e, politicamente, foi a partir de 1955, que Pirapó passou a ser um distrito de São Luiz Gonzaga e, a partir de 1966, passou a integrar ao município de São Nicolau, passando a distrito deste em 11 de novembro de 1980.

❖ **EMANCIPAÇÃO:** O povo de Pirapó iniciou uma campanha pela emancipação em 1981, quando uma comissão iniciou a luta pela conquista da autonomia, não sendo exitosa na primeira tentativa em 1984. Após isso, uma segunda comissão foi formada, com a substituição de alguns membros e acréscimo de outros, desta vez, logrando êxito e o plebiscito realizado em 20 de setembro de 1987 apurou 90% dos votos para SIM, sendo criado o novo município de Pirapó em 30 de novembro de 1987, através da Lei nº 8.425, com a sua instalação efetuada em 1º de janeiro de 1989.

❖ **O NOVO MUNICÍPIO:** A Base da economia continua sendo a agropecuária, com destaque para a produção de soja, cuja safra rende em torno de 50 a 60 mil sacas e para a Bovinocultura (corte e leite), cujo rebanho é de 25 mil cabeças e a produção leiteira atinge 175 mil litros mensais. Mas há também a produção de outros grãos como o milho, trigo e o feijão. A piscicultura também foi introduzida. Após a instalação da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, outras inovações significativas no município foram ocorrendo, como a instalação do Ensino Médio, a nucleação das escolas (atualmente, 4

mun. e 2 est.), o Café Colonial foi introduzido, as Festas do Papai Noel foram ampliadas, surgiu a ASERPI (Associação dos Servidores Municipais), um Estádio de Esportes, campo aberto, o Escritório da EMATER, o Condomínio de Suinocultura, a Delegacia de Polícia, o Bairro Boa Esperança, com moradias populares; os Festivais Municipais de Teatro e Paródias, os Grupos de Dança (a gaúcha e o Roller), o Clube São José reerguido (Bolão e Bocha), o Ginásio Poliesportivo, a Praça Municipal, o Asfaltamento urbano e canteiros, o Clube da Terceira Idade, a automatização da Telefonia, a Informatização com acesso a INTERNET, redes de Luz e água foram ampliadas, ocorreram melhorias consideráveis na recuperação dos solos, na descentralização da Saúde e nos acessos rodoviários. A Casa da Cultura foi instalada informalmente e o Setor Cultural ativado, este priorizando o resgate histórico, dois prédios em estilo enxaimel germânico foram restaurados e um Parque Infantil Comunitário foi inaugurado. O PSF (Programa de Saúde Familiar) foi implantado, foi firmado convênio entre a Prefeitura (repasso de verba) e o Hospital (prestação de serviços) e cedência de espaço ao PSF e Posto de Saúde, o Banco da Terra beneficiou 41 famílias, que foram assentadas, financiando 413.13 ha de terra, foi realizado reflorestamento, o êxodo rural continuou. A Prefeitura Municipal adquiriu sede própria em 2002.

SSK

MÚSICA “PIRAPÓ LEGENDÁRIO”

1- Mil novecentos e quatro
Diz a história verdadeira
Que aqui no pago chegavam
Doze famílias estrangeiras
Vindas de outra querências
Atravessando fronteiras
Fundaram a Colônia Sommer
Bem na pampa missioneira.

2- Lá pelos anos cinquenta
Já formada a integração
A Colônia era uma vila
De imigrante alemão
Batia o sino da igreja
Foi pregada a religião
São José do Pirapó
Hoje minha inspiração

3- No ano de oitenta e sete
Dava seu primeiro grito
Dia vinte de setembro
Por sinal muito bonito
A terra dos imigrantes
Não é vila e nem distrito
Era um novo município
Pelas leis do plebiscito

4- Pirapó, prá quem não sabe
Eu quero explicar aqui
Porque a história do Rio Grande
Foi coisa que eu aprendi
Eis o nome de uma queda
Que existe no Rio Ijuí
E quer dizer salto do peixe
Em linguagem Guarani

5- Meu Pirapó legendário
Terra dos meus ancestrais
Onde passei minha infância
E onde viveram meus pais
Que a juventude de agora
Lute por seus ideais.
Que a riqueza desta terra
Está no ouro dos trigais
Tomara que continue
Crescendo cada vez mais

6- Por isto eu fiz estes versos
Prá minha terra natal
Que é tanta hospitalidade
Que eu nunca vi outra igual
A todos os visitantes
Vai meu abraço cordial
Eu já pedi pra São Pedro
Nosso patrão Celestial
Que eu quero morrer cantando
Num baile de festival

Letra: Reneu Machado

Música: Roque Lemos da Rosa



Reneu Machado e família

Esta canção foi composta para o 3º Festival da Música Gaúcha e Sertaneja, realizado em out/88, numa promoção da Escola Henrique Sommer.

Apesar de, na ocasião, a receptividade do público ter sido grande, a canção não foi classificada, ficando os primeiros lugares para músicas já consagradas: uma do José Mendes e “É a Filha da Vizinha...” que ficou em 3º lugar.

Reneu Machado, natural da Fazenda Florida, neste município, apontava em 1990, dois motivos para a desclassificação. E, um deles, era por terem sido os primeiros a se apresentar, quando o pessoal ainda estava chegando, não havendo clima propício para a devida apreciação.

Segundo a cantora Carmem Kochhann, foi o ineditismo da canção, que prejudicou: “Por ser novidade, os jurados não souberam avaliá-la”.

Quando Reneu foi embora de Pirapó, ele doou a letra “Pirapó Legendário” para o músico Mário Diel (Nito) e é por isso, que ele pretende incluí-la num CD que pretende gravar com o conjunto “Nito e os Guris”.

Aguardaremos!

SSK

TEXTO “PIRAPÓ LEGENDÁRIO”

“Terra Missioneira, Recanto Gaúcho, Lugar hospitaleiro. Um pequeno Município banhado pelos Rios Ijuí e Uruguai, onde quase todos se conhecem, (afinal são aproximadamente 3.000 habitantes), distante 580 Km de Porto Alegre.

No início do século, essa área foi colonizada por imigrantes alemães, que aqui se estabeleceram, com o espírito empreendedor, para formar uma nova colonização. Em períodos anteriores, Pirapó era habitado por índios Caingangues e Tupis-Guaranis. Existem ainda vestígios desta civilização. Os índios Guaranis eram liderados pelo Cacique Nheçu, índio valente e cruel que habitava o Cerro do Inhacurutum, lugar alto de onde se avistava toda a região movimentada,

neste período, pelos Padres Jesuítas, cuja redução de Assunção do Ijuí era muito próxima a este Cerro.

Por volta de 1903, foi fundada a Colônia Sommer, hoje Pirapó, pelo Pioneiro Henrique Sommer e familiares, com mais doze famílias, provenientes do Vale do Rio dos Sinos, RS.

Pirapó, nome de nosso Município, em linguagem Tupi-Guarani, significa Salto do Peixe, certamente devido a abundância de peixes que havia no passado e que saltavam magistralmente nas cachoeiras do Rio Ijuí, cujo cenário tornava-se mais belo na época das piracemas.

No início do Século XX a economia de Pirapó era baseada na produção de erva-mate, fumo, feijão, na extração do Pau-ferro e na industrialização da cachaça, couro, banha e rapadura.

As famílias eram numerosas, a Educação era voltada para a religiosidade, comprovada pela liderança que o padre exercia sobre as famílias.

A área era caracterizada por minifúndios que originou o termo “Colônia” a uma fração de terras de 25 ha. Uma das maiores extensões de terras pertencia à Família Tarragô, que foi dividida através da Reforma Agrária (INCRA) em colônias e isto marcou a entrada de famílias de outras origens e religiões vindas de vários recantos do Rio Grande do Sul.

A emigração deixou marcas profundas em nosso Município. Na década de 60, começa a emigração para o Estado do Paraná; na década seguinte, para o vizinho país Paraguai, em busca de maiores e melhores áreas de Terra.

Vivemos aí o início do binômio Trigo-Soja, com a chegada da mecanização da lavoura. Houve crescimento do comércio e serviços, como ponto positivo; porém, a negatividade foi marcada pela alteração da paisagem existente. As matas foram devastadas (queimadas), originando grandes lavouras e ocasionando a pobreza do solo, a erosão, a poluição dos rios, o término da agricultura familiar auto-sustentável, o êxodo rural, o endividamento agrícola, a alteração da fauna e da flora, pelo uso excessivo de fertilizantes químicos e agrotóxicos.

Existem atualmente várias entidades, órgãos, instituições e ONGs, que estão trabalhando na parte de conscientização quanto aos problemas ambientais, na recuperação e manejo do solo, no reflorestamento, no cuidado com as nascentes de água, exercendo uma verdadeira política ambiental e trabalho voluntário, com resultados já visíveis aos nossos olhos.

Hoje Pirapó, com 287 Km² de área, lugar pacato, tranqüilo, possui a economia voltada para a criação de gado de corte e leite, cultivo de soja, milho e alfafa. A aposentadoria rural é significativa na renda familiar. Possui uma boa estrutura nos setores de saúde, educação, serviços, saneamento e habitação. A população urbana representa 25% do total. O setor terciário atende as necessidades básicas da população. O lazer é marcado pelas festas tradicionais e pelo esporte. O problema mais agravante na atualidade e que representa um entrave ao maior desenvolvimento é o difícil acesso ao nosso Município.

Ressaltamos como ponto Turístico, a beleza das águas do Rio Uruguai, visitado intensamente pelos amantes da pesca de várias querências e que também é uma das fontes de economia a muitas famílias ribeirinhas que dela tiram seu sustento.

Terra da esperança, da busca do bem-estar, e da vontade de escrever mais uma página de sua história, marcada por grandes realizações e crescimento, enaltecendo nossas origens e ancestrais.”

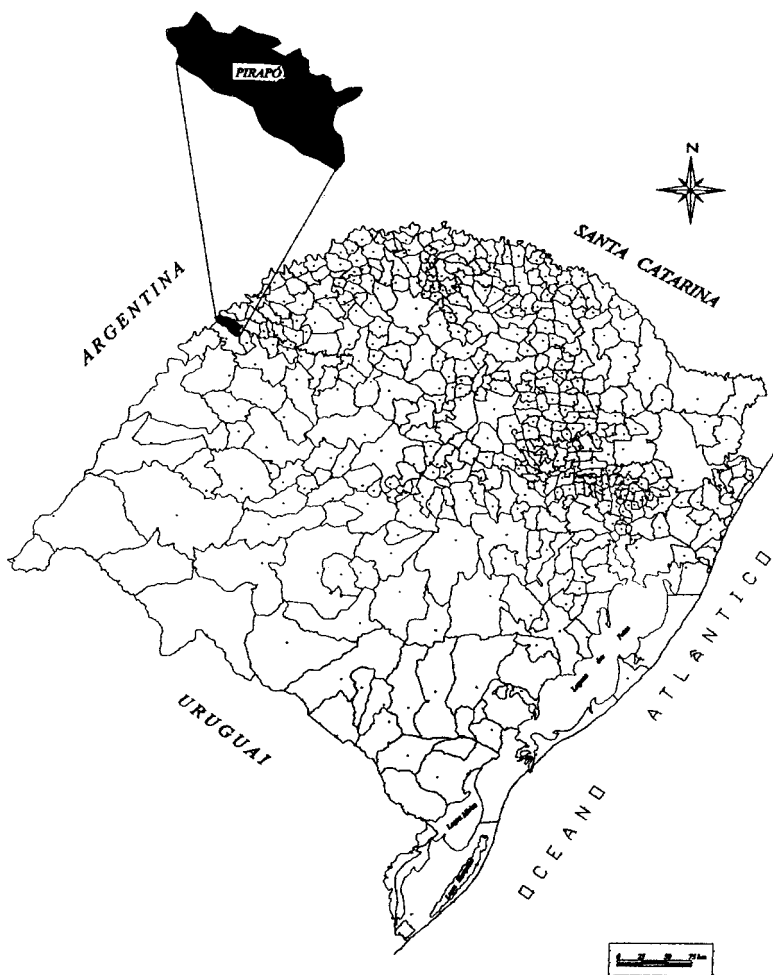
DMWS/EEHS

(Texto utilizado como tema base em todas as disciplinas do 1º Simulado de Vestibular realizado pela Escola Henrique Sommer no ano de 2001)

CARTOGRAFIA

SITUANDO PIRAPÓ NO RS

MUNICÍPIO DE PIRAPÓ NO RS



DASP

NC RTE



RESPONSÁVEL TÉCNICO :



BENONI F. GALEAZZI
ENGENHEIRO CIVIL
CREA 31.949-D

REFERENCIA

QUESTION	DATA

[illegible]

LEGAL:

REFERÊNCIAS DOS LIMITES DE PIRAPÓ

1. Estrada do Senhor Afonso Werle, com o Rio Ijuí.
- Último prédio: pertencente ao Senhor Roque Antônio Troian.
2. Estrada que liga a Sede Municipal a Dezesseis de Novembro.
- Último prédio: pertencente à Senhora Manoela Liscano Ortiz.
3. Estrada que liga a Sede Municipal a Barra do Ratiel, passando por Linha Campina e Travessão Nacional.
- Último prédio: pertencente à Sucessão Carlos Bastos do Prado.
4. Estrada que liga a Sede Municipal a Itati passando por Linha Campina, Travessão Nacional e Cerro dos Amaros.
- Último prédio: Tedi Soares.
5. Estrada que liga a Sede Municipal a Rincão dos Maciel, passando por Rincão dos Bragas.
- Último prédio: pertencente ao Senhor Diego Fracalossi.
6. Estrada que liga a Sede Municipal a São Nicolau.
- Último prédio: Pertencente à Sucessão Salustiano da Silva Braga.
7. Estrada que liga a Sede Municipal ao Rincão dos Batistas, passando por Linha Campina, Travessão Nacional e Cerro dos Amaros.
- Último prédio: Pertence ao Senhor Cândido Batista dos Santos.

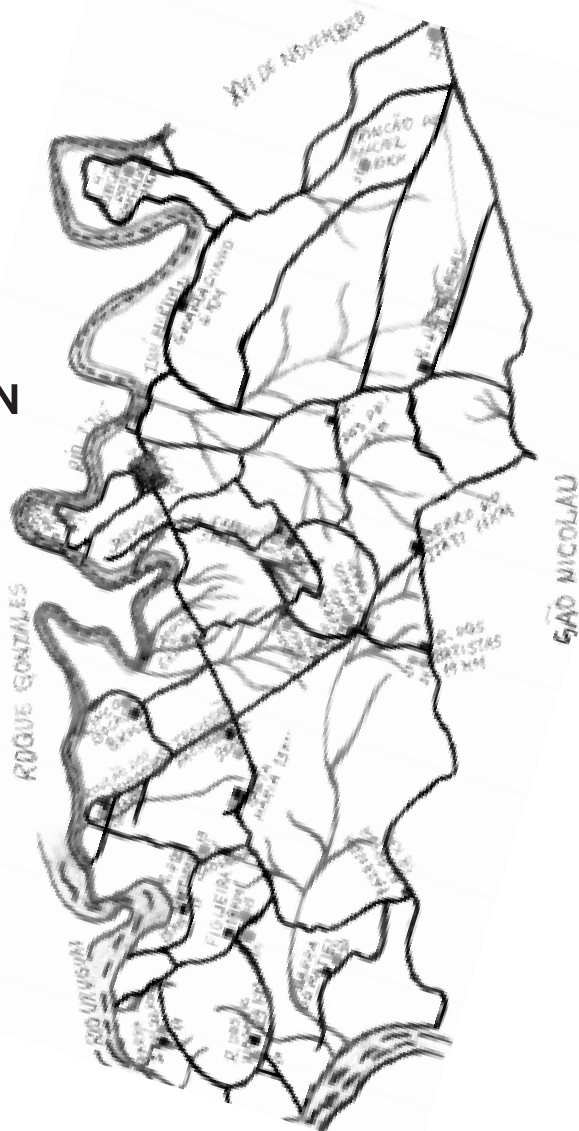
SARS/SGC

O PERÍMETRO URBANO PIRAPÓ/RS

 RUAS PROJETADAS PARA O FUTURO BFG
 RUAS EXISTENTES



← N



■ Sede das Localidades ● Poços Artesianos

1. Cidade	7. Esquina Diel	14. Linha Figueira	21. Rincão dos Maciel
2. Cidade	8. Linha Paraíso	15. Linha Figueira	22. Gramadinho
3. Passo do Antão	9. Linha Campina	16. Rincão dos Wagner	23. Particular
4. Rincão dos Gonçalves	10. Cinco Bocas	17. Barra do Ijuí	24. Particular
5. Cerro dos Amaros	11. Travessa Nacional	18. Rincão dos Silveiras	25. Particular
6. Cerro dos Amaros	12. Rincão dos Mirandas	19. São Gabriel	
	13. Esquina Diel	20. Barra do Ratiel	
- DA

DASP

LEGISLAÇÃO

LEI DE CRIAÇÃO DO DISTRITO DE PIRAPÓ(SLG)

Transcrição da cópia do texto entregue pelo senhor Walter José Klein em 19.10.01, junto ao Setor Cultural da SMEC de Pirapó. Diz o manuscrito:

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga
LEI Nº 88

Cria o Distrito de Pirapó.

CORONEL JUSTINO MARQUES DE OLIVEIRA, Prefeito Municipal de São Luiz Gonzaga.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o distrito de Pirapó com território desmembrado do distrito de São Nicolau com área de 40.523 hectares, inclusive a zona urbana e sub-urbana da sede que terá a denominação de Vila Pirapó.

Art. 2º - O distrito criado pelo artigo primeiro terá os seguintes limites:

COM O DISTRITO DE PORTO XAVIER E ROQUE GONZALES: Começa na Barra do Rio Ijuí com o Rio Uruguai, pelo qual sobe até o Passo da Laranjeira, divisa com o distrito de Roque Gonzales.

COM O DISTRITO DE SÃO NICOLAU: Começa no Passo da Laranjeira, Rio Ijuí, seguindo em linha reta e seca na direção Sul até o Passo do Major Lidônio no Arroio Ijuí Mirim. Descendo por este para o oeste até encontrar o Lajeado das Pedras. Subindo por este lajeado até a cabeceira onde existe colocado um marco. Seguindo daí por uma sanga na direção do primeiro afluente do Arroio Canoin. Descendo por este até encontrar o Arroio Jatuacá, pelo qual desce até a Barra com o Rio Piratini. Descendo por este até o Rio Uruguai, pelo qual sobe até encontrar novamente o Rio Ijuí.

Art. 3º - A sede da Colônia Sommer passará a ser a Sede do Distrito com a denominação de Vila de Pirapó com a área urbana e suburbana que será demarcada oportunamente, de acordo com a planta já elaborada.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação,

revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ GONZAGA, em 23 de outubro de 1951.

ASSINATURAS: Justino Marques de Oliveira (Prefeito Municipal)

REGISTRE NA DATA SUPRA: João Vieira Marques (Secretário)

A presente cópia confere com o original do qual foi extraído em 15.06.1977.

ASSINATURA: Waldomiro Castro dos Santos (Chefe Setor Serviços Gerais)

SECRETARIA MUNICIPAL, 15 de junho de 1977 – São Luiz Gonzaga.

(Transcrição em 22.10.01 – Setor Cultural – SSK)

PMSLG

LEI DE CRIAÇÃO DO 2º DISTRITO DE SÃO NICOLAU

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de São Nicolau

LEI Nº 226

Eu, RUDI WEBER, Prefeito Municipal de São Nicolau, Estado do Rio Grande do Sul.

Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - É criado o 2º Distrito do Município de São Nicolau, devendo sua sede ser a Vila de Pirapó, área desmembrada do 1º Distrito.

COM O MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES: - Começando na Barra do Rio Ijuí com o Rio Uruguai, subindo pelas águas do Rio Ijuí até a Barra do Rio Ijuí Mirim.

COM O MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA: - Começa na confluência do Rio Ijuí Mirim com o Rio Ijuí, subindo pelas águas do Rio Ijuí Mirim até a sua nascente.

COM O 1º DISTRITO DE SÃO NICOLAU: - Começa na nascente do Rio Ijuí Mirim, seguindo em linha seca e reta até a nascente do arroio Canoinhas, segue descendo pelas águas do arroio Canoinhas até sua confluência com o arroio Jatuacá, subindo pelas águas do arroio Jatuacá até a sua cabeceira e seguindo em linha seca e reta até encontrar a nascente do arroio Santa Maria, descendo por

suas águas até encontrar os limites entre as terras de Alseu da Silva Braga e de Carlos Bastos do Prado e seguindo por estes limites até encontrar a nascente do arroio Mineral de onde segue descendo por suas águas até a sua confluência com o Rio Uruguai.

COM A REPÚBLICA ARGENTINA: - Começa na confluência do Arroio Mineral com o Rio Uruguai, segue subindo pelas águas do Rio Uruguai até encontrar a confluência do Rio Ijuí com o Rio Uruguai.

Art. 3º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado, a designar Sub-Prefeito para o 2º Distrito, bem como tomar demais providências.

Art. 4º - Revogadas as disposições em contrário esta Lei entrará em vigor, na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO NICOLAU,
11 DE NOVEMBRO DE 1980.

Registre-se e Publique-se

Assinaram: Rudi Weber, Prefeito Municipal e Christovão Eduardo Downar, Secretário da Administração.

PMSN

LEI DE CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRAPÓ

LEI Nº 8.425, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1987.

Cria o Município de PIRAPÓ.

PEDRO SIMON, Governador do Estado do Rio Grande do Sul.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 66, item IV da Constituição do Estado, que a Assembléia legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º- É criado o Município de Pirapó, constituído pelo Distrito do mesmo nome, pertencente ao Município de São Nicolau, e parte do Distrito de XVI de Novembro, pertencente ao Município de São Luiz Gonzaga.

Parágrafo único- É sede do novo município a localidade de PIRAPÓ.

Art.2º- O território do novo município fica com os seguintes limites:

Á LESTE: com o Município de Roque Gonzales .Na estrada do Pube com o Rio Ijuí, por este, águas acima, até um ponto a 1200 metros. Deste ponto, por Linha Seca e reta, em direção, oeste à frente

da Escola Rincão dos Gonçalves, na estrada Aspa de Vaca. Por esta estrada, em direção SO, até a estrada que liga Pirapó à XVI de Novembro. Deste ponto, por Linha Seca e reta, até o Arroio Ijuí Mirim; por sua nascente leste até um ponto à 800 metros de estrada São Nicolau a Nova Florida;

AO SUL: com o Município de São Nicolau. Da nascente Leste do Arroio Ijuí Mirim, num ponto a 800 metros da estrada São Nicolau a Nova Florida, segue, por Linha Seca e reta (limite do Distrito) de 7.200 metros, até a nascente do Arroio Canoinhas; por este, águas baixo, até o Arroio Jatuacá; por este águas acima, até sua nascente no Cerro do Itati;

A OESTE: com o Município de São Nicolau e Território Argentino, Arroio Jatuacá, águas acima, até sua nascente no Cerro do Itati; deste ponto, por linha seca e reta de 1.700 metros, até a nascente da Sanga Santa Maria, no Cerro do Itati. Por esta sanga, águas abaixo, até o ponto entre as terras de Carlos Bastos do Prado(inclusive) e Alceu da Silva Braga (exclusive). Deste ponto, pela divisa de terras até a estrada Guabiju. Deste ponto até a nascente do Arroio Mineral, próximo à estrada ; por este, águas abaixo, até o Rio Uruguai; por este, águas acima, até o Rio Ijuí;

AO NORTE: com o território Argentino, Rio Uruguai, águas acima, até o Rio Ijuí; por este águas acima, até a estrada Passo do Pube.

Art.3º- Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art.4º- Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 30 de novembro de 1987.

Assinaram: PEDRO SIMON, Governador do Estado; Waldir Walter, Secretário de Estado da Justiça; César Augusto Schirmer, Secretário de Estado da Fazenda.

Registre-se e publique-se: Ladislau Fernando Röhnelt, Chefe da Casa Civil.

GERS

LEI DE DELIMITAÇÃO DA ZONA URBANA DA VILA PIRAPÓ

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de São Nicolau

LEI Nº 442

RUDI WEBER, Prefeito Municipal de São Nicolau, Estado do Rio Grande do Sul.

Faço saber, que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado a Zona Urbana da Vila Pirapó, no 2º Distrito do Município de São Nicolau.

Art. 2º - A Zona Urbana da Vila Pirapó, terá as seguintes confrontações:

OESTE, iniciando na esquina sudeste do terreno de propriedade do Senhor Waldemar Hoffmann, seguindo em linha reta e seca, por uma estrada, 986 metros, em direção norte, fazendo divisa ao leste com terras dos Senhores Waldemar Hoffmann, Ralf Klug, Floriano Anschau Mário Fernando Kaefer, Escola Estadual Henrique Sommer e José Leandro Kochhann;

NORTE, continuando em ângulo reto, seguindo em linha reta e seca 460 metros ao leste, fazendo divisa ao sul, com terras do Senhor José Leandro Kochhann e o Cemitério da Comunidade Católica e ao norte fazendo divisa com terras do Senhor Estanislau Rauber, formando novamente ângulo reto, seguindo 142 metros em direção sul, fazendo divisa ao oeste com o Cemitério da Comunidade Católica e terras do Senhor José Leandro Kochhann, formando novamente ângulo reto, em direção leste, medindo 600 metros até o Arroio Alambique, cortando as terras do Senhor José Leandro Kochhann, em linha reta e seca.

LESTE, subindo pelo Arroio Alambique, até a segunda bifurcação do arroio (sanga do Senhor Leonardo Deves e do Posto de Saúde) formando daí um pequeno ângulo, ao leste, em linha reta e seca 188 metros, cortando as terras do Senhor José Leandro Kochhann, até o início das terras do Senhor Afonso Werle e Leonardo Deves, formando novamente um pequeno ângulo, porém à oeste, seguindo em linha reta e seca, pelas divisas das terras do Senhor Afonso Werle a leste e Leonardo Deves, José Ditz ao oeste, medindo 378 metros;

SUL, continuando, forma ângulo reto, seguindo em linha reta e

seca, 879 metros ao oeste, fazendo divisa ao norte com terras do Senhor Leonardo Deves, Wunibaldo Kochhann e fazendo divisa ao sul, com terras do Senhor Silvino Kochhann, Guido Hoffmann e Ivo Sebastiany.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, AOS 10 DIAS DO MÊS DE OUTUBRO DE 1984.

Registre-se e Publique-se

Assinaram: Rudi Weber, Prefeito Municipal e Etmar Pitrowski, Secretário Municipal da Administração.

PMSN

LEI DE DELIMITAÇÃO DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Pirapó

LEI Nº 051/89

Delimita zona urbana e dá outras providências.

FLORIANO ANSCHAU, Prefeito Municipal de Pirapó.

FAÇO SABER que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei.

Art. 1º - A zona urbana de Pirapó passa a ter as seguintes delimitações:

AO SUL – Iniciando no ângulo reto formado pelo traçado das ruas Pedro Hoffmann e Pedro Flach, seguindo por esta direção leste até o traçado da continuação da rua Guilherme Stalter;

AO NORTE – Continuando em linha reta pela rua Henrique Weber ou traçado desta, até a rua São José, seguindo por essa 114 metros em direção norte, formando novamente um ângulo reto e seguindo por linha reta e seca até a rua Pedro Hoffmann o traçado desta;

AO OESTE - Continuando pela rua Pedro Hoffmann ou traçado desta, até encontrar a rua Pedro Flach ou traçado desta.

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAPÓ, RS,
AOS VINTE E OITO (28) DIAS DO MÊS DE AGOSTO DE UM
MIL NOVECENTOS E OITENTA E NOVE.

Registre-se e Publique-se

Assinaram: Floriano Anschau, Prefeito Municipal e Luiz Carlos
Leal, Secretário Municipal de Administração.

PMP

LEI DE CRIAÇÃO DO BRASÃO MUNICIPAL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Pirapó

LEI Nº 089/89

Cria o Brasão de Armas do Município de Pirapó
e dá outras providências.

FLORIANO ANSCHAU, Prefeito
Municipal de Pirapó, Estado do Rio Grande
do Sul.



Faço saber, que por falta de votação
no prazo legal, sanciono e promulgo por
decurso de prazo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o Brasão de
Armas do Município de Pirapó, que será
utilizado obrigatoriamente como timbre nos
papéis, documentos oficiais e
correspondências do Município.

Art. 2º - O Brasão de Armas do Município de Pirapó, constará
de um escudo português, dividido em dois quartéis, figurando na parte
superior, em campo verde, uma cruz missioneira em vermelho,
indicando a origem do município e a região em que está localizado e
em contorno preto, um bovino e um suíno, representando a pecuária
do município.

a) No quartel inferior, em campo ouro, figuram em contorno
preto, dois machados, representando a bravura dos primeiros
colonizadores alemães, que aqui chegaram no início do século. Sob
os machados figura, em preto a inscrição: 30.11.1987, data de criação
do município;

b) Como tenentes, à direita, um ramo de soja frutado, em sua

cor e à esquerda, uma haste de milho, com espigas frutadas, em sua cor, representando as principais riquezas agrícolas do Município.

c) Sob o escudo, um listel de goles vermelhos, com a inscrição: PIRAPÓ, em preto;

d) Tudo acimado por uma coroa mural de cinco torres, em prata;

Art. 3º - O conjunto de cores de ambos os quartéis, representam o sentimento de patriotismo, amor a terra e os traços morais e espirituais da população do município;

Art. 4º - Revogadas as disposições em contrário esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAPÓ,
AOS VINTE DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE HUM MIL NOVECENTOS E OITENTA E NOVE.

Registre-se e Publique-se

Assinaram: Floriano Anschau, Prefeito Municipal e Luiz Carlos Leal, Secretário Municipal de Administração.

PMP

SIMBOLOGIA DO BRASÃO DE ARMAS

Para se iniciar a entender Pirapó historicamente, um bom recurso é fazermos a leitura do nosso Brasão. Vejamos, então, o que ele significa:

- A data 30.11.1987 representa a data de criação do Município;
- Os machados cruzados, representam a bravura dos primeiros colonizadores alemães;

- A cruz missioneira representa as origens indígenas, de que Pirapó faz parte dos municípios das missões jesuíticas e pertence a AMM(Associação dos Municípios das Missões) cuja sede é em Cerro Largo (RS) e o cristianismo cultuado aqui. Maiores informações, vide SIMBOLOGIA DA CRUZ MISSIONEIRA;

- O bovino, o suíno e os ramos frutados de soja e milho, representam a base da economia do município;

- As cores: preto, vermelho, amarelo e verde, que são também cores das bandeiras brasileiras, riograndense e alemã, representam a formação étnica da população, que é brasileira, gaúcha e descendente em grande parte, de europeus alemães;

- Tudo isto está encimado pela coroa, que é um escudo português, representando o domínio que Portugal exerceu sobre o Brasil, descobrindo-o em 1500 e explorando-o até 1822.

SSK

SIMBOLOGIA DA CRUZ MISSIONEIRA

Também chamada de “Cruz de Lorena”, ela representa toda região missioneira, da qual Pirapó faz parte, participando também da AMM, da Rota Missões, da Diocese de Santo Ângelo e é ostentada no centro do nosso Brasão Municipal.

A cruz missioneira representa o nosso passado indígena e cristão, quando os padres jesuítas, catequizando, ensinando artes e profissões, marcaram fortemente nossa cultura, cultuada até hoje e que muito nos orgulha.

Esta cruz era símbolo da Companhia de Jesus, fundada por Dom Inácio de Loyola, criador deste símbolo, cuja companhia os padres jesuítas faziam parte.

A seguir, segue um texto de autor não identificado, que considerou-se maravilhoso, porque ele amarra o passado ao presente, ou seja, esclarece o que ela significa e o que ela representou e o que representa na atualidade.

“Símbolo místico da presença dos jesuítas entre os povos indígenas da América. Representa a força do cristianismo e era usada como um símbolo do bem contra todos os males. A sua forma de dois braços representa a simbologia da fé redobrada.

A prática do uso da cruz missioneira tem demonstrado que, ao ganhá-la, o usuário deve fazer um pedido íntimo a Deus, sem contar a outras pessoas, para que o desejo seja realizado. A cruz missioneira tem sido usada como protetor espiritual.”

Aqui em Pirapó, a prática do uso pessoal e da doação desta cruz em miniatura, ainda não é hábito nosso, a exemplo do que ocorre em São Luiz Gonzaga, que a oferece, principalmente, como pingente, aos seus visitantes e presenteia-a, a amigos, repassando uma energia mística e cultural.

Mas, quem sabe, os pirapoenses também entrem na onda e aderem a esta prática. Agora, em rituais religiosos do catolicismo, ela faz-se presente.

SSK

LEI DE CRIAÇÃO DA BANDEIRA MUNICIPAL



ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL
Prefeitura Municipal de Pirapó
LEI Nº 146

Cria a Bandeira do Município de Pirapó e da outras providências.

MARIA DE LOURDES FRIEDRICH REISDORFER,
Prefeito Municipal em Exercício.

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º) – Fica criada a Bandeira do Município de Pirapó, Estado do Rio Grande do Sul, que será hasteada obrigatoriamente junto a órgãos Federais, Estaduais e Municipais instalados no Território do Município em dias festivos do Município, do Estado e do País, juntamente com as Bandeiras destes.

Art. 2º) – A Bandeira do Município de Pirapó, compor-se-á de três panos: amarelo, branco e verde, em tonalidades normais, constituindo o verde e o amarelo, triângulos retângulos e o branco um quadrilátero descendente entre os dois triângulos, ficando o ângulo reto do triângulo verde ao alto a direita e o ângulo reto do triângulo amarelo embaixo e a esquerda, terá ao centro o Brasão do Município, criado pela Lei nº 089 de 13 de dezembro de 1989.

Parágrafo Único – Tem a Bandeira, 14 M (quatorze módulos) de altura, por 20 M (vinte módulos) de comprimento, estando o quadrilátero situado a 7 M (sete módulos) de altura do lado esquerdo, e, partindo do canto baixo a direita até a altura de 7 M (sete módulos), e o Brasão dista 7 M (sete módulo) da tralha e está a uma altura de 4 M (quatro módulos) da parte inferior da Bandeira.

Art. 3º) – Revogadas as disposições em contrários, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAPÓ,
AOS SEIS DIAS DO MÊS DE AGOSTO DE HUM MIL NOVECENTOS E NOVENTA(1990).

Registre-se e Publique-se:

Assinaram: Maria de Lourdes Friedrich Reisdorfer, Prefeito Municipal em Exercício e Luiz Carlos Leal, Secretário Municipal da Administração.

PMP

LENDAS

A LENDA DO ANGÜERA I

- Morador do Pirapó – Missões -

Esta lenda do Angüera, de 1913, foi um achado precioso para a compreensão de parte de nossa cultura. Ninguém deve ter crescido aqui em Pirapó sem ter ouvido estórias fantásticas de barulhos nos telhados, reviros pela casa e peraltices de alma de outro mundo. Só que não relacionávamos isso ao Angüera, mas tudo indica que as origens dessas nossas estórias, estão aí mesmo. Vamos a ela:

O ANGÜERA

O Angüera, enquanto foi pagão, chamava-se desse nome; era um índio grande, forçudo e valente; mas era triste, carrancudo e calado.

Quando os Padres de Jesus entraram no sertão da serra corridos que vinham doutro rumo, foi Angüera, o tapejara, que conduziu sem erro a companhia; e quando os padres sentaram pouso, batizou-se.

E foi padrinho Mbororé, que era cacique e já amigo, muito amigo, dos padres. O nome de Angüera, pagão, ficou sendo Generoso, nome de cristão.

E foi como cobra que deixa a casca ...

Angüera, que era triste, deixou a casca da tristura, e como Generoso, de nome bento ficou prazenteiro.

E ajudou a botar pedra no alicerce de todas as igrejas dos sete Um dia, chamou o padre-cura, confessou-se e foi ungido de óleo santo e morreu.

Generoso morreu contente, pois a cara do seu cadáver guardou um ar de riso; e foi muito chorado, porque tinha a estima de todos, por ser mui prazenteiro e brincador.

De forma que a sua alma saiu-lhe do corpo de jeito alegre; e então, invisível entrava nas casas dos conhecidos, passeava nos quartos e salas, e para divertir-se fazia estalar os forros do teto e os barrotes do chão, e também os trastes novos, e os balaies de vime grosso; e se achava dependurada uma viola, fazia sonar o encordoamento, para alegrar-se com a lembrança das suas cantigas, de quando era vivo e cantava ...

Outras vezes assobiava nas juntas das portas e janelas, espiando por elas os moradores da casa; e quando os homens rodeavam a candeia, pitando, ou as crianças, brincando, ou as donas costuravam

ou faziam nhanduti, o Generoso, - a alma dele, pro caso – soprava devagarzinho sobre a chama da luz, fazendo-a requebrar-se e balançar-se, que era para a sombra das cousas também mudar de estar quieta ...

E muitas vezes – até o tempo dos farrapos - , quando se dançava o fandango nas estâncias ricas ou a chimarrita nos ranchos do pobrerio, o Generoso intrometia-se e sapateava também, sem ser visto; mas sentiam-lhe as pisadas, bem compassadas no rufo das violas ... E quando o cantador da baile era bom e pegava bem de ouvido, ouvia, e por ordem do Generoso repetia esta copla, que ficou conhecida como marca de estância antiga: sempre a mesma ...

“Eu me chamo Generoso,
Morador em Pirapó:
Gosto muito de dançar
Co’as moças, de paletó”

(Do livro “Lendas do Sul”, de João Simões Lopes Neto, 1913)

SSK/JSLN

A LENDA DO ANGÜERA II

Nesta 2ª versão, de 1996, o Angüera já é apresentado mais como festeiro e arteiro, mas mais como amigo das diversões e dos fandangos, sendo que estes, até hoje, são um dos divertimentos prediletos de todo o município.

Que bom que em nossas raízes há também mais alegrias. Vejamos:

A LENDA DE ANGOÉRA (MISSÕES)

Nos Sete Povos das Missões, no Pirapó, ainda no tempo dos padres jesuítas, vivia um índio triste, que se escondia de tudo e de todos pelos matos e peraus. Era um verdadeiro fantasma e por isso era chamado de Angoéra. E fugia da igreja como o diabo da Cruz!

Mas um dia a paciência dos padres valeu mais e o Angoéra foi batizado, convertendo-se à fé cristã e deixando de vagar pelos rincões escondidos. Recebeu o nome de Generoso e tornou-se alegre e bom, mui amigo de festas e alegrias. E um dia morreu, mas sua alma alegre e festeira continuou por aí, até hoje, campeando diversão. Onde tenha um fandango, lá anda rondando a alma do Generoso. Se rufa uma viola sozinha, é a mão dele. Se se ouve uma risada galponeira ou se se levanta de repente a saia de alguma moça, todos sabem – é ele.

Quando isso acontece, o tocador que está animando a festa deve cantar em sua homenagem:

Eu me chamo Generoso,
Morador de Pirapó.
Gosto muito de dançar
Com as moças, de paletó.”

NOTAS: * “*Angoéra*” quer dizer “fantasma”, em guarani. Esta lenda foi recolhida por primeira vez por Simões Lopes Neto, nas suas “*Lendas do Sul*”(op. cit. p. 82 a 83). Aparece também em Augusto Meyer, Dante de Laytano e Barbosa Lessa, nas obras citadas; * (Do Livro “*Mitos e Lendas do RS/Folclore – de Antônio Augusto Fagundes – 1996 – p. 54*)

SSK/AAF

A LENDA DA CASA DE MBORORÉ I

A seguir, seguem duas versões, a primeira de 1913 e a outra de 1996, da Lenda da Casa de Mbororé, uma vez que ela está enraizada nas nossas origens e credences populares. Ela é importante, primeiro, porque teremos mais detalhes sobre o padrinho do nosso Angüera, o Mbororé, o guardião dos Tesouros Jesuíticos e, segundo, porque sua vida está relacionada com essa crença forte que há por aqui, de tesouros escondidos e achados, que ainda atija a imaginação de tantos e as histórias sobre este assunto, realmente, são infindáveis. Vamos ao Mbororé.

“A CASA DE MBORORÉ

Dentro do mato grosso, mato velho e crescido, sem plantas pequenas dentro, aí, só há uma luz pouca, tirante a verde e a cinzento: e nenhuma árvore faz sombra, porque a ramaria de todas faz peneira por onde passa o sol, que nunca enxerga o chão...

Dentro desse mato, no mais tupido dele, há uma lombada redonda, como uma casca de carumbé; aí, em cima dela, há uma casa de pedra branca, branca como se encaçada, e sem porta em nenhum lado nem janela em nenhuma altura.

Dentro da casa branca as salas estão lastradas de barras de ouro e barra de prata, de peso que é preciso dois homens para mover

cada uma; e todas as juntas das pilhas estão tomadas de pedras finas...

Por cima de tudo estão, em montes, tocheiros de ouro maciço e cálices e resplendores de santos; e salvas de prata e turíbulos e cajados.

Nos corredores, como pontos para içar para as cangalhas das mulas de carga, prontos, com as suas alças, estão lotes de surrões, socados de moedas de ouro, separadas em porções, medidas em bexigas de rês...

O rondador da casa branca dia e noite anda em redor dela; é um índio velho, cacique que foi, Mbororé, de nome, amigo dos santos padres das Sete Missões da serra que dá vertentes para o Uruguai.

Os padres foram tocados pra longe, levando só a roupa do corpo... mas a casa branca já estava feita, sem portas nem janelas... e Mbororé, que sabia tudo e era cacique, de noite, e precatado, com os seus guerreiros, carregou de todos os lugares para aquele as arrobas amarelas e as arrobas brancas, que não avaliam a caça e a fruta do mato e a água fresca, e pelas quais os brancos de longe matavam os nascidos aqui, e matavam-se uns aos outros.

Mbororé desprezava essas arrobas; mas como era amigo dos santos padres das Sete Missões, guardou tudo e espera por eles, rondando a casa branca, sem portas nem janelas.

Ronda e espera..."

(Do livro "Lendas do Sul" de João Simões Lopes Neto – 1913)

SSK/JSLN

“A LENDA DA CASA DE MBORORÉ II (Missões)

No tempo dos Sete Povos das Missões, havia um índio velho muito fiel aos padres jesuítas, chamado Mbororé.

Com a chegada dos invasores portugueses e espanhóis, os padres precisam fugir, levando em carretas os tesouros e bens que pudessem carregar. Assim, amontoaram o muito que não podiam levar consigo – ouro, prata, alfaias, jóias, tudo! – e construíram em redor uma casa branca, sem porta e sem janela. Para evitar a descoberta da casa pelo inimigo e o conseqüente saqueio, deixaram o velho índio fiel Mbororé cuidando, com ordens severas de só entregar o tesouro quando os jesuítas voltassem às Missões.

Mas os jesuítas nunca mais voltaram. Com o passar dos anos, o velho índio morreu e o tempo foi marcando tudo, deixando as ruínas

de pé como as cicatrizes de um sonho que acabou.

Acabou? Não. A Casa de Mbororé continua lá num mato das Missões, imaculadamente branca, cuidada dia e noite pela alma do índio fiel que ainda espera a volta dos jesuítas.

Às vezes algum mateiro – lenhador ou caçador – dá com ela, de repente, num campestre qualquer. Imediatamente dá-se conta que é a Casa de Mbororé, cheia de tesouros. Resolve então marcar bem o local para voltar com ferramentas e abrir a força a casa que não tem porta nem janela. Guarda bem o lugar na memória pelas árvores tais e tais, pela direção do sol e coisas assim. Sai, volta com ferramentas, só que nunca mais acha de novo a Casa Branca de Mbororé, sem porta e sem janela.”

(Do Livro “Mitos e Lendas do RS-Folclore” de Antônio Augusto Fagundes – 1996)

AAF

A LENDA DO FELIPE BLANCO

O “Gritador”/ O “Berrador”

Esta é a lenda mais conhecida no município de Pirapó e ela serve para ilustrar o adágio popular que diz:

“Praga de mãe, madrinha tira;

Mas praga de madrinha, ninguém tira”.

Vários pirapoenses foram ouvidos sobre a lenda, mas optou-se pela narração mais detalhada e com a fonte mais antiga, quanto a sua origem, e que foi extraída da memória da Avó Cacilda Miranda Bronzoni, 68 anos, nascida no Rincão dos Mirandas, interior do município, tendo sempre residido em Pirapó, e há anos vive no centro da cidade.

No dia 26/9/03, acompanhada de um ex-vizinho seu, o Sr. Ramão Dutra da Silva, o popular Caracará, 56 anos, morador da Barra do Ratiel, que não a “deixava mentir” narrou um caso no qual ambos acreditam veementemente, e ainda mais por terem sido a ainda serem testemunhas vivas de suas manifestações.

Cacilda possuía uma avó, que faleceu há uns sessenta anos, quando tinha nada mais e nada menos do que 120 anos de idade e que chamava-se Cipriana da Silva Miranda, que em vida, foi uma exímia contadora de causos e todos eram para ser “fato acontecido”, ou melhor ainda, a mais pura verdade. Essa avó era natural do Mato

Grosso e cansou de ir a cavalo, via Argentina, dali do Rincão dos Mirandas até sua terra natal, levando para isso, um mês de viagem. E foi essa avó que contou à sua neta, as origens da história extraordinária, que deu vazão a uma das mais temidas lendas das nossas barrancas do Rio Ijuí e Uruguai, cujos rios acompanham nosso município, em toda a sua extensão, apresentando-nos um cenário de muitas ilhas, curvas e corredeiras, e que, no mínimo, há um século e meio acolhem os ecos do Gritador.

Bem, chega de rodeios, e vamos à lenda:

Era uma vez um jovem chamado Felipe Blanco e que era muito mau a sua mãe e a sua madrinha e que residia nas encostas de um rio.

Certo dia, muito desejoso de ir a um baile, ele agarrou a sua madrinha, arrastou-a para fora de casa e encilhou-a, “feito cavalo”. Colocou esporas em seus pés, montou em suas costas, pegou do chicote e sentenciou: “Vamos agora, assim de “quatro pés”, você conduzindo-me, até o Baile dos meus Desejos!” E foi logo, para arrancar a saída, dando-lhe umas chicotadas, que várias vezes foram repetidas durante o trajeto.

Chegando, finalmente, ao local, ele amarrou a madrinha, “feito cavalo”, num palanque e adentrou-se no tal baile. Mas de “quando em vez”, ele saía lá fora, ia até ela e dava-lhe mais uns laços. O seu afilhado era mesmo, um endiabrado!

O baile acabou e o retorno à casa aconteceu. A mãe do malvado, com o coração aos sobressaltos, assistiu, quando a madrinha praguejou, com autoridade – Escute aqui, meu afilhado do diabo, e preste bem atenção, porque sobre tua vida recairá a seguinte maldição: “assim que tu morreres, tu começarás a gritar por clemência e salvação e nunca mais pararás. Tua alma nunca mais terá sossego e o mundo inteiro ouvirá teus gritos!”

E segundo a Cacilda, “é ralo quem não conhece o seu grito”, pois foi só Felipe morrer e sua alma transformou-se num “Gritador”, como é chamado, mais prás bandas da Figueira, e de “Berrador”, mais prás bandas do Rincão dos Maciel.

E dizem que ele grita de vários formas: ora imitando cachorros, ora galos e ora o próprio ser humano, cujos gritos ouvem-se pelos ares, com ressonância alternada; às vezes parece que foi proferido mais ao longe e outras vezes, mais de perto. E ele prefere as noites mais silenciosas, cujos gritos ficam mais estridentes e persistentes, e

é nas noites de lua nova, que sua alma fica mais agitada. Ele prefere ainda os locais de encosta, ou seja, ele grita mais é nas proximidades das águas correntes, como sangas, lajeados e rios. E também há localidades em que ele manifesta-se mais do que em outras, mas o horário é sempre o mesmo: das 23 às 02 h, ou seja, tudo acontece em torno da meia-noite.

Quando o Gritador entra em ação, ele lembra “todo mundo” e os cachorros e os galos ficam alvoroçados e ele já começa a imitá-los, ora uivando e ora cacarejando, que mete medo a qualquer vivente, que tem sua história na mente.

E tem mais um detalhe : ninguém deve imitá-lo e , se o fizer, há os mais variados castigos; há os que acreditam que ele puxará os pés do imitador à noite e este “ enloca” (enlouquece) e outros já sabem que ele gritará no ouvido de quem o imitou e este ensurdece para sempre e, assim por diante.

Quando os informantes moravam lá prás bandas do Rincão dos Silveiras, tanto eles, como as outras pessoas da redondeza deles, tinham um medo tremendo de atravessar a “Ponte do Rincão dos Mirandas” à noite e, mais ainda, quando era noite de lua nova. E, nesta ponte e imediações, era o seu local mais preferido de manifestações.

A Cacilda tinha um padrinho, o Agenor Ferreira, que era muito corajoso e que enfrentava o Gritador. Era comum ele ser atacado na tal ponte, ocasião em que o cavalo ficava maneado ao cruzar por ela. Aí, o seu padrinho chicoteava o cavalo até ele conseguir fazer a ultrapassagem, mas, às vezes, era preciso ele descer do mesmo e puxá-lo prá fora da ponte.

E, outras vezes ainda, acontecia de o “Gritador”, já antes da ponte, transformar-se numa mula sem cabeça e acompanhar o transeunte até passar a tal ponte e depois desaparecer. “Uii, que medão que dava!” Todos o temiam muito.

Certo dia, há uns 50 anos, lá na mesma localidade, um grupo de pessoas jogava após à meia noite e o Gritador começou a gritar e os jogadores ficaram bem quietinhos e continuaram a jogar. Aí, ele embrabeceu e começou a fazer um barulho danado, no telhado, assim como se arrastasse prá cá e prá lá um couro de animal, certamente, pagando os pecados dele.

Atualmente, um dos seus percursos é vir vindo lá da Linha Jatevoque, gritando, cruzando pela cidade, descendo a Rua da Oficina

São Jorge e acompanhando as canaletas de água, até alcançar as margens do Rio Ijuí.

Ainda hoje, há muita, mas muita gente que teme o Gritador e acreditam “de fé” nele e em suas manifestações. O popular Baratão e o Mário Sérgio são dois deles.

E no final da entrevista, a Vó Cacilda completou: “É, eu sempre advirto meus filhos: Olha, respeitem bem as suas madrinhas, porque o poder delas é bem maior que os das mães, uma vez que praga de mãe pode ser desfeita, mas a de madrinha, jamais!”

SSK

ORIGEM INDÍGENA

ORIGEM DO NOME PIRAPÓ:

Este município iniciou se chamando Pirapó e acabou com o mesmo nome, uma vez que a evolução dos nomes foi:

1º- Pirapó; 2º- Colônia Sommer; 3º- Colônia Pirapó; 4º- Vila Pirapó; 5ª- Pirapó.

PIRAPÓ

- Da língua indígena Tupi - guarani (versão mais provável);
- Significado primitivo: Salto do Peixe;
- Pirapore: Pira = Peixe / Pore= Salto
- Então , PIRAPORE= Salto do Peixe
- PIRAPORE>PIRAPORA>PIRAPÓ

- Origem do Nome: significa SALTO DO PEIXE, certamente devido a abundância de peixes que havia no passado e que saltavam magistralmente as cachoeiras do rio Ijuí, cujo cenário tornava-se mais belo na época das Piracemas no Salto Pirapó, reduto predileto dos índios Guaranis, atualmente localizado no município de Roque Gonzales.

VERSÕES PARA A ORIGEM DO NOME PIRAPÓ

Por ora, já tomou-se conhecimento de três versões, já publicadas, para a origem do nome do nosso município:

- 1º- Pira= Peixe; Pó=Cinco= Cinco Peixes;
- 2º- Pira= Peixe; Pore= Salto= Salto do Peixe
- 3º- Pira= Peixe; Pog= Bexiga= Bexiga de Peixe

Fontes de pesquisa destas Três Versões:

- 1º- Em 1985, no Livro “ SÃO NICOLAU DO PIRATINI 1626-

1985” do historiador Pedro Marques dos Santos foi publicado na p. 115, apenas que “PIRAPÓ, em guarani significa CINCO PEIXES”;

2º- Em 1988 no Livrinho “PIRAPÓ” da Coleção OS NOVOS MUNICÍPIOS GAÚCHOS, editado pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, foi publicada na p.17 que PIRAPÓ é o nome de uma queda do Rio Ijuí que passa nas redondezas, sendo uma palavra indígena que significa SALTO DO PEIXE - (Pira= Peixe; Pó= Salto);

3º- Em 1990, no Livro “O MARTÍRIO DOS DISCÍPULOS DE LOYOLA” do historiador Pedro Marques dos Santos foi publicado na p. 53 que “PIRAPÓ em guarani significa BEXIGA DE PEIXE (Pira= Peixe; Pog= Bexiga = Bexiga de peixe), nome já generalizado no século XVII (1626, na época do Nheçu) para designar a região do baixo Ijuí.”

VERSÃO MAIS APROPRIADA E ACEITA: A 2ª (SEGUNDA)

DEFESA PARA PIRAPÓ= SALTO DO PEIXE

Nas “NOTAS” do Romance “ Iracema” de José de Alencar, publicado pela Edições Melhoramentos, após 1948, em ano impreciso, consta que:

“PIRAPORA- Rio de Maranguape, notável pela frescura de suas águas e excelência dos banhos chamados da Pirapora, no lugar das CACHOEIRAS.

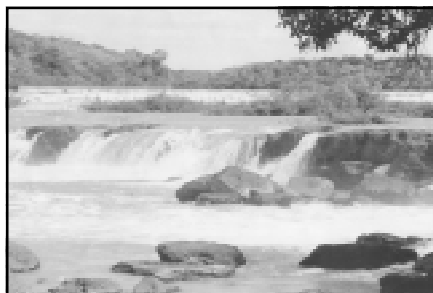
Provém o nome de Pira- Peixe; Pore- Salto= Salto do Peixe.”

MAS QUAL A RELAÇÃO DESSE COMENTÁRIO COM O NOME DO MUNICÍPIO DE PIRAPÓ?

Há provas de que, já em 1626, onde atualmente estão localizados os municípios de Roque Gonzales e Pirapó, toda esta área, incluindo, então, Assunção do Ijuí, chamava-se PIRAPÓ.

POR QUE SERÁ ?

Deduz-se que, os índios guaranis desta região, que viviam próximos às CACHOEIRAS do atual SALTO DO PIRAPÓ, localizado no atual município de Roque Gonzales, que muito gostavam de conviver envolto a esta prodigiosa



Origem do Nome de Pirapó - Salto do Pirapó.
natureza e apreciavam por demais o fenômeno espetacular denominado PIRACEMA , ocorrido junto a estas quedas d’água, onde

os peixes saltavam brilhantemente, certamente, isto considerando, decidiram denominar esta região de PIRAPORE<PIRAPORA<PIRAPÓ, que significa, em guarani SALTO DO PEIXE

(Pira- Peixe; Pore- Salto).

Então, PIRAPÓ deve ser uma síncope (diminuição da palavra provocada pela linguagem oral) de Pirapora e esta, deve ter surgido devido a uma corruptela (modificação de palavra (troca de vogal) provocada pela linguagem oral) de PIRAPORE.

E, como foi o homem branco que registrou a história, certamente ele compreendeu que os índios guaranis pronunciavam PIRAPÓ, quando na verdade deveriam estar pronunciando PIRAPORE, o que é fácil ocorrer, uma vez que estes índios falam rápido e por ser comum a pronúncia suave da sílaba átona, quando antecedita de uma tônica (PIRAPORE...PIRAPÓ).

MAS POR QUE A PRONÚNCIA É SALTO DO PEIXE, QUANDO, LITERALMENTE, DEVERIA SER PEIXE DO SALTO?

PIRA- Peixe; PORE- Salto= SALTO DO PEIXE

É que a leitura das palavras compostas em tupi guarani não efetuam-se na ordem direta, como na Língua Portuguesa, ela vale-se muito dos elementos de ligação “ de”, “do”, (...) na formação de palavras compostas e em expressões, como por exemplo: pé -de-moleque, Salto do Peixe, ou seja, a Língua Portuguesa vale-se de um número maior de palavras para expressar-se do que as línguas sintéticas, que são mais resumidas, como é o caso das línguas latina e guarani.

MAS O QUE SIGNIFICA PIRACEMA?

Para conceituar o fenômeno da PIRACEMA, que ocorre espetacularmente, também junto ao Salto de Pirapó, que literalmente significa SALTO DO SALTO DO PEIXE, recorre-se a uma passagem encontrada no Livro “ ESTA TERRA TEVE DONO” do Dr. Rui Germano Nedel editado em 1984, que em sua p.27 assim a descreve:

“Estava na época da migração dos peixes rio acima, para a desova. O espetáculo se apresentava fantástico. Milhares e milhares de peixes em compactos cardumes subiam as cataratas em saltos magistrais, incompreensíveis à razão humana. Era estupendo aos olhos ver os dourados e tantos outros peixes de escama reluzirem aos raios

solares, na sua marcha hercúlea, impelidos até a morte pelo instinto de preservação da espécie.

Os índios ficaram durante horas admirando o quadro ímpar, embevecidos com a dádiva da natureza, e só depois subiram ao topo, pulando de rocha em rocha, sem temer um resvalo fatal, para apressar os muitos peixes inditosos na escalada, que ficavam exaustos nas reentrâncias e poças rasas destas pedras. Era grande a quantidade de peixes que assim apanhavam, porque muitos se exauriam nos encontrões, e outros, pelo excesso de peso, não tinham energia suficiente para o SALTO GIGANTESCO.” (Esta é descrição da Piracema do Salto do Pirapó)

Para ilustrar a atualidade da Piracema no Salto Pirapó, segue o depoimento do Cerrolarguense Henrique Kuhn, nascido em 1912, que disse em out/90 que pescavam muito no Salto Pirapó e que presenciou, muitas vezes, o espetáculo da Piracema no local: “O peixe tentava subir água acima, na época da desova, principalmente. Do remanso, eles saltavam para subir a queda. Ela lindo de se ver! (...)”.

Mas até ali, esta pesquisadora não dominava o assunto Piracema, mas aos poucos, foi tecendo relações e acabou compreendendo o que era a tão falada Revolução dos Peixes, descrita em detalhes por sua mãe, em 22.12.90, quando ela já tinha 60 anos de idade. É interessantíssimo o seu ingênuo depoimento:

“Olha, eu assisti uma coisa nunca vista! Isso era antes de 1952, quando eu ainda era solteira. Assisti uma revolta junto ao Rio Ijuí. Sabe filha, isso era uma Guerra de Peixes! Eu assustei-me pela enorme barulheira: era muito ronco! Ali no rio do meu pai (João Sebastiany – lá no Passo do Antão), os peixes cruzavam aloucados contra a correnteza. Isso vinha surubis, dourados (pretos e amarelos) e se surravam, se batiam, saltavam até dois a três metros prá cima da água e até pulavam fora do rio. Chegaram a pegar 250 Kg de peixe num só dia. Lá no José Diel eram físgados chalanadas de peixes. Isso vendiam de gaiotas os peixes pegos da briga. Eu vi peixe de até 20 Kg, que tinha um metro ou mais. E depois que terminou a Revolução, isso vinha peixe morto em quantia sobre as águas rio abaixo. Que engraçado aquilo! Eu tinha medo que após a briga saíriam jacarés dos rios, porque eu achava que eram eles que brigavam com os peixes.”

DEFINIÇÃO DE PIRACEMA ENCONTRADA NO
‘NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA’ DE
AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA - 2º EDIÇÃO

1. Cardume de peixes;
2. A época em que os grandes cardumes de peixes arribam para as nascentes dos rios(dezembro,...);
3. Época de desova; curso; (o rumor que fazem os peixes ao subir para a nascente (ronco, canto fino, resmungado, baque, remexer(...), com os focinhos igualados em cardumes barulhentos.

Outros conceitos de Piracema:

· DA GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE - Vol12-1974-p.5366:

“Movimento migratório de peixes, no sentido das nascentes dos rios, com fins de reprodução. (A piracema, também chamada de subida, coincide geralmente com as épocas das grandes chuvas). / Época em que ocorre essa migração./ Rumorejo que fazem os peixes ao subir os rios no período da desova”.

· DO LIVRO “ APRENDENDO CIÊNCIAS “ - de Demétrio Gowdak p.54, 6ª s- FTD, 1991.

“No início do verão, os peixes, em cardumes, sobem rio acima, nadando muitos quilômetros contra a correnteza, até alcançarem as águas mais tranquilas e límpidas das cabeceiras dos rios. Nisso consiste a Piracema. Ocorre, então, a desova pelas Fêmeas, acompanhada da fertilização pelos machos. Cada ovo fertilizado origina um filhote denominado alevino.

· DO LIVRO “ CIÊNCIAS “ - OS SERES VIVOS- 1ª GRAU- 1993- de Antonio Lembro e outros. P.101.

COMPORTAMENTOS CURIOSOS:

Muitas espécies de peixes mostram comportamentos curiosos durante a reprodução. Um exemplo é o dos salmões, cujos adultos vivem no mar. Quando chega a época da reprodução , machos e fêmeas sobem rios, nadando contra a correnteza, em direção a nascente. Esse fenômeno, que também ocorre com peixes de água doce, é conhecido como Piracema. Após a fecundação, a maioria dos adultos, cansada, morre, os ovos se desenvolvem e originam novos salmões , que migram para o mar, onde viverão até que se tornem adultos. E, aos cinco anos, na época da desova, retornam exatamente para o mesmo rio que nasceram (de água doce) para procriar.

SSK

PRESENÇA DOS CAINGANGUES

Segundo o Dicionário Aurélio, CAINGANGUES são “Grupos Indígenas de SP, PR, SC e RS, já integrados na sociedade nacional, cuja língua era outrora considerada como Jê, e que hoje representa uma família própria.”

Segundo o que o professor, historiador e museólogo Guido Cacildo Henz, residente em Cerro Largo(RS) e casado com filha pirapoense comentou em 28.01.01, antigamente, haviam muitos indígenas nos atuais domínios de Pirapó.

“Antes da chegada dos Tupis-guaranis, Pirapó era habitado pelos índios Caingangues. Descobriu-se isso devido a diferença existente nas pontas das flechas encontradas por aqui: umas apresentavam formato tupi-guarani e outras caingangues. Estes possuíam, inclusive, três tipos de setas diferentes para caçar: uma para pesca, outra para animais grandes e outra para aves.

Foram encontrados muitos sítios arqueológicos indígenas, anos atrás, por aqui, como na antiga propriedade de Reinoldo Diel (hoje residência de Paulo Hoffmann), em terras de Leandro Kochhann (hoje de Lucas Kochhann, acima da morada de Laurício Diel), na Linha Figueira e em tantos, tantos outros locais. Inclusive, o próprio Guido realizou várias pesquisas arqueológicas aqui em Pirapó e ele descobriu, entre outras coisas, que a argila encontrada junto aos arroios de terras outrora pertencentes a Leandro Kochhann, eram as preferidas das duas tribos: guaranis e caingangues, no fabrico das cerâmicas. E, que a alimentação predileta destes, eram as lesmas dos caramujos, devido à enormidade de conchas encontradas, formando grandes aglomerados delas, inclusive.”

SSK

PRESENÇA DOS TUPIS-GUARANIS

Em 154 anos de história, 30 reduções foram fundadas em três países vizinhos.

Segundo a Revista “Mercotur - Turismo e Negócios” - Ano A-nº 1 de out/99, as reduções foram as seguintes:

Na Argentina:

- São Ignácio Mini (1610); - Loreto (1610); - Conceção (1619); - Corpus (1622);

- Santa Maria (1626); - Candelária (1627); - Yapeyú (1627);
- A Cruz (1628); - São Xavier (1629); - São Carlos (1631); - Santos
Apóstolos (1631); - São José (1633); - São Tomé (1633); - Mártires
(1639).

No Paraguai:

- Saõ Ignácio Guazú (1610); - Itapuá (1615); - Santiago (1615);
- São Cosme e Damião (1632); - Santa Maria de Fé (1637); - Jesus (1685); - Santa Rosa (1698); - Trinidad(1706)

No Brasil:

- São Nicolau (1626 e 1687 *); - São Miguel (1632 e 1687*); -
São Borja (1687); - São Luiz (1687); - São João (1687); - São
Lourenço (1690);- Santo Ângelo (1707)

E Pirapó, onde se inclui?

Dos Sete Povos, ficamos mais próximos de São Nicolau, que pertenceu a 1ª e 2ª fases jesuíticas e de Assunção do Ijuí que pertenceu apenas a 1ª fase, numa época em que todos os atuais municípios de Roque Gonzales e Pirapó chamava-se Pirapó(1626 -32).

Na relação do BRASIL, provavelmente, deveria ser incluído PIRAPÓ, porque pesquisas indicam que a CAPIA da Linha Figueira era uma Capela Jesuítica. Sempre soubemos que havia uma redução perdida no RS, mas com a documentação fora daqui e que nunca havia sido localizada fisicamente.

POR ORA, TUDO INDICA SER A CAPIA DO PIRAPÓ A REDUÇÃO TÃO PROCURADA. Pelo menos, temos fortes indícios para tal:

1º- Resquícios da construção da capela, no local e fora dele, e as lendas que a cercam;

2º- O Poço dos Jesuítas;

3º- A Caverna “Guarda-louça” indígena aqui encontrada;

4º- A enormidade de cacos de cerâmica e pedras boleadeiras espalhadas pelas roças daquela região;

5º- Outros sítios arqueológicos aqui encontrados;

6º- Presença das trilhas indígenas, detectadas pelos pioneiros colonizadores;

7º- Remanescentes de indígenas aqui encontrados no início do século XX, incluindo suas choupanas;

8º- Informações da fuga pelo Porto do Remanso;

9º- Mansão Medieval na Argentina, logo após o Porto do Remanso, que é para conservar objetos jesuíticos e indígenas da

“Capia”;

10º- Citação de pistas favoráveis no Livro São Nicolau do Piratini.

Acompanhe nossas descobertas, nos textos a seguir e conclua você, se nossas suspeitas procedem.

RMTN/SSK

A ANTIGA CAPIA (CAPELA) DA LINHA FIGUEIRA



Capão da Capia (Capela) da Figueira.

A Capela Jesuítica existiu na Linha Figueira, onde hoje encontra-se um capão de caraguatá, localizado na entrada de quem vai daqui, lá para o Sr. Vicente Batista Soares ou Bento Andres (Soni), em frente aos Furés.

Esta Capela deve ter sido construída durante a Primeira Fase das Reduções Jesuíticas no RS, que desenvolveu-se aqui nas Missões no período de 1626 a 1637, ou seja, há uns 370 anos atrás, ou de repente, na Segunda Fase.

Atualmente, os moradores da Figueira denominam esta ex-capela de “Capia”, CAPIA que deve ter sido proveniente do espanhol, que possui duas pronúncias para Capela: CAPILLA (lê-se kapilha) ou capija (lê-se capihhia) porque do latim, a corruptela já seria mais imperfeita, pois capela nesta língua escreve-se CAPELLAE (lê-se capelé). E os padres também falavam em latim, mas eram espanhóis.

As informações, a seguir, serão baseadas, principalmente, em depoimentos recolhidos pelo nosso Setor Cultural, ou seja, das seguintes entrevistas realizadas nos anos de 2000 e 2001, mas que estarão entremeadas com pesquisas e conhecimentos próprios. Basearemos-nos, então, nas entrevistas realizadas com:

- O Sr. Manoel da Silva Miranda - 64 anos (08.5.01);
- O professor e historiador Guido Cassildo Henz, de Cerro Largo(27.01.01).

Inicialmente, vamos às informações prestadas pelo Sr. Manoel

Miranda, que reside há 58 anos na Figueira e sempre ouvia de seu pai, o Ramão Dutra de Miranda, sobre a tal de Capela, que prova que em Pirapó também tivemos uma redução Jesuítica, que aliado aos vários sítios arqueológicos encontrados aqui no passado, nos provam isso.

O pai do Sr. Manoel chegou a conhecer a tal de Capela, ainda com as paredes erguidas, mas já não inteiras e, segundo ele, esta capela foi construída pelos índios guaranis, coordenados pelos padres jesuítas, cujos índios trouxeram as pedras-ferro para a construção desta igreja, lá de São Nicolau e que eram assim transportadas: era feito um cordão humano com os índios, que eram dispostos um a cada cinco metros de distância. Daí, um índio conduzia as pedras ao outro, até chegarem ao Capão da Figueira.

Só que, como era grande a ambição dos Bandeirantes Paulistas na busca de riquezas e expansão territorial da Colônia Portuguesa do Brasil, tal atitude significou o massacre dos índios reduzidos pelos jesuítas nas Missões Orientais, cujos Bandeirantes, sem compaixão nenhuma, agrediam as reduções subjugando os índios, que eram levados para São Paulo para serem escravos e foi, por isso, que muitos índios e padres abandonavam seus povos, quando as bandeiras aproximavam-se e rumavam para margem direita do Uruguai, hoje região missioneira da República Argentina.

E, com os nossos padres da Figueira não foi diferente. Supomos que foi ali pelo final da década de 1630, que aconteceu o que o pai do Manoel contava: Que eles fugiram da perseguição e atravessaram o Rio Uruguai, ali no Porto do Remanso, localizado prá lá da Comunidade Sete de Setembro, deixando enterrados nas proximidades deste Porto, vários cargueiros de libras, e, no local da capela ficaram enterradas várias “prendas” da igreja e outras coisa mais.

O QUE ACONTECEU DEPOIS?

Como corria às soltas as conversas de que nestes locais de enterro aparecia fogo e muitas visões, eles foram alvos de intensas buscas através de escavações. Inclusive, até hoje, vê-se os buracos destas procuras desenfreadas. Segundo o Sr. Manoel, vinha muita gente de fora, para escavar à noite, nestes locais. O próprio Manoel cansou de ver sebo de vela ali no Capão da ex-capela, tendo visto, inclusive, uma baita cobra cruzeira, dentro de uma destas escavações. É que, antigamente, havia muita cobra ali neste local, mas hoje não. Hoje, o que há ali, são apenas alguns cacos de telhas, pois a maioria

que ainda restava ali, foi retirado em jul/03, por esta pesquisadora e um pessoal da EMATER (Mara, Ivar e família), cuja centena de cacos no original, encontram-se junto ao Memorial Municipal e, no local da antiga capela, há algumas pedras grandes, numa área mais afundada.

MAS QUEM TERMINOU DE DEMOLIR A CAPELA?

A geração mais jovem da Figueira atribui aos Tarragô este ato lamentável, mas segundo o Sr. Manoel Miranda, cujas raízes estão ligadas à comunidade, bem antigamente, os chamados de orientais, proprietários daquelas terras, demoliram a capela da nossa história e construíram UMA TAIPA DE PEDRAS, com as paredes de pedra-ferro que eram da capela para represar um açude, sendo que, mais tarde, esses orientais venderam estas terras aos chamados de Tarragô ou Tarragoa, que, no passado, possuíram muitas fazendas e indústrias no município de Pirapó. E, segundo o Manoel, estas taipas que devem medir 10m de comprimento por 1,5 m de largura, são as mesmas que encontram-se no açude do casal Paulo e Eli Jovita Mensch, lá na Linha Figueira.



Taipa de pedras da antiga capia em 2003

E, segundo o professor e historiador Guido Cacildo Henz, em 1970, ele, juntamente com outro padre da Unissinos e, parece que até, juntamente com um padre estrangeiro, foram até o local pesquisar e, após tudo verem, inclusive a taipa, certificaram-se tratar do mesmo estilo arquitetônico utilizado pelos padres jesuítas das demais reduções e, inclusive ele resgatou alguns destes cacos de telhas da nossa igreja jesuítica, que estão com ele, lá em Cerro Largo.

Este último padre esclareceu a Guido, sobre os vários locais onde deve encontrar-se, na certa, documentos a respeito dessa redução, como em algumas instituições da Espanha, nos Arquivos da Companhia de Jesus, ou até no Vaticano em Roma.

E o interessante é que, desde 1992, que esta pesquisadora vem fazendo relações e, sem saber das pesquisas do Guido e dos padres, vem suspeitando, por conta própria, ter sido na Figueira, o local da redução nunca encontrada, após ouvir menção a este último fato, por

várias vezes, do historiador Pedro Marques (in memoriam), do qual era amiga pessoal. E o início de tudo, começou com dois substantivos: Capia e Poço dos Jesuítas. E a partir dali, só foram aumentando os indícios, como os que seguem.

Segundo pesquisa orientada pela Profª Terezinha Brandt, no 1º sem/03, o nosso informante Manoel, contou a ela e seus alunos que “quando ele foi morar na Figueira há uns 60 anos, ou seja, no final da década de 30, havia só mato naquela localidade e, no outro lado do Rio Uruguai, morava o Dr. Arrachea (lê-se Arrachê) e a Dona Jola, que atendiam muita gente daquela comunidade e vizinhança. Este casal não tinha filhos legítimos, apenas adotados. Eles eram fazendeiros e tinham grande plantação de pinheiros”.

Bem legal esta informação! Por quê?

Porque ela vem a somar ao que descobrimos logo depois: “que, após o Passo do Remanso, no lado Argentino, há uma Mansão Medieval, pertencente à Viúva Arratier (lê-se Arratiê), na qual há uma enormidade de objetos indígenas e jesuíticos, inclusive, os pertencentes à Capia, mas que a viúva guarda o relicário a “sete chaves”, não deixando ninguém ter acesso ao tesouro e que ela vem apenas esporadicamente ao local”

Verdade ou mentira, não se sabe, mas é provável que o cogitado seja real.

E que este médico (Doutor Arrachea) existiu, isto é real, inclusive, lemos no livro “São Nicolau / A Primeira Querência do Rio Grande” que: “em 23.12.1934,, carregam Dom Lucas até o Porto(...), e ao cruzar o Rio Uruguai, na Argentina, o ferido é preso. Devido a delicadeza dos ferimentos, o tratamento é feito na casa do médico radical, Dr. Arrachea”. Isto refere-se à emboscada sofrida por Dom Lucas, o Caudilho das Bandas Orientais do Uruguai, cuja trajetória de vida transformou-se em livro do Prof. Sérgio Venturini e que há em Bibliotecas do nosso Município.

SSK

TAMBÉM A DESCOBRIR:

No Livro “São Nicolau Piratini: 1626/1985” de Pedro Marques dos Santos e através de comentários verbais feitos pelo autor a SSK, após o ano de 1989, soubemos do seguinte, publicado à p. 27 do referido Livro: da Série MISSÕES, Vol. II:

1º - “PADRE VELHO

Há notícias de que nas proximidades de Pirapó, nos matos

chamados INVERNADA DO DIABO, ao lado de uma figueira, foi sepultado o corpo de um Padre Velho da Ordem dos Jesuítas, que foi morto quando fugia da Invasão Portuguesa.(Jornal “A Notícia”, Edição de 14.12.1960)”.

Obs: A Invasão Portuguesa deu-se no final do século XVIII, a partir do ano de 1768, quando os jesuítas foram expulsos e a Companhia de Jesus extinta em 1773.

Mas em 03.9.90, Pedro Marques dos Santos diz a esta pesquisadora que “o local também pode ser Invernada ou Campo das Vacas Brancas” para o cenário do ocorrido com o Padre Velho, que estava doente e que morreu em torno de 1770, sendo enterrado junto a uma figueira. Acompanhava-o um índio e o padre morava num cerro, em cujo topo havia uma vertente, que nunca secava.

2º - LENDA OUVIDA POR SSK NO ANO DE 1992, NA LINHA FIGUEIRA, E TAMBÉM COMENTADA POR PEDRO MARQUES DOS SANTOS:

“Há notícias de que em Pirapó foi morto um Padre Jesuíta, parece que por degola, e, após ele foi pendurado de cabeça para baixo, amarrado num pé de Figueira.”

COMENTÁRIO: Será que não trata-se do mesmo padre? Em caso positivo, a Invernada do Diabo poderia ser na Linha Figueira, no local onde há aquela frondosa árvore de Figueira. Mas, é claro, são apenas suposições.

PMS/SSK

O POÇO DOS JESUÍTAS

Localizado em Propriedade do Sr. Elpidio Reisdorfer na Linha Campina. Descobrimos em 1990, que já no início da colonização alemã em Pirapó, os nativos daqui denominavam aquele poço de pedras naturais e que nunca seca de POÇO DOS JESUÍTAS. Por que assim? Porque aqui deveria ter pelo menos uma redução, sim. E sítios arqueológicos de indígenas, como já vimos, foram encontrados vários outros nos atuais domínios de Pirapó.

SSK

A CAVERNA GUARANI

Usada por índios guaranis, localizada nas proximidades da propriedade do Sr. Elpidio Reisdorfer na Linha Campina. Familiares da Viúva Selma Reisdorfer, disseram em 1990, que quando pequenos,

como por exemplo, a Clair, brincavam muito nesta caverna e lá encontraram vários potes de cerâmica inteiros, como chaleiras, panelas, vasos ou igaçabas, que é aquele cântaro de água, mas que foram quebrando, aos poucos. E, pelas características por eles descritos, tratava-se de cerâmica típica guarani. Disseram, também, que quando chove, a água que desliza sobre esta caverna, forma uma linda cachoeira!

SSK

ORIGEM LUSA

OS LUSOS ANTECEDERAM OS ALEMÃES

Apresentaremos o conteúdo de um documento histórico valioso para Pirapó, expedido no ano de 1901, ou seja, dois anos antes da vinda definitiva de Henrique Sommer para cá e que trata-se de uma **Relação nominal de 54 posseiros legitimáveis que possuíam terras em Pirapó, antes da Colonização Alemã aqui.**

Este documento é um resgate precioso para os Anais da nossa história. POR QUÊ? Porque ele desmistifica a idéia de que Pirapó, depois dos índios caingangues e guaranis, foi habitado por alemães. Não, agora temos uma prova concreta de lusos ou portugueses e outros mestiços que aqui viviam antes da entrada dos alemães, tendo a maioria deles, posses legalizadas através da Lei nº 28 de 5 de outubro de 1899, que garantia a cada um UMA FRAÇÃO DE 25 HA DE TERRA, ou seja uma colônia.

Este documento está no original e é super legítimo: apresenta os selos da época rubricados, todos os protocolos e vistos e o despacho datado de 25 de junho de 1901, expedido pela Diretoria Central das Obras Públicas Terras e Colonização de Porto Alegre.

E este precioso documento estava, entre outros enviados ao nosso arquivo histórico, em maio de 2000, por um bisneto de Henrique Sommer, de nome PERY SOMMER PEREIRA, residente em Carazinho e Porto Alegre e que é neto do principal agrimensor antigo da Colônia Pirapó, que foi seu avô Augusto, o filho que era o agrimensor e procurador de Henrique Sommer para quem o documento referido era dirigido.

Bem, mas a final o que esclarece de tão importante, este documento?

Ele orienta que na área total de duas léguas, ou seja, na área de 8.712 ha de terra adquiridas por Henrique Sommer em 1896, dos herdeiros de Joaquim de Carvalho Bastos, em Pirapó, ele deveria respeitar as 25 ha de cada uma destas 54 pessoas ou famílias.

E a seguir, apresentaremos a relação destas 54 pessoas, entre muitas outras que deveriam haver por aqui, e que estavam legalizadas para fundar o Pirapó, já em 1899, ou seja, antes da vinda definitiva dos colonizadores alemães a partir de 1903. Eles eram posseiros legítimos de 1.350 ha de terra, localizados dentro da área maior adquirida por Henrique Sommer, de 8.712 ha que pode ser considerado proprietário, então, de apenas 7.362 ha, nessa sua primeira aquisição do Pirapó.



Leonardo José da Cruz (conhecido como Leonardo Miranda) e família, grande lambiqueiro, fumeiro e pecuarista do Rincão dos Mirandas.

Então, depois dos indígenas, é certo que as 54 pessoas seguintes habitavam ou tinham direito em habitar o Pirapó, antes do início do século XX:

- PAZ DE OLIVEIRA: Joaquim e o Constâncio; DE OLIVEIRA: Camilo José, Luiz Alves, Turibio e João Gonçalves; DA SILVA: Polycarpo Ferreira, Felipe Manoel Gonçalves, Francisco Domingues, Honório Ferreira, Crescencio Baptista e Francisco José; DUTRA: Angélica Francisca, Cláudio, Manoel, Silvestre, Felisberto e Antônio de Miranda; GOMES: Justino, e Cyro Pereira; VIEIRA: Faustino Manoel e Pedro Manoel; FERNANDES: Ceverino Luiz e Bernardo Pereira; DA ROSA: José e Maurillo Lemos; ALVES: Pedro

José, Jeremias José e João; DE ASSUMPÇÃO: Alexandrina e Antônio Valério; Rita Emilia Rodrigues; Carlos Borues; Malaquias Vieira Lopes; Antônio Valério de Assumpção Sobrinho; Leoncio José Amado; Pedro Moraes; João Baptista de Lima; Hildebrando Luiz da Silveira; Tristão Adorno; Manoel José Antônio; Pedro Lapardes; Paulo Alves de Quadros; Manoel Braga; Antônio Germano de Amaral; Francisco Machado Dias; Estevão José Cabriúva; Manoel Antônio Henrique; João Ferreira Prestes; Vasco Jeremias Anselmo; Venerato José de Abreu; José Paz de Farias; João José Mariano.

Observa-se que dos 54 nomes, 7 deles levam o nome de MANOEL que é um nome muito preferido pelos lusos ou portugueses.

Observa-se também que muitas destas famílias ou destes SOBRENOMES ainda nomeiam muitos pirapóenses atuais.

E, segundo a monografia da Escola Estadual Henrique Sommer, atualmente, destas famílias, temos em nosso meio 116 pessoas com sobrenomes Silva e 89 Silveira.

SSK

ORIGEM ALEMÃ

BIOGRAFIA DE HENRIQUE SOMMER

A seguir, teremos a transcrição de um texto escrito sobre Henrique Sommer e a Colonização de Pirapó, escrito pelo Sr. Fridolino Kieling, que trabalhou no comércio de Henrique e era pessoa de extrema confiança da família.

O Texto foi escrito a lápis, provavelmente no ano de 1984, certamente a pedido do Historiador PEDRO MARQUES DOS SANTOS, pois boa parte do referido texto encontra-se publicado em seu livro "SÃO NICOLAU DO PIRATINI 1626-1985" nas págs. 117/8, na Biografia de HENRIQUE SOMMER. Esta descoberta foi feita por SSK.

O texto, a seguir, foi grafado num simples caderno de espiral rascunho, mas certamente será de grande valia para os anais da HISTÓRIA DE PIRAPÓ.

(Data da Abertura do caderno 20.10.61)

"Ernesto Henrique Guilherme Sommer, filho de Ernesto e de Guilhermina Sommer, nascido na Alemanha, província de Westfália, a 31 de janeiro de 1851. Emigrou para o Brasil no ano de 1869. Ele,

com outros companheiros, fixaram residência em Bom Jesus da Teutônia, município de Estrela, Comarca de Taquary.

Em 1872 contraiu matrimônio com Guilhermina Frederica Elisabete Hackmann, filha de Germano Hackmann e Frederica Hackmann, nascida na Westfália, Alemanha, a 11 de março de 1851.

Em 1888, aos oito dias do mês de novembro, fez sua primeira compra de terra a Daniel Franck e seus filhos a 1 1/2 prazo, sito na Colônia Teutônia, sendo um prazo sob nº um com 100.000 braças quadradas na picada Welp e meio prazo com 50.000 braças quadradas na picada Neuhaus, pelo preço de 6.400.00 réis, Escritura lançada a folha nº 76, Livro nº 1 de Notas pelo escrivão de Paz Julio May. Por ser sua primeira compra de terra ficou isento do Imposto de transmissão de propriedade, cujo despacho tinha o seguinte teor: “Fica isento o Imposto de transmissão de propriedade o colono Ernesto H.G. Sommer em vista dos documentos que exibiu. Coletoria da Estrela, sete novembro de 1888.

O Coletor Affonso M. Ribeiro.”

Em 1891 adquiriu terras na picada Catarina - Colônia Bom Jesus da Teutônia, onde estabeleceu-se com casa comercial, de cujas terras doou uma fração para o Club Haus, Casa de sociedade Recreativa da Picada Catarina em Bom Jesus da Teutônia, onde ele Henrique Sommer era agricultor e comerciante.

Em 1893 um grupo de revolucionários da época, convidaram Henrique Sommer para acompanhá-los; então ele lhes respondeu que em vez de empunhar armas deveriam de empunhar as enxadas que lucrariam mais; mediante esta resposta aqueles homens tributaram-lhe tal ódio que um dia cercaram-lhe a casa, mas não o encontraram, pois tinha saído para atender seus negócios e afazeres e ao regressar estavam ali os então revolucionários e quando o avistaram alvejaram-no matando a mula em que vinha montado, ele escapando ileso, pôde penetrar nas matas safando-se à façanha dos malfeitores, passando a noite nos matos, saiu no dia seguinte em um povoado e com alguns mil réis que trazia consigo, adquiriu um cavalo e de empêlo seguiu para Parecy Novo onde tinha alguns conhecidos, mas com o animal em que vinha montado não, chegando ali a pé, trazendo o animal de montaria puxado por este não ter suportado a jornada carregando o peso de seu novo dono.

Depois de alguns dias, serenadas as agitações, regressou ao lar que teve que abandonar, encontrando a Casa Comercial despojada

de quase todas as mercadorias.

Em 1894 comprou um pedaço de terras com uma pedreira existente nas mesmas, sito em São José do Parecy, município de São José de Montenegro na margem direita do rio Caí, tendo construído ali um Sobrado com 13,20m de frente e 9,90m de fundo, onde foi residir em 1895 - Parecy.” **(A continuação encontra-se na p.118 do Livro mencionado, pois o restante não mais havia no tal caderno).** “Em 1895 adquiriu 100.000 b² de terras na linha São Felipe - Município de São João do Montenegro onde organizou um engenho de serrar à vapor. Finalmente, em setembro de 1903 transferiu residência para a nova Colônia Sommer, hoje chamado PIRAPÓ, município de São Luiz Gonzaga. Foi dado a esta colonização o nome de Colônia Sommer por ter Henrique Sommer doado uma Colônia de terra para a comunidade onde se acha hoje ainda construído a Igreja Matriz, a Casa Canônica, Prédio Escolar, casa de moradia para professor, etc. Em 1904 chegaram com ele as primeiras famílias dos colonos que foram os seguintes: Pedro Rohr, Cristiano Bremm, Pedro Rambo e Irmãos, Francisco Kochhann e filhos, Irmãos Klein, Jacob Deves, João Rauber e outros. Henrique Sommer apesar de ser protestante prestou grandes serviços à Colônia Sommer que é uma vila cem por cento católica. Era um homem social, trabalhador e honesto. Henrique Sommer faleceu aos vinte e quatro (24) de junho de mil novecentos e vinte e três (1923) na (Colônia Sommer) Pirapó.”

FK/PMS



Família de Henrique Sommer, sendo ele o 3º sentado, da esq. p/ dir.

DESCENDÊNCIA DE HENRIQUE SOMMER

Henrique Sommer era casado com Guilhermina Frederica Elisabeth Hassmann Sommer

Tiveram os seguintes filhos:

1- Luisa Sommer, casada com Pedro Carlos Fransen.

Filhos: Annita(Anita), casada com Danton Correia da Silva; Irene- solteira; Cora, casada com Cleber Viana; Ivone, casada com Ernani Mentz; Fernando, casado com Gerda Sommer; Alfredo, falecido muito jovem.

2- Carolina, casada com Jacob Meurer.

Filhos: Adolar, falecido; Paula, filha adotiva.

3- Anna Sommer, casada com Pedro Reisdorfer.

Filhos: Teobaldo Sommer Reisdorfer, Fredolino Sommer Reisdorfer, Arthur Sommer Reisdorfer, Lydia Sommer Kieling; Ida Sommer Kieling; Alma Sommer Sebastiany.

4- Adolfo Sommer, casada com Luiza Krein Sommer.

5- Reinoldo Sommer, casada com Catarina Maciel.

Filhos: Humberto Sommer (Maciel Sommer); Nicolau Maciel Sommer; Pedro Maciel Sommer; Teodomiro Maciel Sommer; Guilhermina Sommer de Camargo; Selma Sommer; Conceição Sommer; Edília Sommer; Golontina Sommer; Araci(Branca) Sommer; Ana Sommer; Leopoldina;

Falecidos: Eptacio, Henrique e Luiza.

6- Carlos Sommer, casado com Amalia Kunzler.

Filhos: Fredolino Sommer, casado com Ida Schmithz Sommer; Arlindo, casado com Nelci Engers; Arthur, casado com Mercedes Engers; Evaldo, casado com Edalina Engers; Ercy, casada com Estevão ZeborowskiWaldemar, falecido aos 12 anos; Adolfo, casado com Luisa Kram; Amanda, casada com Estevão Tchaes; Adular, casado com Nermicha.

7- Augusto Sommer, casado com Philomena Caneiro Queiros Sommer.

Filhos: Darcy, casada com Jarbas Rodrigues Azambuja; Geny, solteira; Edília Guilhermina, casada com Odil Brustoloni Martins; Iracema, solteira; Adalgisa, casada com Darvin Genro Pereira; Wilma Theresa, casada com Raymundo Victorino Prates; Irineu Henrique Queirós Sommer, casado com Geny Beck Sommer; Irma de Queirós Sommer, solteira(morreu com 20 anos).

8- Evaldo Sommer, casado com Avelina Olga Weber.

Filhos: Leonida, casada com Afonso Werle; Ilse, casada com Adam Zeborowski; Sulpídio, casado com Ilse Simon; Flora Sommer, solteira; Nelci, casada com Arno Antônio Juchen.

PASP

AQUISIÇÕES DE HENRIQUE SOMMER NA REGIÃO

PRIMEIRA AQUISIÇÃO:

Em 1896, em 26 de outubro Henrique Sommer e Joaquim de Carvalho Bastos celebraram o contrato de compra e venda de duas léguas de terras sitas à margem do Rio Ijuí, 2º Distrito de São Luiz Gonzaga, as quais pertenceram a José Joaquim de Carvalho Bastos, já falecido em estado de solteiro e então pertencentes à sua única herdeira, sua mãe D. Joaquina Gonçalves de quem era representante legal por procuração suficiente JOAQUIM DE CARVALHO BASTOS.

Em 11 de janeiro de 1897 o vendedor Joaquim de C. Bastos morre e acontece, porém, que o Governo do Estado, depois da morte do vendedor JCB, verificou que estas terras não estavam legítimas pela pena de caducidade em virtude da falta de cumprimento do contrato que os concessionários assinaram em junho de 1874, no qual se obrigavam a colonizar as referidas terras no prazo de seis anos, cláusula essa essencial e que não foi satisfeita, chamou a si toda a área concebida, embaraçando a medição que então se fazia (1897) de sorte que a herança dos herdeiros de J. de C. Bastos viu-se em sérios embaraços, em tal emergência, o então inventariante, Eduardo Gomes Ribeiro, elaborou longo memorial ao Exmo. Desembargador Presidente do Estado, relatando o ocorrido e, frisando a crítica situação dos órfãos perante o comprador Henrique Sommer, que com razão exigia as duas léguas de terras ou o dinheiro restituído e pediu que o Governo concedesse à herança as terras que o finado J. C. Bastos havia vendido, ou gratuitamente ou por um preço módico a fim da herança fazer boa a transação com Henrique Sommer.

O Desembargador Presidente do Estado, por seu espírito reto e de justiça atendeu as ponderações, e segundo despacho de 30 de

julho de 1897, conforme órgão oficial fez nova concessão à herança das duas léguas de terras, mediante o pagamento 0,5 do real por metro quadrado, ou seja, em sua totalidade R\$ (?)43. 560.000.”

SEGUNDA AQUISIÇÃO:

Em 1901, em 22 de janeiro comprou dos herdeiros de Joaquim de Carvalho Bastos 75.729.027 m², à margem esquerda do Rio Ijuí, compreendidos por dois polygonos com as confrontações seguintes. Quanto ao 1º: ao NORTE pelo Rio Ijuí; a LESTE o Rio Ijuí Mirim e o Arroio Portão do Sul, com terras ocupadas por Estanislau Rodrigues e outros; e ao OESTE por terras ocupadas por Felisbina de Jesus e por Feliciano Dutra; 2º: ao NORTE, Rio Ijuí; a LESTE o Rio Ijuí e terras ocupadas por Salustiano Bravo; ao SUL, o Rio Ijuí Mirim e ao OESTE, com terras de Vitorino Garcia, conforme escritura pública. Preço de 38.751 \$ / 70. (Obs. de SSK: Esta extensão corresponde a 7.572.90 ha de terras)

TERCEIRA AQUISIÇÃO:

Em 11 de janeiro de 1910, arrematou um campo, de herança, de Martimiano Fernandes em Cerro Pelado por 8.210.00, conforme recibo do advogado Alfredo Costa - São Luiz Gonzaga, com área de 942 hectares, lavrada na cidade de Porto Alegre, pelo notário Otaviano Gonçalves...

FK

*(Textos Transcritos em 1º / 02 - 8 -2000 por SSK
Setor Cultural da SMEC de Pirapó)*

PESQUISA DE SSK:

Do Dicionário do Aurélio:

· LÉGUA:

“Antiga unidade brasileira de medida itinerária, equivalendo a 3.000 braças, ou seja, 6.600 metros.”

- LÉGUA DE SESMARIA:

“Antiga unidade de medida de superfície agrária, equivalendo a um quadrado de 3.000 braças de lado, ou seja, 4.356 hectares.”

* A medição por Henrique Sommer sendo realizada 23 anos depois da concessão a JCB e a colonização deveria ocorrer em 06 anos;

· A 1ª Aquisição do Pirapó, de Henrique Sommer, foi então em 1896 e as duas léguas correspondem a 8.712 hectares de terras.

· DEDUÇÃO: Através destes documentos, conclui-se que Henrique Sommer adquiriu 17.227 hectares (60%) em Pirapó. Como

o atual município tem 287 km², ou seja, 28.700 ha, ficou faltando 11.473 ha (40%) para que a aquisição fosse completa.

RESUMINDO:

Henrique Sommer, até 1910, adquiriu terras, em relação a área atual de Pirapó:

- No total, na região: 60% (com a dos posseiros);
- Só em Pirapó, com a dos posseiros, 55%;
- Só em Pirapó, fora a dos posseiros, 52%.

SSK

HENRIQUE SOMMER COLONIZA PIRAPÓ

MAS QUEM ERA HENRIQUE SOMMER, DE ONDE E QUANDO SURTIU E O QUE FEZ AQUI?

Entre 1824 e 1914 entraram no RS entre 45 e 50 mil alemães e Henrique Sommer foi um deles. Nascido na Alemanha, na Província de Westfalen, emigra para o Brasil em 1869, quando tinha 17 anos de idade e fixa residência no Município de Estrela no RS, num lugar denominado de Bom Jesus da Teutônia. Passados três anos, casa-se com Guilhermina Frederica Elisabete Hackmann e, aos poucos, vai adquirindo terras e lá, ele já demonstra seu espírito de empreendimento e doação, pois vejamos: lá ele doou uma fração de terras ao Club-Haus, isto é, à Casa de Sociedade Recreativa e, a partir dos 40 anos de idade foi, além de agricultor, também comerciante. Depois transferiu residência para Pareci Novo, onde comprou terras com uma Pedreira e construiu ali um Sobrado e, no ano de 1895, organizou um Engenho de Serrar a Vapor, numa localidade pertencente ao município de São João de Montenegro, onde também adquiriu terras.

Mais oito anos depois, precisamente em set/1903, parte, juntamente com dois filhos e um genro, rumo ao município de São Luiz Gonzaga, para um lugar de pura mata-virgem, chamado de Pirapó, numa serra longínqua situada à margem esquerda do Rio Ijuí, onde passa a abrir picadas, constrói a 1ª casa em estilo enxaimel e faz as primeiras roças, ali no local onde atualmente reside o Sr. Irineu Grützmann, próximo ao Cerro do Fite, na estrada Pirapó-São Nicolau.

Henrique Sommer encontra aqui indígenas, remanescentes das reduções jesuíticas e muita caça e pesca. Mas por ironia do destino, consta que o nosso primeiro desbravador, aquele que comprou a metade do Pirapó atual (17.227 ha) teve que pagar por duas vezes a sua última aquisição, ou seja, as 8.712 ha, só que com um desconto de

50% do valor pago na 1ª vez. Mas, mesmo assim, ele estabeleceu-se definitivamente aqui.

No início da colonização alemã, um outro problema grave enfrentado por Henrique Sommer e familiares, foi providenciar A DESOCUPAÇÃO DOS POSSEIROS, ou seja, a retirada dos chamados CABOCLOS, (descendentes lusos ou indígenas), que viviam por aqui sem a devida legalização das terras ocupadas. O principal agrimensor, isto é, medidor de terras, de Henrique Sommer, foi o seu filho Augusto, que juntamente com alguns capangas e com armas de fogo, usadas apenas como prevenção e para amedrontá-los, afugentavam esses posseiros, que relutavam em sair, porque alegavam que, oralmente, a maioria deles, havia recebido lotes de terras pirapoense de antigos coronéis e outras autoridades, porque, em tempos de conflitos e revoltas, o que houve muito nesta região, surgem muitas oportunidades para ilegalidades. E esses caboclos, então, acuados, tiveram que se retirar, deixando para trás, muitos ranchos ou choupanas, e também áreas desmatadas.

MAS, AFINAL O QUE FEZ HENRIQUE SOMMER AQUI, PARA SER TÃO CONSIDERADO? POR QUE OS PIONEIROS DIZIAM SER ELE O “O NOSSO PAI”?

Bem, aqui em Pirapó, ele viveu apenas 20 anos, com sua mulher e com 6, dos seus 8 filhos. Mas como ele era um idealista e possuía um excelente espírito empreendedor, deixou-nos um legado bem considerável, além de ser aquele que foi vendendo o Pirapó em partes, aos colonos que podiam ir pagando, de acordo com as suas possibilidades.

A 1ª Casa Comercial de Pirapó foi dele, lá onde ele construiu a sua 1ª residência. Depois, ele já construiu outra, em local de melhor acesso e cuja casa foi melhor adaptada para o comércio. E esta casa antiga, também ainda existe e pertence ao Sr. Afonso Werle está situada nas proximidades do Passo do Pube.

E só para ilustrar parte da veracidade dos fatos, trancreveremos duas passagens extraídas de uma pesquisa efetuada, na década de 80, por alunos da Escola Estadual do Rincão Vermelho, sobre o passado histórico deles:

“No entanto, não existia comércio para a produção; o único meio de escoamento era por água(...). A não ser isso, tinha que se ir a cavalo ou de carroça ao bolicho do Henrique Sommer em Pirapó.”

(Anelise Scheuer Rabuske)

“Em 1919, os colonos carregavam em malas de couro, mantimentos e serigotes de madeira, que iam vender em Pirapó para Henrique Sommer.”

(Elisiane Giebelmeier)

Henrique Sommer, apesar da sua religião ser protestante, doou para a comunidade da época, 25 hectares de terras bem no centro de Pirapó, onde foram construídas as primeiras igrejas, escolas, cemitério, casa do professor, onde hoje é a nossa Brigada Militar, Polícia Civil, e hospital... E como 25 hectares é uma colônia, esta localidade passou a chamar-se de COLÔNIA SOMMER, devido a isso (e é assim conhecido, até hoje, por muitos que residem fora daqui).

Então, é por esta razão, e devido a sua índole humanitária também, porque, no início da colonização, as dificuldades eram muitas e a fome maior ainda, uma vez que toda a provisão alimentar que tinham, já haviam consumido durante a viagem da Colônia Velha até aqui. Mas como Henrique Sommer veio uns dois anos antes e fez suas roças, depois pôde fornecer, gratuitamente, alimentos ao pessoal.

E, para completar as dificuldades, nos três primeiros anos, não deu colheita. No primeiro ano deu seca; no segundo, os gafanhotos liquidaram todas as plantações novas, e, no terceiro ano, uma tempestade com muita pedra de gelo, destruiu tudo novamente. Foi recém no quarto ano, que aqui estavam instalados, que deu colheita. E foi recém daí, que Henrique Sommer, foi receber as primeiras prestações da venda das terras.

O nosso fundador pertencia também à Marinha, cujo emblema encontra-se na lápide do seu primeiro túmulo, que encontra-se lá no fundo do nosso cemitério, clamando por preservação. Isto porque, ele além do comércio, colocou um Porto e uma Barca no passo do Rio Ijuí (ali onde atualmente é a Barca do Sr. Roque Troian), e ele exportava produtos agrícolas via fluvial, isto é, pelos rios. E, a sua mulher, a Guilhermina, era uma das parteiras, daquela época.

Mas, após 20 anos de labuta em Pirapó, Henrique faleceu aos 71 anos de idade de enfarte, deixando uma enorme fortuna e, em seu lugar, ficou o seu filho Evaldo, conduzindo o comércio e a exportação, por mais 10 anos, e foi ele, inclusive, proprietário da maior frota navegável que tinha aqui, via Rio Uruguai, rumo a Uruguiana.

Os restos mortais de Henrique Sommer encontram-se no Jazigo dos familiares de Afonso Werle, em nosso cemitério Paroquial.

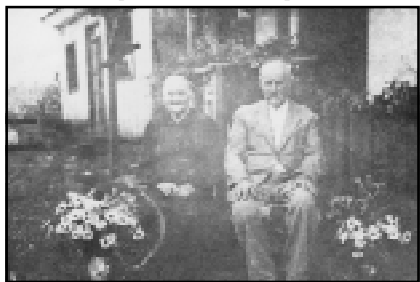
SSK

VIAGEM DE VINDA DOS ALEMÃES À COLÔNIA SOMMER

Bem no início do século XX, em 1904, portanto, há 100 anos atrás, precisamente no dia 18 de maio, chegaram em Pirapó as primeiras famílias trazidas por Henrique Sommer, após 24 dias de viagem, da Colônia Velha, em São Leopoldo, passando por Tupanciretã, rumo a São Luiz Gonzaga, e depois até aqui .



Casal Pioneiro Leopoldo Kochhann (1º inspetor) e Tereza Klein



Casal Pioneiro: Jacob e Bárbara Deves

Segundo o senhor Valter Klein, neto de um dos pioneiros, as primeiras doze famílias de moradores de Pirapó foram: João Klein, Francisco e Leopoldo Kochhann, Cristiano Brem, Jacob Deves, Pedro Rambo, João Rauber, Pedro e Francisco Rohr, Jacob Reisdorfer, João Borré, Jacob Meurer, além de Henrique Sommer, é claro, que já morava aqui há um ano.

Os primeiros moradores vieram em carretas do campo (khamp carret), que eram puxadas a bois e cobertas de capim. Eram pequenas. Para cada 2 casais, uma carreta. Então, a maioria das pessoas vinham a pé, atrás da carreta, que conduzia apenas alguma mulher mais fragilizada, crianças e os poucos pertences de cada família.

Segundo Aloísio Kochhann, o seu avô Francisco, que vinha de São Sebastião do Caí, trazia nesta viagem, apenas sementes de milho, uma máquina de costura e outra de moer milho. O resto tinham vendido tudo por lá.

Consta também, que já nesta viagem, a família de José Klein trouxe duas pedras grandes de moer farinha. E para quem não conhece estas pedras de moinho, ali na Praça Municipal, há dois exemplares

delas em exposição e que pertenceram ao Senhor Elígio Rambo.

Eles trouxeram junto também, um professor chamado de Marcus Marquart, que ficou sendo o primeiro professor e atuava também como um espécie de ministro religioso que era sustentado pelos próprios pais dos alunos, recebendo, inclusive, moradia grátis.

Ainda segundo Aloísio, eles alimentavam-se durante a viagem de charque de gado, pão, batatinha. Mas que quando chegaram aqui, não tinham mais nada de alimento. Mas como resolveram este problema, já é assunto de abordagem próxima.

Em depoimento gravado em 1983, Aloísio apontou os motivos de a família dele ter vindo prá cá, que eram a escassez de terras disponíveis para a venda na Colônia Velha e o alto preço delas. E aqui, o espaço era grande, as terras férteis e o preço era pouco.

SSK

AS PRIMEIRAS INICIATIVAS DOS PIONEIROS ALEMÃES



Pilão de madeira utilizado para socar grãos 1983

deles, pois desejavam progredir a qualquer preço. Mas depois que, finalmente, conseguiram colher milho, eles alimentavam-se muito dos seus derivados: pão de milho, mingau prá s crianças... a água retiravam dos arroios, rios e vertentes. COMO COZINHAVAM? No início, no fogo de chão, e num gancho, penduravam uma panela preta de ferro, daquelas que tem pezinhos.

- CONSTRUÇÃO: Derrubavam árvores com machados e com sua serra manual preparavam as madeiras e, de forma provisória, faziam pequenas casas, só de madeira, bem no início, com chão batido.

Só nos quartos faziam assoalhos. A casa era coberta de tabuinhas cujos engates eram feitos com taruguinhos de madeira, que substituíam



Serra na mão, utilizada na fabricação das casas e galpões de madeira. O Sr. que está com a serra é o pai de Oscar Tober

os pregos de hoje, e que eles mesmo fabricavam com machadinha. Para dormir faziam as camas, mas a principal era a chamada CAMA DE VENTO, que era de abrir e fechar e o estrado era de couro, lona ou corda. E para sentar, faziam bancos e banquinhos, tudo de madeira, (assim como as mesas e os guarda-louças e roupas).

- ILUMINAÇÃO: As casas eram iluminadas com lamparinas de querosene e se precisavam sair mais longe, à noite, usavam as tochas de fogo. Isto era a lanterna deles. A tocha de fogo era muito usada pelos rapazes, quando iam visitar as namoradas à noite.

- ROÇAS: Roçavam capoeiras, que tinham bastante e ou derrubavam mata virgem e no primeiro ano, 1904, plantaram milho, feijão, mandioca, cana de açúcar, batata-doce. Mas como no 1º ano deu seca, não teve colheita, (o que também aconteceu no 2º ano, devido à prega dos gafanhotos e, no 3º ano, devido à chuva de pedras). A maioria das famílias adquiria uma colônia de terras, mas houve quem comprasse menos, o que aconteceu com o bisavô desta pesquisadora, Leopoldo Kochhann, o que não foi o caso do seu outro bisavô, o Carlos Sebastiany, que adquiriu de Henrique Sommer, quase a metade do Pirapó, naquele mesmo ano de 1904.

- ANIMAIS DOMÉSTICOS: Havia só os bois que vieram nas carretas. Gado, cavalo e ovelha não havia, tiveram que trazê-los para a criação lá de São Nicolau, dos Moura e Pac, galinha e porco não existia. Do Cerro Pelado, traziam o toucinho, o charque e era para lá que levavam o milho no moinho para fazer a farinha. E o primeiro casazinho de frango e mudas frutíferas, consta terem trazido do Rincão Vermelho.

MAS POR QUE TANTO CONTATO COM PORTO XAVIER E RINCÃO VERMELHO?

- LOCOMOÇÃO: É que, além da carreta do campo, que era

uma casinha de madeira sobre rodas de pau, coberta de capim e puxada a bois, trouxeram de São Nicolau o cavalo para locomoverem-se. E com ele podiam atravessar o único passo que dava passagem naquela época, que era o Passo do Cirino, instalado em 1915 e que deu origem ao Passo do Antão, cuja barca ficava ali na residência do Sr. Joano Kunzler. A barca era pequena e perigosa e era comandada por um caboclo chamado CIRINO. Estradas não havia; só picadas, que haviam bastante por causa de outras civilizações que antecederam os alemães: os índios e os lusos (portugueses) que haviam por aqui.

- COMÉRCIO: Só havia o do Henrique Sommer, que ficava anexo à sua casa, onde depois morou seu genro e a seguir, o Leopoldo Engroff e, atualmente, reside ali o Sr. Irineu Grützmann. E os produtos, diferentes dos de hoje, que eram bem vendidos na época eram: tecidos de brim diamantino, riscado, morim, a tricolina e a pelúcia e também produtos como a tinta para escrever, o querosene, a araruta, os caramelos, os canecos, etc. E o outro era só lá na Meia Água, de um tal de Honório. Diziam: “O outro bulicho fica lá fora no campo”. E o posterior era de Francisco Gonçalves.

E se queriam um traje de casemira, tinham que ir comprá-lo lá em São Luiz Gonzaga ou Cerro largo .

- VESTUÁRIO: A maioria das pessoas tinha apenas uma muda de roupa, que enquanto secava da lavada, a pessoa ficava nua, escondida, na maioria das vezes no mato, aguardando ela secar. E quanto aos tecidos, havia uma divisão bem definida: para dias de semana, isto é, de segunda a sábado, usavam o brim diamantino e o riscado e para as roupas do domingo, a casemira e a tricolina.

- MOEDA CORRENTE: Segundo um pioneiro, era o Réis. Começava por 1 conto de réis, ia a 1000 réis e chegava até a 100.000 réis. O 1º professor, por exemplo, recebia 1000 réis ao mês. Havia dinheiro em moeda e papel, como hoje. Mas entre os primeiros colonizadores, um sistema comum era a TROCA. Pagava-se serviços prestados com algum alimento como: pão, erva, charque, toucinho e , mais tarde, também com galinha, banha, etc. O 1º doutor da época, que era uma espécie de curandeiro, só recebia por seus trabalhos, desta forma.

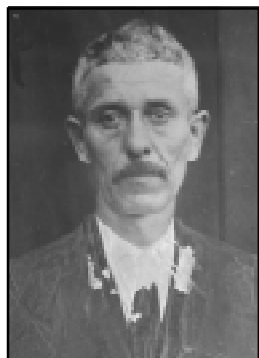
- MUTIRÕES: Um costume bem usual também eram chamados de PUCHIRÕES, que na realidade, são os MUTIRÕES, que consistiam na reunião de diversos vizinhos que ajudavam-se mutuamente para realizar um trabalho como: construir uma casa, um

galpão, roçar e derrubar o mato, realizar colheitas, carneadas, etc. E esta ajuda não era paga em dinheiro, mas com retribuição em trabalho, quando um dos vizinhos necessitasse.

- **DIVERSÃO:** Uma das primeiras diversões cultivadas foi a **DANÇA**. Ainda em 1905, foram chegando famílias lá da Colônia Velha e entre elas estava o **VELHO BRANDT**, isto é, **HENRIQUE BRANDT**, que trouxe uma gaita pro Pirapó. Daí os primeiros bailecos deles foram no Galpão do Pioneiro Cristiano Bremm, ao som da **GAITA DO VELHO BRANDT**, a única que havia na Colônia Sommer. E este alegre cidadão morreu no palco tocando baile com a gaita na mão. Depois morou ali neste local, o Guilherme Schneider e, a seguir, um Rauber. E as danças deles, eles começavam já ao entardecer. E, certamente, outra diversão que logo providenciaram foi o jogo do bolão ou da bocha, bem como o **TIRO AO ALVO**, porque em 1923, já foi inaugurado uma Associação chamada de **A UNIÃO DOS MORADORES DE PIRAPÓ**, cuja foto há aqui no Setor Cultural, na qual consta os primeiros sócios, a bandeira de fundação, um gaita e os **PAUS** (pinos) do bolão, esporte cultivado na antiga residência do pioneiro Jacób Deves e que deu origem ao nosso Clube São José.

- **QUE OUTRA FAMÍLIAS FORAM CHEGANDO, APÓS A 1ª LEVA DAS 12 FAMÍLIAS?**

Consta que foram as de Carlos Sebastiany, Carlos Simon, Jacób e José Weber, Jacób Anschau e Jacób Kieling, Miguel Fritzen (professor) e, no nosso cemitério paroquial, num levantamento realizado por SSK em 1983, ela constatou que, de 1905 a 1940, foram enterrados ali os seguinte moradores homens, que apresentam inscrições nas lápides, além dos já citados é claro, e lá estão: Antônio Diel, Jacób Müller, Nigolau Rambo, Franz X Kober, Jacob Diel, João Pedro Kochhann, Pedro Kunzler, Henrique Brandt, Jacob Babben, Antônio Ledur, Peder e Fridolino Weber, Nikolaus Hoffmann, Estevão Noll, João Müller, Pedro José Klein, Librando L. Miranda, todos nascidos no século XIX. (Demais imigrantes, vide “A Migração de Pirapó”).



Pioneiro Felipe Weber

- **MAS ONDE FORAM INSTALANDO-SE ESTES PIONEIROS?**

Analizando as localidades que compõem o atual Pirapó, percebe-se que houve predomínio da população alemã: aqui na cidade, nas Linhas Ijuí e São Nicolau, na Linha Jatevoque, Linha Paraíso, em Campina Leste (Linha Campina) e na Esquina Diel. Nas outras onze localidades do município, já o predomínio é da população luso-brasileira (descendentes de portugueses) .

- LÍNGUA FALADA:

No início, só o alemão. Inclusive, rezavam e estudavam em alemão. O 1º ano que foi proibido o uso da língua alemã na escola foi em 1939, segundo informação prestada pelo Senhor Wunibaldo Kochhann, que no 1º dia de aula de sua vida, todo feliz, levou junto um livro didático em alemão e foi terminantemente proibido de usá-lo. Mas consta também, que o 1º padre que veio rezar missa em Pirapó foi o padre Khhenich, que provavelmente deve ter vindo de Cerro Largo, que rezava a missa em latim, virado de costas para os fiéis e os alemães daqui, da então Colônia Sommer, nada compreendiam. O jeito era mesmo, um ficar olhando para a nuca do outro.

- RELIGIÃO E EDUCAÇÃO:

Os primeiros colonizadores trataram logo de construir uma capela, bem simples, toda de madeira, inclusive as janelas, e com telhado de tabuinhas, bem no centro de Pirapó, onde atualmente é propriedade de Paulo Flores, mas na época, em terras doadas por Henrique Sommer, cuja capela servia de escola durante a semana e no domingo, rezavam o terço ali, comandado pelo Professor Marquart ou Fritzen e o 1º cemitério paroquial de Pirapó, até a década de 40, foi ali atrás desta capela, ou seja, atrás do galpão do Sr. Paulo Flores. E só por curiosidade: nós, desta nova geração, quando vemos a nossa atual igreja, até chegamos a pensar que esta Igreja Central, católica, sempre foi esta. Mas, na realidade, está já é a 4ª. Quanto a 1ª, há pouco comentamos; a 2ª foi ali onde reside a Senhora Neli Flach Werle e já era toda de alvenaria, coberta de telhas, uma cruz no topo, com calçada na frente, janelas de vidro, encimadas de vitrais coloridos. O estilo das portas e janelas era retangular e servia, tanto de escola como de igreja; Já a 3ª, já era mais pomposa, em estilo enxaimel, isto é, aquele de tijolo ou pedra, que possui com reforço, travessas e escoras de madeira, com mais vitrais coloridos e as portas e janelas eram em estilo pendendo pro arco, que já fazia parte da arquitetura romana e muito usada no Pirapó de hoje e esta 3ª igreja, já não serviu mais de escola e estava situada ali onde atualmente está a Garagem da Casa

Paroquial e ao lado desta, foi construída a 4ª igreja, que é a atual e que é toda em alvenaria, num estilo gótico-rococó e os vitrais coloridos, alguns já remodelados, foram muito ampliados e desde a sua inauguração em 1957, ela serve para fins religiosos.

CONCLUSÃO: Em 52 anos, os alemães daqui, construíram no centro, 4 igrejas e cada uma ia sendo melhorada até evoluir para esta de modelo europeu, bem pomposa e imponente: realmente, os descendentes de alemães são altruístas e muito ambiciosos. Eles gostam de qualidade e de muito colorido.

SSK

O TRANSPORTE FLUVIAL

Até os anos de 50, o único meio de transportar a produção agrícola, industrial e as madeiras pau-ferro, para além das fronteiras, era via fluvial, ou seja, pelas águas dos Rios Ijuí e Uruguai, através dos catres ou balsas, que só desciam quando o rio estava alto, ou, como diziam antigamente, com a “água grande” e o destino era a Argentina, Itaquí, São Borja e Uruguaiana, em cujos locais efetuavam a troca por mantimentos, roupas, implementos, enfim, por aquilo que eles não tinham em suas residências.

Este sistema de catres era uma espécie de plataforma com madeiras amarradas, ou seja, fabricava-se uma espécie de jangada, feita de troncos finos e grossos de árvores, taquara e cipó. Este servia para amarrar o restante. E estes catres mediam em torno de 10 metros de largura por 20 metros de comprimento. E os que mais lidavam com o transporte fluvial de Pirapó era o Reinoldo Juchem, Fridolino Kieling, Clarimundo Simon e Aristeu Gonçalves. E o popular “Tico” (in memoriam) era um exímio serviçal na construção de catres.

Acompanhando os catres, seguiam as lanchas com motor 29. E ancoravam barcos e/ou lanchas que comportavam até 30 toneladas. E o Reinaldo Juchem possuiu uma que tinha capacidade para 50.000 Kg.

O primeiro porto de navegação e exportação de Pirapó, funcionava na Linha Campina, em terras que atualmente pertencem a João Antônio Klein. E ali, o proprietário de uma lancha era o Sr. Clarimundo Simon, que perdeu um braço trabalhando na água. Depois, ele também foi barqueiro no Passo do Pube. Atualmente, ele está com mais de 90 anos e reside em São Nicolau.

O segundo porto funcionou na Linha Jatevoque, onde morava

o Sr. Carlos Heck, hoje próximo à residência do Sr. Albano Kochhann. Ali era um vaivém de barcos, lanchas e catres. Estes entravam em ação, após as grandes chuvas.

O terceiro porto funcionou no antigo Passo do Sommer, hoje Passo do Pube. Tanto Henrique, como seu filho Evaldo Sommer e outros familiares seus, atuaram nisto com autorização da marinha.

No Rincão dos Mirandas, junto à residência de José Leonardo da Cruz, conhecido como Leonardo Miranda (in memoriam) havia outro grande porto, no qual o Leonardo muito dele se valia, pois era alambiqueiro (cachaça em barril), fumeiro (plantava, comprava e vendia fumo) e pecuarista (grande criador de gado e ovelhas).

Na Linha Figueira, existia outro porto, junto à residência de Eugênio Rohr (in memoriam) que possuía uma lancha, cuja direção doarão ao Memorial Municipal. Atualmente, ainda reside no local, a viúva Ondina Rohr.

Mas, além de muita madeira pau-ferro, como baldrames, etc, o que mais era transportado?

- Produtos agrícolas: fumo, erva-mate, feijão, moranga, abóbora, batata doce;

- Produtos industrializados: cachaça, açúcar mascavo, rapadura, schimier, polvilho, farinha de mandioca, queijo, banha, charque, cerveja e guaraná Polar, conhaque São Francisco, vinhos coloniais, vinagre e sabão, utensílios de montaria, calçados, ...

Bem, isto tudo funcionou até o final dos anos 50(?) porque foram surgindo mais estradas e, a partir da década de 40, começou a ser exportado o suíno e, a partir dos anos 50, o soja, através de rodovias.

SSK

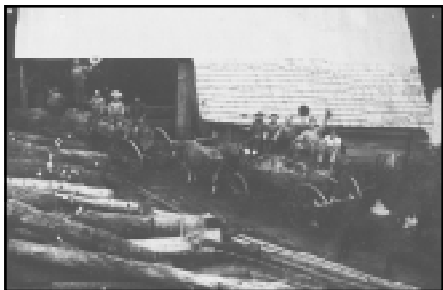
A INDUSTRIALIZAÇÃO PRIMITIVA

Muitas fábricas ou indústrias existiram por aqui no passado, cujos produtos, em sua maioria, também eram exportados.

Além dos 23 alambiques, fabricava-se aqui: a Cerveja; Guaraná (havia duas fábricas: uma do Lindolfo Noll e outra do Albano Grings); o Conhaque São Francisco; Vinhos Coloniais; vinagre; queijos; açúcar mascavo; rapadura; schimier; polvilho e farinha de mandioca, nas 4 atafonas; exploração da erva-mate (carijos), com destaque para Thiago Kieling e Jacob Weber; curtume para beneficiamento de lãs de propriedade de Leopoldo Reisdorfer, outros utensílios de montaria

como arreio, freio, selim, peiteira, baixeiros, relhos (para os homens) e o rebenque (para mulheres).

Havia também fábrica de enxoval para noivas, incluindo as coroas; fábrica de sabão; industrialização do fumo em rolos; duas forrajeiras(ração) e uma pertenceu ao Sr. Albano Hoffmann; moinhos; várias serrarias, sendo a primeira de Jacob Meurer; ferraria, sendo a primeira de João Rauber; carpintarias, sendo a primeira de Pedro Pletsch; marcenarias, olarias, sapatarias e, há 90 ano, foi instalado



Serradeiro de Antigamente

uma alfaiataria em Pirapó, na qual eram confeccionados trajes sofisticadíssimos, pelo Sr. José Henrique Weber (in memoriam) e que teve prosseguimento com os filhos Ivo, Rudi e, por último o Heitor (Kurt - in memoriam).

Havia um curtume entre a ASERPI e o poço artesiano da baixada, cujo último proprietário foi o Sr. Mário Kaefer e há quem associa os efeitos poluentes deste curtume com a atual contaminação da água em estado natural.

Registra-se também que o Sr. Leonardo Deves (in memoriam) possuía: marcenaria, fabricando todos os tipos de móveis, inclusive caixões fúnebres; serradeiro, que foi destruído por um incêndio e reconstruído, e ferraria. Ele também foi um excelente construtor de casas.

Enfim, Pirapó já viveu seus tempos áureos. Mas por que as fábricas paralisaram? Devido as consequência da Revolução Industrial que modernizou e automatizou as indústrias, que começaram a produzir mais e por menor custo. E estas fábricas eram primitivas, manuais, lentas, cujo custo final do produto tornava-se mais caro e aí não tinha como competir. E esse fenômeno não ocorreu só aqui, mas em todo o mundo capitalista.

SSK

EX-AGLOMERADO INDUSTRIAL

LOCALIZAÇÃO: Entrada da Linha Paraíso, via Linha Jatevoque.

DEPOIMENTO PRINCIPAL: Carlos Elígio Rambo em 21.8.00
INDÚSTRIAS QUE ALI FUNCIONAVAM E OS ÚLTIMOS PROPRIETÁRIOS:

1. Serradeiro (Carlos Elígio Rambo)
2. Moinho (Carlos Elígio Rambo)
3. Descador de Arroz (Carlos Elígio Rambo)
4. Marcenaria (Erasmus Reisdorfer)
5. Carpintaria (Evaldo Reisdorfer)

HISTÓRICO DO SERRADEIRO, MOINHO E

DESCADOR DE ARROZ:

FUNDAÇÃO: Em 1917, por Pedro Hoffmann.

FASE ÁUREA DE FUNCIONAMENTO: De 1950 a 1980.

DESATIVAÇÃO: Em 1995, após 78 de funcionamento.

RENDIMENTO DA SERRARIA NA FASE ÁUREA: Três
cúbicos/dia = 900 cúbicos/ano.

RENDIMENTO DO MOINHO NA FASE ÁUREA: Não
venciam fazer toda a farinha de milho solicitada, apesar de haver, na
época, 4 moinhos em Pirapó, devido as famílias serem numerosas(até
18 e 16 filhos por casal e Alfredo Reisdorfer, falecido, ilustrava a
situação dizendo: “Pelo tamanho do saco de milho sabia-se o tamanho
da família”) e no final, 1995, não se moía 1/2 saco de milho/semana.

PROPRIETÁRIOS: (Da Serraria, Moinho e Descascador de
Arroz):

1ª) Pedro Hoffmann (1917); 2º) Evaldo Reisdorfer e Antônio
Heck; 3º) Evaldo Reisdorfer e Vilibaldo Reisdorfer; 4º) Vilibaldo
Reisdorfer e Pedro Flach; 5º) Pedro Flach; 6º) Pedro Flach e Vilibaldo
Reisdorfer; 7º)
Vilibaldo Reisdorfer
e Carlos Elígio
Rambo; 8º) Carlos
Elígio Rambo (Em
atividade de 1966 a
1995).

ATUAÇÃO
DO ÚLTIMO
PROPRIETÁRIO

· De 1950 a
1956 - Empregado;



*Fábrica pertencente ao ex-aglomerado industrial
Reisdorfer & Heck*

- De 1956 a 1966 - Sócio de Vilibaldo Reisdorfer
- De 1966 a 2000 - Proprietário Único, tendo trabalhado ali até 1995, quando já estava 10 anos aposentado e, nos últimos 15 anos, (80 a 95) trabalhou só, sem empregados.

ATUAL SITUAÇÃO DO PRÉDIO INDUSTRIAL:

Quase toda a engrenagem encontra-se ali no local, em RUÍNAS, num processo de decadência lastimável.

PROPRIETÁRIOS DA MARCENARIA:

1º) Valter Hohegert; 2º) João Antônio Klein; 3º) José Fritzen; 4º) Erasmo Reisdorfer.

PROPRIETÁRIOS DA CARPINTARIA:

1º) Evaldo Reisdorfer; 2º) Eugênio Ledur; 3º) Evaldo Reisdorfer.

ENERGIA UTILIZADA NO AGLOMERADO INDUSTRIAL DA LINHA PARAÍSO:

• **De 1917 a 1965** (48 anos): Através da MÁQUINA A VAPOR, 29 HP, que, após desativada, em 66, foi vendida para Iraí (RS).

COMO FUNCIONAVA?

Segundo os depoimentos de Lauro Reisdorfer (filho de Vilibaldo e ex-ajudante) em 04/7/00 e de Carlos Elígio Rambo (empregado, sócio e proprietário) em 21/8/00, o funcionamento dava-se através da CALDEIRA A VAPOR, que é a mesma utilizada no Transporte Ferroviário (TREM), que gerava a energia para mover todas as engrenagens industriais.

ASSIM: No interior da caldeira introduzia-se ÁGUA, através de uma bomba da máquina, que era abastecida pelo Tanque de Água, localizado abaixo da Caldeira, cuja água provinha do Arroio Jatevoque, através de tubulações.

Também no interior da Caldeira, queimava-se LENHA e SERRAGEM, em alta temperatura, cujo fogo aquecia a água, que transformava-se em VAPOR e este em ENERGIA, que movia o Serradeiro, o Moinho, o Descascador de Arroz e era necessário uma pessoa só para cuidar da Caldeira: repor água ...

• **De 1966 a 1995** (29 anos): Através da energia elétrica da CEEE.

CAUSAS DA DESATIVAÇÃO PELO ÚLTIMO PROPRIETÁRIO:

- Fiscalização muito severa (IBAMA);
- Diminuição da solicitação dos serviços em decorrência de:

- Concorrência nova na época: Valdir Ledur;
- Menor população: segundo Elígio atualmente há apenas 25% da população de antigamente, quando havia mais filhos por casal e, em consequência, mais progresso em Pirapó;
- Problemas de saúde (joelhos, devido a muito resfriar-se no passado).

(SSK, em 04/7/2000)

ORIGEM DA ENERGIA ELÉTRICA

“PIRAPÓ, UM POUCO DA SUA HISTÓRIA:

A primeira ENERGIA ELÉTRICA foi instalada no hospital de Pirapó nos primeiros meses do ano de 1952. Esta energia foi gerada através de um motor da marca histon de origem inglesa. O mesmo fornecia luz para o hospital nas primeiras horas da noite, como também a qualquer hora do dia e da noite, conforme as necessidades do hospital.

Mas, em julho do ano de 1957, foi construída uma extensão desta energia até a nova Igreja Matriz. A mesma foi inaugurada em 15 de julho do ano de 1957. Para a construção desta rede foi adquirida uma madeira de angico de Vilibaldo Diel, da Campina. A mesma foi derrubada com machado e destroeador e cortado em toras por Frederico Spies e Valter José Klein, pois motosserra ainda não se conhecia. A mesma foi carregada em carroça de boi pelos mesmos para a Serraria de Vilibaldo Reisdorfer e Elígio Rambo, onde a mesma foi desdobrada em postes.

Assim sendo, no Natal do ano de 1957, a missa da meia-noite foi iluminada por esta energia. A mesma serviu até o ano de 1965, quando veio a energia da CEE em 24.4.1965.”

(WJK, em 19.01.01)

FATOS RELEVANTES ATÉ A EMANCIPAÇÃO:

Após a fase inicial, de extremas dificuldades, já abordada, supõe-se que num período de 5 a 7 anos, após a chegada do primeiro colonizador em 1903, é que foram chegando as primeiras dezenas de famílias de descendência alemã aqui. E foi só após 20 anos, de 1930 a 40, que outras dezenas de famílias adentraram à Colônia Sommer, hoje Pirapó. A seguir, mais luso-brasileiros e, a partir da década de

60, já intensifica-se o êxodo rural. (Vide “Migração de Pirapó”)

Vejamos a Evolução:

- Em 1923 foi criado a União dos Moradores de Pirapó, onde havia bolão, tiro ao alvo e bailes e que deu origem ao Clube São José;

Mas a progressão das outras iniciativas foram que:

- Em 1924 foi criada uma liga Colonial de Pirapoenses, com a finalidade de defender a Colônia da invasão de revolucionários da Coluna Prestes;

- Em 1926 teve início as Competições Esportivas chamadas de REI DO BOLÃO, que muito sucesso fizeram até os anos 60;

- Em 1930 lançamento à água no Rio Ijuí, da primeira barca do Passo dos Italianos;

- Em 1932 foi criada a Paróquia São José do Pirapó e a Escola Paroquial, administrada pela Igreja Católica, cuja Paróquia dava assistência espiritual, também a São Nicolau, Rincão Vermelho, Roque Gonzales, Porto Xavier e Garruchos;

- Com a criação da paróquia, intensificaram-se mais as práticas religiosas, destacando-se as Congregações Marianas. Havia uma para os moços, outra para as donzelas e uma para as crianças; o coral coordenado pelo professor José Werle, as Missões Populares de 1936 e as concorridas Procissões de Corpus Christie;

- Após 1930, foi formada uma BANDA MUSICAL de estilo alemão, coordenada por João Frederico Juchen, numa época que fazia muito sucesso as Festividades do Kerb, que incluíam três dias de baile e nas famílias luso-brasileiras sobressaía-se a Festa do São Divino, incluindo romarias;

- Em 1936 foi fundado a Sociedade Hospitalar Colônia Pirapó, que deu origem ao atual Hospital de Caridade Nossa Senhora do Rosário;

- O destaque para a base da economia, até os anos 50, era produção de feijão preto, cachaça, rapadura, banha, a exploração da madeira de lei PAU-FERRO, tudo transportado e exportado via fluvial através dos catres. (Vide Transporte Fluvial e Industrialização Primitiva);

- A partir dos anos 40, intensificou-se a criação de suínos e em 43 já havia um caminhão mais apropriado para transportá-los, só que movido a gás pobre, a base de lenha, devido a falta de gasolina, como consequência da 2ª guerra mundial;

- Foi devido a esta guerra, que também em Pirapó, aconteceu

a Perseguição aos Descendentes Alemães, numa época em que foi proibido falar em língua alemã;

- Em 1943, após uma grande seca, houve um grande incêndio, que iniciou no Cerro dos Amaros, passando pela Campina e só acabou na costa do rio, na Barra do Ijuí, que vinha queimando matos e macegas;

- E foi também, antes dos anos 50, que existiu aqui a badalada Zona de Meretrício, a única em toda a nossa história;

- Nos anos 50, aos poucos, foi sendo introduzido a cultura do soja aqui;

- Em 52, foi inaugurado o Hospital de Caridade Nossa Senhora do Rosário, ainda em funcionamento;

- Em 55, foi criado o Ofício Distrital, que é o atual Cartório (Registro Civil e Tabelionato);

- Em 57, foi inaugurada a 4ª Igreja Católica, aqui no Centro, que é a atual e aconteceu a 3ª Missão Popular no mais alto estilo;

- Em 58, foi instalado uma Extensão da Associação Rural de São Luiz Gonzaga, os chamados Ruralistas, que muito contribuíram para a saúde e o desenvolvimento dos pirapoenses e foi até 1962. Eles tiveram uma influência decisiva no progresso de Pirapó, pois foram eles que generalizaram os hábitos higiênicos, como o uso da privada (patente), ensinaram como fazer horta e vendiam implementos agrícolas, sementes, remédios para os animais e veneno para pragas, como gafanhoto, por ex. Depois passaram a função para o Sr. José Diel, que acabou também não se dando bem economicamente;

- Na década de 60, intensificou-se o êxodo rural dos descendentes alemães rumo ao Paraná;

- Em 60 foi inaugurado o 1º Pavilhão ou Prédio da Escola Henrique Sommer;

- Foi também criado a Cooperativa Mista Pirapoense, há muito extinta;

- Em 62 foi construída a 1ª Rede de Energia Elétrica da CEEE;

- A televisão foi, aos poucos sendo introduzida e causando o maior espanto;

- Surgiu uma Rodoviária aqui, hoje extinta, anexa ao local onde atualmente está o Hotel e Mercado Sausen, só que, na época, havia ali também Restaurante, Padaria de Distribuição Regional, Posto Avançado do Correio de São Nicolau, Cancha de Bocha e um Carro para corridas, correspondente ao táxi de hoje. Este estabelecimento



já pertenceu a Lucas Franco de Lima, Arno Friedrich, Wimbardo Kochhann, que até hoje possui os direitos da Rodoviária, Arlindo Reisdorfer e Cildo Sausen;

- Em 65, Eletrificação Rural da Usina para o Distrito de Pirapó – construção de linha.

- Em 67 Pirapó passou a integrar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Nicolau;

- Em 68 foi instalada a Rádio Progresso de Pirapó, cujas ondas alcançavam até o Paraná e que, mais tarde, foi fechada por falta de legalização;

- Em 69 foi instalado o Correio com Sede em Pirapó e o 1º Telefone;

- Com a chegada dos anos 70, novo êxodo rural, desta vez, mais direcionado ao Paraguai;

- Em 73, foi adquirido a atual Sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais;

- Em 75 foi inaugurado o atual Salão Paroquial, e uns anos depois, a Quadra de Esportes em anexo, esta com recursos de esportistas;

- Surgem maquinários agrícolas e, aproximadamente, entre os anos de 75 a 85, as safras eram fartas e o poder aquisitivo dos agricultores, bem recompensador;

- Em 77, 3 irmãos Hoffmann, morrem afogados (Terezinha, Edite e José);

- Em 79 é inaugurado o nosso atual Posto de Saúde; do centro, hoje desativado;

- A partir dos anos 80, intensifica-se, novamente, o êxodo rural, desta vez, mais direcionado a grandes centros do RS, como Porto Alegre, Caxias do Sul;

- E uma cidade que, gradativamente, foi recebendo muitos pirapoenses, foi São Luiz Gonzaga;

- Em meados dos anos 80, algumas tragédias atingiram Pirapó: em menos de 2 anos, a Família de Leonardo Deves perde três filhos (Valter, Carlos e Floriano) em acidentes diferentes;

- Após isto, no final de 81, aquele grande acidente com um caminhão que virou com 69 colegas, dos quais dois perderam a vida;



- Em 81, Pirapó inicia o processo de emancipação político-administrativa;

- Em 82, início das festas campeiras em Pirapó;

- Em 83, foi realizada a unificação dos times de futebol Vasco da Gama e Canarinho,

originando o atual Esporte Clube Unidos;

- Ainda em 83 foi instalado uma filial da Coopatrigo Sãoluizense, ainda em funcionamento, mas apenas como uma Unidade de Recebimento;

- Foi neste período também que deu-se início dos encaminhamentos, objetivando a instalação de uma fábrica de Álcool aqui, que no final foi rejeitada pelos pirapoenses;

- Em 84 foi inaugurada a atual Barca Metálica sobre o Rio Ijuí com capacidade para 60 toneladas, ou seja, para 60.000K;

- Em 85 foi inaugurada a Ponte sobre o



Ponte sobre o Ijuí Mirim

Rio Ijuí Mirim, após 30 anos de reivindicações;

- E eis que em nov/87, é criado o município de Pirapó, com uma área de 287 Km², apresentando o seguinte desenvolvimento: Nesta época, Pirapó também possuía três supermercados, duas farmácias, dezenas de bodegas, duas ou três olarias, uma fábrica de cachaça, uma marcenaria e uma serralharia, a central telefônica, comportando 76 ligações e a Rede de Abastecimento de Água Encanada com 152 ligações; 23 quadras de perímetro urbano já estavam calçadas; havia um Posto Avançado do Banco do Brasil (19/01/81) e outro do Bannisul, um Posto Policial, três Escolas Estaduais e dezoito municipais, comportando 800 alunos e 72 professores, apresentando em torno de 4.500 habitantes, cerca de 605 propriedades agrícolas, cuja base da economia do novo município, era a agropecuária.

SSK

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS

Realmente, desde o início, a fé caminhava ao lado do trabalho e, mais tarde, das diversões. Logo foi construído uma igreja de tábuas, na qual durante a semana servia de colégio e nos finais de semana para os cultos católicos. Na Colônia Sommer, o atendimento religioso estava sob a jurisdição de São Luiz Gonzaga. Vinha, uma vez por mês, o Monsenhor Estanislau Wolski, montado num burro para dar atendimento. Mas na Páscoa e Natal vinha também o Pe. Max Von Lassberg, de Cerro Largo, para atender ao grupo de alemães de Pirapó e arredores, e, nestas ocasiões, o contentamento era tão grande, que o povo recebia o padre festivamente. Os anjos espalhavam pétalas de rosas. E uma outra função destes anjinhos, era acompanhar os adolescentes quando estes faziam sua Comunhão Solene.

SÃO JOSÉ, O NOSSO PADROEIRO!

19 de março

O povo conhece José como bom pai de Jesus, que o cuidava no presépio de Belém e que fugiu com Ele para o Egito para escapar de Herodes. José é o carpinteiro de serrote e martelo na mão, que trabalhava como todos de sua época. São José teve a graça de morrer nos braços de Jesus.

José era considerado um homem justo, um homem de muita

fé, praticava a justiça social, era fiel a Deus e encontrava sua liberdade no serviço aos oprimidos. Recebeu o título de “PADROEIRO DOS OPERÁRIOS” porque trabalhava para servir seu povo e para melhorar sua condição de vida.

No tempo de José, ninguém ficava solteiro e os namoros começavam em encontros, quando as jovens iam buscar água no poço comunitário ou levar os rebanhos para pastar. As moças se casavam muito novas (12-15 anos). José e Maria começaram a namorar. Os dois eram filhos de famílias simples, trabalhadores e tinham todas as possibilidades de uma vida feliz.



Um dos vitrais da Igreja Matriz, destacando São José

Na época, os noivos faziam compromisso mútuo (noivado) e a noiva ficava um ano com os pais. Se a moça não fosse mais virgem ao se casar, era apedrejada e o rapaz tinha que pagar uma multa ao pai da moça. Mas José e Maria se respeitavam e o amor entre os dois, que eram de origem simples, era puro, sincero, lindo, verdadeiro, compromissado, recíproco, desinteressado e gratuito. Parece que, humanamente, não existe amor assim, mas existe, e quem encontra este amor, recebe uma GRAÇA.

Maria estava comprometida em casamento com José e faltava pouco tempo para que os dois coabitassem e chega a notícia que Maria estava grávida. José duvidou de Maria, mas aceitou ser o pai de seu filho e rezou muito. José se sentia forte perto de Deus e fraco ao olhos do mundo. Pensou em abandonar Maria, mas não se casou e a respeitou como MÃE DE JESUS.

Em todos os episódios encontramos Jesus e Maria e, ao lado, a figura silenciosa de José, que sonha com o futuro do seu povo e admira a fé de sua esposa.

Depois do regresso dos Reis Magos (6 de janeiro) um anjo em sonho pede a José que fuja para o Egito, porque o Rei Herodes tinha ordenado a matança de todos os meninos de menos de um ano. Quando o Rei Herodes morre, José recebe em sonho a notícia e volta com o

Menino Jesus e Sua mãe para Nazaré.

Existem quadros de Jesus ao lado de José, no meio dos lírios, noutro, ele com lírio na mão e, em outro, ele brincando com os passarinhos. Isso quer dizer, que o homem vale mais do que os lírios do campo e os pássaros do céu. (Mateus, 6, 26-33).

Um outro quadro mostra Jesus e José trabalhando numa oficina de madeira, numa carpintaria, por isso chamamos “São José Operário”. Em outro, encontramos José morto no colo de Jesus, daí: “São José, Patrono da Boa Morte”.

Em 1870, o Papa Pio IX proclamou São José como Patrono da Igreja Universal. No Ícono São José aparece como um homem idoso que estende a mão protetora sobre a Basílica de São Pedro, em cima de uma rocha, para defendê-la contra as forças do inferno. Esta imagem foi pouco difundida e, dificilmente, se encontra fora do interior das igrejas.

José é definido como servo fiel, bom, modelo de pai - educador. E a família de Nazaré é o exemplo da família aberta, que não se conforma em ser vítima da sociedade.

(*Resumo de um livro sobre São José, de autoria do Padre Humberto Nienhuis)

O dia 19 de março é o dia de São José, Padroeiro de nosso município e que está muito vivo dentro de nossa comunidade, pois temos aqui em Pirapó: a Paróquia São José, o Clube São José, a Rua São José, a Oficina São José, Casa Comercial São José, Granja São José e, temos ainda 90 José e 169 Marias, cidadãos deste município.

ORAÇÃO

Ó São José querido

Servo fiel e prudente do Senhor

Como operário foste solidário

Com teus irmãos mais fracos

Como noivo, guardastes a fé da tua juventude,

Como pai adotivo de Jesus e marido de Maria

Continuaste fiel a todos os filhos de Deus

De nosso bom protetor

E guarda a Igreja de teu Filho em obediência ao Pai,

Hoje e na hora da nossa morte. Amém.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

Ó São José vosso poder se estende sobre todas as nossas

necessidades, Fazei tornar possível o que parece impossível. Lançai vosso olhar paternal sobre as intenções de vossos filhos. Amém.

Rezar 1 Pai Nosso e 3 Ave Maria.

MLFR

AS COMEMORAÇÕES DA FESTA DO KERB

Segundo pesquisa realizada pela Prof^a Dirce Werle Simon, por ocasião da Missão Popular de 1999, inicialmente, o Padroeiro de nossa comunidade era São Pedro, dia 29/6.

Devido ao costume de festejar o Kerb no dia do padroeiro, com festas para a qual comparecia muita gente de fora, a comunidade tinha dificuldade de abrigar as pessoas, pois não tinha Salão Paroquial e nenhum outro local próprio. Por isso, resolveram mudar a data para um período mais quente e escolheram São José, em 19/3.

Outra dificuldade que encontraram foi para fazer crescer as massas, que eram a base da culinária da época. Então, o Kerb passou a ser em 19 de março. Logo foi mudado para o 3º domingo após a Páscoa, pois no dia de São José, normalmente, é Quaresma e não se usava dançar e festejar nesta época.

Alguns tempos atrás, se fazia procissão ao redor da Igreja e cantavam hinos a São José. Por muito tempo não foi considerado Dia Santo, mas com a instalação do Município, começou a ser feriado municipal o dia do Nosso Padroeiro.

WJK / DMWS

Quando a nossa região pertencia a São Luiz Gonzaga, tínhamos o feriado em junho; depois, quando Pirapó pertencia a São Nicolau, tínhamos o dia do Município de São Nicolau. Agora, que temos nosso dia como Feriado municipal, conclamamos que, após este trabalho de resgate de nossa história, quando já vivenciamos o nosso Centenário, passemos a cultuar mais o nosso Padroeiro São José, com procissão, e, pedimos a ele, que olhe por nós em todos os instantes, nos abençoe e ilumine os nossos passos.

DMWS

Segundo informações divulgadas pela então Vice-Prefeita e Secretária de Educação, Maria de Lourdes F. Reisdorfer, no programa “Abrindo Horizontes” de 15/4/89:

“Kerb (Kuerpe) é uma festa tradicional alemã, trazida pelos

primeiros colonizadores alemães, onde se encontram as famílias de localidades vizinhas e confraternizam-se com muita carne assada no forno (especialmente de porco), cuca, doces e chopp.

O que significa Kerb? Kerb vem da palavra quermesse (festa de mais de dois dias).

Por que tantos dias de festa? É que os colonizadores alemães se espalharam por todo o Rio Grande do Sul e devido a distância e o transporte, precisavam de vários dias para se deslocar de uma comunidade até a outra.

Dentro da festa do Kerb, o tradicional, também é o baile. Há anos atrás, quando eu (MLFR) era jovem, nós tínhamos baile de Kerb no sábado, domingo e 2ª feira, abrilhantado, geralmente, por uma bandinha. No Clube Social, também havia música, toda a tarde. Ali, as senhoras conversavam, as mais jovens dançavam e os senhores jogavam o tradicional bolão.”

Enfim, no início eram três dias de festa e três noites de baile. Bailes que começavam ao entrar o sol e iam até o amanhecer do dia seguinte e sempre muito animados! E era tradicional, durante este baile, o Leilão da Coroa do Kerb, que era bem ornamentada, apresentando uma garrafa de cerveja no centro, que tinha até um vestidinho colorido, de papel crepom. Para o vencedor do leilão, era feito um círculo, no qual ele dançava com a Rainha do Clube, no centro. Um mês antes do kerb, esta Coroa já começava a ser preparada. E, segundo a Maria Lení, até o ano de 2002, este costume ainda foi adotado aqui, sendo chamado, porém, de “A Cesta do Kerb”, ornamentada nas cores do Clube São José, azul e branco. E era costume também, a tradicional noite das damas, ocasião em que as mulheres convidavam os homens para dançar. Mais tarde, o Kerb passou para dois dias de festejos e depois para um. E, atualmente, poucos o festejam nas residências. O que restou de mais característico do Kerb em Pirapó, são os bailes de Kerb: uma noite apenas, com duração de, no máximo, cinco horas.

Está certo que, como bem disse o escritor brasileiro José de Alencar, ao encerrar sua clássica obra “Iracema”, “TUDO PASSA SOBRE A TERRA”, mas bem que Pirapó, para não perder ainda mais as suas origens, poderia festejar o Kerb, pelo menos um dia nas residências e, à noite, então, com um baile, que já é tradição, para que, a qui, tudo não passe tão depressa assim! A cultura alemã está cedendo lugar à lusa ou gauchesca. Analisem: Está certo, que a atual

população de Pirapó é composta de 60% de lusos e 40 % de descendentes alemães, mas as origens alemãs também precisam ser preservadas!

SSK

A PARÓQUIA SÃO JOSÉ DO PIRAPÓ

1. COMO COMEÇOU O ATENDIMENTO RELIGIOSO NA COMUNIDADE

1.1. Quando :

- **1628** - Houve atendimento religioso pelo Padre João de Castilho, que estava instalado na localidade de Assunção do Ijuí, onde chegou em agosto de 1628 e foi assassinado em novembro do mesmo ano.

- **1903** - Vem Henrique Sommer para colonizar esta área. Comprou terras e doou 25ha para a sede da Colônia que passou a se chamar Colônia Sommer. Veio com dois filhos.

- **1904** - Chega a Família de Henrique Sommer e mais famílias para formar uma colonização.

O casal pioneiro era Henrique Sommer e Dona Guilhermina e eram protestantes, mas a maioria dos colonos era da religião católica e eles acharam que duas religiões iriam dividir a comunidade. Então, os atendimentos foram feitos pelos padres católicos.

Os atendimentos religiosos eram feitos pela Paróquia de São Luiz Gonzaga, que foi criada em 1854. Os padres que aqui vinham, uma vez por mês, eram o Monsenhor E. Wolski no Natal e na Páscoa vinha o Padre Maximiliano Von Lasberg. A Diocese era de Uruguaiana e a comunicação era pelo Rio, onde os barcos traziam os mantimentos necessários à Colônia. Os casamentos eram realizados nos dias em que os padres vinham, pois as dificuldades deles chegarem a qui eram muito grandes. Vinham de burrico, sempre acompanhados de um sacristão, que era um menino ou jovem que ajudava o padre. Nesta época, o Rio Piraju não tinha ponte. Então, quando o rio enchia, eles não podiam vir.

As crianças eram educadas em escolas pagas pelos pais e, até 1931, somente em língua alemã. Em 1932 foi criada a Escola Paroquial chamada Sociedade Escolar São José de Pirapó, também subsidiada pelos pais e pela Igreja. A partir de 1941 até 1952, pelo Município de São Luiz Gonzaga e, em 1955, até hoje, pelo Estado.



Complexo Paroquial: Salão Paroquial, Igreja Matriz e Casa Canônica.

1.2. Padres que atuaram/atua em Pirapó:

1. Thiago Kieling (1932-41) - 1º Vigário após a Criação da Paróquia;

2. Francisco Rieger (1941-53) - Idealizou o Hospital Nossa Senhora do Rosário e projetou a atual Igreja;

3. Ruy Flores Lopes (1953-5);

4. Wiro Rauber (1955-6);

5. Ivo Kreutz (Pe. Substituto);

6. Seno Barth (1956-7);

7. Osvaldo Strake (1957-8);

8. Mathias Eugênio Henz (1959-60);

9. Fridolino Biensfeld (1960-3);

10. Monsenhor Luiz Kreutz (Substituto);

11. Victalino Jerônimo Mazzardo (1963-9);

12. João Both (1969-70);

13. Norberto Linck (1970-3);

14. José Rohde (1973-6)- Idealizou e construiu o Salão Paroquial;

15. Leoclides Cláudio Basso (1976-9);

16. Mário Hoss (1979-80);

17. Aloísio Braum (1980-1)

18. Inácio José Schardon (1981-19.9.81, quando faleceu);

19. Afonso Ullmann (1981-2)

20. Leonardo Lunkes (1982-3);

Leoclides C. Basso(2ª vez - 1984 -5);

21. Florentino Maboni (02.02.1985-8);
João Both (2ª vez-1987 - Substituto);
22. Alberto Spies (1988-95);
23. Roque Thume (1995-9)
24. João A. Konzen (1999-03)
25. Jacob Luiz Rademann (2003);

1.3 Padres Naturais de Pirapó:

- Arnaldo Marquart - ordenado em Possadas em 1941;
- Reinaldo Stein - ordenado em Pirapó em 1950.

1.4 Lideranças:

- Jacob Deves (vinte e três anos Presidente); José Backs; Selvino Kochhann (dez anos Presidente); Emílio Wammes; Henrique Brandt.

1.5 Onde se faziam as Celebrações:

No início, as celebrações eram feitas em casas particulares e em uma Igrejinha de madeira que estava localizada atrás da 1ª Escola. Por volta de 1916 começou a construção da chamada Igreja Velha (2ª) que era mista, isto é, de madeira e alvenaria. O telhado era de tabuinhas, mas tinha vitrais coloridos na frente. O prédio estava localizado bem ao lado da atual Igreja, no lugar onde são hoje as garagens. Era bastante pequena. Durante as Missões Populares de 1957, quando a nova Igreja estava em fase de acabamento, havia padres que proferiram palestras em alemão e português. Os que queriam ouvir em alemão se dirigiam à Igreja Velha e os que queriam em Português, ficavam na Nova.

1.6 Informações interessantes:

Os luso-brasileiros e os colonos da época, que formavam o núcleo desta região, tinham costumes diferentes.

Os lusos utilizavam a Bandeira do Divino para pagar promessas. Caminhavam vários quilômetros com a bandeira de São Divino e, em épocas de seca, também dançavam para pedir chuva. No topo da bandeira tinha uma pomba que era de ouro e prata. A cada graça alcançada, colocavam uma fita na bandeira (maiores esclarecimentos vide “CULTO AO SANTO DIVINO”).

Os alemães da colônia praticavam assim: as moças usavam véus brancos para receber a comunhão e as senhoras usavam véus pretos. As moças que não eram castas (virgens), não podiam usar os véus.

As noivas, quando casavam grávidas, a cerimônia era realizada

na sacristia e não na frente do altar.

Os filhos gerados fora do casamento, não tinham direito ao batismo, eucaristia e crisma.

2.PASSOS E FATOS NA CRIAÇÃO DA COMUNIDADE:

1905: Improvisaram uma rústica capela / escola;

1910: Houve a construção da Capela de madeira;

1916: Construção da Igreja Velha (Mista: alvenaria e madeira);

1918: Criação do Apostolado da Oração pelo M.Wolski;

1919:Aconteceu a 1ª Missão Popular, quando pertencia à Paróquia de SLG;

1932: 21 de Janeiro- Posse do 1º Padre Tiago Kieling.

Lugares atendidos: Campina, Rincão Vermelho, Porto Xavier, Montanha, São Casemiro, Caravagio, Salto, São Nicolau, Itaty.

25 de Janeiro - Assinado Decreto pelo Bispo de Uruguaina, D. Hermeto José Pinheiro, criando a Paróquia São José de Pirapó.

21 de Fevereiro - Houve a Licença para celebrar missas em casas particulares, nos lugares onde não havia capela e licença para se construir a casa canônica e aumentar a Igreja.

1934: Criada Congregação Mariana - Filhos de Maria;

1935: Congregação Mariana para Moços;

24 / nov - Levantada a Cruz no lugar onde foi morto o Pe. João de Castilho (Assunção do Ijuí);

1936: 02 de mar – Foram desmembradas algumas comunidades da Paróquia de Pirapó para a Nova Paróquia de Porto Lucena. E também, neste ano, teve a 2ª Missão Popular - com o Lema “Salve tua Alma”- realizada pelos padres Jesuítas.



1940: 21 de nov - Bispo ordena que sejam ministradas aulas de Ensino Religioso nos Estabelecimentos de Ensino.

1948: População da Paróquia de Pirapó - 15.000 fiéis e aconteciam 1.615 crismas por ano.

1950: 31 de dez - Primeira Missa rezada pelo pirapoense Pe. Reinaldo Stein.

1953: 22 de mar - Posse do Pe. Rui Flores Alves.

1955: fev - Posse do Pe. Viro Rauber - encontrando a Igreja com alguns problemas como:

- o atendimento a um número em torno de 20 mil pessoas;
- uma distância de 150 km dos pontos extremos;
- quando da construção da nova Igreja - a planta inicial foi reformulada, o que não agradou este padre.

- em 25 de fevereiro obteve licença para a benção da Pedra Angular da Nova Matriz.

- 15 de maio: Foi colocada a Pedra Angular - Pe. Viro Rauber. Presidente da Comunidade - Fredolino Petry; Padrinhos - Ivo Sebastiny e Glória das Chagas. Na época, Bispo - Cônego Felipe Luiz de Nadal. Papa - Pio XII.

1956: 08 de jan : Posse do Pe. Zeno Barth (hoje está em Caaró).

23 de fev: Reinício às obras da construção da Igreja.

1957: - 3ª Missão Popular pelos Padres Redentoristas.

- Nesta década, houve uma Procissão Festiva para se receber a Nossa Senhora de Fátima, que veio de Cruz Alta. Foi ornamentado passarelas com bandeirinhas e até um arco foi erguido em frente à residência da Florentina Ditz (Flora);

4 de jul: Inauguração da Nova Igreja

1971: - Ocorreu 1º Curso de Noivos- com 8 palestrantes;

- A colocação de alto-falantes e troca do mobiliário do altar;

1973: - Iniciada a construção do Salão Paroquial, da qual veio verbas da Alemanha, sendo a: 1ª remessa de 16.000 marcos, 2ª de 32.000, 3ª de 16.000 “ totalizando 64 mil marcos, equivalendo esse total, em 1 999 R\$ 70.7888,00. Hoje não podemos precisar o valor atualizado, devido a unificação da moeda européia e não termos a cotação do marco e somente do euro.

1975: out - Inauguração do Salão Paroquial.

1979: 09 de set- Inauguração da Quadra Esportista de Futebol de Salão no terreno da igreja.

1991: - 4º Missão popular e Jubileu de Prata da Irmã Joana Sebastiany

1996: - Jubileu de Ouro da Irmã Vilma Rambo

1997: - Celebração da festa de 65 anos da Paróquia

- Verba da Alemanha para construção da capela do Travessão Nacional

1999: - 5ª Missão Popular.

Os domínios desta Paróquia eram do Rio Comandaí ao Piratini. E em 1948, Pirapó dava assistência espiritual a 15.000 fiéis e, geralmente, era realizado por um padre só. Inclusive, o Pe. Viro Rauber registrou que a extensão da área do seu atendimento era de 150km, em estradas horríveis, mas que possuía um Jeep, como aliado.

DMWS/SSK

O APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Fundado pelo Mons. Wolski em 1918, apresentando já de início 195 sócios, sendo os primeiros: Jacob Deves Filho, Jacob Weber, Pedro Pletsch, José Diel, Elisabete Schneider e Erotilde Klein.

A primeira presidente foi a Catarina Weber e 1º secretário, o Alberto Carlos Frischeisen.

Os distintivos deste Apostolado são: a Bandeira; as fitas com medalhas, que eram usadas nas missas, procissões, enterros e outros encontros; e o véu, que era usado durante a comunhão, em sinal de respeito.

MLFR

A CONGREGAÇÃO MARIANA

A Pastoral da Juventude naqueles tempos passados, dava-se em toda a parte, pela introdução da Congregação Mariana e para Pirapó, foi o Pe. Thiago Kieling que a trouxe, tanto para os moços, como para as donzelas. O símbolo da Congregação era a Bandeira com a Nossa Senhora das Vitórias. E a Congregação possuía também um hino próprio. Em um de seus versos dizia: “Eu prometi: sou filho de Maria”.

CONGREGAÇÃO MARIANA DAS DONZELAS:

Sob a invocação da B. V. Maria Imaculada e Santa Inês. Foi fundada em 1934 com 38 donzelas. A 1ª diretoria era composta por Lídia Noll, Maria Hilgert, Tecla Deves e Isabela Müller. E haviam as

conselheiras também.

E haviam outras funções como a Bibliotecária, a Assistente e Apontadora. Elas usavam véu branco e fita azul no pescoço. Todas deveriam participar das reuniões e eram as responsáveis pela limpeza e ornamentação da Igreja. E no ano seguinte, em 1935, as membros passaram para 83.

CONGREGAÇÃO MARIANA DOS MOÇOS:

Fundada em início de 1935 com 52 membros. A primeira diretora era composta por Lindolfo Noll, Avelino Petry e Antônio Rauber. E dos primeiros consultores, ainda está em nosso meio, o Sr. Selvino Kochhann. Em 1936, o Sr. Edegar Werle foi admitido, totalizando assim 107 consultores. E no ano seguinte, o Sr. Afonso Werle foi eleito o Prefeito(Presidente) da Congregação Mariana dos rapazes, que também usavam fita no pescoço.

CONGREGAÇÃO MARIANA DAS CRIANÇAS:

Por volta de 1957, ela foi fundada e era chamada “Cruzada Eucarística”. Mas não há maiores registros sobre isto.

MLFR

OS COROINHAS OU AJUDANTES DE MISSA:

Eram meninos que auxiliavam o padre nas celebrações. Arrumavam a mesa da comunhão, alcançavam para o padre a água, o vinho e a toalha. Batiam a campainha na Consagração e a matraca na “Semana Santa” para a celebração da Paixão.

SINO

Como até hoje, batia para chamar os fiéis para a oração. Soava nas horas tristes, difíceis e nas horas alegres, nas festas. Servia também de relógio e de alarme.

· Extraído do Desfile Histórico de 1993.

MLFR

O NATAL DE ANTIGAMENTE I

Aqui em Pirapó, baseado em informações prestadas por duas mulheres pirapoenses de berço: uma é a Dona Delmida Rambo Deves, que nasceu em 1926, quando estava com quase 75 anos de idade, e que era uma fonte inesgotável de historicidades, por ela ter convivido bastante com pessoas idosas de Pirapó.

Segundo a Dona Delmida, aí pelas décadas de 20 a 40, as

comemorações de Natal na Família dos pais dela (Jão Rambo Neto e Hervina Philomena Hech, pais de 10 filhos) era assim:

Os preparativos para o Natal, ou melhor, para a chegada do Kriskinhhe, começava com bastante antecedência e, algo que se sobressaía, era a confecção das mascitas coloridas, ou seja, das bolachas, que eram feitas na calada da noite, porque era proibidíssimo as crianças tomarem qualquer conhecimento referente à organização do Natal, afora o pinheirinho, é claro. E só para darmos vasão ao universal saudosismo, vamos recordar também o formato das nossas mascitas de antigamente: elas eram enormes e em forma de coração, cavalo, estrela, boneca, mas daquelas que tinham só um toco de braço, de passarinho etc.

Como não existia pinheirinho para ser comprado pronto, colocava-se ramos de pinheiro natural nos orifícios de um suporte de madeira, que já vinha perfurado, especialmente fabricado para este fim. E os principais enfeites eram aquelas bolas grandes coloridas, facilmente quebráveis, e muito algodão e musgo. Presépio não havia. Mas, mais tarde, surgiu um em cartão, contendo, ilustradamente, a sagrada família na manjedoura e que era depositado, em pé, no rodapé do pinheirinho.

Antigamente, as crianças, realmente, acreditavam em Papai Noel e tinham um medo enorme do Bicho Pelego ou do Nicolau Pelego, ou seja, do Pels Nikâl. Ele era severo e representante da justiça. As mães faziam as listas dos presentes aos filhos e deixavam na loja ou chaveados num baú, para o Papai Noel que, geralmente, eram eles mesmos, entregá-los na noite de véspera do Dia de Natal. Mas aqueles que não se comportassem, receberiam apenas uma vara de presente. E esse ritual todo, já iniciava-se no dia 13 de novembro, que é o dia de São Nicolau, ou seja, da Pels Nikâl. Para este dia, alguém da comunidade vestia-se de Nicolau Pelego e a convite dos pais, visitava as famílias à noite. Mas este Papai Noel era assustador, tenebroso! Ele chegava com um bastão, e, às vezes, arrastando correntes, com máscara de ovelha e berrava como as ovelhas. As crianças choravam, pois o Bicho Pelego batia com o seu bastão no chão, dava sérios conselhos sobre bom comportamento e depois dava uma varadinha em cada uma delas.

E, a partir dali, o medo prosseguia, porque havia a ameaça de que a qualquer momento, ele apareceria, pois ele ficaria escondido nas redondezas até o dia de Natal. Aí as crianças tinham medo, até

de cruzar perto do milharal alto e quando escurecia, recolhiam-se rapidamente e ficavam com receio até da noite. E esta era a época do ano que os filho mais comportavam-se.

E, mais tarde, nas décadas de 60 a 70, esta apresentadora participava de um outro ritual de pronúncio ao Natal, relacionado a este Bicho Pelego. Os pais ou as tias mandavam as crianças irem até os poteiros para cantarem bem alto em homenagem Papi Noel, a fim de que ele fosse até os quartos das crianças depositar mascitas, caramelos ou chocalatinhos nos pratinhos de lata, que elas haviam deixado sobre a cama e a criança desobediente, recebia, então, uma varinha de alerta. Se o comportamento melhorasse, o presente viria na Noite de Natal.

Bem, mas finalmente, chegava, então, a tal de véspera do Natal. Aí finalizavam-se os preparativos colocando-se um monte de pasto verde junto a uma árvore, a fim de que o Papai Noel ali amarrasse o seu burro no qual vinha montado, que deveria alimentar-se bem, pois a jornada dos dois era árdua e cansativa. E assim, a GRANDE NOITE CHEGAVA! Todos bem limpinhos, penteadinhos, unhas cortadas, tapavam-se de medo e, como as expectativas eram demasiadas, eles nem conseguiam dormir. Tudo era silêncio na principal noite de verão da vida deles. Qualquer barulhinho, até o farfalhar das folhas deixava-os na espreita! E, às vezes, ouviam-se correntes sendo arrastadas pelas compridas áreas de madeira e, outras vezes, tudo acontecia ao silêncio. E, de madrugada, um que outro já ia espiar e, quando via os, presentes ao pé do pinheirinho, iniciava-se a gritaria: o Kriskinhhe chegou! E a correria era geral, pois as famílias eram numerosas e a emoção e o contentamento eram tantos, que mal eles continham em si.

Os pacotes eram freneticamente rasgados e aí apareciam as gaitinhas de boca, as bolinhas de borracha ou de gude, as bonequinhas de plástico ou borrachas, os vestidinhos prontos com bastante gregas e babados, os joguinhos de ferramentas contendo martelinho, torquês e serrotinho ou então, um bilboquê para se jogar com destreza! E os doces? Meu Deus do Céus, os doces! Os doces eram só bastante mascita, caramelos e Kriskinhhe, ou seja, aqueles doces coloridos de açúcar refinado que por aqui eram chamados de “tsuga tinhhe” e nada de chocolates, bem antigamente, porque não existiam.

Bem, daí pelo menos duas pessoas de cada família deveriam ir na Missa do Galo, que iniciava às quatro horas da manhã. Já pensaram?

Foi só mais tarde, que esta missa passou a ser à meia-noite. Bem, e durante este cerimonial, com o padre virado de costas ao público, rezava em latim e os cantores, lá no côro, bem no alto, acompanhados do harmônio, cantavam em alemão e, é lógico, a principal canção era o NOITE FELIZ EM ALEMÃO, cuja primeira estrofe, segundo a Dona Delmida era assim:

*“Schtile Nacht, heilicher Nacht, / Alles schleft einsamt waht/
Nur das traude hoh heilechers phár / Hold der Knabe im
loquichem har.”*

E, no final da missa, os sinos badalavam novamente e as últimas orações eram entoadas. Todos iam ao pinheirinho rezar.

Bem, mas às nove horas havia outra missa para o restante da família, porque os padres pregavam que uma moradia nunca deveria ficar tapera, ou como diziam em alemão: “Das haus ist ein hider veat”.

E era só depois de removerem os excrementos deixados pelo burro junto à árvore e após terem participado da Missa de Natal, que as crianças ficavam liberadas para irem buscar os pacotes nos seus padrinhos. E, para isso, chegavam a caminhar até 10 quilômetros, se fosse preciso. Caso fosse muito longe, os pais tinham que levar os filhos a cavalo, pois os Pacotes de Natal eram algo sagrado e mal chegavam em casa e começavam os comparativos e as contagens dos doces e as pobres das mascitas, eram as mais desprezadas.

OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE O NATAL:

O doutor Secundino (um médico leigo) que morava na antiga loja do Henrique Sommer, depois do seu filho Evaldo e, por último, loja do Senhor Afonso Werle (Pube) foi dos Nicolau Pelego que visitou a família dos pais da Delmida, ele trazido por seu pai.

O maestro do coral ao qual Dona Delmida referiu-se, era o Professor José Werle, que tocava o Harmônio. E o final da missa, este professor puxava as seguintes orações:

- O anjo do Senhor anunciava a Maria e ela concebeu do Espírito Santo!

- Faça - se em mim, segundo a Vossa palavra.

- Ave- Maria...Anjo do Senhor...Ave – Maria...

OBS: Tudo em língua alemã. CONCLUSÃO: A tal missa de Natal era apenas em línguas estrangeiras: latim e alemão; nada de português.

(O depoimento da Dona Delmida foi recolhido em 21.12.00)

Informações Prestadas Pela Profª Maria de Lourdes:

No tempo dela, que nasceu em 1950, era Papai Noel o senhor Heitor (Kurt) Weber, que também usava uma máscara e uma lanterna junto ao peito, a fim de iluminar seu rosto e dar aquela aura de divindade, mistério e medo, pois o Papai Noel daquela época era repressor e o da atualidade é Bonzinho. (21.12.00).

DEPOIMENTOS OUVIDOS EM 28.01.01, DURANTE A VIAGEM A TUPANDI, RUMO AO PRIMEIRO ENCONTRO DA FAMÍLIA KOCHHANN, SOBRE AS COMEMORAÇÕES DO NATAL:

Ida Schorr Kochhann (aproximadamente 50 anos):

- Disse que quando era criança, lá em Pirapó, quando no mês de dezembro, o horizonte avermelhava, os pais diziam convictos: É o Krisquinhhe (=Papai Noel) que está assando as mascitas (=bolachas) para distribuir no Natal;

- Que logo depois do dia 6 de dezembro, que era Dia de (...), o seu pai David Osvaldo Kochhann (nascido em 1916 e falecido em 1971), aparecia em casa com os braços sujos pintados de preto (com carvão), dizendo ter sido atacado pelo Papai Noel, que com esta atitude queria demonstrar que já estava rondando e vigilante no comportamento das crianças;

- Na véspera de Natal, a fim de que o burro do Papai Noel pudesse alimentar-se melhor, era debulhado milho das espigas e espalhado pelo caminho que ele transcorreria, até à árvore, contendo o pasto verde, onde o burro seria amarrado.

Lucas Kochhann (54 anos) disse:

- Que, entre sua família, era corrente o pensamento de que para se conseguir matar o Papai Noel era preciso atirar nos seus olhos ou na sua poupança (bunda), porque o restante do seu corpo era de ferro.

SSK

NATAL II

No Natal era comemorado a festa do nascimento de Jesus Cristo e o principal símbolo do Natal era o pinheirinho todo enfeitado com papéis coloridos, topos de fitas, correntes brilhantes e a estrela guia, luz do mundo, que nos mostra o mar da vida e que nos guia nos caminhos do Senhor.

Os presentes eram trazidos pelo Krisquinhhe que vinha junto com o Nicolau Pelego. Este vinha a cavalo e trazia uma varinha para

castigar os que não se comportavam as crianças esperavam ansiosamente por este dia, cantavam, rezavam e traziam o pasto para esperar o cavalo do Nicolau Pelego.

Durante as preparações para a “Grande Chegada do Menino Jesus” as pessoas encontravam-se para fazer orações e tinham como símbolo de fé ma coroa de velas que a cada encontro ascendia-se uma, outro símbolo de fé eram as mascitas e com formas de figuras que tinham significados para esta comemoração:

- A estrela – Luz do mundo;
- O coração – Amor ao próximo;
- O Pinheirinho – Árvore, símbolo da vida ;
- A cestinha – em que eram trazidos os presentes.

Mais um acontecimento importante era a Missa do galo, solene, à meia – noite, na qual as pessoas iam a pé, cavalo, carroça, charrete...para comemorar a festa do Nascimento de Jesus Cristo. E no Dia do Natal as pessoas rezavam outra missa pela manhã. Após essa cerimônia religiosa as crianças iam buscar seus pacotes nos padrinhos os quais continham mascita, lep cuchv (pão de mel), gaita de boca, xícaras, sombrinha, canecas, caramelos e um corte de tecido para camisa ou vestido.

(Texto apresentado por ocasião do Desfile Histórico Cultural Pirapó – 100 Anos, ocorrido em 1º-9-02)

EMSãoM

A PÁSCOA DE ANTIGAMENTE

As comemorações referentes à Páscoa iniciavam com a Quaresma, que são quarenta dias antes da Páscoa. Durante este período não freqüentavam bailes, festas, não ouviam músicas, não tocavam gaita; era tempo de resguardo em que se preparavam para a Semana Santa.

A quinta-feira Santa era o primeiro dia Sagrado em que as pessoas faziam jejum, estendendo-se até o sábado de Aleluia. Na Sexta-feira Santa, era feito apenas uma refeição sem carne; não era permitido falar alto, fazer serviços pesados e barulhentos. Durante estes dias, a igreja permanecia à disposição dos fiéis.

Na véspera da Páscoa, as crianças esperavam o coelho, que só chegava depois que elas se recolhiam. No ninho que elas

preparavam, o coelho deixava, como presente, ovos coloridos, cozidos e com amendoim, caramelos, tsuga tinha (doces coloridos de açúcar). E as famílias preparavam bolos de coração, cucas, pão de mel e moleques.

O coelho representa o símbolo da vida, por isso a relação dele com a Ressurreição de Cristo e a comemoração da Festa da Páscoa.
(*Texto extraído do Desfile Histórico cultural/2002*)

EMSãoM

Depoimento:

Em 1964/5, quando eu tinha 4 ou 5 anos de idade, aconteceu-me um fato que vem ilustrar o quanto as crianças da época eram inocentes e crédulas, sendo criadas num mundo de fantasia, segredos e mistérios.

Eu morava lá no Passo do Antão, nas barrancas do rio Ijuí e era véspera de Páscoa, quando eu, andando pelos poteiros, ouvia uma música ecoar pelos ares. Fiquei assustada e surpresa e corri perguntar para a minha mãe de onde provinha aquela cantoria tão belamente musicada, ao que ela, prontamente me respondeu: “mas minha filha, isso é o coelho que vem cantar e tocar junto ao pé de ariticum, ali na primeira lombada do poteiro, anunciando a Páscoa e lembrando que vocês devem ser bem obedientes aos pais para poderem ganhar um “Ostã hós” (= cesta de coelho) bem farta.” Mas aí perguntei: “mas como não o vejo? Ao que a mãe respondeu: “Ele é invisível!”

Meu Deus do Céu, como fiquei encantada com aquilo e, em todos os dias que se sucederam, até a chegada da Páscoa, eu ia junto à árvore de ariticum e ficava contemplativa, ouvindo o coelho cantar e tocar prá mim, sentindo o pulsar de uma euforia, carregada de expectativas!

E só bem mais tarde, que soube, para desencanto meu, que aquelas músicas que eu ouvia, provinham da residência vizinha de Ivo e Neli, ou seja, dos pais do Zilmar, Cleida e Odinei Simon do Canto.

SSK

AS FESTAS PAROQUIAIS DE OUTRORA

O texto a seguir, foi elaborado para ser apresentado no Programa “Abrindo Horizontes” de 20-5-89, véspera de mais uma festa paroquial de Maio, cujo teor foi lido apenas

parcialmente: E como recordar é viver, vamos reviver mais um pouco:

Hoje vou dar um depoimento, assim bem à vontade, sobre as festas, da Comunidade Católica, que acompanhei, a partir de 1965, até a inauguração do Salão Paroquial, antes da Quadra de Esportes e antes da Pracinha, em frente ao Salão Paroquial.

Havia um salão de festas, de madeira, redondo, de cor amarela, ali onde hoje é nossa quadra de esportes. Durante muitas e muitas décadas, esse salão serviu para, em seu interior, ser preparado os doces e salgados para as festas. E na parte externa, contornando o tal salão, havia repartições. Numa, vendia-se bebidas, noutra doces, noutra salgados. Outra era destinada à rifa do nº na caixinha e ainda outra, para o jogo da pescaria. Nesse jogo, havia uma Caixa Grande com serragem e, no seu interior, ficavam os peixinhos de papel, trazendo um nº, que eram pescados pelos jogadores, com um anzol. E para cada nº, correspondia um prêmio. Era muito emocionante participar desse jogo!

Bem, numa extensão da Casa de Fastas, era estendido barracas, onde é o Salão Paroquial hoje. Debaixo dessa cobertura, era montado um palco de madeira para os músicos, que ficavam cercados com cordas de sogá. E nessa cobertura, também cercada de cordas, festejava-se muito. Ali eram feitas as coroações das rainhas; ali eram feitos os leilões pelo Senhor Rudi Sausen. Entre outras coisas, era leiloado o tradicional bolo do Grêmio e do Colorado. Ali almoçavam alguns convidados de honra; ali era desenvolvido o tradicional jogo dos cavalinhos, que ainda hoje é jogado nas festas.

Gostoso era o costume adotado pela maioria das famílias, principalmente as mais de longe, que reuniam-se no gramado, cravavam no chão um espeto de churrasco e a família de cócoras, ao redor do espeto, almoçava. As mulheres e as crianças bebiam, geralmente, o tradicional “rod casôsa”, que é a gasosa vermelha. Era bonito de se ver o gramado cheio de grupinhos de famílias almoçando, festejando!

Para cada festa, era montado uma cancha de bolão. Como os homens divertiam-se com esse jogo! Para as mulheres, eram colocados bancos compridos no gramado e ali elas conversavam à vontade.

Era gostoso! Gostasas eram as cucas, os sonhos, os cartuchinhos (de creme e de carne), os pudins, os merengues (em

outra localidades conhecido como suspiros), os pastéis, os churrascos, as galinhas assadas, os salames, a tradicional maionese.

E quando eu era mais menina, comigo acontecia o seguinte: a gente ganhava dinheiro do pai para gastar na festa. Então, eu dividia esse dinheiro assim: comprava um sonho, um merengue, uma grapete(era uma bebida refrigerante de frasco gorduchinho, cujo líquido era semelhante a fanta uva de hoje), e como meu dinheiro não dava para comprar mais que uma, em virtude de todas as minhas prioridades, eu fazia assim: cada gole de grapete que eu dava, eu olhava na garrafa, para ver quanto eu ainda tinha para beber. Comprava também um ou dois números de rifa da caixinha, uma pescaria e participava do jogo do cavalinho. Nesse, eu ganhei muitas vezes. Pois é, ouvintes. Assim eram nossas festas do passado! Vamos ver, como será a de amanhã? A Presidente da Festa, a Senhora Hulda Scheuer, que há 15 anos preside festas, ou melhor, 15 festas ela já presidiu, falou-me que as comilanças, os jogos, ainda continuam os mesmos.

SSK

CEMITÉRIO PAROQUIAL

O atual cemitério da sede foi criado no ano de 1942 e o primeiro sepultamento ocorreu no dia 02 de novembro do mesmo ano, sendo sepultado o corpo do menino Antônio Spies, de apenas 7 anos de idade, filho de Frederico e



Entrada do Cemitério Paroquial - 1990

Bárbara Wammes Spies. O segundo sepultamento realizou-se no dia 15 de novembro do mesmo ano, sendo sepultado o corpo Otilia Kochhann Wammes, esposa de Emílio Wammes.

Os construtores foram Antônio Heck e Frederico Schneider, tendo como auxiliares várias pessoas da comunidade, entre eles Edgar Werle. O primeiro cemitério ficava nos fundos do terreno, onde atualmente reside Paulo Odilon Flores.

WJK

O primeiro cemitério foi implantado em terreno doado por

Henrique Sommer e o atual, por Felipe Bremm, nascido em 05/8/1898 e que morou em Pirapó e também colaborou com a doação do terreno da atual Escola Henrique Sommer, juntamente com outros comerciantes na década de 50.

No período de 23 a 31 de maio de 1983, foi realizado por SSK levantamento completo de tudo o que havia e de tudo o que estava escrito nas lápides (túmulos) dos falecidos sepultados ali e este documento encontra-se na íntegra, no Arquivo Histórico Municipal, à disposição de todos.

Mas, a título de curiosidade, teremos alguns comentários sobre as pesquisas da época. Dos 400 sepultamentos detectados, localizou-se:

- Na área frontal, reservada aos adultos, 225 túmulos, distribuídos em onze fileiras;

- Na área reservada a crianças falecidas, 145 enterros também distribuídos em 11 filas;

- Na área reservada a crianças não batizadas pela religião católica, cuja norma determinava serem enterradas bem afastadas das demais, uma vez que não eram consideradas Filhos de Deus, havia 18 cruzeiros (ferro ou madeira) nos fundos, à esquerda;

- Na área reservada a pessoas que se suicidavam (se matavam) e que se situa bem nos fundos, à direita, existiam dois túmulos e, pelo menos na época, também havia ali, uma armação de ferro, com varetas altas contendo uma inscrição. Portanto, marcas concretas eram de três suicidas;

- Numa área isolada, à direita, ao lado das crianças batizadas, encontram-se dois túmulos de pessoas falecidas na década de 50 (Crescêncio Biermann e João Roque R. de Farias) que ainda não se compreendeu a razão desse isolamento;

- E, eis enfim, um túmulo especial, o do nosso patriarca Henrique Sommer, que hoje encontra-se destruído em partes, clamando por uma preservação mais cuidadosa, apesar de já faltarem as placas de inscrição em alemão pois além de ser histórico, possuía o emblema da marinha, sulcado nas laterais de sua lápide, certamente por ele ter pertencido a marinha devido o Passo que fundou e as lidas com navegação e exportação de produtos coloniais. (Foi um arquiteto do IPHAN de Porto Alegre, que identificou este emblema, surpreendendo-se com o achado, também sugerindo preservação do mesmo. O Lauro Noll, o Renê Leal e esta pesquisadora presenciaram

o ocorrido, no dia em que acompanharam tal arquiteto que veio visitar todos os nossos prédios históricos que se tinha conhecimento na época, ocasião em que foram fotografados visando orientação para o tombamento que foi iniciado e depois abandonado).

Salienta-se, porém, que há vários anos os restos mortais de Henrique Sommer encontram-se no Jazigo dos familiares de Afonso Werle, mas o túmulo do fundador de Pirapó encontra-se antes da área reservada aos suicidas, nos fundos, à esquerda, tendo sido sepultado isolado de todos, apenas por pertencer a outra religião que não a católica;

- Na época haviam apenas três jazigos das seguintes família: Otto Diel, Afonso Werle e José Leandro Kochhann;

- O cemitério é separado por um corredor margeado pelas árvores plantadas pelo Padre Florentino Maboni, segundo o senhor Rudi Deves;

- No interior do cemitério há um altar-oráculo composto de três anjos acimentados, sendo que no maior há uma faixa constando “A paz esteja contigo” e uma cruz de madeira, na qual consta “02.11.1986”.

Este oráculo servia de altar para a celebração da Missa do Dia dos Finados. Este oráculo foi idealizado pelo Pe. Florentino Maboni, que assumiu a Paróquia em 1985.

- No Dia dos Finados, é interessante observar a diferença de culto aos mortos entre lusos e alemães. Por exemplo, os lusos, neste Dia, queimam velas em quantia no interior deste Altar-Oráculo, bem

como junto aos túmulos. Já os alemães, limitam-se mais é na ornamentação e nas orações, mas nada de velas;

- Na época das pesquisas, conversava-se com Nicolau Brumelhaus (in memoriam) que durante longa data foi o guardião de nosso cemitério. E antes dele, foi uma mulher, a Erna Krahl Weber (in memoriam);

- O primeiro cemitério foi transferido para o segundo, ocorrendo transposição de restos mortais e



Último zelador do Cemitério Paroquial,
o zelador Nicolau Brumelhaus
lápides;

· Na época, em 10% dos sepultamentos (40), encontrou-se inscrições de epitáfio em língua alemã. E hoje, vinte anos depois, em quantos ainda existem?

SSK

CEMITÉRIO MUNICIPAL

Está situado na Meia Água, neste município, e lá estão sepultados, principalmente, pessoas luso-brasileiras e este cemitério carrega muitas histórias de arrombamentos.

Quanto a este cemitério, resgatou-se muito pouco, mas há registrado um depoimento de Roberto Werle, prestado em 03.11.90 que, entre outros comentários, disse que a área deste cemitério, que é de um hectare, foi comprada de um familiar, por seu pai, Edgar Werle, dentro de um área maior de 228 ha, e que, na época, não recebeu desconto por esta área de sepultamento e, que a intenção de sua família era deixar este cemitério no mesmo local e que seu pai desejava passar a escritura do mesmo. Ele disse que a escritura foi feita, mas que o doador saiu em nome do casal de Boaventura, e que isso não era justo.

Antigamente, esta área pertenceu a Boaventura Maciel de Ávila (Torica/in memoriam).

Realmente, hoje, dia 29.10.03, teve-se acesso à Escritura Pública e Registro da Doação do mesmo, que foi realizada em 07.3.90, pela Oficial Rejane Maria Nedel Weschenfelder, sendo transmitentes o Casal de Boaventura Maciel de Ávila, que doaram um hectare “em comum dentro de uma área maior de 240 ha. 45 as. 18 cas, esta por sua vez em comum com sucessores de Cristiano Hoffmann, dentro de área maior de 428 ha 50 as”, cujo registro foi realizado em São Nicolau em 23.3.90, no qual consta “(...DOARAM do imóvel descrito, somente a área de 10.000 m², sem benfeitorias, situada no lugar denominado Ijuí Mirim, Pirapó, para permanecer em CONDOMÍNIO AO MUNICÍPIO DE PIRAPÓ, representado por seu prefeito municipal Floriano Anschau...)”

SSK

O CULTO AO SANTO DIVINO

* Também, ou mais conhecido, por aqui, como FESTA DO SÃO DIVINO.

Segundo matéria publicada no Jornal ZERO HORA de N°

12.821 de 25.9.00, na Coluna GERAL- Santo Antônio das Missões - intitulada “Fé nas Bandeiras Vermelhas” - num texto de Isaura Daniel, as **Bandeiras eram usadas para aproximar fiéis da divindade**

A religiosidade dirigida ao Espírito Santo, personagem religioso do qual as bandeiras são símbolo, chegou a terras brasileiras por meio dos padres jesuítas que catequizavam os índios na região.

O Pároco Irineu Della Libera relata que, como não havia sacerdotes suficientes para atender os fiéis, as bandeiras eram usadas como forma de aproximar as pessoas da divindade. A tradição, conforme o pároco, integra a rotina do município há quase 200 anos e ganha força na comemoração religiosa de Pentecostes, 50 dias após a Páscoa da Ressurreição.”

E, aqui em Pirapó, como e desde quando esta prática desencadeou-se?

O Culto ao São Divino foi praticado de forma generalizada em Pirapó, desde o início da entrada dos imigrantes lusos, que são os portugueses e de outros mestiços, até a entrada da década de 70. E, ainda hoje, a família Batista daqui e outras famílias ainda mantêm certos rituais, mas atualmente, mais praticados por ocasião da comemoração do Dia do Divino Espírito Santo, que é 25 de maio.

Mas para descrevermos todas as informações já recolhidas a respeito deste costume religioso, foram ouvidos vários informantes, cujo início deu-se com Canciliaria Batista dos Santos em 12.3.89, por SSK.

Então, com vocês, o que resgatou-se, até o momento:

Todo o culto ao santo divino é dirigido ao seu grande e único estandarte que é a Bandeira do Divino, representando o Espírito Santo, através das pombas nele contidas.

MAS COMO ERA ESTA TÃO VENERADA E PODEROSA BANDEIRA?

Um mastro ou haste circular, de madeira, segura uma bandeira de pano vermelho, em cujo centro há uma pomba branca, confeccionada através de uma aplicação sobre um tecido branco. E, no topo deste



Bandeira do Santo Divino, na residência de Odil Batista - 2003

mastro, há outra pomba de asas abertas e cauda saliente, sendo a maioria delas de prata, algumas de madeira e, até de ouro, houve também em nosso município. E é do pescoço desta pomba, que partem dezenas e mais dezenas de fitas coloridas, sendo que cada uma delas representa uma graça alcançada, sendo estas ladeadas pela fita mestra vermelha, que é bem mais larga que as demais.

Em agosto de 1990, tivemos acesso à Bandeira pertencente à Família Batista, sendo a mesma exposta em Caaró, durante a VIII Semana Catequética da Diocese de Santo Ângelo, quando foi apresentado a História de Pirapó, ocasião em que esta pesquisadora participou, cujo álbum encontra-se na Biblioteca da Diocese de Santo Ângelo.

Mas qual era o papel ou a participação desta BANDEIRA DURANTE OS RITUAIS DE CULTO AO SÃO DIVINO?

É que, desde antigamente e, com certeza, pelos menos até o ano de 1965, principalmente, os lusos e os mestiços costumavam fazer promessas sacrificadas. Caminhavam vários quilômetros a pé, em procissão de fé, fazendo pedidos e, principalmente, para agradecer graças alcançadas, conduzindo a Bandeira do Divino envolto a muitas cantorias e algumas orações.

A maioria dos pedidos, acompanhados de promessas, relacionavam-se com curas de doenças, mas havia pedidos sobre casamentos, colheitas, tempo bom, etc. Em épocas de seca, por exemplo, era comum o passeio com a bandeira do Divino, ocasião em que os romeiros pediam chuva ao Espírito Santo.

E as promessas de agradecimento a pedidos atendidos giravam em torno do velório ao santo, sempre representado pela bandeira, que era precedido de uma procissão e acompanhado das mesadas, definidas de acordo com a origem da promessa. por exemplo, se o pedido atendido, de uma promessa, beneficiava uma criança, então, o autor da promessa oferecia “A Mesada de Inocente”, e se era em favor de um adulto ou sobre outro assunto, a mesada já destinava-se só para os adultos da vizinhança e redondeza, que eram convidados, e dava-se à noite.

Mas e a MESADA DE INOCENTE, QUANDO E PARA QUEM SE DESTINAVA?

Além da procissão, antes do meio-dia, e do velório que se seguia, o autor atendido pela promessa que beneficiava criança, oferecia um almoço, geralmente, uma galinhada, para as crianças

pobres e suas respectivas mães, que moravam nas redondezas, em sua casa, onde o Santo Divino, através da Bandeira, era velado na parte da tarde.

COMO DESENCARDEAVA-SE O RITUAL QUE ENVOLVIA A MESADA PARA ADULTOS DENTRO DO CULTO AO SÃO DIVINO?

O autor ou tutor da promessa atendida, com alguns dias de antecedência, ia até o Guardião da Bandeira do Divino de sua região e a reservava para o dia tal, ocasião em que também efetuava o convite para a vizinhança.

Chegado o dia, ali pela meia tarde, juntamente a outros cavaleiros, iam buscar o Divino, que era trazido por ele, que vinha galopando ao centro, ostentando a Bandeira, quando à tardinha, iniciava-se a procissão, que ia engrossando à medida em que ela ia passando pelos moradores convidados, rumo à casa da pessoa que teve o seu pedido atendido pelo Divino Espírito Santo, local onde velavam o santo até o dia clarear, em ritmo de festa, com muitas cantorias, algumas orações e até com danças, dependendo da natureza da promessa, quando o autor do pedido contemplado oferecia um jantar, geralmente uma galinhada, antecedida por licores diversos, sendo os principais preparados com os populares xaropes chamados de A verdinha e a queimadinha, que eram misturadas com a cachaça. Mas como o velório ao Divino tratava-se de um ato religioso de muito respeito, era proibido a ingestão de bebida alcoólica no evento, mas muitos fiéis romeiros encontravam uma maneira de driblar o santo, pois a maioria dos homens, também escondia cachaça no canavial, nas macegas, em postes, etc, e, de vez em quando, o devoto saía do velório para “tomar uma fresca”, como por exemplo, o seu Irônimo, que era um experts desta prática. E, as mulheres? Quando ía madrugada adentro, muitas delas, também sentiam-se autorizadas pelo santo de beliscarem uma caipirinha preparada com a cachaça curtida com casca de laranja, butiá ou abacaxi. E os jovens prestigiavam muito estes encontros, também devido aos namoros que ali poderiam surgir ou dar continuidade aos já existentes.

Mas o ponto alto de evento era o ritual de ação de graças pela promessa alcançada quando o contemplado acrescentava mais uma fita colorida, do comprimento de sua altura, que era amarrada no pescoço da pomba, que era, principalmente, de prata e que pomposa permanecia no topo do mastro, colecionando, simbolicamente, as graças

concedidas por ela mesma, uma vez que o Divino espírito santo é representado por uma pomba, cuja oferecimento da fita dava-se em meio a cânticos especiais.

O dia da comemoração do Santo Divino é 25 de maio, e, sabe-se que, ainda hoje em Pirapó, para este dia, a bandeira é lavada, quando ela fica na sala da casa do guardião, acompanhada de velas acesas, ocasião em que são entoados canções características e realizadas algumas orações. Pelo menos, segundo a ex-funcionária municipal Irene dos Santos Batista, isso ainda acontece na casa de seus pais, pois o Sr. Odil Batista é um dos guardiões de uma Bandeira do Divino.

Mas até o momento, já descobrimos outros guardiões (in memoriam) como a que pertenceu a Clara Rodrigues da Silveira, também a que pertenceu a Dona Lola (Liliosa Biermann Abadi), que atualmente deve estar com a Dona Chica Bialva Gonçalves (esposa do Seu Ramão) e, familiares do popular Xandico (Alexandre Lopes Machado), ainda guardam a Pomba de Prata que pertenceu a uma das Bandeiras do Divino, da região dos Rincão dos Maciel.

Antigamente, muitas outras houveram, inclusive soubemos de uma, cuja pomba era de ouro puro e que ficava lá nos Potreiros.

Nossos principais informantes, desde 1989 foram: Clara Rodrigues da Silveira, Cancellaria Batista dos Santos, uma Eni, que precisamos reidentificar, Irene dos Santos Batista, o seu Irônimo Maciel Gomes, que participou destes rituais até o ano de 65 e também a Isabel e a Neli Abadi.

Este texto foi apresentado, em dois capítulos, durante o mês de set/00, no Programa Radiofônico da Prefeitura Municipal de Pirapó, no quadro intitulado “Resgatando a História de Pirapó”, cuja pesquisa, redação e apresentação estava sob a responsabilidade desta pesquisadora, e como tudo aquilo era apenas um ENSAIO, a partir dali, foram surgindo novas informações, que virão complementar e enriquecer nosso assunto. Vamos aos depoimentos:

1º - “Existe outra Bandeira do Divino lá no Bil Vaz, no Passo da Tigra, onde até hoje ainda a vizinhança e familiares efetuam as promessas, velam o Divino com velas acesas, colocam fitas, e até o ano de 1985, ainda haviam as procissões quando o Divino, nos dias seguintes, passava de casa em casa para os Cultos particulares.”(Casemira da Rosa Braga/Cerro dos Amaros em 26.9.00)

2º - “Fazia parte também do Ritual da Mesada de Inocente, conforme a promessa, se era apenas com vela ou com o enrolamento da Bandeira do Divino, ou, se era com ambos, enrolava-se então na Bandeira, a criança beneficiada com a promessa feita.”(Laura Rodrigues dos Santos - 70 ANOS/Cinco Bocas em 05.10.00)

3º - “Minha mãe Izulina Gonçalves dos Santos, lá do Cerro dos Amaros, possui um altarzinho de madeira contendo o Divino Espírito Santo, em forma de Pomba, em louça e outros quatro santos: (...), que era usado nos rituais de Culto ao São Divino e até hoje é aceso velas a ele e feito pedidos...”(Ilse dos Santos Ortiz/ cidade em 08.10.00)

4º - “Eu participei dos rituais de Culto as São Divino e a Bandeira de devoção pertencia a Dona Clara lá do Rincão dos Prudentes. O respeito à Bandeira do Divino era tanto, que em dias de velório a ele, isto é, ao Divino, não era tão fácil ter acesso a ela. Mas havia um momento do ritual que cada qual podia beijar o pano da Bandeira.” (José Balduino Simon/cidade em 20.10.00)

5º - “Que a Candoca (a viúva do Valdomiro Diel), neste fim de semana, prestaria uma Mesada de Inocente para qual buscariam sete crianças pobres e para tal evento, carnearia uma vaca.” (Maria Laurina Sebastiany Kochhann (in memoriam)em 22.10.00)

6º - “O Seu Nicolau Brumelhaus (in memoriam), em 1993, fez uma promessa de que se o seu neto por consideração, o Samuel, crescesse forte e sadio, quando este completasse sete anos, ele daria uma Mesada de Inocente. Como tudo correu bem, e, mesmo Seu Nicolau vindo a falecer, os seus familiares, em jul/00, reuniram sete crianças menores de sete anos e ofereceram a Mesada, cumprida a promessa.” Legal! (Maria Lení Deves Kochhann/cidade em 24.10.00)

7º - “Quando do nascimento de minha filha Maira, em 1999, eu fiz a seguinte promessa: Que se minha filha, que estava bastante doente, sarasse bem, eu ofereceria a Mesada de Inocente, que consistiria no seguinte: Oferecer um almoço especial para sete crianças bem pobres, com idade abaixo de sete anos, quando a Maira completasse sete anos de idade. E ela almoçaria entre as sete. E, para fortalecer minha promessa, em paralelo fiz outra: Que só cortaria o cabelo da minha filha após ela completar sete anos.” (Mara Maria Branco Brandt cidade em 24.10.00)

8º - “Visitei e fotografei a Bandeira e o Santo Divino na residência do Odil Batista dos Santos, no Cerro dos Amaros, que

herdou esta prática do seu pai Pedro, e, na ocasião, ele disse que tal Bandeira existia há mais de 100 anos, e era usada nos Cultos, junto com alunos, nas procissões e nos velórios ao Santo, quando do pagamento de promessas, mas, que, atualmente não fazem Cultos e nem procissões, porque as pessoas que o cultuavam não existem mais.” (Prof^a Terezinha Brandt Dunker/cidade no 1º semestre/2003)

9º- “Era Kerb e de repente, minha irmã Mariza começou a saltitar, virar os olhos e desmaiar. Foi levada no hospital; era tempo do Dr. Danier. Não ficando curada, minha mãe, a Neca (Manuela da Silva Simon - in memoriam) levou-a nas benzedeadas e nada de curá-la pois, esporadicamente, dava a tal convulsão. Daí ela fez uma promessa ao Santo Divino: “Que se a Mariza se curasse, ela não cortaria seu cabelo por sete anos e cumpriria o ritual anual, que culminava com a Mesada de Inocente.” Bem, a mana melhorou e eu acompanhei o cumprimento da promessa: Durante o dia do aniversário dela, a mãe media-a com uma fita colorida, que depois foi atada no topo do mastro da Bandeira, que era trazida lá da Dona Clara Prudente, na véspera. Daí, minha mãe recolheu sete crianças nas imediações e ofereceu-lhes uma galinhada. Isso era a tal da Mesada do Inocente.” (Maria Edi Palhano/cidade 22.10.2003)

SSK

A IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS

1.ORIGEM:

Segundo o atual vereador Vicente Moreira, tudo começou no dia 10.8.1963, quando aconteceu o 1º Culto, dirigido por João Fróes, que veio da Linha Nova, Porto Xavier, junto à residência de Dorival Dias, no Rincão dos Gonçalves.

Na oportunidade, estavam presentes: Vicente Rodrigues Moreira e sua esposa Neuza da Silva M., Darci Moreira, Eva Dias, Quintino Dorneles e outros.

Passaram-se em torno de seis anos, quando, finalmente, foi construído o 1º templo e, mais tarde, o atual.

Esta comunidade é atendida por Protásio Gonçalves.

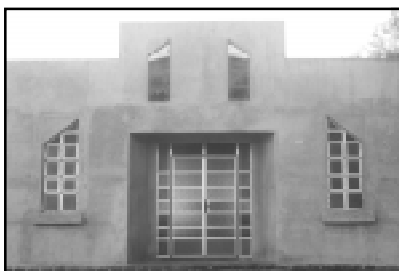
2. AMPLIAÇÃO:

E foi só no ano de 1976, que aconteceu o 1º Culto, no Centro de Pirapó, em uma casa de madeira, que pertencia a Inácio Luiz

Moreira, no local onde atualmente é a Agropecuária Rambo, e foi dirigido pelo Evangelista Albino Valter Vieira de Matos, durante a Gestão do Pastor Presidente, José Rodrigues. Ressaltamos, também, que foi o Sr. Inácio Moreira quem doou o 1º terreno para a Igreja.

E, antes da atual Igreja, houve uma fase em que os cultos eram realizados na residência do Raul E. Neves (in memoriam).

Atualmente, aqui em Pirapó já há templos evangélicos em cinco localidades: no centro, Rincão dos Gonçalves, Linha Campina, Rincão dos Mirandas e Linha Figueira, totalizando em torno de cem membros. Inclusive, a última igreja do Rincão dos Mirandas, foi inaugurada em 14.9.93. E o atual templo da sede do município foi inaugurado em 10/9/2000.



*Igreja Assembléia de Deus
Templo da Cidade*

3.CAMPO DE LIGAÇÃO:

A sede desta igreja situa-se em Porto Xavier, que coordena 31 congregações, sendo o Setor de Pirapó uma delas, abrangendo um total aproximado de mil membros. O atual Pastor-Presidente trata-se de Germano Moreira, acompanhado da esposa Edi.

Dentro da hierarquia desta Igreja, há o Auxiliar, o Diácono, o Presbítero, o Evangelista e o Pastor, que é o grau mais elevado da escala daqueles que atuam nos Setores.

4. PASTORES:

O atual responsável pelo Setor daqui, é o Presbítero Almeri Camargo da Silva, que é auxiliado pela sua esposa Irene Ataídes, que também faz pregações, sendo empossados aqui em 21.6.03, num ato bem cerimonioso.

Mas, nessa trajetória de 40 anos da presença da Igreja Assembléia de Deus em Pirapó, vários pastores atuaram por aqui, como também fixaram residência no centro da cidade. Lembra-se ainda do: Cristovão Luzatto, Osvaldo da Veiga Ferreira e Jorge.

ACS/SSK

5. FATOS MARCANTES:

Dois fatos merecem registro: um é triste e o outro é alegre, mas ambos relacionados com a manifestação da fé.

No ano de 1986 ou 87, ocorreu um Culto Especial em Pirapó, aqui no centro, no qual dois casais de fora participaram e, quando retornavam num Fiat branco, estando a barca do Passo do Pube do outro lado, porque o seu proprietário estava ausente, o motorista, não percebendo o Rio Ijuí, adentra-se nele e vai afundando, mas consegue saltar e buscar socorro, que veio tarde demais, pois a sua esposa e mais um casal já haviam morrido por afogamento dentro do carro e, segundo uma testemunha, no momento da retirada, a esposa do motorista continuava segurando a sua bíblia em seu colo.

Mas vamos a um fato mais alegre! Esse aconteceu no dia 22.11.98, após o Culto e integrando a grande Festa Regional, houve um retumbante Desfile, com a apresentação da Banda Evangélica pelas Ruas de nossa cidade, com parada junto à Praça Municipal. O ato foi tão alegre e vibrante, que as pessoas saíam das casas para apreciar aquela imensidão de crentes, que encantaram a cidade, durante as Comemorações dos 11 anos de Emancipação do Município.

Registra-se ainda, que a hospitalidade desta congregação é algo comovedor!

SSK

A DESCOBERTA DE MAIS UMA RELIGIÃO!

* TRÊS DÉCADAS DE ATUAÇÃO EM PIRAPÓ DEPOIMENTO GRAFADO EM 27.9.00:

“No ano de 1992, segundo semestre, por ocasião da Campanha Política Municipal, quando candidata a Vereadora do PMDB, visitei o Clã dos Furés lá na Barra do Ijuí e conversa vai, conversa vem, soube de uma velhinha, que lá nos fundos dos arvoredos, nas barrancas do Rio Uruguai, entre uns extensos taquarais, funcionava uma espécie de religião, numa rústica igrejainha de madeira e parece que, de chão batido. Na época, o assunto era meio em segredo, porque relutaram muito autorizarem-me a conhecer o tal local místico. Mas consegui e a emoção foi forte diante de um tão precioso achado cultural. Não recordo exatamente o que havia dentro da igreja, mas era pouca coisa. Só descobri que os dirigentes vinham lá da Argentina e que a religião

era um espécie de espiritismo com uns rituais curiosos e que muitas pessoas ali da Barra do Ijuí participavam.

Bem, passados oito anos, ficaram apenas estas lembranças em minha cabeça, junto à vontade de descobrir mais sobre o assunto e divulgar à comunidade, o que poucos pirapoenses dominam realmente.”

“Mas, no dia 23.9.00, novamente conversa vai, conversa vem com um , que sentado estava na área de meu pai Wunibaldo, soube de que se tratava de Mariano Furés, filho da atual diretora da tal religião, que ainda funciona no mesmo local descrito.

E foi dele que consegui mais estas informações:

- Que o nome oficial da religião é Sociedade Espírita Paz e Guia;
- Que o nome popular da religião é Ciência Espírita;
- Que a Sede fica em Santo Ângelo, onde está a Coordenação;
- Que há muito tempo, a C oordenadora de Santo Ângelo não vem a Pirapó;
- Que há muito tempo não tem vindo o pessoal da Argentina para ministrar os cultos, que é dirigido por pessoas locais mesmo; de forma regular. Mas em eventos especiais, os da Argentina vem até aqui;
- Que a atual Diretora desta religião é Maria de Lurdes Furés, que atualmente reside na Vila Lickes, mãe do Mariano;
- Que o 1º Diretor foi o Bento Furés, já falecido, esposo da Maria de Lurdes;
- Que ela funciona em torno de 25 anos na Barra do Ijuí e que, anos atrás, a participação era muito maior;
- Atualmente participam em torno de 20 membros , a maioria Furés, mas que a média de cada encontro chamado de Trabalho é de oito a dez;
- Os cultos ou Trabalhos acontecem nas segundas feira. No verão, o início é às 7h e no inverno, às 8 h;
- Que os Trabalhos funcionam através das Correntes: 1ª, 2ª e 3ª, cujos membros de cada fila, ou seja, de cada corrente, são determinados pela Diretora da Sede e elas são hierárquicas;
- Durante os trabalhos são realizadas orações e Pedidos aos Protetores. E se há alguma necessidade especial, a pessoa envolvida sorteia um dos manuais, que será usado para o ritual de auxílio;
- Segundo Mariano, não realizam trabalhos de mesa, com incorporações de espíritos...;

- Na igreja é proibido o uso, só de calção, por parte dos homens e de mini-saias, por parte das mulheres;
 - A religião, afora isso, nada proíbe: nem bebida alcoólica, nem fumo, nem bailes...;
 - Atualmente, a 1ª Diretora vai daqui do centro, de ônibus lá para a Barra do Ijuí, cada segunda - feira, ou a cada quinze dias ou em duas segundas-feira seguidas, para ministrar os Trabalhos e leva junto com ela seus filhos gêmeos;
 - Esta religião esta espalhada pelo Brasil inteiro. Aqui na região, é certo que tem em Porto Xavier e Vitória das Missões;
 - E que, atualmente, a religião está mais às claras e que qualquer pessoa pode participar dos cultos e que, se quiséssemos mais informações poderíamos procurar por sua mãe.;
 - Segundo o Mariano, ainda não foi fotografado a tal Igrejinha.”
- SSK

ANTIGOS VALORES FAMILIARES

O presente tema será apresentado em duas etapas: sobre cada assunto haverá um texto mais detalhado, escrito e pesquisado por SSK e, a seguir, segue, um resumo, elaborado pela Escola Henrique Sommer. E, no final, um texto (Luto) produzido pela Escola São Marcos.

Todas as pesquisas foram realizadas por ocasião da preparação do “Desfile Histórico Cultural - Pirapó 100 Anos”, durante o mês de julho/02 e há muitas contribuições dos informantes Vunibaldo Kochhann,(72 anos) e das professoras Dirce Maria W. Simon e Maria de Lourdes F. Reisdorfer, além de outros.

A família é a primeira sociedade que existiu. Mesmo que hoje a mídia fale na falência da família, nós todos ainda acreditamos nela: na família que dialoga, que procura entender, se respeitar, e, acima de tudo, se amar. Na família existem valores que não envelhecem, que sempre estão na moda, entre eles o RESPEITO.

EEHS

ATITUDES DE RESPEITO I :

- **Filhos com os pais:**
- Visitas: Os filhos ficavam super faceiros, mas, no início, só

podiam conhecê-las e fazer um entrosamento inicial. Não podiam participar da conversa. E se quisessem intrometer-se na conversa: “Pis tu mo ruihh!” ou “Quet tain arbit máhhã”. “ Fôô!”

- Vocativo: Não podiam chamar os pais de tu; apenas de “ Têa” (=Senhor(a));

- Agressão Física aos pais: Não perdoava-se. Era castigo na certa. Quando os filhos menores, as mães eram as mais agredidas, levemente.

- **Com a Comunidade:**

O padre (phóda) e as freiras eram as autoridades mais respeitadas.

Ex: Se os padres visitavam uma família com algum acompanhante (seminarista, freira) eram recebidos com festa. Nesta ocasião, os filhos não podiam fazer barulho e nem almoçar com os adultos. Após o almoço, lá fora, a equipe eclesíástica olhava tudo: horta, chiqueiros, galinheiros, bovinos(vacas...) e esta equipe brincava com as crianças, que, bem felizes, tudo mostravam: as chocas com pintos...

SSK

ATITUDES DE RESPEITO II:

O pai era autoridade máxima na família. Os filhos não podiam contrariá-lo, e a esposa servia seu esposo, era submissa. Os filhos não podiam participar das conversas dos adultos, chamavam os pais de senhor e senhora. Os pais não perdoavam os erros dos filhos, e, se cometessem faltas, eram severamente castigados.

O padre era a autoridade mais respeitada na comunidade, sua visita era motivo de festa. Na mesa almoçavam os adultos e os mais velhos serviam primeiro.

Nas celebrações religiosas, os fiéis participavam com o corpo todo coberto e, na cabeça, usavam um véu (branco, as solteiras e, preto, as casadas). Os homens e mulheres sentavam separadas nas celebrações: mulheres, à esquerda e homens, à direita.

A maior falta de respeito era a gravidez antes do casamento. Os casamentos das mulheres grávidas era realizado na sacristia e não na frente do altar. Na escola, os meninos e meninas estudavam e brincavam separados. As vestimentas eram sinônimo de respeito, vestidos até o joelho, com mangas e decotes discretos. Os familiares

usavam preto “Luto Fechado” quando perdiam um membro da família.

Nos bailes tinham o Olheiro, que observava o comportamento dos casais, para qualquer extrapolação, eram advertidos.

DMWS/EEHS

BRINQUEDOS I:



Brinquedos criativos (Jonas e Júlio Kunzler)

- **Meninos:**

- Brincar nos potreiros de cachorro e veado. Exemplo: oito cachorros atrás de um veado escondido, representados pelas crianças. E, ao encontrar o veado, “Pum” (tiro); Brincar nos açudes e poças de água; Escondiam as roupas...Fazer e armar arapucas (até em número de 50).Para prender pombas, nambus, saracuras, perdigões. Às vezes pegava-se a mãe com alguns filhotes junto; Andar de perna de pau; Tocar gaita de boca; Jogar bilboquê, bocha, baralho;

- **Meninas:**

- Casinha, bonecas...; Tocar gaita de boca; Perna de pau, bilboquê...Cantigas de roda: túnel, ovo choco..

SSK

BRINQUEDOS II:

Os meninos e meninas raramente encontravam-se nas mesmas brincadeiras. Os brinquedos eram muito significativos e todos feitos

manualmente. Os pais ensinavam as crianças a construir. Eram muito diferente dos de hoje.

As brincadeiras mais originais aconteceram até a chegada da televisão e dos brinquedos industrializados que vinham de São Paulo para serem vendidos no comércio aqui.

Destaca-se a boneca, o bodoque, a arapuca, o caminhão de madeira, a gaita de boca, o bilboquê, a perna de pau, a bola, pular cipó e bolita.

DMWS/EEHS

TRABALHOS I:

· Crianças:

- Fazer gravetos (schpenhhiá); Carregar água da sanga para a mãe lavar a roupa (só nas segundas-feira. Montões. O dia todo) e a casa(a cada quinze dias; antes precisava-se rapar o barro com a enxada); Fazer lavagem(comida) para os porcos(picar mandioca, abóbora...fazer o fogo); Fazer pasto em grandes quantidades(elefante, cana, vika “vigã” (semente marrom) e “ khhêhlhã” (semente branca); Levar comida na roça...; Tirar cinza do fogão; Varrer os pátios com vassoura natural; Rasgar palha para fazer colchão (tirar bem os caroços); Debulhar amendoim.



*Mulher lusa tecendo baixeiros aos 90 anos em 1989.
Cancialiria Batista dos Santos*

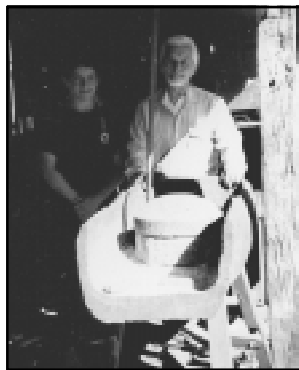
· Mulheres:

- Cuidar da casa, cozinhar, costurar, tirar leite, desnatar (com desnatadeira), fazer bordados, crochês e tricôs; Limpar o mandiocal próximo à casa. Cultivar pepino, moranga, melão, melancia, esponja...; Mais idosas: fazer cobertas (pena, lã, roupa velha), peneiras, cestas de palha, baixeiros, ...

· Homens:

- Desmatar, roçar, lavar, plantar, colher...; Fabricar balaio de vime, relhos, mangos, açoiteiras, brochas (para fechar as cangas das juntas de boi), rédeas, cabresto, objetos de marcenaria (banquinhos, bancos, mesas, baú, caixas para erva...); Trabalhar nas estradas: Em substituição ao pagamento do ITR (=Imposto territorial Rural) de hoje,

os colonos deviam fazer e conservar estradas, abrir valos, fazer desvios, pontilhões (a machado com pranchas de madeira farquejadas e baldrames), cascalhar as vargens... Era o comissário da localidade que coordenava este serviço, que era realizado uma vez por ano ou quando convocados e funcionava assim: Cada linha de, em torno de três quilômetros, havia um capataz que orientava doze a quinze famílias. Assim, foi até os anos 60, mais ou menos.



O tropeiro luso que viveu 100anos, com as pedras de moinhocaseiro - Sr. Jango Abadi

Obs.: Os rapazes que trabalhavam fora de casa, tinham que repassar o dinheiro aos pais, que sustentavam os filhos com apenas o absolutamente necessário.

· **Mulheres e Homens:**

- Carnear, limpar lavouras, ajudar na colheita...; Fazer schimier, rapadura(auxiliar na moenda da cana...); **Obs.** Esses serviços, muitas vezes, eram realizados em forma de mutirões.

Um dos serviços das mulheres, era eliminar os pêlos das pernas. Inicialmente, elas sapecavam os pêlos, na ocasião em que faziam fogo de palha para sapecar as galinhas, nos sábados. Só bem mais tarde, que surgiu a gilete que se colocava num aparelho pesado, tipo de aço, de abrir e fechar.

SSK

TRABALHOS II:

· **Crianças:**

Dentro de todo este contexto histórico, como não poderia deixar de ser, as atividades também eram muito diferentes das de hoje. Dentro da família, todos tinham trabalhos específicos, os homens, as crianças e as pessoas idosas.

As crianças, desde muito cedo, tinham seus compromissos. Como as famílias, eram muito numerosas, e não existiam aparelhos eletrônicos, muitas atividades, as crianças deviam executar. As mais lembradas hoje por nós, e, que marcaram bem uma época, foi a de fazer gravetos, carregar água do poço, cuidar o fogo, o feijão e mandioca, tocar as galinhas das proximidades da casa, cuidar dos irmãos mais novos, alcançar a chaleira do chimarrão e levar a comida na roça para o pai e os irmão mais velhos.

• **Mulheres:**

Trabalhavam muito, pois além de ajudar o marido na lavoura, tinham a responsabilidade de cozinhar, limpar a casa, lavar a roupa, costurar, remendar, fazer a horta e o jardim; não reclamavam, pois eram muito submissas aos seus maridos, do qual o sentimento também desenvolvido era o de medo.

• **Homens:**

Faziam os trabalhos mais pesados e grosseiros. Os trabalhos masculinos, logo após a colonização, eram muitos e muito rudes. Muitos perderam a vida embaixo de madeiras, ou caíram dos telhados das casas que construíam. Trabalhavam também nas estradas. Em substituição ao imposto territorial rural, os colonos deviam conservar suas estradas, abrir valos. Eram supervisionados por um comissário da localidade. Isto aconteceu até o início dos anos 60.

• **Atividades Comuns:**

Quando tinham carneadas e colheitas, havia um trabalho de parceria, homens e mulheres e até vizinhos, compadres e parentes. Era comum, o empréstimo de carne, banha, sabão, schmier e açúcar, que eram devolvidos em combinação.

DMWS/EEHS

AMIZADES I:

• **Homens:**

- Carreiradas, baralho, bolão, matiné...; Tocar gaita de boca (cada rapaz tinha). Reuniam três ou quatro e tocavam valsa, marcha, fóck...Exemplo:” Óh Jardineira, porque estas tão triste...” Reunir-se



Amigos reunidos em um dos ranchos farroupilhas - 1989. Da esq. para dir. Volmar e Seura Machado, Nestor e Valci Aleixo

em torno de um gaiteiro de gaita de fole para ouvi- lo... Fazer surpresas musicadas: com gaiteiro, foguetes, galinhada regada a vinho, oferecida, então, pelo aniversariante. Assustar transeuntes nas estradas, principalmente à noite.

Imitação de: animais em locomoção, fantasmas, lobisomem (gãchpens), bicho pelego (em época natalina)



Luísa Reisdorfer e amigas na década de 30

• **Mulheres:**

- Umas tocavam gaita para as outras; Participar de matinês;
Jogar Bingo(= vispo) ou “lôto”(?) Atravessar os rios secos cantando...

Obs. Os passeios nos trilhos eram apenas nos sábados à tarde e nos domingos.

SSK

AMIZADES II:

A amizade sempre foi um traço forte nesta colonização, pois se não fosse o companheirismo, muitos tinham desistido de desbravar estas terras tão distantes de sua terra natal.

Como os costumes eram outros e havia dificuldades de locomoção e transporte, os amigos, os compadres e parentes faziam visitas, onde permaneciam três a quatro dias nas casas, devido as distâncias.

Iam a cavalo, porém quando a família ia junto, usavam a carroça, depois a aranha, onde ia o casal e um ou dois filhos, posteriormente, então, chegou a jardineira, que era mais confortável, tinha dois bancos, era puxada por cavalos e algumas eram com pneus, ao invés de roda de madeira, o que tornava a viagem mais confortável.

As manifestações de amizades eram evidentes nas carreiradas de cavalo, surpresas aos aniversariantes, serenatas e os tradicionais matinês.

Jogavam vispo, hoje chamado de bingo.

DMWS/EEHS

NAMORO I:

- **Início:** principalmente, nos bailes.

Como? Dançavam, sentavam juntos, mas no máximo, pegar na mão. Beijo na boca, só na véspera do casamento. Se o namoro era sério, o cavalheiro podia acompanhar a dama até em frente da casa, mas, daí, separação total.

- **Assuntos:** Conversas de trabalho, de futuro. Cada qual queria contar mais o que possuía e fazia. Sobre sexo e número de filhos não se falava.

- **Duração:** de um e meio a dois anos de namoro e mais um, a um ano e meio de noivado, em média.

- **Dias de visita:** Sábados à noite e domingo, tarde e noite. As moças aguardavam os namorados em suas casas e os rapazes não podiam retornar às suas, após a meia-noite e visitavam as namoradas de cavalo, bem encilhados. Alguns faziam isto bem perfumados. (Havia um vidrinho de extrato para os rapazes, que só de carregá-lo no bolso, já perfumavam).

SSK

NAMORO II:

Iniciava, principalmente, nos bailes, onde a moça era convidava para dançar e, se permanecia após três músicas, significava que aceitava ficar de par com o rapaz para início de namoro.

Dançavam, sentavam juntos, mas as manifestações de carinho não passavam de um aperto de mão ou permanecerem de mãos dadas.

A seriedade do namoro demonstrava-se pelo número de bailes dançados, onde se dizia” Oh! O João já dançou três bailes inteiros com a Maria”. A partir daí, o rapaz poderia acompanhar a moça até a sua casa, sempre supervisionado pela mãe ou pai, ou um irmão mais velho. O namoro durava em torno de 1,5 a 2 anos, só daí acontecia o noivado, que durava mais ou menos o mesmo tempo.

DMWS/EEHS

NOIVADO I:

Era algo muito comentado e era motivo de festa entre os familiares de ambos. O rapaz comprava as alianças de ouro, e, a partir daí, cada qual passava a usá-la na mão direita, e isto simbolizava compromisso sério de amor.

SSK

NOIVADO II:

Quando o namoro era considerado firme, o rapaz poderia visitar a moça, normalmente em sábado à noite e domingo à tarde. Os assuntos mais tratados eram sobre trabalhos e cada qual queria contar mais o que possuía e fazia. O noivado era muito comentado e era motivo de festa entre os familiares de ambos. O rapaz comprava as alianças de ouro que passariam a usar na mão direita, o que simbolizava compromisso sério de amor.

DMWS/EEHS

CASAMENTO I:

- Antes de tratarem do casamento, o rapaz pedia permissão aos pais da noiva;

· Enxoval:

- Rapaz: Recebia um terneiro, uma vaca e um porco e poderia usar emprestado uma junta de boi, arado, carroça...

A maioria dos casais no início, arrendavam a terra e moravam com os pais, até possuírem melhor condições...

- Moça: Recebia uma choca com bastante pinto (doze a quinze), uma lata de feijão, uma lata de banha, uma lata de Schmier, forro de cama e panelheiro.

Obs. Para o armário de cozinha, pegavam um caixão de madeira, que vinha pronto, e faziam nele as prateleiras, colocando dobradiças de couro nas portinhas.

· Festa:

Era grande, para 200 a 300 pessoas. As despesas eram repartidas entre os pais dos noivos. O prato de abertura, era sopa de galinha, cheia de miúdos, que faziam o maior sucesso!

Havia churrasco nos espetos de pau, muita cuca, doces e saladas, salame..., mas a maionese (salada) não havia.

· Número de Filhos:

Aqueles que Deus mandava. Comumente, antes do primeiro aniversário de casamento, já vinha nenê (nenehhiê) e as famílias iam tornando-se numerosas; ter dez a doze filhos era algo normal para cada casal. E houveram extremos de até dezoito filhos (dois falecidos e dezesseis vivos) para apenas um casal, como foi o caso do Fridolino e da Paulina Britz e do Fridolino Rambo.



Fridolino e Paulina Britz com seus 16 filhos

Anticoncepcionais não existiam. Surgiram no Brasil nos anos 60 e em Pirapó, nos anos 70.

Obs. No início da colonização aqui, nos meados do século XX, os casamentos eram planejados pelos pais, cuja filosofia baseava-se no seguinte adágio popular: “Déa / aldã prot, muss mea eiachtã essen” ou seja, “O pão velho deve-se comer primeiro”

· **Superstições:**

- Não era aconselhável casamento no mês de agosto, porque era considerado o mês do azar (época dos brotos, mudança de estação. Até para iniciar uma criação de pinto não é bom: piam, muito e acabam morrendo...).

Obs. Esta superstição acabou adquirindo mais forças, após a seguinte tragédia ocorrida aqui em Pirapó:

O casal de noivos Augusto Kramlich (alemão puro e nato, que veio fugido da Alemanha e era agricultor) e Isabela Müller (tia de Athos Machry) resolveram casar-se no mês de agosto e eis, que no dia do casamento, ocorre um grande vendaval e os convidados, ao dirigirem-se ao local da festa, após a missa de núpcias, deslocam-se envoltos a uma grande tormenta, e, num dos caminhos cercados de matos, eis que desprende-se um galho pesado de árvore, que cai sobre Theobaldo Müller, irmão da noiva, que tomba mortalmente e, então, no lugar da festança, houve velório.

- O noivo não podia ver a noiva vestida assim, antes do casamento, senão dava azar.

WeMLK/SSK



Noiva a cavalo - Rincão dos Gonçalves

· **Lembrete:**

As palavras e ou expressões alemãs escritas entre aspas correspondem apenas a pronúncia delas em Português, isto é, leiam-se como estão escritas, pois a grafia alemã é bem outra.

SSK

CASAMENTO II:



Casamento de Alfredo e Luiza
Reisdorfer (década de 20)

Era festejado por um grande número de pessoas, de 200 a 300. O rapaz ganhava dos pais um terneiro, uma vaca e um porco, e poderia usar emprestado e uma junta de bois, arado, carroça e etc.

A moça recebia alguns mantimentos de cozinha, forro de cama, paneleiro, e a cama com colchão. Quanto ao número de filhos, eram aqueles que Deus mandasse. Normalmente, antes de se completar um ano de casamento, já nascia o primeiro filho e aí sucessivamente. Era um por ano. A média era 10 filhos por família.

Antigamente, os meses mais escolhidos para a realização dos

casamentos era maio e junho e, atualmente, é janeiro e fevereiro.

Por quê? Segundo reflexão da prof^a Dirce M^a W. Simon, antigamente, o pós-colheita era a época de maior fartura e, hoje, os dois primeiros meses do ano são mais propícios, devido às férias escolares e profissionais.

DMWS/EEHS

AS MANIFESTAÇÕES DE LUTO E SEPULTAMENTO

O luto era um sentimento muito forte e presente nas famílias dessa época, quando falecia alguém. Na ausência de uma pessoa conhecida dos familiares, era usado roupas de cores diferentes, principalmente o preto ou uma tarja(fita) preta na camisa ou na blusa. O homem usava um traje e camisa branca e a mulher, um vestido preto.

Durante o período do luto, as pessoas respeitavam muito esse sentimento e guardavam luto para: pai, mãe e filho de um ano; irmãos-seis meses; avós- três meses; tios- um mês. Neste período, não era permitido diversões como: dançar, jogar, ouvir música, ensaiar com gaita e deviam falar com tom de voz baixo e rezar muito para a alma que partiu ir para a eternidade.

Para anunciar o falecimento das pessoas, o primeiro sinal era o toque do sino de um lado só por alguns momentos. As pessoas transmitiam o aviso através dos alunos do colégio.

Os velórios eram feitos em casa, durante 24 horas, onde faziam orações e rezavam terços. Além disso, havia comida para as pessoas visitantes. A missa era rezada de corpo presente, quando tinha padre. Os professores ajudavam e faziam o enterro na ausência deste.

Ao levar o corpo ao cemitério, o povo colocava-se em procissão rezando e cantando para que a alma pudesse salvar-se do pecado. A sepultura era de sete palmos. Após o corpo descer para ser enterrado, o padre fazia orações e ritos religiosos, primeiramente, com três pás de terra sobre o caixão dizendo: “Lembra-te homem, que és pó e em pó hás de tornar-te” aspergindo com água benta. O caixão era preto, feito com tábuas brutas em casa, acompanhado com pequena cruz de madeira, muitas flores naturais e coroa feitas com papéis coloridos. Depois do sepultamento, os familiares voltavam para casa e recebiam visitas de vizinhos, amigos e parentes. Essas visitas eram realizadas com o intuito de confortar as pessoas enlutadas. Assim, o luto era respeitado, segundo a tradição.

EMSãoM

RITUAL FÚNEBRE DOS LUSO-BRASILEIROS

Segundo pesquisa da Prof^a Terezinha Brandt e de conhecimentos próprios, o defunto era vestido com a melhor roupa e junto ao caixão eram depositados alguns objetos de estimação, como um pala, um revólver, jóias.

Os vizinhos e parentes permaneciam o tempo todo na residência do velório. Os familiares ofereciam uma espécie de banquete, com churrasco (era escolhida a melhor novilha) e bebidas .

As mulheres e as crianças da família enlutada não acompanhavam o enterro no cemitério da comunidade.

Os lusos de maiores posses eram sepultados em cemitério particular, nas fazendas, próximo à residência da família.

Nos primeiros sete dias, os familiares usavam roupa preta e, depois, por um período de um ano, só nos finais de semana. Muitos homens deixavam crescer a barba, também por um ano, período em que os familiares do falecido não escutavam música, sendo estes, muito respeitados pela comunidade, recebendo muitas visitas e atenção.

Um costume muito cultuado até hoje é parar o relógio no exato momento de falecimento da pessoa, em sua residência, onde geralmente o morto é velado, a fim de que todos saibam e que ninguém esqueça o horário da sua morte e também trata-se de um gesto de consideração: naquele período de velamento o mundo parece que pára e só existem as venerações àquele que está deixando o mundo dos homens. Legal, não!

Depoimento:

- Por incrível que pareça, fui saber desta prática recém em setembro deste ano, através da Maria Lení D. Kochhann, quando soube, também, que haviam cumprido este ritual por ocasião da morte de minha mãe em abril/01. Daí pensei: Como conhecemos pouco sobre nós mesmos, não?

SSK

A SOCIALIZAÇÃO DA SAÚDE

A EVOLUÇÃO DA MEDICINA LEIGA

Nossos pioneiros enfrentaram sérios problemas: Um deles era relacionado à saúde. Havia um alto índice de mortalidade infantil, em virtude da inexistência de médicos, medicamentos, água potável,

saneamento básico. Também, por ocasião dos partos, ocorria um considerável número de mortes de senhoras, normalmente decorrentes de hemorragias intensas. Devido ao trabalho na roça, era mais freqüente a ocorrência de cortes, que, muitas vezes, eram afetados pelo tétano. As picadas de cobras também provocaram muitas mortes. Inclusive, consta que a primeira criança de descendência alemã que faleceu aqui no Pirapó, logo após a chegada da primeira leva, sem ter assistência médica, foi um filho do pioneiro do Jacob Deves (avô do senhor José Deves).

Mas, para amenizar estas dificuldades, eis que de repente, surge um alemão legítimo, um velho solteirão, chamado de EDUARDO ANGARDT e assumiu as funções de curandeiro deste povo, sendo muito competente. Ele cozinhava remédios para os enfermos e era considerado o primeiro Doutor deles. E ele era de um tipo bem exótico: ele não tinha e nem queria dinheiro; aceitava alimentos em troca de seus serviços, andava descalço e seus cabelos brancos ficavam espetados para fora do chapéu, que apresentava um orifício no topo da cabeça. Ele era um sujeito muito divertido. Nos bailes, ele cantava, dançava e contava causos, a troco de cervejas, a de marca Becker de Porto Alegre, até embriagar-se.

Depois de Eduardo, Pirapó teve outros médicos leigos, como os comerciantes Otto Sebastiany e Pedro Flach, que exerciam o papel de médico desta gente desamparada, nas primeiras décadas de colonização. Mas estes já recitavam remédios industrializados, que eles tinham à disposição, em seus estabelecimentos comerciais. Mas há outras pessoas, que também atuaram na área da saúde, de forma leiga, mas com sucesso, como o pioneiro José Diel, que até fazia pequenas cirurgias externas, como operar um licenço, e, nas emergências, ele também extraia dentes sem anestesia, utilizando uma torquês.

A comunidade de Cinco Bocas também teve as suas doutoras. Segundo Laura Rodrigues dos Santos (70 anos), a Rosa Hoffmann (mãe do popular Afonso Batata) foi uma benzedeira e curandeira, de “mão cheia.” Benzia quase para tudo: males do parto(seio empedrado/folha de mamona do mato?) empache (= má digestão), icterícia, animal engasgado... também receitava chás e outros remédios.

E o que está ainda bastante vivo na memória do povo daquela região é sobre a Dona Alma Rohr Adorno, que também preparava remédios caseiros, mas esta já dispunha de uma farmácia básica,



Benzedeira Florentina Ditz (Flora), 1990

cujos medicamentos eram receitados por ela. Inclusive, a Maria Edi Palhano comenta que ela e os demais familiares valeram-se, muitas vezes, dos seus préstimos, pois criaram-se em Cinco Bocas. Certa feita, a Dona Neca, mãe da Edi, de tão desesperada, chegou a prometê-la para ela, caso a curasse e foi curada, só que não sabe o porquê da promessa não ter sido cumprida.

E na comunidade da La. Campina, foram benzedeiras a Amanda Kochhann e a popular Polaca.

E na Linha Paraíso, é muito procurada a benzedeira Maria Diel Rambo, filha de Alfredo Diel.

Na Linha Boa Esperança, há outra bem antiga, que é a Dinorá da Rosa Felising, conhecida como Dina, famosa entre nós.

No Rincão dos Mirandas, existiu a Selvina Pinto (mãe do Orlando) que era uma grande benzedeira. Ela morava na costa do Rio Ijuí, numa casinha de chão batido. E era considerada a médica do Rincão dos Mirandas: benzia e receitava chás e outras práticas de cura. Benzia para estancar hemorragias (dente, mulher/gravidez, parto), pasma, reumatismo, congestão...

E na região do antigo Nacional, hoje Travessão Nacional, Figueira e imediações, havia outra grande benzedeira e curandeira, que prestava socorro a cavalo e que faleceu com 80 anos de idade. Estamos nos referindo a Dona Benta Ribeiro da Silva, que fabricava remédios caseiros para doenças venéreas, caxumba, sarampo, tosse comprida, catapora, varicela...

Muitas outras devem ter havido, como a Vivaldina Dalávia, que residia junto ao Passo do Antão, que foi a responsável pelos remédios caseiros que Maria Laurina Sebastiany Kochhann tomava, a fim de que se tornasse fértil e que é para ter sido a responsável pelo nascimento da profª Soili, que levou oito anos para ser concebida.

E, atualmente, temos também a Dona Luiza Nunes, que fabricava remédios no Cerro dos Amaros e agora aqui na cidade e que é benzedeira também, juntamente com o seu marido, o popular Dácio. Eles são procurados por famílias de toda a região. Dias atrás, até a esposa do Pitrovski de São Nicolau, mandou ela confeccionar xarope para gripe ao custo de R\$ 20,00 o litrão (dois litros).

Também são benzedeiras aqui da cidade: Alfredo Diel e esposa, Natália Baumgartner da Rosa, Cacilda Miranda Bronzoni, Florentina Ditz (Flora), Hulda Sebastiany, Eni Machry, Ida Ditz Ribeiro, Neli Abadi Mangeló (costura rendidos) e deve haver muitos outros(as). Foi também benzedor o Nicolau Brumelhaus.

Pirapó teve também, durante 50 anos, o arrumador de ossos mais requisitado da região apesar de completamente cego, e que era



Otto Diel (ao lado do noivo) e família, famoso arrumador de ossos, apesar de cego o Senhor Otto Diel, já falecido. Como sucessores dele, temos o Alfredo Diel e o Sr. Antônio Klein, bem como o Sr. Orlando Hartmann, mas este já teve uma certa especialização, sendo também massagista terapêutico, e na Linha Campina, a Sra. Paulina Lermenn.

Quanto às parteiras, conseguimos resgatar, por ora, que: na antiga Colônia Sommer foi a Guilhermina, esposa do Henrique Sommer, e, segundo o João Antônio Klein, 80 anos, também a Thomás...Rambo, esposa do Chico Rambo, que era irmão do Pedro (pai do Fridolino) e do Afonso, que morava junto ao Porto de Navegação e Exportação da Linha Jatevoque. O casal é proveniente de Cerro Largo. Depois a sucessão foi com a Carolina Schorr Müller, a Cecília Malmann, a enfermeira Matilde Schmidt e, a seguir, surgiu

a Lídia Thereza Noll, que também foi enfermeira. “E, segundo minha mãe, fui “pescada” por ela”.

E na Linha Campina e imediações, atuou por 55 anos como parteira, a finada Maria Diel, que tinha por hábito presentear a criança que completava uma centena de partos. Por exemplo, o senhor Aristides Wagner ganhou um trajinho dela, de presente, por ser a criança de número 200 que ela trouxe ao mundo, ou seja, que ela pescou, usando a linguagem da época. E lá no Rincão dos Prudentes, uma das parteiras mais famosas daquela redondeza, foi a Clara Prudente, que assim como a Maria Diel, viveu mais de 90 anos .



Clara Rodrigues Dutra, parteira, benzedeira e guardiã do Santo Divino, aos 92 anos de idade

A outra parteira famosa, sucessora da Maria Diel, foi a Benta Ribeiro da Silva, que faleceu com 80 anos de idade e que, assim, como as demais, ia a cavalo efetuar os partos na região do antigo Nacional, abrangendo o atual Travessão Nacional, Figueira e Costa do Rio Uruguai.

E na Linha Paraíso, havia a senhora Ella Klein, que também foi parteira.

E no Cerro dos Amaros, a primeira foi a Emília Gonçalves e depois a Josefa Alves. E, segundo o Sr. Odácio da Silva Nunes em 29.11.00, “nesta localidade houveram também as parteiras: Etelvina Gonçalves e a Maria das Dores Pereira. E que, há muito tempo, existe lá um parteiro e curandor, que tem em torno de 65 anos e que se chama Soveral Ortiz.

E que, na comunidade do Itatim, havia a Mariquinha Lemes, que era parteira e rezadeira e era a “ajudante religiosa”, papel hoje desempenhado pelo Sr. Antônio Stein, que é ministro.

E, muitas outras devem ter havido, mas por ora , foi o que se resgatou.

Mas foi em abril de 1936, que reuniram-se 68 pessoas e fundaram a Sociedade Hospitalar Colônia Pirapó ,na época do Pe. Tiago Kieling, que nos anos 50 , deu origem ao Hospital de Caridade Nossa Senhora do Rosário, por onde já passaram muitos médicos,

mas estes sim , já especializados. São eles:

Dr. Rosa ; Dr. Ralph Klug; Dr. Manfredo Liskolsky (década de 60); Dr. Floriano Gonçalves; Dr. Carlos André Becker Dorneles (Dr. Caio/ 1967-77); Dr. Hubert Flach (Pirapoense); Dr. Honório de Lima Neto; João Bautista Scotto; Dr. Danier Renato Maciel Avello (que casou uma jovem pirapoense, a Valderês Reisdorfer); Dr. Adivo Stein; Dr. Guido M. Rodriguez Sória (o boliviano); Dr. Jaime Juchen (pirapoense); Dr. Gervane Bitencourt Bueno; Dra. Marissandra Petry; Dr. Luiz Cleto Ponsi Santiago; Dra. Lísia Maria Batista Santiago; Dra. Cátia Radke Scherer; Dr. Jaime Juchen (2ª vez); Dr. Marco Aurélio Lima da Silva; Dra. Lísia Maria Batista Santiago; Dr. Edegar Cardoso dos Santos; Dra. Vera Regina Franke; Dra. Elsa Medeiros Gonçalves (duas semanas); Dr. Antônio Sérgio Siqueira da Silveira(atual); Dr. Luiz Grings (pirapoense – atual);

Observação:

Atuaram também em Pirapó, como médico (a), mas não no Hospital, mas como contratados da prefeitura: Dra. Rosa Maria Schoms (1991); Dr. Pedro Alberto Massa Lokschin (1992) e Dr. Ricardo Walter Cruzalegui Miasta (peruano-1993-5)

E no novo milênio, quais as novidades?

- O PSF;
- Convênio Prefeitura (repasse de verbas) x Hospital (prestação de serviços)
 - Cedência do Prédio Hospitalar ao PSF e ao Posto de Saúde;
 - Massagistas de fora , que continuam prestar atendimento aqui, como no Sindicato dos Trabalhadores Rurais e no Instituto da Neli Reisdorfer.

SSK

O PSF

(Programa de Saúde Familiar)

O PSF em Pirapó foi aprovado em fev/2001 e entrou em prática em junho do mesmo ano.

O programa beneficia toda a população de Pirapó e ele atinge 100% das pessoas.

As atividades por ele desenvolvidas são consultas e atendimentos médicos e odontológicos, visitas domiciliares, ações preventivas e palestras.

Os profissionais que atuam no PSF de Pirapó são: um médico, uma enfermeira, um dentista, um ACD (auxiliar de consultório dentário),

dois auxiliares de enfermagem e sete agentes comunitárias de Saúde.

A Assistente Social e a Psicóloga Municipal colaboram no PSF, Os recursos para este programa provêm da Federação e do próprio município. E, para este ano, há previsão que o Estado do RS também dê incentivo.

Segundo a Secretária da Saúde, a Margarida E. Kochhann, em 1º.7.03, o PSF está funcionando bem, apresentando melhorias constantes e o objetivo é aperfeiçoá-lo cada vez mais. Ainda falta espaço físico para o atendimento dos profissionais e pretende-se melhorar o trabalho nas ações básicas, objetivando melhorar cada vez mais a saúde da população.

E, segundo um usuário do Programa, este está ajudando, mas não abrange a totalidade, porque necessita-se de mais recursos.

OS ATUAIS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PIRAPÓ:

Secretaria Municipal da Saúde:

Médicos: Antônio Sérgio Siqueira Silveira e Luiz Grings;
Dentista: Élvio Luiz Schneider. **Enfermeira:** Silvana Alves do Nascimento da Rosa; **Agentes Comunitários de Saúde:** Lônia Carla Machado Schuquel, Elça Ribeiro Ortiz, Maria Glaci Weber Diel, Regina Cleci Ávila Rohr, Eduvirgem da Silva Oliveira, Tani Aparecida Matos Simon e Maria Rosângela Rohr Flores; **Auxiliar de Consultório Dentário:** Maria Clara dos Santos Machado e Clair Reisdorfer (chefe de turma); **Auxiliar de Enfermagem:** Judite Weber (Tida) e Neli Reisdorfer Deves; **Telefonista:** Maria Líria Baungartner da Rosa; **Assessora de Planejamento:** Denise Braga Silveira; **Motoristas:** José Armando Simon, Valter Alves e João da Silva Engroff; **Vigilância Sanitária:** Paulo Noll; **Agente do Campo da Dengue:** Maria Evanês dos Santos Machado e Margarida Rambo Rauber; **Secretária Municipal de Saúde:** Margarida Engroff Kochhann.

MEK/SSK

Hospital de Caridade Nossa Senhora do Rosário:

Médicos: Antônio Sérgio Siqueira Silveira e Luiz Grings;
Enfermeira: Silvana Alves Nascimento da Rosa; **Administração:** Luciana Maria Mariano; **Auxiliar de Enfermagem:** Ivete Rutsatz, Lúcia Anschau Britz, Lúcia Kunzler de Miranda, Carlos Munari e Maria Conceição Abadi Simon; **Serviços gerais:** Irami Weber Tavares e Meri Terezinha Romero Bronzoni.

O HOSPITAL DE CARIDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



*Inauguração do Hospital Nossa
Senhora do Rosário em 1952*

1 - ORIGEM:

Segundo a Maria Emelda Klein, 77 anos, “o primeiro hospital funcionou lá onde era a Mansão do Henrique Sommer, atualmente pertencente ao senhor Afonso Werle, por um período de, aproximadamente, dois anos. O(s) médico(s) vinham de Cerro Largo e uma repartição da casa era para esse fim. O nome de um dos médicos era Mário Meurer Wielken.”

E, antes disso, o pessoal daqui ia a cavalo até Cerro Largo ou São Luiz Gonzaga, para os casos mais graves e, para os mais simples,

entrava em ação a Medicina Leiga, desenvolvida por aqui.

2 - FUNDAÇÃO:

Em 13.4.1936 é fundada a Sociedade Hospitalar Colônia Pirapó, composta por 68 sócios, cujo fundo social se compunha das ações dos sócios, doações em geral e das rendas da Casa Hospitalar.

A sua primeira diretoria foi assim construída:

Presidente – Guilherme Stalter; Vice-presidente – Antônio Heck; Tesoureiro – Otto Sebastiany; Secretário – Professor José Werle.

3 – PRIMEIRO PRÉDIO:

“O segundo Hospital, de acordo com a mesma informante inicial, era chamado de **Casa Santa**. Era de madeira e comportava de dez a doze quartos apenas e estava localizado próximo ao atual Incinerador do Hospital e nele prestava atendimento, o Dr. Ralph Kluge. E depois que foi construído o segundo prédio (misto), bem mais sofisticado que a Casa Santa, esta passou a chamar-se de “Armer Haus”, ou seja, “Casa dos Pobres” e, realmente, ficou sendo este o alojamento para os mais carentes.”

4 – SEGUNDO PRÉDIO:

Ao lado da primeira ala do atual hospital, foi construído o

segundo, em estilo enxaimel germânico, que, no início da década de 50, foi adquirido por Pedro José Kochhann (Juca) e removido para a esquina de sua propriedade e, pasmem leitores, é o atual prédio da Casa da Cultura em Projeto. Inclusive há portas, cabideiros, banheira de alouçado, nesta Casa, que pertenciam ao uso deste hospital. (maiores detalhes, vide “Casario Enxaimel Germânico”/Casa da Cultura em Projeto).

5 - TERCEIRO PRÉDIO:

É o atual, mas que, mais tarde, foi ampliado. Bem, este Hospital levou quase cinco anos para ser construído em regime de mutirão, a exemplo da igreja. E no local onde reside atualmente o Miguel Scheeren e o Floriano Anschau, era tudo mato, quando iniciaram as obras do hospital, mas a seguir passou a ser local de festas, objetivando angariar fundos para o mesmo. Enfim, muita luta e muitas curiosidades desenrolaram-se, até que em 1952, foi, finalmente, inaugurado o Hospital festivamente. As Filhas de Maria transportaram o andor com a imagem de Nossa Senhora do Rosário, que foi para a sua capelinha, na parte frontal e superior, onde encontra-se até hoje. E foi o Pe. Francisco Rieger quem idealizou este hospital, e projetou a atual igreja. Ele foi um idealista, que bem mereceu ser patrono de rua de nossa cidade.

6 - EVOLUÇÃO:

De 1949 a 1952, quando da construção do hospital, ele foi mantido pela comunidade paroquial, através de uma só diretoria: católica e hospital.

Foi só em 1958, que a Sociedade estruturou-se para conseguir subsídios do Município, Estado e União, para a sua manutenção



retiraram daqui.. E de 1980 a 90, atuaram nele

O hospital também já contou com o atendimento de duas Congregações de Irmãs Religiosas: em 1962, por alguns meses, que pressionadas pela diretoria, as Irmãs da Congregação de Santa Catarina se retiraram daqui. E de 1980 a 90, atuaram nele as irmãs Franciscanas

da Caridade e Penitência e Caridade Cristã.

Este hospital tem muitas histórias, passou por muitas polêmicas, teve um presidente que o dirigiu por 24 anos , teve muitos médicos e outros profissionais, que nele cruzaram, cujos nomes encontram-se no “Evolução da Medicina Leiga”. Este hospital já esteve fechado por várias ocasiões; foi erguido outro prédio, que nunca foi acabado e dizem que por razões nada louváveis. O projeto de ampliação era grandioso, mas tudo foi abandonado. É esquisito explicar para os visitantes, tamanha passividade do povo.

E quanto a um dos maiores protestos já vividos por Pirapó, registra-se aqui o ocorrido em 31.8.86, quando aproximadamente 400 pessoas se mobilizaram e protestaram publicamente, em frente e aos arredores do atual hospital, e que , segundo registros encontrados, era para ser em repúdio às arbitrariedades da diretoria da época, quando solicitaram a renúncia imediata do então presidente. Mas foi só dois anos depois, que foi empossada nova diretoria, assumindo a presidência o Sr. Floriano Kochhann, dando-se início a uma nova era do Hospital de Caridade Nossa Senhora do Rosário.

No Arquivo Histórico Municipal, temos bastante documentação sobre a atuação do hospital e da saúde pública em Pirapó e está à disposição. Quanto ao protesto mencionado, tanto da acusação, como da defesa temos as publicações em jornais, o discurso de três páginas (de ofício) proferido por Luiz Rambo Mafra, e seis fotos doadas por ele, que demonstra claramente todas as etapas de tão ardoroso e imenso protesto, que teve o total apoio do Pe. Florentino Maboni e do alto-falante do Sr. Rudi Sausen. Nas fotos, visualizam-se ainda muitas faixas, presença de locutores de rádio.

No final de 1988, foi assinado Convênio entre hospital e o IPERGS e em 1989, o Convênio Filantrópico com o INAMPS.

O nosso hospital viveu várias fases áureas, mas um dos destaques maiores foi quando da atuação dos médicos Luiz Cleto Ponsi Santiago e da sua esposa a Dra. Lísia Maria Baptista Santiago, que aqui chegaram no início de 1990 e que transformaram o hospital, com o apoio da municipalidade, em referência regional e aqui eram atendidos pacientes de Dezesseis de Novembro, Roque Gonzales, Porto Xavier, São Nicolau e São Borja, que correspondiam a 49% dos atendimentos, numa época em que os serviços prestados eram de clínica médica, ginecologia, pediatria, obstetrícia, cirurgia geral, serviços de Raio X e Traumatologia. No 1º ano de atuação deste

casal de médicos, foram internados 1417 pacientes no hospital. Foram atendidas 129 parturientes e foram realizadas 149 cirurgias, das quais 46 foram de cesariana. Além disso, o hospital teve muitas melhorias: reformas foram feitas, equipamentos novos adquiridos...

7. PRESIDENTES:

Afora a primeira diretoria mencionada, só conseguimos informações em Livros Ata, a partir de 1967. E, uma pesquisa da atual secretária do hospital, a Luciana Mariano e SSK, segue a relação dos que presidiram o hospital:

De 1964 - 87 - Ivo Sebastiany; De 1988 - 94 - Floriano Kochhann(reeleito); De 1994 - 97 - Lauri Luiz Scheeren; De 1997 - 99 - Oli Roque da Silva; De 1999 - 00- Lauro Noll (Comissão Provisória); Em 2000 - Dilceu Roque Biermann Miranda; Em 2001- Luiz Carlos R. Rauber e Jair Soares; De 2002 - 03 - Lauro Couto.

8. A ATUALIDADE:

E, hoje, a quantas anda o nosso hospital?

Após um período de grande sucateamento e de sua quase decadência, sendo lacrada as portas da Sala de Cirurgia pela Saúde Pública, eis que o PSF (Programa de Saúde Familiar)de Pirapó adentra-se no hospital, e com ele as enfermeiras do Posto de Saúde da sede, num grande congrassamento, uma vez que é a Prefeitura repassando verbas e profissionais e o hospital cedendo o espaço, ambos prestando os mais sagrados serviços à população, uma vez que a saúde, em Pirapó, é considerada a prioridade nº 1.

SSK

A AGRICULTURA

A EVOLUÇÃO DAS TÉCNICAS DE PLANTIO E COLHEITA

Foi adotada por aqui desde o início da colonização, a partir de 1904, até os dias atuais:

PLANTIO

Inicialmente, o instrumento utilizado para o plantio das roças era o SARACUÁ, que era feito de duas maneiras: o mais econômico era todo em madeira de cedro e constituía-se de um cabo roliço, que apresentava uma das extremidades bem apontada, a fim de que se abrissem melhor os buracos que eram alargados, movimentando-se o

saracuá fincado na terra, objetivando maior facilidade no depósito das sementes, mudas, ramas, cujas covas eram fechadas com os pés.

Até os anos 50, plantava-se feijão, milho, arroz, trigo, mandioca, cana-de-açúcar, batatas. A cultura do soja foi introduzida aqui, só a partir dos anos 50. Mas o outro tipo de saracuá, já apresentava a ponta e o início do cabo, de ferro, que era ligado ao restante do cabo, que era de madeira.

Depois apareceu a enxada, tanto para a abertura, como fechamento das covas, cujo plantio ainda era manual. Mas a seguir,



Máquinas de plantar grãos e trator, 1983. Segurando a máquina: Floriano Brenni Sebastião

já surgiu uma máquina de plantar, contendo o próprio depósito das sementes, que ao ser acionada manualmente, soltava os grãos nas covas que ela mesma abria e tapava. Quanto progresso! Depois desta, em 1955, eis que um pirapoense chamado de LUIZ BREUSLER, inventou uma plantadeira com arado, puxada com tração animal, que lavrava a terra e efetuava o plantio, automaticamente, deixando as sementes tapadinhas. E a semeadeira seguinte, já foi aquela, conduzida por um trator, que já vai arando, adubando e semeando, simultaneamente.

COLHEITA:

Inicialmente, a colheita de grãos também foi feita a pauladas e batidas simples, mas como este sistema provoca muitas dores lombares, apelou-se para o MANGUÁ, cujos cereais são malhados com menor esforço físico. O Manguá é uma espécie de relho, ou seja, é composto de dois paus (o mango e o pirtigo), ligados por uma correia de couro ou corda. Ali na residência do Sr. Selvino Kochhann há um exemplar de manguá, instrumento que os alemães chamavam de FLEGHÊL e usavam-no, principalmente, para colher o feijão. Mas o trigo e até o soja, foram batidos, também a manguá.

Mas para quem tinha maiores recursos e para colheitas maiores,

havia um outro sistema, que é bizarro para as novas gerações. Pois vejamos: não é que muitos cereais foram debulhados pelos nossos pais e antepassados, em baixo de patas de cavalo? Assim: socava-se o chão e uma área de terra de até 12m, estendiam-se ali eiras, barracas ou fazia-se ali o reboque, que era feito de excrementos de gado, processo usado pelos lusos, em cujas bordas, enfileiravam-se 2, 3 ou até 6 cavalos, que circulavam as eiras ou reboque, pisoteando os cereais expostos e na medida que os grãos soltavam-se, eram jogados ao centro da eira. É incrível! Mas vejamos alguns inconvenientes deste processo: de tanto rodearem, os cavalos tonteavam. Aí era preciso direcioná-los em sentido contrário. E muitas vezes, as pernas dos cavalos sangravam, devido a aspereza dos cereais secos. E, quando trabalhavam demais, os pobres animais até mancavam. E, seguidamente, eles defecavam e lá se ia fora um tanto de grãos, quando da retirada do cocô. E imaginem, este era o melhor método utilizado para se colher arroz e linhaça. Mas, o feijão e até o soja, também passaram por este processo. E, num dia, com a ajuda da família inteira, até dava para colher de 15 a 20 sacos de produtos. E o meio de transporte agrícola usado, inicialmente, era o ARRASTÃO e a carreta colonial. Depois veio a carroça, que não dispensou o arrastão, que era muito usado nas terras molhadas. Enfim, estes foram os precursores do nosso atual carretão, puxado a trator.

Mas, como evoluiu, eis que ali pelos anos 50, surge em Pirapó, a 1ª trilhadeira, adquirida por Francisco Hoffmann, já falecido. Ele é o avô da nossa vereadora Bernadete. Daí sim: Isso vinha gente de tudo que é canto do município para ver essa trilhadeira funcionar. E a euforia e a admiração era por demais espantosa, diante de tanto progresso, diante de tanta rapidez. E o mesmo aconteceu depois, quando o Sr. Ivo Sebastiany e Edgar Werle, ali pelo ano de 65, trouxeram para Pirapó, as primeiras corta e trilhas ou ceifadeiras, **puxadas a trator** (toda automática. Esta já corta os cereais no pé e depois trilha-os, e com a palha, vai adubando a terra).

Mas, antes desta chegar, quanto sacrifício; quanto pó se engolia em noites frias de inverno; quanto medo de cobra se enfrentava quando recolhia-se o soja cortado (inicialmente, com o facão paraguaio e só depois com a foice), disposto em pequenos montes, por roças inteiras. Era com as mãos e com os garfos de madeira e depois de ferro, que eles eram jogados numa carroça, onde eram pisoteados. E na hora da trilha, o ritual de ações era intenso: um alcançava o soja da carroça;

outro embocava-o na trilhadeira; um terceiro cuidava as latas, nas quais eram despejados os grãos; um outro abria o bocal dos sacos; um terceiro ia costurando os sacos cheios e um outro já ia tirando a palha com o garfo. E neste processo todo, todo mundo ficava empoeirado: os olhos ardiam, mas lá estavam eles brilhantes, esperançosos, apesar de cansados, mas protegidos pelas pestanas brancas com o pó da sobrevivência e para acalmar as tossidas, vinha bem, empinar aquele tão refrescante gole de cachaça e água. Meu Deus do céu, quanta função: adentrava-se na madrugada e eram famílias inteiras em ação; mas desta ação, felizmente também eu participei. E, quando a fome apertava, devoravam-se os bolinhos ou pedaço de pão de milho com ovo cozido ou rapadura.

REBOQUE:

Depois de socada uma área de terra de até 12m, misturava-se excrementos de gado, evacuados recentemente, ou seja, a bosta verde do gado, com cinza e esta mistura cremosa era passado, parelho, rente ao piso socado e depois de seco, fazia a função de eira e ali eram colhidos os cereais, pisoteados pelas patas dos cavalos, montados por algum guri e havia alguém que puxava-os pelos freios quando fora de cercados. Mas, este era um costume dos lusos, com cuja massa rebocavam também casebres. E o reboque para a colheita podia ser cercado também, que era feito de vara ou taquara.

ARRASTÃO

Era o meio de transporte utilizado para levar os produtos da lavoura até em casa. Havia de dois tipos, ambos de madeira e puxados a bois. Um, era ondulado para não embarrar os cereais e para abrigá-los com maior segurança sobre o arrastão. Ele era semelhante a canoa dos índios e era mais usado pelos lusos ou portugueses. Sobre dois troncos de árvores, colocava-se várias tábuas estreitas. O outro, era uma espécie de forquilha grande retirada inteiriça das árvores ou feito com emendas e sobre ele era colocado uma plataforma de madeira, ou seja, duas tábuas grandes e para prendê-las era usado o torno e os bois puxavam este arrastão através do amarro de correntes. Isto para os dois tipos.

O tamanho era variado, mas em torno de 2 a 5 metros. O Auri Brandt Kochhann, disse em 24/6/2000, que trabalhou muito com o arrastão. Este tipo, feito com a forquilha, era usado pelos descendentes de alemães.

Obs. Foram entrevistados Paulo Sanábria, Sérgio Araújo, Neli

e Lourdes Mangeló, Wunibaldo e Auri Kochhann.

Segundo Wunibaldo, a plantadeira inventada pelo Luís Breusler, apresentava algumas dificuldades, como entulhar os talos e palha das roça e aí soltava a correia e que, mais tarde, surgiram outras mais práticas, cujos modelos foram aperfeiçoados da original de Breusler. De Tuparandi, era que Pirapó mais comprava.

SSK

A INTRODUÇÃO DA CULTURA DO SOJA EM PIRAPÓ

Esta história é baseada num depoimento gravado há 20 anos atrás, numa entrevista realizada em 1983, com Aloísio Kochhann, sobre como surgiu o cultivo da soja aqui.

Na época, este colonizador contou que foi o velho Pedro Scheuer, quem trouxe um saquinho de semente de soja, lá do Rincão Vermelho e deu para este agricultor desta história, uma caixinha cheia, (caixinha da máquina de plantar), de grãos de soja e o ensinou, explicando: “Alvíssio, tu vais plantar três grãos deste soja em cada buraco e aí tu plantas uma carreira de soja e outra de milho, uma de soja e outra de milho...”

MAS, O QUE SERÁ QUE O AGRICULTOR FEZ, DEPOIS QUE O TAL SOJA AMADURECEU?

Ele disse, que daí, ele afiou o facão e cortou o soja e deixou-o secar. E depois, lá na roça, valendo-se de um pano e de um banco de madeira, ele bateu o tal de soja, que a sua patroa lhe trazia. Disse que, em meio-dia, conseguiu bater mais de meia bolsa. E como, na época, que deveria ser ali pela déc. de 60, não havia comprador aqui para este novo cereal chamado de soja, porque os comerciantes daqui nem o conheciam, Aloísio deixou boa parte de seu soja, apodrecer na roça. A produção era farta: pés enormes e super-carregados de grãos!

E quando perguntado, se ele conseguiu vender o soja que havia colhido, ele respondeu: “olha, eu levei uma amostra lá no otto Sebastiany e queria comprar uma coisa pelo soja. Mas daí o Otto me disse: “MAS EU NÃO QUERO ISSO!”

Daí o agricultor perguntou: “MAS POR QUE NÃO???” Ao que o comerciante respondeu: “Porque, parece ser uma coisa que não presta. Não vale nada. Podes colocar isso num daqueles buracos que há muitos no Jatevoque, que é caminho da sua casa, porque eu aqui, tenho pouco buraco para colocar isso”.

E esse isso, tratava-se do soja, que chegou a ser considerado mais tarde, o ouro Branco do Brasil:

Bem, daí o velho Alvísio colocou o seu soja nas costas e cabisbaixo, frustrado, lá se foi ele com o seu 1º soja colhido e resolveu pendurá-lo no paiol de sua propriedade, deixando-o lá, e, no ano seguinte, nem quis plantá-lo.

Mas daí, aos poucos, os outros começaram a plantar e aí ele se perguntou: “E agora, planto ou não planto essa coisa? É, vou arriscar, experimentar de novo, pois acho que daqui prá diante vai dar para vendê-lo”. E assim foi, ele plantou, colheu, tudo batido, vários sacos do tal de soja. Rendimento: 1 kg de grão:2 a 3 sacos; 1/2 lata de grãos: 30 sacos.

E DAÍ, SERÁ QUE O NOSSO PERSONAGEM REAL, CONSEGUIU VENDÊ-LO???

E é sobre este assunto, que mais uma pergunta foi feita ao 1º ou 2º alemão nascido aqui: “MAS VOVÔ, POR QUANTO O SENHOR VENDEU O SEU SEGUNDO SOJA E QUEM O COMPROU?

Ao que ele respondeu: “Vendi por 40 mil réis a bolsa e quem o comprou foi o meu mano, o Juca Kochhann, que já era comerciante e foi o 1º a comprar o soja do Pirapó, que ele transportava para São Luiz Gonzaga, Santo Ângelo, de caminhão, assim como já fazia com outros produtos agrícolas como o milho, feijão e batatinha e também com porcos. E ele não morava ainda ali onde é o atual Posto de Gasolina, em frente ao Hospital; esse soja, ele comprou de mim, lá onde mora agora o Senhor Leandro Kochhann. E o seu 1º caminhão, ele comprou quando ainda morava lá, onde morou o Lindolfo Noll”.

Bem, então o primeiro soja foram comprados no local onde é de propriedade de Valdir Ledur, ali onde ele morava antes de mudar-se, onde atualmente reside o casal Luiz Carlos e Silvana.

Obs:

1 - Segundo o Vereador Antônio Spies Rambo, a primeira semente de soja (1kg) foi trazida de Ijuí, em 1943, por Albino Weber, que é cunhado do Pedro Scheuer, o introdutor, abordado no início de nossa história.

E ele já tem outro nome para ser o primeiro freteiro do soja pirapoense: o José Backs, avô do comerciante Ivo Sebastiany;

2- Oficialmente, a introdução da cultura do soja no RS e no Brasil deu-se em 1963, em Guarani das Missões, onde há um

monumento em praça pública sobre esse pioneirismo.

SSK

O FRACASSO DAS REFORMAS AGRÁRIAS EM PIRAPÓ

· BRIZOLA, PESSOALMENTE, LANÇA REFORMA AGRÁRIA

Foi no ano de 1960, que um fato magistral ocorreu em Pirapó. Eis que o então governador do estado do RS, Leonel de Moura Brizola, pisa em solo pirapoense, precisamente junto ao Portão de Entrada da Fazenda Florida, próximo à atual residência do popular Neno Prado, sendo recebido “Aos Vivas!” por mais de 2.000 pessoas.

Brizola veio de avião até SLG e de carro, com sua enorme comitiva, apresenta-se no local descrito e, num discurso inflamado, lança a Reforma Agrária na Fazenda Florida, sendo desapropriado para tal, pelo governo, 11.000 ha de terra, que foram cercadas, comportando de 10 a 15.000 cabeças de gado e, na ocasião, foram distribuídos à população vários caminhões de mantimentos, como arroz, charque e macarrão.

Após isso, a área era inspecionada por aviões que sobrevoavam a região e o governo do estado mantinha, secretários seus aqui, que também providenciaram fichários para os futuros beneficiados.

Mas por que não vingou esta Reforma? Porque o governo federal foi contra e, cá entre nós, segundo opinião do nosso prefeito Floriano, a terra não era fértil para a agricultura e sim para criação de gado de corte, pois é terra de muita tosca, laje e terra preta.

Obs. A comunidade da Microbacia da Linha Figueira comentou à Emater que “o exército tentou fazer a Reforma Agrária, chegando de helicóptero Jango e Brizola ...”

· A VOLSKVEREIN EM PIRAPÓ

Este assunto requer mais pesquisas, mas além do antigo IBRA, depois INCRA, houve a atuação, nesta mesma área (?) da Sociedade União Popular(Volksverein), por ocasião da colonização da Linha Figueira, sendo o procurador, o Sr. Ivo Sebastiany e era um funcionário, o Fridolino Kieling(in memoriam), que fazia a cartografia (mapas) da

geografia do nosso município e outro representante, era o Gervásio Rodrigues. Esta sociedade vendia terras aos mais carentes, por preços bem menores ou simbólicos.

· A LEGALIZAÇÃO DO INCRA

Aproximadamente, na metade da década de 70, o INCRA providenciou uma legalização da Reforma Agrária, por aquela região, quando as famílias contempladas passaram a escriturar 25 ha pra cada, e, no ano de 1978, foi o auge das Escrituras Públicas de Promessa de Compra e Venda, tendo, inclusive, esta pesquisadora datilografado, em torno de 60 delas.

Lembra-se ainda de dois funcionários encarregados desta última legalização, que era o Itiberê ... e o Mariano.... Este persistiu até o fim de sua vida, porque tendo que mexer em casos polêmicos de resistência(...) acabou assassinado, covardemente, com nove balins de arma de fogo, dentro de sua camioneta, atingindo com queimaduras os dedinhos de seu filho de 6 anos, que estava de pezinho, quando repousava o braço no ombro de seu pai. Mariano deixou sua esposa Irma grávida e foi mais um que deu a sua vida no cumprimento de seu dever profissional.

CONCLUSÃO: os assentados, aos poucos, foram vendendo a sua área, não aproveitando a chance que lhes foi dada, o que o Sr. Rudi Weber, o prefeito de São Nicolau na época (1979-86), também lamentou.

* RELAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA COM OS TARRAGÔ

Mas, afinal, que relação tem os famosos Tarragô com esta área desapropriada para as Reformas Agrárias de Pirapó?

Dizem que foi esta área, a que pertenceu a eles.

Segundo o Livro “São Nicolau - Primeira Querência do Rio Grande”, de Luiz H. Borck e esposa, em sua p. 35, consta o seguinte:

“Enquanto Pirapó, que em 16 de novembro de 1952 passou a ser distrito de São Luiz Gonzaga, mas mesmo assim mantinha fortes vínculos com São Nicolau, produzia em colônias, esta localidade mantinha centenas de hectares de um único proprietário.

Um claro exemplo desta tendência ao latifúndio era a enorme quantidade de quadras de terra pertencentes ao capitalistas Jaime Tarragô. Residente no Rio de Janeiro, a visita que fazia à propriedade,

a Estância Florida, em Santo Izidro, às margens do rio Uruguai, era notícia nos jornais. Na década de 60, Tarragô fez um dos maiores negócios da região ao arrendar a Estância para um famoso deputado e junto vendeu todo o gado ali existente.

A grande produção de gado trazia a São Nicolau tropeiros que levavam grande quantidade de animais para o centro do país.”

E agora uma curiosidade, encontrada no mesmo livro, na p. 33: “Transformou-se em notícia na região, a fabricação do 1º aparelho de rádio nesta Querência. A invenção foi do técnico Antônio Tarragô, de Santo Izidro.”

Há tantas histórias, sobre estes famosos que aqui foram fazendeiros e industrialistas (açúcar mascavo) e com os quais trabalhou como capataz, o pai de Manoel Miranda, mas estas ficarão para uma próxima oportunidade.

SSK

O SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE PIRAPÓ

Inicialmente, Pirapó integrava o Sindicato Regional dos Trabalhadores Rurais de São Luiz Gonzaga, tendo sido um dos membros deste 1º Sindicato, o pirapoense João Antônio Klein.

Mais tarde, Pirapó, percebendo a carência de seu povo, na defesa de seus direitos e em busca de mais orientações para as numerosas famílias que se proliferavam, foi criada uma Comissão provisória para a Criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Nicolau, do qual o nosso município passou a ser integrante ativo. Por ora, sabe-se de dois cidadãos pirapoenses que se destacaram nesta fase de fundação, pois João Ottomar Noll (in memoriam) foi membro desta Comissão e, em 1967, o Sr. João Antônio Klein foi o seu presidente fundador deste Sindicato de São Nicolau, com sede em Pirapó, por um período de dois anos.

Segundo a família Noll, num texto do Lauro, o 1º presidente eleito deste sindicato, que foi fundado em 10.9.67, foi João Ottomar Noll, que presidiu-o por sucessivos mandatos no período de 1969-75.

Na função de presidente do referido Sindicato, ele encaminhou pessoas idosas na conquista de suas aposentadorias, que, na época, era só para os homens a partir de 65 anos, cujo valor era de apenas meio salário mínimo. Naquele tempo, nas segundas-feira, à tardinha,

vinham chegando em sua casa os velhinhos a cavalo, pois na terça de manhã iam a São Luiz Gonzaga para encaminhar a aposentadoria. Pernoitavam em sua residência e, no dia seguinte, eram acompanhados pelo seu Ottomar, uma vez que eles se sentiam inseguros para viajarem sozinhos a uma cidade onde nada conheciam. Nestes anos dedicados ao trabalho sindical, teve pouca convivência com a família, pois saía de manhã e voltava à noite. Dona Maria, sua esposa, juntamente com seus filhos, conduzia a propriedade rural que possuíam.

Seu Ottomar fazia também o encaminhamento de pessoas enfermas para tratamento médico especializado fora do município. Atuou como coordenador de cursos ministrados pela Fundação Gaúcha do Trabalho, como cursos de corte e costura e arte culinária, entre outros. Instalou um gabinete odontológico junto ao Sindicato, desempenhando outras ações, especialmente àquelas voltadas a orientar o povo para o seu desenvolvimento.

A sede própria da referida entidade foi adquirida pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirapó, no ano de 73, no local onde funciona até hoje. Após o seu afastamento do Sindicato, por problemas de saúde, durante muitos anos, ainda serviu como orientador de ações das pessoas e famílias que buscavam seu conhecimento e experiência de vida.



Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirapó

Ottomar faleceu no ano de 89, aos 77 anos de idade, deixando-nos um bom legado social e, por isso, já foi homenageado pela Câmara de Vereadores como uma Pessoa Ilustre de Pirapó.

Esta atual sede do sindicato, anteriormente, foi residência familiar de Alvina Diel Pletsch, viúva de Armindo e da conhecida por nós de “mãe da Ica do Kurt” (Weber).

Sucessores de Ottomar, também foram pacientes e colaboradores com os colonos, os presidentes in memoriam: Antônio Isaac Pereira de Mattos (pai da Tani Simon) por sete anos e o Evaldo Scheuer por sete anos.

O STR de Pirapó foi criado em 28.01.89, ano da instalação do

novo município, quando desmembrou-se de São Nicolau e o seu 1º presidente foi uma mulher, a Bernadete Egevarth Ditz que nele atuou por seis anos, até 1994.

A seguir, em 1995, assumiu o Sindicato, o Sr. Nelson Sebastiany e nele atua até hoje, porém houve um intervalo no ano 2000, quando a Sra. Jacinda Petri, como vice- presidente da entidade , assumiu a presidência.

Por três meses, na ocasião em que Nelson licenciou-se para concorrer à eleição como candidato a prefeito pelo PT.

Em 2001 quando Nelson foi entrevistado, ele já estava em seu terceiro mandato, que encerrará neste ano.

No passado, o sindicato possuía um gabinete dentário e oferecia atendimento odontológico através de um dentista especializado, cujo gabinete há anos encontra-se desativado e hoje sucateado, e que foi doado para exposição ao Memorial Municipal (Museu).

Durante a trajetória de 36 anos de atuação do sindicato, trabalharam nele como funcionárias secretárias, a Lori Noll, o Pedro Petri (11 anos) e a Carmem Götz Kochhann, desde 1999.

O vendaval já atingiu o prédio deste sindicato, pelo menos, por duas vezes: em set/84 e em jan/02, sofrendo destelhamento, sendo este último, apenas parcial.

O sindicato também gerenciou o MOVA (Movimento de Alfabetização de Adultos) até o ano de 2002.

Mas, de maneira geral , o STR de Pirapó tem como objetivo principal apoiar , acompanhar, lutar, defender e até protestar em prol do agricultor (a). E, atualmente, ele gerencia, em torno de 850 benefícios, possuindo em torno de 1400 associados sendo 65% homens, todos residentes ainda no município, mas inscritos, somatiza 1750 e que estão em dia com as anuidades são em torno de 800 sócios.

Além dos benefícios previdenciários (aposentadorias...) atua em diversos programas governamentais: PRONAF/Custeio, PRONAF/Investimento, 1º Crédito para Juventude Rural, Cooperativa de Habitação Apoio à Agroecologia e Acompanha os demais Programas e Conselhos do município.

Atualmente, o Sindicato continua atuando na área da saúde pois ele proporciona um oculista especializado que vem, mensalmente de Curitiba (PR) prestar atendimento aqui, ocasião em que o acompanha um profissional de ótica, saindo o beneficiado com os óculos dali, se for necessário usá-lo.

O nosso sindicato também trabalha coma medicina naturalista e a homeopática . Há chás, por exemplo, das duas modalidades. E, nesta linha , oferece atendimento, através de um médico naturalista, que oferece serviços de massoterapia (massagem e arrumação de ossos) e de iridologia(detecta doenças se houver, através da íris do olho do paciente) .

O Sindicato também oferece serviços de escritório para o público em geral: Há taxas especiais para os sócios, e taxas um pouco mais elevadas para os não sócios .Sempre disponíveis, agradecemos pelas últimas informações, que nos foram prestadas pelo Nelson e pela Carmem.

SSK

A EMATER EM PIRAPÓ

O Escritório Municipal da EMATER foi instalado em Pirapó, em julho/1997, num convênio com a Prefeitura Municipal. E ela tem se destacado no seguinte:

- Clube de Mães: 13 grupos e 280 mulheres;
- Participação em Conselhos Municipais;
- Grupo da 3ª Idade;
- Jogos Rurais Sol a Sol, já na 7ª edição, com média anual de 700 atletas inscritos, ligados ao meio rural;
- Orientação e assistência técnica na área: cultura de alfafa, melancia, soja, milho, trigo, fruticultura e horticultura, bovino de corte e de leite;
- Crédito Rural: PRONAF C e D - custeio para 400 agricultores(as); PRONAF C e D - investimento para 60 agricultores(as); RS RURAL - Agricultores Familiares, para 118 famílias; RS RURAL - Pesca, para 35 famílias;
- Produção agroecológica de hortifrutigranjeiros(uva, manga, abacaxi, laranja, bergamota, tomate), principalmente, com a utilização de caldas, biofertilizante, húmus e outros;
- Coordena a nível de município o Programa DLIS(Programa de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável), com trabalhos no meio rural e urbano;
- Capacitação de agricultores e agricultoras, nas mais diversas áreas.(Ex. DRS, Segurança Alimentar, Ervas Medicinais, Produtos de Limpeza e outros);

- Na área de solo, deu-se ênfase na conservação e recuperação da fertilidade do solo, principalmente, com a implantação de plantas recuperadoras de solo(crotalária, feijão de porco e feijão mucuna);

- Colabora, em parceria com a Administração Municipal, na organização de eventos locais e regionais como: Expofeira, Mostra da Terneira, Seminário do Meio Ambiente, Encontro da Mulher e das Famílias Rurais e Feirão da Agricultura Familiar.

A Emater procura atender o setor agropecuário do município, como também possui bom relacionamento com as entidades locais.

NEB/SSK

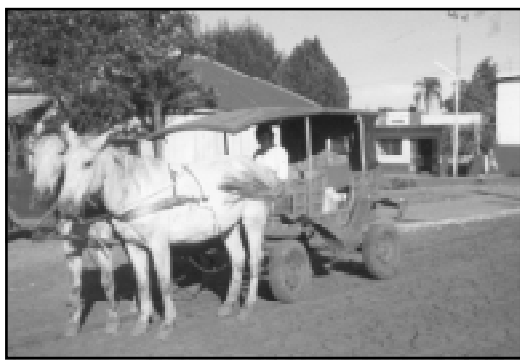
TRANSPORTES

EVOLUÇÃO DOS TRANSPORTES

Inicialmente, os meios de transporte eram as Carretas do Campo, puxadas a bois e cobertas de capim. Eram pequenas e comportavam apenas dois casais com alguns pertences.

Depois, essas carretas já foram ampliadas em forma de carrocinhas, nas quais haviam banquinhos de tábua para 8 ou 10 pessoas, mas também eram puxadas a bois.

A seguir, vieram as chamadas aranhas, hoje mais conhecidas como charretes, sem cobertura, as quais comportavam apenas 3 pessoas.



Jardineira remodelada (pneus e líquido de freio) em 1983

aranhas, como as jardineiras, eram conduzidas a cavalo.

Mas foi ainda na década de 30, que em Pirapó, já surgiram os primeiros caminhões, como o chevrolezinho e o forjinho.

Mais tarde, apareceram as jardineiras, adquiridas por famílias de maiores posses, nas quais já cabiam um número maior de pessoas e estas já eram cobertas com uma lona especial.

Mas, tanto as



“Ford Alemão” transportando madeira (pau-ferro).

Na direção, Lucio Reisdorfer

dirigir o primeiro automóvel. Nossa, foi o maior espanto, quando a Edite Flach, tia da professora Dirce, fez roncar um jeep último tipo, zero quilômetro.

E também tem aquela, de um agricultor, que conseguiu adquirir um carro chamado de Chevrolet 28 Pavão. Daqueles que, para funcionar, tinha que primeiro, tocar manivela.

Um certo dia, já cansado de manivelar e nada de o carro querer pegar, ele, já estressado e desiludido, resolveu conduzir o seu complicado 28 para um lançante de um potreiro, que fazia divisa com o Rio Ijuí, a fim de desfazer-se do tal carro para SEMPRE!, lançando-o nas profundezas do rio.

Considerando que o tal colono era acostumado a lidar com bois e carroça, ele acabou personagem da seguinte cena: ele adentrou-se no tal 28 e quando ele foi aproximando-se das barrancas do rio, já arrependido da decisão impulsiva e radical que tomara, começou a puxar freneticamente o guidão do carro, e, desesperado, começou a gritar: “Ôxe, boi! Ôxe, boi!”

E, desviou-o do rio. E, sua mulher, nervosa, continuava a implorar: “Wuni, nós temos que ir na missa!”

SSK

TRANSPORTE REGULAR DE LINHA

No início da colonização, um outro meio de transporte muito usado, era o fluvial. Era o tempo das chalanas, dos catres, que eram aquelas balsas provisórias de paus amarrados, dos barcos e das lanchas. Inclusive, no Porto de Santo Izidro, existiu, a partir de 1913, uma linha regular de navegação a vapor, que fazia o percurso de Santo Izidro a Uruguaiana, com escala em Itaqui, São Borja, Garruchos e São Lucas.

Falando em porto, aqui em Pirapó, também funcionou um, por várias décadas, ali na Linha Jatevoque, no rio Ijuí, cuja maior utilidade

era na exportação de produtos coloniais e industrializados, aqui fabricados.

Mas, aos poucos, o transporte regular passou a ser mais rodoviário do que fluvial e o 1º ônibus entrou em ação, também para nossa comunidade e era conduzido pelo popular Nicolai, que saía de São Luiz Gonzaga bem cedinho, cruzava por São Nicolau, Pirapó, Rincão Vermelho, rumo a Porto Xavier, onde só chegava à tardinha. E esse transporte só era diário, quando o tempo permitia, devido aos inúmeros atoleiros.

Com o tempo, os proprietários foram mudando e os trajetos também. Teve época, que o ônibus já ia, até o Rincão Vermelho e, por último, só até o Rincão dos Mirandas. E até chegar à atual Empresa Santa Luzia, esse tipo de transporte de linha teve seis proprietários e, certa feita, acreditem, até uma Limusine, que era de propriedade do Sr. Natalino Battirola, e utilizada para conduzir passageiros.

Mas foi com o tal primeiro ônibus, daqueles de formato bicudo na frente, que aconteceu o maior “Deus nos Acuda”, devido a um

alarme falso que causou pânico e ferimentos. Tudo aconteceu assim:

Não é que o bagageiro desse primeiro ônibus, ficava era em cima do ônibus, isto é, do lado de fora?

Eis que, certa feita, um passageiro, certamente pai de uma numerosa prole, apareceu



O ônibus era semelhante a este de São Luiz Gonzaga

com um saco enorme de farinha que foi amarrado junto com as demais bagagens, lá no alto do ônibus.

E como as estradas da época não eram muitas boas, lá se ia o ônibus na base de solavancos daqui e solavancos dali. E foi num desse embalos, que o tal saco de farinha se rompeu e, assemelhando-se a nuvens de fumaça, a tal farinha começou a esvoaçar, despencando ônibus abaixo.

E os passageiros, distraídos, de repente, pelos vidros das janelas visualizam aquela fumaceira toda e a histeria foi total: Fogo, gente! O ônibus tá pegando fogo! Depressa, vamos sair daqui!

E o tumulto foi geral! Era um acavalado em cima do outro e, num empurra – empurra danado, todos tentando ganhar a estreita

porta pela qual também passou, foram vários feridos! Inclusive, o pai da nossa professora Maria de Lurdes, foi um dos que machucou-se e é também, graças a ele que esta história fica perpetuada.

Obs.:

1 - Informante da cena da farinha: Prof^a M^a de Lurdes F. Reisdorfer

2 - O Sr. Wunibaldo Kochhann é testemunha viva do ocorrido. Ele foi um dos que gritou: Fogo!

E, para ilustrar, segue, a seguir, uma notícia publicada no Jornal “A Notícia de 21.6.53 e republicada em 21.6.03 na coluna. “A Notícia há 50 anos”:

**INCÊNDIO DESTRÓI EM PIRAPÓ ÔNIBUS DA
LINHA SÃO LUIZ/PORTO XAVIER**

Segundo informou a senhorita Clélia Cochlar, da estação rodoviária local, verificou-se na manhã de sexta-feira, na Colônia Pirapó, um pavoroso incêndio que destruiu completamente o ônibus novo da linha São Luiz/São Nicolau/Pirapó/Porto Xavier, de propriedade do senhores Natalino Battirola e Henrique Traeglinski. Esses empresários não faz muito, adquiriram o veículo e a Linha de seu antigo proprietário, Francisco Nicolai Filho.

Segundo as informações que aqui chegaram, o ônibus ainda estava na garagem, quando aconteceu o incêndio, pouco antes da partida para esta cidade.

Natalino Battirola estava em Pirapó e assistiu o incêndio. Inclusive, as chamas chegaram alcançar as vestes de seu filho, que lhe acompanhava, cujo estado inspira sérios cuidados. O ônibus e a garagem foram totalmente destruídos.

Apesar do sério acidente, a linha de ônibus continuará ativa, porque os proprietários colocaram outro veículo para fazer este percurso.

E, segundo o Auri Brandt Kochhann, a sucata que restou do tal ônibus ainda encontra-se junto a uma árvore, no mato anexo à residência do Vitor Nunes de Abreu, na Linha Jatevoque, Pirapó.

SSK

UM CAIXEIRO VIAJANTE

Quem vive nos dias de hoje, com a expansão do comércio e com os meios de comunicação chegando a todos os recantos e não tem muito conhecimento de nossa história passada, nem imagina que

em algum tempo fosse possível viver sem rádio, televisão, telefone, grandes mercados, lojas sortidas, etc.

No entanto, até algum tempo, era assim que viviam os nossos antepassados: quase em completo isolamento.

As famílias se instalavam em algum rincão e ali ficavam se reproduzindo, trabalhando e produzindo alimentos para a sobrevivência.

Como não existiam meios de comunicação, eram raras as notícias dos parentes ou amigos, moradores de outras comunidades. Isso, em geral, só acontecia quando alguém viajava e trazia as novidades.

O mesmo é válido para as compras: com a escassez de opções, se atinham a adquirir o básico para alimentação que não conseguiam produzir na propriedade e, às vezes, compravam uns metros de “fazenda” para fazer roupa para toda a família.

É neste cenário que surge uma figura pitoresca e importante e que hoje está em extinção: o caixeiro-viajante. E, acreditem, em Pirapó também tivemos, pelo que pudemos apurar até o momento, pelo menos um caixeiro-viajante.

De acordo com informações obtidas com Tani Aparecida de Mattos Simon e Mário Sérgio de Miranda Rohr, o nosso caixeiro-viajante viveu no Rincão dos Mirandas e chamava-se Elias dos Santos Soares.

Conforme os nossos informantes, o caixeiro-viajante do Rincão dos Mirandas:

- se deslocava a cavalo até lugares distantes como São Borja;
- trazia toda a sorte de mercadorias na mala, que carregava na garupa de seu cavalo, para ser vendido para seus conterrâneos;
- levava e trazia notícias dos e aos conhecidos: quem morreu, quem teve filhos, como estavam de saúde, onde estavam morando,...;
- muitas vezes, quando viajava, dependendo da distância, não chegava no mesmo dia ao destino e tinha que pernoitar no meio do caminho. Adivinhem, onde ele preferia passar as noites nestas ocasiões? Vocês nem vão acreditar: nos cemitérios! Isto, porque os cemitérios eram lugares calmos e, devido as crendices populares, que creditavam assombrações a esses campos santos, não tinha perigo dele ser atacado por salteadores com intenção de roubar suas mercadorias.

MLDK

EDUCAÇÃO

A EVOLUÇÃO ESCOLAR DE PIRAPÓ



Caxieiro Viajante - Elias dos Santos Soares - 1973

A evolução escolar desenvolvida aqui, que por ora resgatou-se :

A efetiva colonização alemã iniciou em Pirapó, a partir do ano de 1904.

Inicialmente, a educação era particular e durava apenas um ano, quando o aluno aprendia apenas o básico para defender-se , pois ele era essencial na geração da renda familiar.

Mas, na década de 30, já surgiu, aqui na sede, a Escola Paroquial, e o número de séries foi ampliado, chamando-se para tal, Ensino Primário. Temos depoimentos de ex-alunos que já cursaram de 1ª a 4ª série, no período de 1939 a 1942.

E as escolas municipais, quando surgiram por aqui? Por ora, os registros indicam que foi a partir de 1949, quando pertencíamos ao município de São Luiz Gonzaga e, nesta época, o ensino primário aqui na sede já era composto de cinco séries, o que não ocorria nas três escolas municipais do interior.

E a escola estadual, a partir de quando foi instalada aqui? Oficialmente, foi entre 1955 e 1980, que três escolas estaduais foram criadas.

E o ensino fundamental, ou seja, da 1ª até a 8ª série, quando chegou por aqui? Olha, a introdução da 6ª série aconteceu no ano de

1973 e a primeira turma de formandos do ensino fundamental, isto é, da 8ª série, ocorreu em 1975.

E não é que em Pirapó já funcionou um Jardim da Infância Municipal, que foi no período de 1981 a 85? E, foi a partir do ano seguinte, 86, que entrou em funcionamento o Jardim Estadual Nível B, que é para crianças de 5 a 6 anos e foi só oito anos depois, em 94, que foi ativado um outro Jardim, o Nível A, que é para crianças de 4 a 5 anos.

No início da década de 70, também funcionaram turmas de pré-escolar, mas não há maiores informações no momento.

E o 2º Grau hoje Ensino Médio, desde quando funciona em Pirapó? Desde 1989, bem no ano da Instalação da Prefeitura Municipal e há apenas uma escola de 2º grau aqui, que é a Henrique Sommer, situada na sede, e que está credenciada no PEIES desde 1995 e o 2º grau diurno, há aqui desde 1996.

Teve época, que em nosso município, já houveram 18 escolas municipais e 3 estaduais. Mas, como resultado da nucleação de escolas, ocorrida na década de 90, possuímos, atualmente, apenas 4 municipais e, com o fechamento da Escola Estadual Nossa Senhora da Salete, da Linha Paraíso, em 97, temos ainda duas, das três escolas estaduais em nosso município.

Aqui na sede, foram professores, antes da escola ser estadual: Miguel Fritz, Marcus e Fredolino Marquart, um tal de Picoli, Francisco Koleiner, Alberto Carlos Fris, Otto Ulmann, Maria de Oliveira (46), e José Werle(1930-51) e a Elsa Escobar Weber, a partir de 1954.

Bem antigamente, lá no Rincão dos Mirandas, muito antes da chegada da professora Ana Aurora Pereira de Matos, em 1942, foram professores lá os finados Antonio da Costa Abreu, que lecionava para os guris e a Leopoldina de Abreu, que dava aula para as gurias. Após estes, foi professor lá, durante pelo menos dois anos, o Sr. Felipe Dutra de Miranda, entrevistado por nós, no final de dezembro de 2000, quando ele tinha 83 anos de idade e residindo lá na Argentina e que é o tio da Sra. Maria Edi Miranda de Oliveira e da sua irmã a profª Maria Eli (Cita). Após este, então, foi a vez da Dona Aurora, de quem temos uma biografia e que lecionou também, além da Barra do Ijuí, hoje Rincão dos Mirandas, na Campina e Cinco Bocas.

Mas na Campina, além desta, temos conhecimento de que os primeiros professores municipais foram Fortunata Gottardo Harlos e 1957 chegou para lecionar ali, a profª Angelina Ida Kreuz Kaufmann, que já foi também por nós entrevistada, em Caaró no ano de 90.

E ali no Ijuí Mirim, temos registro de que foi prof^a, pelo menos nos anos de 49 a 51, a professora Geny Pires Vieira, que foi destinada pela Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga e, em 62, lá no Rincão dos Batista, também foi fundado uma escola, na propriedade do Sr. Praudelino Batista e o primeiro professor deles, foi o Sr. Jacob Diel.

SSK

O PRIMEIRO PROFESSOR DO RINCÃO DOS MIRANDAS

O Sr. FELIPE DUTRA DE MIRANDA, que atualmente possui 86 anos de idade e mora em San Xavier, Argentina, já foi aluno e ex-professor do Rincão dos Mirandas, nas décadas de 30, antes da chegada da Dona Aurora naquele lugar em 1942.

O seu Felipe Dutra de Miranda foi entrevistado no dia 26.11.2000 e, na ocasião, mesmo com 83 anos de idade, surpreendeu pela sua vitalidade, por sua lucidez e por sua inteligência: corpo esbelto, lenço estampado ao pescoço e o seu anel de prata, que ostenta belamente uma pedra de rubi, conservando assim mais uma tradição da família. Felipe usa óculos e ainda toca gaita com muita maestria, tendo, na ocasião, se apresentado no Programa Porteira Aberta daqui.

O relato de Senhor Felipe é o seguinte:

Os pais de Felipe vieram ao Rincão dos Mirandas ainda no tempo da Guerra do Paraguai e em 1918 nasce o principal personagem desta história: O Felipe é filho de Pedro Dutra de Miranda e de Leonor da Silva de Miranda e quando ele tinha 13 anos de idade, ou seja, no ano de 1931, ele freqüentou a aula lá no Rincão dos Mirandas, onde estudou apenas um ano, pois naquele tempo, lá no interior, o estudo era assim: apenas de um ano e completamente particular. O seu professor era o Antônio da Costa Abreu, que dava aula para os guris e, a sua mulher, a Leopoldina, lecionava para as gurias.

A escola funcionava numa casa residencial desocupada, pertencente a Benedito Miranda que havia emigrado para a Argentina.

Felipe conta que caminhava quatro quilômetros para estudar e ainda de pé no chão, ou seja, descalço. E que na aula rezavam bastante e aprendiam muito bem a tabuada, as quatro operações e a cubicar. Mas ele acha, que também estudou um pouco de português, ciências naturais e estudos sociais.

Ele também, assim como os outros entrevistados, usava a lousa

preta e o lápis de pedra para escrever, com o qual a letra saía branca. E o que ele lembrou muito bem, era que o estudo era algo de muita seriedade, na concepção deles, no sentido de que eram proibidos de jogar, isto é, não podiam praticar esporte nenhum, enfim, jogo nenhum.

Como Felipe era o aluno que mais se destacou e era o ajudante primeiro de seu professor, com o passar dos anos, ou seja, quando ele tinha, aproximadamente, 20 anos de idade, no ano de 1938, tornou-se o professor do Rincão dos Mirandas para transmitir o que ele havia aprendido e, assim, ele atuou por uns dois ou três anos naquela localidade, cuja escola, funcionava na residência de Matilde Miranda, numa época em que as latrinas para os alunos era o próprio mato circunvizinho.

Em nosso Arquivo Histórico, temos uma fotografia do Sr. Felipe junto a dezessete dos seus alunos, na qual visualizamos alguns, com a sacola de pano transpassando o corpo pueril.

Nós achamos que Pirapó devia essa consideração a esse ex-professor, que, inclusive, já recebeu uma bela homenagem da municipalidade de San Xavier, na Argentina, onde ele tornou-se nome de uma sociedade municipal esportiva e recreativa, na qual há um Balneário ou Piscina e que se chama de SOCIEDADE FELIPE DUTRA DE MIRANDA por ser ele o cidadão mais antigo do lugar e muito bem relacionado com todos, tendo contribuído para o seu povoamento, formando lá o CLÃ DOS MIRANDAS!

E, apesar dos dois derrames que Felipe sofreu e dos seus 86 anos de idade, ele continua lúcido e ainda querendo abrir uma sanfona. Palmas para ele!



1º Professor do Rincão dos Mirandas com seus alunos

SSK

A EDUCADORA QUE DESBRAVOU O RINCÃO DOS MIRANDAS

ANNA AURORA PEREIRA DE MATOS (IN MEMORIAM) nasceu em 28.10.1900, no município de Santiago do Boqueirão, numa fresca manhã de início da primavera. Ainda mocinha,

com apenas dezessete anos de idade, casou-se com Geraldino Garcia de Matos, e teve com ele quatro filhos: Catarina, Antônio Isaac, Maria Oreste e Afonsina. Antônio e Afonsina já faleceram há muitos anos. Ainda vivem, Catarina, a filha mais velha, que reside em Santiago e Maria Oreste, que reside em Santo Ângelo. Através da memória das suas duas filhas, pode se contar algumas passagens da vida desta mulher, desbravadora e valente que foi Anna Aurora. No ano de 42, já viúva, aos 42 anos de idade e com dois filhos menores, Maria Oreste e Afonsina, Anna Aurora chegou com a mudança em cima de um caminhão de carga, no Rincão dos Mirandas, um lugar distante de tudo e de todos. Durante o primeiro mês no Rincão, Dona Aurora, como ficou conhecida pelos habitantes do lugar, morou com os filhos na casa de Seu Leonardo José da Cruz e de Dona Adelina Rodrigues, até que a casa onde iriam morar fosse limpa e pintada, pois era infestada por insetos e rodeada de mato.

Dona Aurora era uma mulher revolucionária e não suportava ver aquele lugar e aquele povo vivendo sem nenhuma instrução, analfabetos e esquecidos pelas autoridades educacionais. No mesmo ano, peregrinou pelos lares deste Rincão cadastrando jovens, crianças e até adultos para alfabetizar. Buscou ajuda nas famílias e juntos construíram algumas carteiras escolares. Dona Aurora conseguiu na Prefeitura de São Luiz Gonzaga onde foi contratada, o restante do material escolar e no mesmo ano fundou, em sua própria casa, a Escola Municipal do Rincão dos Mirandas. Seus alunos eram crianças em idade escolar, jovens e adultos analfabetos, homens e mulheres que não tinham nenhum hábito, nenhuma escolaridade, nenhuma norma de convivência, nenhuma religião.

Pode-se dizer, que Dona Aurora foi uma desbravadora, levou Educação para um lugar distante, onde os habitantes não conheciam livros, revistas ou até mesmo lápis e cadernos. Levou àquela gente as primeiras letras, alfabetizou, ensinou hábitos de higiene, que estes não conheciam, matou piolhos, tirou bicho de pé, ensinou a costurar, principalmente, roupas íntimas (calcinhas e soutiens) que as alunas não usavam, ensinou a se lavarem e tomarem banho, pois não eram costumes no lugar. Ensinou também a respeitarem uns aos outros, mesmo que para isto precisava muitas vezes usar a palmatória. Ensinou-os a rezar e a ter uma religião. Costurou ela mesma e uniformizou todos os seus alunos, surgindo então uma escola de verdade. Dona Aurora ainda não se sentia realizada; faltava algumas

coisas àquele povo. Mandou construir em frente a sua casa, no meio de um arvoredor, uma gruta e ali colocou a Imagem de Santa Rita, sua protetora. Chamou o Padre da Paróquia de São Luiz Gonzaga para rezar uma missa campal e a partir daquele dia sempre houve missas na gruta, pois não existia igreja no lugar. Além de professora, Dona Aurora foi também catequista, preparando todos para Primeira Comunhão e à Crisma e foi através dela que conheceram o bispo. Na ausência do padre, era ela quem realizava o culto. Se o dia estivesse bonito, ensolarado, o culto era realizado à sombra das árvores, caso contrário, todos iam rezar na casa dela, onde funcionava a escola.

Como não havia nenhum médico pelas redondezas e as crianças tinham muitos vermes, resultantes de falta de higiene, Dona Aurora também tinha o compromisso de medicar a todos que não podiam pagar pelos remédios. Comprava na farmácia de São Luiz Gonzaga o que não podia curar com um bom chá de ervas. Sozinha, ela atendia a tudo e a todos, não deixando de dar atenção a ninguém. Chegou a ter, em apenas duas salas de aula, mais de 100 alunos, onde atendia a todos ao mesmo tempo. Foram incontáveis os dias em que iniciava a aula às 8h da manhã e terminava às 14h da tarde, pois não deixava de atender ninguém, individualmente. Todos comiam na escola, a comida que ela e as filhas preparavam. Com o passar dos anos, foi criado mais séries e atendeu sozinha da 1ª a 5ª série do antigo curso primário. Dona Aurora recebia seu salário da Prefeitura de São Luiz Gonzaga, mas a escola era sustentada por ela, com o salário que recebia. Quando a filha Maria Oreste completou quinze anos, foi ajudar a mãe na escola, pois como ela, também queria ser professora. A filha, que não recebia salário nenhum, foi sua primeira e única auxiliar. Por isso, ela também deve sentir-se incluída nas homenagens, através de sua mãe.

Anna Aurora foi professora na Escola da Campina, Cinco Bocas e Barra do Ijuí (atualmente Rincão dos Mirandas) onde alfabetizou a população da redondeza. Uma das características do seu trabalho ainda hoje reconhecida nos seus ex-alunos, era a sua preocupação com a caligrafia. Até hoje encontramos pessoas humildes na comunidade com uma letra tão bonita e se lhes perguntarmos: - Quem foi sua professora? A resposta vem com orgulho: “A Dona Aurora!” O meio de transporte mais usado por ela era a pé ou a cavalo.

Anna Aurora foi homenageada entre as dezessete pessoas ilustres de Pirapó em 23.11.98, por ter sido além de alfabetizadora, uma grande agente social, participando e transformando a sociedade

da época. A ela, o nosso agradecimento pelos trabalhos à comunidade de Pirapó e ao belíssimo exemplo de solidariedade, ousadia e boa vontade. PARABÉNS!



MIMS / SSK

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO ALEMÃ

Para ilustrar a educação lusa, registramos as biografias relacionadas com a educação de Felipe Dutra de Miranda e da Aurora P. de Mattos. E, para ilustrar a educação alemã, vamos a outros dois depoimentos:

1º) ALOÍSIO KOCHHANN:

Falecido em 1994 e que nasceu aqui em 27.6.1905, portanto, bem no início da colonização e, segundo o que Aloísio Kochhann sempre alardeava aos quatro ventos, era ele que foi o primeiro alemãozinho nascido aqui, fato este que exige maiores pesquisas, porque surgiu um concorrente prá ele, o Fernando Spies, que segundo o vereador Antônio Rambo, ele é para ter nascido aqui em 1º.4.1905.

2) BALDUÍNO SELVINO KOCHHANN:

Selvino possui 89 anos de idade e sobre a sua educação que teve aqui no centro, durante a década de 30, ou seja, entre os anos de 1923 e 26, conseguiu nos esclarecer apenas o seguinte, diante das perguntas, efetuadas a ele nos anos de 1999 e 2000:

- **Nome de todos os professores que lembra?** Ele recordou apenas de um tal de Tolhaimann, assim num primeiro momento.

- **Em que língua era o seu material didático e qual era a língua usada pelo seu professor?** Todos nós falávamos em alemão e os livros também eram nesta mesma língua.

- **Como era a relação entre o professor e o aluno?** Ah, os professores eram muito brabos e havia a palmatória.

- **Qual era o material didático usado em aula, além dos livros?** Quadro negro, giz, e aquele lápis usado para se escrever na lousa, que era semelhante a um quadro negro em miniatura.

- **Como eram avaliados os alunos na época?** (*lembramos que estamos abordando o período anterior a 1930*). A prova escrita não havia. Ela era do tipo oral: O professor perguntava e o aluno respondia ou não; o professor mandava o aluno no quadro fazer contas e localizar em mapas e, no final do ano, o aluno recebia uma nota para passar a série seguinte.

- **Quantos anos de aula vocês tinham?** Começávamos a estudar com oito anos de idade e terminávamos com doze, ou seja, o estudo era de quatro anos: 1ª a 4ª série.

- **Quais as disciplinas estudadas?** Quanto a isto o Sr. Selvino lembrou apenas da matemática e da tabuada.

- **Quais as maiores dificuldades enfrentadas?** Íamos ao colégio descalços, atravessando poteiros.

- **Qual a sua opinião em relação à educação da época com a de hoje?** Quanto a isto, ele limitou-se a dizer apenas que as mudanças de comportamentos foram muitas.

SSK

A DESASTROSA TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR LEIGO

Ainda na entrevista com o Sr. Selvino, ele contou-nos um caso curioso relacionado com a educação em Pirapó. E é este caso que contaremos a seguir:

- O Sr. não sabe contar nenhum caso relacionado com um professor antigo, que atuou aqui em Pirapó? Sei e este dá prá contar, porque aconteceu dentro da nossa família: não é que, certa feita, apareceu um alemão puro, ainda solteiro, aqui na antiga Colônia Sommer com o nome de Carlos Frich Eise (lê-se Frix Aisã) que, traduzindo significa “Carlos Ferro Fresco” e se dizia um professor. Daí, uma das primeiras providências que ele tomou, foi informar-se onde tinha moças solteiras prá ele casar. Aí informaram que no “Véio” Francisco Kochhann, ou seja, no meu vovô, disse o Selvino, havia umas quantas e lá se foi ele falar de suas intenções e as moças foram então lhe apresentadas. Daí ele gostou mesmo foi da Leonor(?), ou seja, da mais nova e pediu-a em casamento. Mas daí o velho, mais que ligeiro, agiu em favor da filha mais encalhada e disse, com muita autoridade: “NE, ne, ich gebe dich plus die Ana. Der alder brot mus mer eiachter essen”, que traduzindo, foi assim que respondeu: “Não, não, eu só te dou a Ana, porque o pão velho a gente tem que comer

primeiro.” E foi assim que a Ana, filha mais velha do pioneiro Frantz, proveniente de São Sebastião do Caí ou da Antiga Colônia Velha, da região de São Leopoldo, casou-se com o mais novo professor da localidade, chamado de Carlos Frich Eise. (Há quem acha, que ele casou no final, foi com Ana Simon)

Daí, o que se segue é mais bizarro ainda, mas, segundo o Sr. Selvino, isso tudo realmente aconteceu com este tal de professor, que usava umas botas enormes e com elas repreendia os seus alunos, pisando em seus pés, que na maioria das vezes, estavam inchados de piques, ou seja, de bichos de pé, tão comuns de instalarem-se nos dedos dos pés das crianças da época e aí a dor era grande e houve protestos dos pais, que acabaram demitindo o tal professor, que, após isso, foi morar com o seu sogro Francisco e, a partir daí, ele cismou que era padre também e construiu ali um altar e, todos os dias, bem cedo, rezava uma missa, cumprindo todos os rituais, havendo ou não outros participantes.

Mais tarde, o Frich Eise mudou-se para a Argentina e, lá, ele se apresentou como médico e até efetuava cirurgias, tendo, certa feita, operado a sua própria mulher e, em outra ocasião, a sua filha; e não é que ambas morreram?

CONCLUSÃO: Este ex-professor pirapoense deveria ter distúrbios mentais de fixação em fantasias que ele mesmo criava, em relação à profissões.

SSK

A ORIGEM DA EDUCAÇÃO PAROQUIAL

A Educação Paroquial desenvolvida aqui na sede do município, a partir de 1932, quando oficialmente, foi fundada, no qual os nossos pais, que hoje estão, aproximadamente, com 60 a 70 anos, estudaram.

Iniciaremos este assunto, apresentando um documento, que é uma verdadeira relíquia para os anais da nossa história escolar. Não é que junto aos arquivos da atual Escola Estadual de Ensino Médio Henrique Sommer existe um jornal amarelado, fragilizado, em processo de deterioração lastimável, mesmo tratando-se de um DIÁRIO OFICIAL do ano de 1932, no qual, apesar de quase estar desmanchando-se pela ação do tempo, ainda conseguimos visualizar perfeitamente o “1º Extracto dos Estatutos da Sociedade Escolar “São José do Pirapó”, datado de 18.9.32, numa época em que neste texto



Escola Paroquial e 2ª Igreja Católica, 1932

foram escritas palavras como catholico com th, a palavra alunos, era alumnos, ou seja, escrito com mn, geographia com ph, a palavra alemã com ll e parochia com ch e outras diferenças, uma vez que tal extracto data-se de um período bem anterior à grande Reforma

Ortográfica, celebrada entre o Brasil e Portugal em final de 1943.

Bem, mas o tal extracto, do tal Diário Oficial, foi reproduzido e transcrito no ano de 1999 e nos fará refletir quão diferente era a Educação Paroquial dos anos 30 e 40, em relação aos dias de hoje e até em relação à Deutsche Schule, ou seja, A Escola Particular Alemã, desenvolvida aqui no período de 1905 a 1931, que foi aqui comentada, através de dois depoimentos de idosos.

Mas vamos, então, ao histórico conteúdo anunciado:

“EXTRACTO DOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE ESCOLAR” SÃO JOSÉ DO PIRAPÓ”, MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA.

ARTIGO Iº - A Sociedade de “São José de Pirapó” é uma sociedade civil, de caráter catholico, fundada em dezoito de setembro de mil novecentos e trinta e dois, no povoado da Colônia Pirapó, segundo distrito do município de São Luiz Gonzaga, onde tem sua sede e tem por fim dispensar aos alumnos desta localidade o Ensino Primario, principalmente a lingua portugueza, historia patria, geographia e conhecimentos da língua alemã.

ARTIGO IIº - São membros da sociedade o vigário da parochia, o professor, os chefes da família que contribuirem com a jóia estipulada cada anno.

ARTIGO IIIº - A sociedade será administrada por uma directoria elegível por dois annos, e composta de um presidente, um secretário e um thesoureiro e será representada activa e passiva, judicialmente e extrajudicialmente pelo presidente.

ARTIGO IVº - O professor da sociedade deve ser cidadão brasileiro, idoneo para o ensino e catholico praticante.

ARTIGO Vº - Os estatutos são reformáveis no todo ou em parte e mesmo no tocante à administração pela decisão que tomar a maioria dos socios em assembléa geral.

ARTIGO VIº - Os membros da sociedade não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociaes.

ARTIGO VIIº - A sociedade considerar-se-á dissolvida, se os socios effectivos se acharem reduzidos a um número tão diminuto que não comporte mais o sustento do professor e não se preenchendo mais a finalidade da sociedade prevista nos estatutos, effectuando a extinção pela resolução da maioria dos socios em assembléa geral para tal fim convocado.

O patrimonio da sociedade que consta do edificio escolar, de doze hectares de terra com residencia do professor, móveis da escola e outros immoveis e objectos de valor, que forem adquiridos para este fim, passará, com a extinção, à Mitra Diocesana, em beneficio da comunidade catholica do povoado de São José do Pirapó.

São José do Pirapó, aos 18 de setembro de 1932.

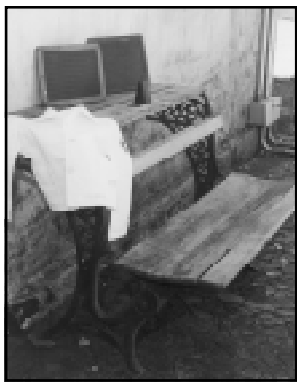
Jacob Reisdorfer- Presidente; George Meurer – Thesoureiro; José Schoffen- Secretario.”

SSK

O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PAROQUIAL

Mas, como foi este estudo paroquial desenvolvido aqui, na atual sede do município, tendo como local onde hoje reside a Sra .Neli Flach Werle e que funcionou até após os anos 50 e teve como professor o Sr. José Werle?

O ingresso na escola era aos oito anos de idade e o estudo,



Utensílios escolares de antigamente

que, inicialmente, aqui na sede, era de três anos, agora é de quatro: 1ª a 4ª série. O material didático dos alunos até o ano de 1941 era: a lousa, que quebrava-se com facilidade, o grafite e régua de madeira, com números de um a dez. Até o ano de 1938, o livro didático era em língua alemã e um para cada série, mas a sala de aula e o professor eram os mesmos para todas as séries juntas. A partir de 1942, começou-se o uso do caderno, do lápis e da caneta tinteiro. A educação era muito através de decoreba e rezava-se tanto no início,

como no final da aula e também estudava-se muito a bíblia. E as disciplinas deste período, entre os anos 30 e 50, eram Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, História Pátria e conhecimentos da Língua Alemã, até 1938 e após isto, da Língua Portuguesa. Enfim era o chamado Ensino Primário, quando não havia o estudo, por exemplo, de Educação Artística, Técnicas Domésticas, Técnicas Agrícolas e nem Educação Física. Esta, por sinal, era muito proibida, mas mais proibido ainda, era o desenho, havendo castigo para quem ousasse praticá-lo: batia-se nas mãos dos alunos com varas de Criciúma até endurecer ou sangrar, ou, até mesmo, sair a pele.

E a escola, como vimos no Estatuto, era mantida pela Paróquia São José do Pirapó, ou seja, pelos pais dos alunos, sendo que o professor recebia até moradia e era muito considerado na comunidade.

O material escolar era carregado em sacolas de tecido de brim diamantino ou de couro, que eram transpassadas no corpo. E, principalmente, as meninas valiam-se muito, era daquelas cestas de palha.

Interessante era a merenda escolar deles: rapadura com pão de milho, pão frito com açúcar, bolinhos de milho e de arroz, ovos cozidos, salame, galinha frita, batata-doce assada, pão-de-ló de melado de cana ou de mel de abelha, pipoca com açúcar mascavo, wafler, que eram aqueles bolos chatos, sulcados e em formato de corações e muita fruta e o famoso pão com banha. E uma prática comum entre os estudantes da cidade e do interior era a troca de merendas. O canivete, por exemplo, era um objeto comum de troca.

Segundo o Sr. Protásio Brandt, “havia um aluno que era campeão em brincar bergamota por ovo, muitas vezes, trocava tanto, que chegava a comer vinte ovos durante um recreio só.”

Na merenda do aluno luso, já havia o charque, a pamonha, a mandioca cozida, o bolinho de flor de abóbora.

E as brincadeiras deles? Ah, nos recreios os meninos brigavam bastante. E os jogos mais comuns eram: o da bandeira, pular cipó (até 2m), correr carreira (até 50m); perna de pau. E as meninas? Ah, estas não brigavam. E, nos recreios usavam cantar bastante, brincar de mancha, de roda. Praticavam a dança da cadeira e a dança do túnel e elas também pulavam cipó, o que corresponde ao nosso pular corda. E tanto os meninos, como as meninas, jogavam o bilboquê, que por aqui parece que chamávamos de borboquê.

O relacionamento professor e aluno não era nada amistoso como é hoje. Na época, o professor era severo, autoritário e mais

incompreensivo com os alunos de maiores dificuldades na aprendizagem. O sentimento de medo e de revolta era comum nos alunos. Os castigos eram efetuados através de varaço, cujas varas eram feitas de criciúma ou roa crós, nos domingos, pelo próprio professor e, de castigo, alguns alunos também eram encarregados de prepará-las. Reguaços, tapões, palmatórias, erguer livro pessado, ajoelhar-se em varas, sulcar a caneta na testa do aluno e outras agressões aconteciam. E os motivos dos castigos não eram só relacionados a artes em geral como até urinar na merenda do colega e colocar urtiga na cola do cavalo do outro, que acontecia, mas também eram castigados por problemas de aprendizagem, principalmente relacionados com a aprendizagem da Língua Portuguesa, uma vez que em casa só falavam em alemão e outra dificuldade era com a localização nos mapas. Uns tremiam tanto, que nem viam mais nada em sua frente. A falta de higiene também era motivo de castigo. Alguns eram repreendidos com castigos físicos por causa dos piolhos e, outros, pelo fato de o caderno estar sujo. Uma mãe exemplar aqui da sede do município, ainda lembrava, que para a palmatória havia um ritual: o aluno infrator alcançava uma mão e recebia três varadas, uma no começo, outra no meio e a última no fim da mão e depois tinha que alcançar a outra e o processo se repetia. Ela, por exemplo, passou por isso, só porque conversou com uma colega durante a aula.

Segundo o Sr. Protásio Brandt em 05.10.03, “um dos castigos aplicados era erguer um livro enorme, acima da cabeça, pesando entre cinco a dez quilos. Este era um castigo mais simples. Dependendo do caso, o aluno deveria erguer o tal livro de joelhos, o que era mais comum. E, se o vivente abaixasse o livro antes do tempo previsto, recebia um grito de reprovação e ordem de reerguimento dos braços ou já recebia logo uma reguada, cuja régua era larga, comprida e de madeira.

O professor possuía ajudantes que também ajudavam na aplicação dos castigos, mas todos sempre visando a aprendizagem do aluno. Com a percepção atual, parece tudo tão assustador! E até era, mas era assim o estilo da época”. (Esta pesquisadora, por exemplo, beirando a década de 70, já nos tempos da Escola Henrique Sommer, também recebeu um tapão de um professor e havia outro, cuja especialidade era separar os tendões dos braços, o que provocava a esta e outros, uma dor horrível!)

“Alguns alunos já iam tremendo lá prá frente. E era junto ao

quadro-negro que repousava o feixe de varas de Criciúma. O Sr. Lúcio Brandt, por exemplo, escondeu-se muitas vezes no mato, simulando ter saído prá ir à aula, porque tinha medo do professor. Mas quando foi descoberto, apanhou igual.

E, se o aluno contava dos castigos em casa, apanhava dobrado, porque os pais ficavam eram a favor do professor.”

As dificuldades dos alunos para os estudos

Os alunos da época são os pais e avós de hoje, estes que agora possuem a idade de 50 a 70 anos. E as principais dificuldades para o estudo, que eles enfrentaram foram:

- **Muitas faltas:** Os alunos precisavam ajudar em casa em tarefas como fazer o doce da cana, nas colheitas agrícolas, quando do nascimento de um bebê, devido ao mau tempo, porque quando chovia muito, os arroios transbordavam...

- **Locomoção:** Para a maioria, era realmente um problemão. Muitos vinham de longe, era comum virem de cinco a seis quilômetros. A metade dos alunos vinha a cavalo (até quatro num só) . Sempre havia trinta a quarenta cavalos amarrados nas árvores próximas da igreja, ali no local onde hoje é a Praça Paroquial. Inclusive, no Setor Cultural, há reprodução de uma fotografia clicada em 21.7.1970, do cepo de madeira, redondo, utilizado para montagem nos cavalos, tanto



Cepo usado para montar no cavalo, 1970

dos alunos, como dos fiéis que vinham a cavalo para as cerimônias religiosas. E a maior dificuldade desta locomoção, era que, quando chovia muito, não conseguiam varar os arroios; tinha os que caíam tombos e quebravam as lousas e/ou fraturavam-se. Também, seguidamente, alguns levavam coices dos cavalos e assim ia...

Dificuldades

- **financeiras:** Em dias frios, muitos não tinham roupas e calçados disponíveis. Na época, usavam muito as alpercatas, que aqui chamavam de alparagatas. Era comum andarem descalços nos poteiros úmidos. Muitos não podiam adquirir o uniforme para os dias cívicos. A partir de 1940, os meninos deviam apresentar-se fardados de amarelo, numa atitude de respeito. Inclusive, houve protesto de

ambos os lados: do professor e dos pais. Ele era simplesmente inviável para todos. Mas só foi, mais tarde, que surgiu o uniforme azul e branco.

O Professor também tinha as suas dificuldades:

- **Sobrecarga do professor:** por exemplo, o José Werle, que foi professor paroquial aqui em 1930 a 1951, ele dava aula de manhã, de tarde e de noite em classe unidocente, ou seja, todas as séries tinham aula juntas. Na época, o número de alunos era em torno de 107. Outra dificuldade era em relação à Língua Portuguesa, devido os alunos falarem só em alemão em casa. Então, o professor ficava nervoso, porque ele desejava uma educação de qualidade. O professor recebia moradia grátis, mas mesmo assim, ele praticava uma agricultura de subsistência, isto é, plantava e criava para o sustento de sua família. Era ele também que batia o sino, era secretário de várias diretorias, como a do hospital e ainda exercia funções eclesiais. Ministrava cultos, enterros, dirigia o coral de cântico, no qual, além de maestro, tocava harmônio. Enfim, ele também era o ministro.

SSK

AS ORIGENS DA ESCOLA PÚBLICA HENRIQUE SOMMER

COMO DESENVOLVEU-SE A CONTINUIDADE DESTA EDUCAÇÃO AQUI DO CENTRO?

Através dos depoimentos da Educadora Benemérita do Município de Pirapó, Herta Sibila Friedrich, resgataremos parte do período de sua estadia no Magistério daqui, que foi de 13 anos, ou seja, de 1956 a julho de 69, dos quais, ela foi nove anos diretora, junto à Escola Henrique Sommer.

Então, tenhamos em mente, que estaremos, a seguir, nos transportando para os anos 50 a 70, e, perceberemos muitas mudanças. Confirmam:

Em outubro de 99, a professora Herta foi entrevista e a ela foi perguntado:

- **Qual era tarefa do professor, além de administrar as aulas?**

- Ele tinha que enfrentar tudo o que aparecia: na igreja, na sociedade, na catequese, no coral. Ele era considerado o cabeça de tudo. Até enterros ele fazia.

- **Qual o material didático mais usado na sua época?**

- Quadro negro, mas que era verde, caderno e lápis A cartilha mudava cada ano.

- **Aborde mais sobre a valorização do professor na comunidade e também no plano financeiro:**

- O Professor era muito valorizado, respeitado, amigo dos pais. Ele era ouvido, consultado. Quanto ao financeiro, dava para viver com dignidade, não havia ganância, ninguém se queixava, haviam poucas pessoas assalariadas. E, naquela época, os professores eram escolhidos também pela moral da época: As mães solteiras, as desquitadas ou as muito namoradeiras não podiam ser professoras.

- **Como era o relacionamento entre o aluno e o professor?**

- Os alunos eram obedientes, todos em fila, rezavam no início e no final da aula, na saída e entrada dos recreios e , a saída, no final da aula, era em fila, todos em ordem. E os castigos eram bem menos rigorosos do que os da fase anterior. Agora os castigos eram tirar recreio, isto é, ficar sem ele, receber conselhos, escrever páginas e páginas de frases do tipo “ DEVO OBEDECER”, ficar de joelhos.

- **Quais as dificuldades encontradas na tarefa de educar?**

- É que não haviam salas de aula suficientes. Eram duas turmas ou duas salas numa repartição. E uma sala ouvia o que a outra fazia. E a outra dificuldade era que, nas férias, os professores não recebiam remuneração.

- **Como se mantinha a escola na sua época de Pirapó?**

- O principal mantenedor era o Estado, depois o CPM, que cobrava uma taxa escolar. E também angariava-se fundos através das festas, o que é uma novidade. Porque, antigamente, não era permitido festas e bailes em benefício de escola. Isso era proibido, principalmente, os bailes.



Ex-professores com Rainha e Princesas da Escola HS

- **Como eram realizadas as avaliações dos alunos?**

- As provas vinham prontas da Secretaria da Educação. Uma vez

por ano, os alunos faziam sabatinas, mas as avaliações mais decisivas eram elaboradas pelo Estado e as Bancas as corrigiam através das Chaves de Correção. As provas do Estado, vinham lacradas e só eram abertas na hora de iniciarem-se os exames.

- Como eram os recreios, as brincadeiras e as artes?

- Os meninos sempre estavam separados das meninas. Até para tirar foto, era em separado, mesmo que eram da mesma turma. Mas as brincadeiras mais comuns eram: jogos de vôlei e futebol, mancha, esconder, pular corda, sapata e bandeirinha. E as meninas gostavam muito das rodas cantadas, da brincadeira do gato cego. E os meninos brigavam bastante.



Turma de alunos do final da década de 50 (só meninas)

- Nomeie as disciplinas que eram ensinadas na sua época:

- Desenho: canto(muito canto), cantava bem a Inês Rambo e Ida Rambo. Todos os Kochhann, a Dirce; parecia que todo mundo cantava bem.

- Educação Física: eram muitos exercícios físicos. Não existiam jogos.

- Moral e Cívica: começou a desandar, faltava moral, todos faziam o que queriam, tudo era falta dessa disciplina.

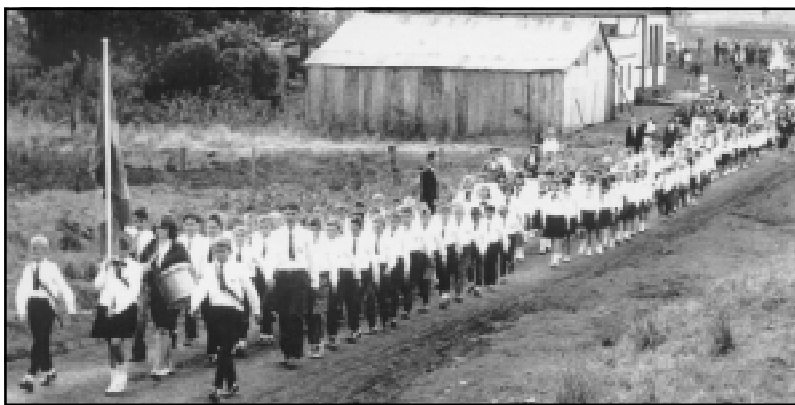
- Religião: todos davam aula de religião. O amor ao aluno e o relacionamento professor/aluno, ficou comprometido, quando começou o ensino por área.

- Leitura: era fraca, não havia biblioteca.

- Alguns fatos que marcaram a sua trajetória de educadora:

- Teatros: saíamos em outros lugares apresentar; Despedida da Professora do Amaral Ribeiro; Inauguração da Escola em 1960; Desfiles: 1º com um apito, depois com um tambor; As Comunhões solenes eram lindas! Fazíamos excursão para São Miguel.

- Alunos que marcaram sua vida de professora.



Primeiros desfiles cívicos com um tambor em substituição ao apito

- Muitos: Jauri Maciel, Mariquinha, Emir e Lauro Reisdorfer, Floriano Deves, Laci Sausen, Conceição, Beatriz e Irene Deves, Arlindo Reisdorfer, Arlete e Guigo Maciel, todos os Kochhann, Nilse e Heitor Pavaglio, Maria de Lurdes Friedrich, Carlos e Dirce Werle, Otomar Maciel, Sadi, Beco, Mario Simon.

- **O que a senhora acha da educação de ontem e da de hoje?**

- Hoje: É passado muito tema aos alunos.

- Ontem: pouco tema, deixava-se a criança brincar mais em casa. Colocava o aluno de castigo fora da escola; passava o pai e ficava brabo.

- Caligrafia: vinham cadernos próprios para a caligrafia.

- Não havia concursos, estudavam e logo trabalhavam. Faltava professor.

- O uniforme era obrigatório. Acontecia as maiores brigas se o aluno viesse sem.

- Ontem, o educador ensinava a prática que aprendeu. Hoje, o professor ensina e o aluno faz o que quer com o que ele ensinou.

MLFR/SSK

A EVOLUÇÃO DA ESCOLA HENRIQUE SOMMER

EVOLUÇÃO DA NOMENCLATURA DA ESCOLA

01. 1905 – 1931 = Deutsche Schule (Escola Particular Alemã)

02. 1932...Sociedade Escolar São José de Pirapó



1º Pavilhão da Escola Henrique Sommer, 1960

- 03. 1941** = Escola Rural Isolada
- 04. 1949 a 1951**=Escola Municipal n° 07
- 05. 1952 a 1955**=Grupo Escolar de Pirapó
- 06. 27/09/1955**=Grupo Escolar Rural
- 07. 1965**=Grupo Escolar Rural Henrique Sommer
- 08. 1969**=Escola Rural Henrique Sommer
- 09. 1977**=Escola Estadual de 1º Grau Henrique Sommer
- 10. 1986**=Escola Estadual de 1º e 2º Graus Henrique Sommer
- 11. 2000**=Escola Estadual de Ensino Médio Henrique Sommer

ORIGEM DO NOME DA ESCOLA HENRIQUE SOMMER:

É uma homenagem ao fundador ou o patriarca de Pirapó, o Sr. Henrique Wilhelmm Sommer, que foi o 1º desbravador deste lugar, que para cá veio com alguns filhos, em 1903, e construiu a 1ª casa, onde foi, mais tarde, a 1ª Casa Comercial e, a seguir, o 1º açougue.

Ele comprou quase todo o Pirapó e ia vendendo terra aos colonizadores que iam chegando, a partir de 1904. Os antigos diziam que ele era “NOSSO PAI”, porque doava alimentos de suas roças aos primeiros agricultores, sendo que a colheita só vingou no 4º ano (gafanhoto ,seca e enchente) e a terra, eles iam pagando aos poucos, como podiam, de acordo com a colheita.

Ele, apesar de evangélico, doou para a comunidade da época, 25 ha, nas quais foram construídas tudo o que se relacionou sobre a comunidade católica, hospitalar, Educacional e outras entidades sociais, por isso, que o primeiro nome de Pirapó foi Colônia Sommer.

A idéia do atual nome para escola partiu da profª. Benemerita de Pirapó, a Herta Sibila Friedrich, mãe da profª. Maria de Lourdes,

e foi oficializado em 11/10/1965, quando passou a chamar-se Grupo Escolar Henrique Sommer, em homenagem ao Fundador de Pirapó.

A atual área (4 ha) da escola foi doada, no final da década de 50, por Felipe Bremm e demais comerciantes da época, cada qual doando uma parte da área que pertencia a Felipe Bremm, que adquiriu de terceiros, sendo esta área doada por Henrique Sommer no início da colonização.

ORIGEM DO NOME DA BIBLIOTECA “ OLAVO BILAC”

A Biblioteca da Escola HS é assim denominada em homenagem ao escritor Olavo Bilac que é considerado o Príncipe dos Poetas Parnasianos.

“OLAVO BILAC exerceu as atividades de jornalista e inspetor escolar, tendo devotado boa parte de seu trabalho e de seus escritos à educação. Foi defensor da instrução primária, da educação física e do serviço militar obrigatório. Patriota, escreveu a letra, do Hino à Bandeira e dedicou-se a temas de caráter histórico-nacionalista.”

SSK

HISTÓRICO DA ESCOLA

- **Recursos Humanos:** Atualmente, a escola possui 401 alunos, 20 turmas, 26 professores e 6 funcionários;

- **Diretora Atual:** Neuza Weber Werle;

- **Doador da Área Escolar:** 42.208 metros quadrados; Felipe e Augusta Bremm e outros do comércio e da indústria;

- **Origem do nome da escola:** Homenagem ao fundador e patriarca, o Sr. Henrique Sommer;

- **CRONOLOGIA:** 1952 a 1972: Ensino Primário-1ª a 5ª Série; 1960: Inauguração do 1º prédio escolar (pavilhão frontal); 1971: Fundação do CPM da Escola Rural Henrique Sommer; 1973: Funcionamento da 6ª Série (Introdução do Ensino Fundamental) e Ampliação do 1º pavilhão escolar; 1975: Formatura da 1ª turma de 8ª Série; 1975 -1978: Construção do 2º pavilhão escolar (lateral); 1981-5 : Funcionamento do jardim da Infância municipal; 1982: Criação da banda Escolar e em 12/12/82 aquisição do Gabinete Odontológico; 1986: Funcionamento do Jardim Nível B (5 a 6 anos) Estadual na Escola Henrique Sommer; 1989: Início do funcionamento do 2º Grau

e Construção da Sede Administrativa Escolar; 1991:Formatura da 1ª turma do 2º Grau e Criação do Bar Escolar; Dezembro de 1992:Fundação do Conselho Escolar; 1994:Funcionamento do Jardim Nível A (4 a 5 anos), Inauguração do 3º pavilhão Escolar (fundos) e Instalação do Parque Infantil(cercado); Instalação do Parque Infantil(cercado); 1995:Credenciamento no PEIES; 1996:Início do funcionamento do 2º Grau Diurno; 1997:Inauguração do Galpão Crioulo Escolar(jun.); 1998: Introdução da informática na secretaria; Criação do Símbolo e da Bandeira Escolar e Municipalização da Banda Escolar; 1999: Introdução da Máquina Xerográfica na Escola; 2000:Instalação do Sistema da PROCERGS na Secretaria; 2000:Aquisição de FAX; 2000:Aquisição de mobiliário adequado para a sala de vídeo; 2001: Criação do Hino da Escola; 2002: Instalação do Sistema de Som; 2002: Construção e aquisição do material para a sala de Informática; 2002: Aquisição de Longarinas para o Auditório; 2002: Funcionamento de 3 turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos); 2003: Funcionamento do Laboratório de Informática.(7 computadores); 2003: Aquisição de um Retro-projetor; 2003: Aquisição de bancos(mochinhos) para a Biblioteca.

PRIMEIROS PROFESSORES PAROQUIAIS, QUE DERAM ORIGEM À ESCOLA (1905-1951):

Miguel Fritz e Picolli Marcus Marquart(vindo com os primeiros colonizadores. Recebiam 1 mil réis por aluno + moradia grátis. Eram professores particular); Fredolino Marquart; Francisco Koleiner; Alberto Carlos Fris; Otto Ulmann; Maria de Oliveira(1946); José Werle(1930-1951)

Obs: De 1905-1938, as aulas eram ministradas em língua alemã.

PRIMEIROS PROFESSORES DA ESCOLA

Elsa Escobar Weber(1954...); Maria Guilhermina Krieger(1956-1957); Herta Sibila Friedrich(1956-1968); Roberto Lúcio Schneider(1957); Albano Mumbach(1957...); Tereza Amaral Ribeiro(1958); Armando Antônio Kist(1958..); Maria Aracy Birck Sausen(1959...); Aracy Viana Borba (1959); Marlene Ortiz Marques(1959); Honorina Portela Link(1961-1972); Catharina Oliveira Dalavia(1964...); Antônia Bley Diel(1965...); Paula Guisela Scheuer Deves(1966/1987); Maria Celita Trindade Corrêa(1969); Arlindo Reisdorfer(1970...); Neli Duarte(1970); Ruth Daudt Flach(1971...);

Maria Eunice Sisti Escobar(1972); Maria de Lourdes Friedrich Reisdorfer(1973...); Edite Maria Machry Reisdorfer(1973); Marlene Jacques Terra (1973); Elfredo Keller(1973); Hubert Flach (1974...); Primeira doméstica registrada (1964): Leontina Guites de Souza.

ATUAIS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS:

Carmem Celestrino Weber; Clarice Weber Likes; Claudete Machry Kunzler; Digna Wenzel Kochhann; Dirce Maria Werle Simon; Eneida Beppler Rambo; Eni Simon de Miranda Andres; Itanir Sérgio Kohl; Gracieli Goldschmidt de Ávila; Joana Marcelaine Abadi Hoffmann; Leila Maria Engroff Guimarães; Luísa Janete Munari da Silva; Maria de Lourdes Friedrich Reisdorfer; Maria Helena da Rosa(em licença interesse); Mara Maria Branco Brandt; Marcia Helena Engroff Scheeren; Maria Aparecida Miranda; Maria Dolores Rambo; Marise Eli Weber Engroff; Melita Ditz Krah; Mirtes Maria Kochhann Rauber; Neuza Weber Werle; Sandra Kaspary Reisdorfer; Soili Sebastiany Kochhann; Tânia Maria Schimitz Ditz; Vera Maria Ditz; Terezinha Spies Britz; Juliane de Mattos; Lori Noll; Hélio Sebastiany Kochhann; Sônia Andréia Tavares; Marta Inês Engroff da Silva; Lisete H. Kochhann.

DIRETORES DA ESCOLA:

Elsa Escobar Weber (1954-1955); Herta Sibila Friedrich(1956 a julho de 1960); Maria Aracy Birck Sausen(Agosto de 1960 a Agosto de 1963); Herta Sibila Friedrich(Setembro/63 –julho/68); Antônia Bley Diel(Agosto/69 - 1975); Elemar José Wilhelm(1976-1981); Dirce Maria Werle Simon (1982-1985); Protásio Castilho (1986-1989); João Francisco Ramos e Silva (1989-1990: Responsável pela Direção); Lauri Luiz Scheeren (1991); Márcia Friedrich (1992); Soili Sebastiany Kochhann (1993-1995); Marise Eli Weber Engroff (1996-1999); Neuza Weber Werle (2000 – 2003); Maria de Lourdes Friedrich Reisdorfer(2004-...).

PRESIDENTES DO CPM:

1971/73: Wunibaldo Kochhann; 1973: Osvaldo Edvino Polanczyk; 1974/75: Osvino Kochhann; 1976/79: Carlos Elígio Rambo(reeleito); 1980/81: Pedro Pletsch; 1982/85: Arlindo Reisdorfer(reeleito); 1986/87: Lucas Kochhann; 1988/89: Floriano Anschau; 1990/91: Paulo Odilon Flores; 1992/93: Diodolino de Amaral Ribeiro; 1994/96: Floriano Anschau(reeleito); 1997/98: Flávio Rambo

Brandt; 1999/00: José Inácio Rambo; 2001/2003: Carlos Gilmar Andres.

PRESIDENTES DO CONSELHO ESCOLAR:

1993/94: Soili Sebastiany Kochhann; 1994/95: Lori Noll; 1996/97: Maria de Lourdes F. Reisdorfer; 1998/89: Marta Inês Engroff da Silva; 1999/00: Luísa Janete Munari da Silva; 2001/2003: Marise Eli Weber Engroff;

PRIMEIROS ALUNOS A INGRESSAREM NA UFSM ATRAVÉS DO PEIES:

Ricardo Trindade de Andrade (1998) – Ciências Econômicas; Luciano Rauber (1998) – Ciências Contábeis; Eva Regina Egevardt (1999) – Educação Especial; Juliano Andres - Geografia-2000; Altair Rohr da Cruz – Matemática-2001.

SSK/EEHS

O TRÁGICO ACIDENTE DOS ESTUDANTES

A terça-feira dia 17 de novembro do ano de 1981, esperada com muita ansiedade pelos estudantes da Escola Henrique Sommer, ficou marcada como uma das páginas mais trágicas da história de Pirapó.

Com antecedência de um mês, os alunos de 5ª a 8ª série vinham planejamento a tão esperada ida à São Nicolau para participar de uma competição esportiva.

Quando chegou o dia, aqueles que receberam permissão dos pais(pois nem todos foram liberados), se dirigiram bem cedinho até a Escola e, acompanhados pelo diretor, embarcaram na carroceria do caminhão que os levaria até os jogos.

Quando o caminhão partiu a população das quadras próximas à escola ainda ouviu o ronco do motor e a cantoria alegre dos alunos que não imaginavam quão curta seria a viagem.

Minutos depois o som que chamou a atenção de todos foi bem diferente: o sino da Igreja Matriz começou a tocar desabaladamente, sem parar. Todos ficaram alertas: algo havia acontecido e pela cadência das batidas não era pouca coisa.

No entanto, nem nos piores pesadelos imaginaram o que viriam a saber em seguida: o caminhão, que saíra levando jovens alegres e

sonhadores, nem chegou a rodar cinco quadras e acabou virando com todos dentro. Saldo: 2 mortos instantaneamente (Dirce Kochhann Sebastiany e José Afonso Werle Rodrigues) e quase 70 feridos, sendo que um deles (João Marino dos Santos Silva) perdeu um braço.

O desespero dos pirapoenses foi total, mas também houve solidariedade: era todo mundo correndo para saber o que tinha acontecido, para medicar, para transportar os feridos, para avisar os parentes (a maioria moradores da zona rural), para ajudar como voluntários no hospital.

Num primeiro momento, os feridos foram todos levados ao Hospital de Caridade Nossa Senhora do Rosário que teve sua capacidade de atendimento lotada em seguida. Após, com ajuda de ambulâncias de municípios vizinhos, solicitadas por telefone, e com carros da comunidade, os feridos mais graves foram transferidos para o Hospital de São Luiz Gonzaga, sendo que alguns permaneceram lá por vários dias.

Na Escola Henrique Sommer as atividades foram suspensas por uma semana: não havia clima e nem condições psicológicas para ter aula, pois todos estavam profundamente abalados, tanto os professores quanto os alunos, principalmente a turma de formandos da 8ª série, colegas daqueles que não estavam mais aí para a conclusão do curso que aconteceria no final do ano.

Os dias que se seguiram ao acidente foram de muita tristeza e até de alguma revolta: por causa da tragédia, Pirapó virou manchete em jornais de grande circulação no estado e apareceu na televisão em programas como “Jornal Nacional” e “Fantástico”, mas a custo de quanto sofrimento! Também, alguns meios de comunicação, levemente, apontaram causas absurdas para o ocorrido.

Daquela época, ficaram tristes lembranças de uma tragédia, onde não cabe apontar culpados, pois como anunciou o jornal Zero Hora de 18/11/81, na página 35, o caminhão “fazia um transporte irregular com permissão de todos”!

MLDK

A EVOLUÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ARTHUR DA COSTA E SILVA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur da Costa e Silva está situada na Linha Campina, à distância de cinco Km da cidade de Pirapó, com uma área de 4 hectares adquirida pela comunidade, na qual contém o prédio escolar, horta, jardim, quadra



E. E. Arthur Costa Silva - 2003

de esportes e um campo de lazer.

Arthur da Costa e Silva, o Patrono da Escola, nasceu em Taquari, no Rio Grande do Sul, cursou Colégio Militar e participou da Revolução de 1930. Durante a 2ª Guerra Mundial colaborou na organização da Força Expedicionária Brasileira. Ministro da Guerra durante o governo de Castello Branco, Costa e Silva foi indicado para a sucessão na convenção da Aliança Renovadora Nacional de 03 de outubro de 1966 e tomou posse no Palácio do Planalto.

O nome da localidade, Linha Campina, onde está localizada a escola, originou-se a partir de “Linha Campestre”, antigo nome surgido por causa da grande vegetação existente quando da povoação do lugar.

A escola foi criada, aproximadamente, em 1922 como escola particular, pois os pais pagavam para ensinar seus filhos. Mais tarde, por volta de 1947 tornou-se Escola Municipal com 1ª a 4ª série. Em 1953 passou a ser Escola Estadual Rural com até 5ª série, mas ainda não possuía prédio próprio, sendo que as aulas eram ministradas no clube da comunidade.

Nessa época, a escola recebia alunos das comunidades vizinhas, os quais se deslocavam a cavalo e somavam, aproximadamente, 115 alunos.

No início havia apenas um professor, sendo que os primeiros professores foram: Angelina Kreutz, Catharina Maciel Oliveira e Diodolino Amaral Ribeiro.

Em 1970 aconteceu a inauguração do prédio escolar, o qual permanece o mesmo até hoje. Em 1978 a escola recebeu o nome de Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Arthur da Costa e Silva.

No decorrer dos anos, a escola teve muitos fatos que marcaram

sua história, destacando-se a inauguração da Quadra de Esporte (1984) em parceria com a comunidade. Neste dia houve apresentações artísticas e a presença de várias autoridades.

Atualmente a escola possui apenas 8 alunos de 1ª a 4ª série, sendo que todos moram na própria comunidade e não utilizam meios de transporte. Mas, apesar do pequeno número de alunos, a comunidade escolar empenha-se no desenvolvimento de um bom trabalho envolvendo pais, professores, alunos e comunidade em geral.

Sendo assim, a comunidade de Linha Campina, sente-se integrada a uma referência abrangente, pois a Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur da Costa e Silva, representa um centro de encontro e estímulo para a comunidade que luta para não perder sua identidade centrada na referência escolar.

EEACS

A EVOLUÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA MARTA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta, localizada na comunidade de Rincão dos Gonçalves, foi fundada em 1952 e atende, atualmente, alunos de pré-escolar e 1ª a 6ª série da própria comunidade, do Gramadinho e do Ijuí Mirim.

Por que o nome de Escola Santa Marta? Conta-se que certo dia, a comunidade da “Aspa de Vaca”, reuniu-se para dar um nome à escola. Logo, deu-se a sugestão de dar o nome do doador do terreno: Rivadávia Ramos. Foi, então que a saudosa professora Maria



Escola Santa Marta

Zeneider Silva Miranda, a primeira professora da comunidade, sugeriu o nome de “Santa Marta”. Isto, pela devoção que guardava a esta Santa. E assim se fez e continua até hoje. Só mudou-se o nome do lugar que não é mais Aspa de Vaca, e sim Rincão dos Gonçalves.

Por que o nome de “ASPA DE VACA”? Segundo alguns moradores mais idosos, a comunidade antigamente recebeu este nome devido as voltas que o rio Ijuí faz geograficamente. Mais tarde, um padre resolveu colocar outro nome na comunidade, que ficou, RINCÃO DOS GONÇALVES, por ter, morando neste rincão, muitas famílias com o sobrenome de Gonçalves.

Por muitos anos Rincão dos Gonçalves teve duas escolas:

- A Escola Municipal Santa Marta, fundada em 1952. Tinha na época da criação, 87 alunos de 1ª a 4ª séries. Esta Escola era de madeira e ficava localizada mais nos fundos do Rincão dos Gonçalves, adiante da casa do Sr. Otomar Maciel;

- A Escola Municipal Rincão dos Gonçalves, que foi fundada em 1953. Tinha 56 alunos na época da fundação. A construção era de madeira e ficava localizada mais na entrada do Rincão dos Gonçalves, próxima a casa do Sr. Gentil Gonçalves.

Antigamente, tinha só de primeira a quarta série e as aulas eram ministradas por um professor para todas as turmas. O meio de transporte daquela época era a pé ou a cavalo. Quando chovia muito, geralmente não tinha aula.

As duas escolas do Rincão dos Gonçalves funcionaram separadamente desde a criação até o ano de 1991, quando as duas foram unidas.

COMO E POR QUE SE DEU ESSE PROCESSO DE UNIÃO DAS DUAS ESCOLAS?

A partir da instalação do município de Pirapó, em 1989, a Administração Municipal percebeu que não era grande o número de alunos em nenhuma das escolas e que ambas tinham os prédios em condições precárias. Então começou a cogitar junto à comunidade a possibilidade de unir as escolas.

Foi nesta época, mais precisamente no ano de 1990, que o Sr. Jesus Gonçalves doou à municipalidade, através de escritura, uma fração de terras, num total de 10.000 m², ou seja, uma hectare, localizada numa área centralizada entre as escolas existentes, para ser construída a nova escola.

Imediatamente iniciou-se a construção de um amplo prédio

escolar, em alvenaria, com três salas de aula, cozinha, secretaria, banheiros e área coberta.

Concluída a obra, em 1991 as duas escolas foram unificadas. Optou-se pela continuação da denominação de “Escola Municipal Santa Marta”, porque esta tinha os atos legais de criação, denominação e funcionamento de séries mais organizados e oficializados do que a Escola Municipal Rincão dos Gonçalves, que foi desativada .

OUTROS FATOS RELEVANTES:

- em 1991 iniciou o funcionamento da 5ª série;
- a partir de 1993 a escola teve um acréscimo no seu número de matrículas, com recebimento de alunos da Escola Municipal Nossa Senhora da Salete, que foi desativada e com a chegada do transporte escolar;
- em 1994 foi criada uma turma de pré- escolar ;
- em 1998 a escola foi ampliada recebendo uma sala específica para pré - escolar , com banheiro;
- em 1999 entrou em funcionamento a 6ª série;
- em 2000 foi construído um saguão fechado, que serve como sala de TV, refeitório e para os recreios nos dias de chuva;
- em 1999 foram realizadas adaptações nas instalações existentes, criando-se espaços para biblioteca e sala dos professores.

De acordo com pesquisa realizada pela Escola dentre os primeiros professores que atuaram no Rincão dos Gonçalves citam-se: Maria Zeneider Silva Miranda, Neli Bremm, Neusa Correia de Barros, Ilda de Oliveira, Maruca Gomes Maciel, José Freitas, Terezinha Schorr, Eloá da Cruz Ávila, Rosilaine Goldschmidt de Ávila, Inês Schorr Maciel, Vera Lúcia Goldschmidt, Elói Constante Dias , Leonilda Pereira.

E, atualmente, são professores e servidores desta escola: Alda Edite Jesus de Miranda, Elsa Moreira dos S. Wammes, Genessi Abadi de Jesus, Jocelina da S. Goldschmidt, Lúcio Rauber Anschau, Olga Mª Scheuer, Roselaine Goldschmidt de Ávila e Sônia Diel Kunzler,.

Muitos fatos marcaram esta comunidade escolar. Dentre eles, destacam-se a construção da Igreja Evangélica Assembléia de Deus e a emancipação de Pirapó em 1987, pois foi a partir daí que Rincão dos Gonçalves conheceu crescimento e progresso: construiu-se escola de alvenaria, energia elétrica, água encanada, novas estradas, casa de moradias; chegou o transporte escolar e o telefone público,...

EMSM/MLDK

A EVOLUÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO MARCOS

Atualmente a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Marcos localiza-se na comunidade de Cerro dos Amaros, zona rural de Pirapó, numa fração de terras de 0,4352ha, distante 13 Km da sede do Município e atende alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental.

Mas nem sempre a Escola foi como é hoje, por isso, a seguir vamos acompanhar a sua evolução de acordo com as informações levantadas na comunidade.



Escola São Marcos

A primeira escola a atender os alunos desta comunidade e arredores entre os anos de 50 e 60 localizava-se no serro entre a Esquina Diel e o Cerro dos Amaros. O prédio, construído pelos próprios moradores, era feito de madeira. O primeiro professor a atuar nesta escola foi o Senhor Jacó Diel, excelente professor particular, que atendia aproximadamente 70 alunos, que freqüentavam as aulas para aprender a ler, a escrever e a calcular, já que na época, não havia divisão por séries.

No período da 1ª escola, os alunos iam a pé ou a cavalo para a aula.

Depois de algum tempo, começaram as dificuldades, pois as distâncias a serem percorridas eram longas e, quando chovia, algumas sangas não permitiam a passagem dos alunos.

Então, para facilitar o acesso e todos poderem estudar o povo

uniu-se e construiu, com recursos próprios, outro prédio escolar, no Rincão dos Batistas, que recebeu o nome de Escola São Pedro. A partir de então, funcionavam as duas escolas com muitos alunos em cada uma.

Nesta época os alunos usavam o tapa-pó branco para estudar e levavam a merenda, o caderno o lápis e a borracha na sacola de tecido de brim, confeccionada em casa.

Com o passar dos anos, criado o município de São Nicolau, a Escola tornou-se Municipal, o número de alunos foi aumentando e criou-se as séries 1ª, 2ª, 3ª e 4ª, de acordo com a faixa etária dos alunos.

Na década de 60, não se sabe ao certo em que ano, em consequência do aumento no número de alunos, foi construída, no centro do Cerro dos Amaros, de madeira, a 3ª escola para atender alunos desta comunidade: a Escola Municipal São Marcos. A Escola funcionou normalmente neste prédio até os anos 80, quando foi construído o prédio em alvenaria, que existe até hoje e que já recebeu várias ampliações.

Conforme registros existentes na SMEC de Pirapó, a Escola Municipal São Pedro funcionou regularmente, no Rincão dos Batistas, até o ano de 1977.

Com relação ao nome da atual escola e da comunidade em que ela está localizada, descobriu-se o seguinte:

- as informações são que, nos anos 60, o primeiro presidente do CPM foi o senhor Marcos Anschau, que muito lutou e trabalhou para o crescimento do educandário e então, em sua homenagem, a escola recebeu a denominação de Escola Municipal São Marcos;

- já para o nome da comunidade Cerro dos Amaros, a explicação é que, antigamente, o Senhor Amaro era proprietário de todas as terras desta localidade e, com o passar dos anos, ele foi vendendo para os outros moradores que aqui chegaram e dividindo entre as pessoas de sua família. Conclusão: como ele era o dono das terras, a comunidade acabou adotando o seu nome.

Com relação aos atos legais, teve oficializada a sua criação pelo Decreto nº 18, de 31/7/1974, com 1ª a 4ª série; em 1990, teve início a 5ª série; em 1991, 1992 e 1993, passaram a funcionar, respectivamente, a 5ª, 6ª, 7ª, e 8ª séries. O pré- escolar começou a funcionar na escola no início da década de 90, mas só foi oficializado em outubro de 1995.

A partir de 1991, a Escola São Marcos teve um significativo e crescimento em seu número de matrículas em decorrência de tornar-se uma escola pólo, recebendo alunos das seguintes escolas desativadas:

- Escola Municipal Cristo Rei, do Cerro do Itaty; Escola Municipal Santa Terezinha, da Esquina Diel, Escola Estadual Nossa Senhora de Salete, da Linha Paraíso.

No entanto, a partir do final da década de 90, em decorrência do êxodo rural, o número de alunos da Escola Municipal São Marcos também diminuiu; em consequência disso, no início do ano de 2002 foi interrompido o atendimento de pré- escolar e de 1ª a 4ª série nesta escola, funcionando atualmente apenas as turmas de 5ª a 8ª série. Apesar de tudo isso, toda a comunidade escolar (professores, funcionários, pais e alunos), continua a sua caminhada, primando sempre pela qualidade da educação e procurando formar, a cada dia, mais cidadãos conscientes e participativos.

Atualmente, atuam os seguintes professores e servidores nesta escola: Claudete ° dos Santos, Digna W. Kochhann, Dirse A. Stalter Petri, Edite Schneider, Jocemar R. Barbosa, Leila Mª E. Guimarães, Mª Aparecida M. Nascimento , Mª Terezinha B. Dunker, René Egevarth, Sandra Mª M. Kunzler e Tânia Mª Ditz. .

EMSãoM/MLDK

A EVOLUÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TRAVESSÃO NACIONAL

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Travessão Nacional localiza-se na comunidade de Campina Oeste, zona rural de Pirapó, foi criada aproximadamente no ano de 1962. A Escola recebeu este nome por ficar localizada nas proximidades de uma travessa que separava terras que pertenciam ao Estado, ficando de um lado o Travessão e, de outro, o Nacional.

A Escola está localizada numa área total de 5.025m², que foi doada pelo Sr. Arthur Reisdorfer.

O prédio atual não é o mesmo que existia na época da criação da escola. O 1º prédio, construído na época em que Brizola era

governador, era pequeno, de madeira, pintado de amarelo, com uma área na frente e com grades de madeira. Em meados de 1975 começaram a construir um novo prédio, em alvenaria, que foi



Escola Travessão Nacional

inaugurado em 1976, sendo que este é o prédio que existe hoje e que já recebeu diversas ampliações.

Quando a Escola começou a funcionar tinha apenas um professor para todas as séries, mas com o passar do tempo o número de alunos foi aumentando e o número de professores também.

De acordo com informações levantadas até o momento, dentre os primeiros professores que trabalharam nesta escola estão: Edi Pavélio, Jauri Carvalho, Maria Clara Magalhães, Dileta Fontoura Adorno, Maria Elci Garcia Adorno, Doracilde Simon de Jesus, Antônia Silveira, Maria Julci Adorno, Nilza Zanatta Aleixo, Maria Elaine Lickes do Prado e Nelcy Terezinha Ribeiro Durão.

Segundo depoimentos recolhidos pelos atuais professores, na época em que pertenciam a São Luiz Gonzaga, devido à distância, eram tão esporádicas as visitas das equipes de coordenação de educação, que quando aconteciam eram assunto para mais de uma semana.

Atualmente, a Escola conta com turmas de Educação Infantil (pré-escolar nível B) e Ensino Fundamental(1ª a 8ª série). Recebe alunos da própria comunidade, da sede do município e das seguintes comunidades vizinhas: Travessão Nacional, Rincão dos Mirandas, Cinco Bocas, Linha Campina, Cerro dos Amaros, Rincão dos Batistas, Cerro do Itaty, Linha Paraíso, Esquina Diel.

Os professores e funcionários que atuam nesta Escola são os seguintes: Adriana Mª S. Stalter, Clarinda S. Nascimento, Erani S.

Kunzler, M^a Clara S. Diel, M^a de Lourdes S. da Rosa, M^a Dolores Rambo, M^a Eli B. de Miranda, M^a Lourdes D. Sebastiani, Odete Matozo, Rosemari D. Rambo, Sandra M^a M. Kunzler.

EMTN/MLDK

A EVOLUÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE ROQUE GONZALES

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Roque Gonzales está localizada na comunidade de Linha Figueira, a uma distância aproximadamente de 19 Km da sede do município, numa área de 1 hectare, 99 ares e 24 centiares. De acordo com informações da comunidade, esta área foi doação do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) à Prefeitura Municipal de São



Escola Pe. Roque Gonzales

Nicolau, que posteriormente (30/05/1992) doou à Prefeitura Municipal de Pirapó através de escritura Pública.

A escola iniciou suas atividades na década de 60. No início, as aulas eram lecionadas no galpão do senhor Basílio Mensch. A partir de 1967, as aulas eram dadas na Igreja. Após alguns anos, a escola passou a ter prédio próprio, com construção em madeira, que servia de escola (com uma sala de aula) e residência do professor; posteriormente, foi construída mais uma sala de aula. Atualmente esta construção serve de residência para o professor Rogildo.

O prédio atual, em alvenaria, teve sua construção iniciada em 1983, com um pavilhão de 216,72m². Com o passar dos anos, foi

ampliado três vezes, perfazendo uma área coberta, total de 463,79m². Essas ampliações foram necessárias em virtude da criação de novas séries e também pelo aumento do número de alunos.

Na década de 90 houve um aumento considerável no número de alunos, em consequência de um projeto que previa a criação de Escolas Pólos, com a desativação de escolas menores. A Escola Municipal Padre Roque Gonzales transformou-se em escola pólo, recebendo alunos das seguintes escolas desativadas:

- em 1993: Escola Municipal 1º Grau Incompleto São Miguel, do Rincão dos Ribeiros; Escola Municipal 1º Grau Incompleto São Pedro, do Rincão dos Silveiras;

- em 1994: Escola Municipal 1º Grau Incompleto Sagrado Coração de Jesus, da Barra do Ratiel; Escola Municipal 1º Grau Incompleto Sete de Setembro, do Rincão dos Wagner

- em 1995: Escola Municipal 1º Grau Incompleto Nossa Senhora dos Navegantes, da Barra do Ijuí.

Com relação aos atos legais teve oficializada a sua Criação e Denominação pelo Decreto nº 18, de 31/7/1974, com 1ª a 4ª série; em 1981 teve início a 5ª série; em 1985, passou a funcionar a 6ª série; a 7ª e 8ª séries foram criadas e entraram em funcionamento em 1991 e 1992 respectivamente; o pré-escolar também foi implantado em 1991, mas só foi regulamentado em 1995.

A escola sempre levou o nome de Padre Roque Gonzales; não se sabe ao certo o motivo desta denominação, mas a hipótese mais provável é de que seja uma homenagem ao mártir da Região das Missões, Padre Roque Gonzales. Até 1991 era Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Padre Roque Gonzales; a partir de 1992, passou à Escola Municipal de 1º Grau Padre Roque Gonzales; em 2001, recebeu a denominação atual: Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Roque Gonzales.

As primeiras professoras que atuaram na Escola foram Edite Reisdorfer, Elci Rohr Biermann, Dileta Adorno, sendo a Escola unidocente no início de suas atividades.

No início, as dificuldades eram grandes:

- os alunos vinham à escola a pé; mais tarde alguns adquiriram bicicletas e faziam sua locomoção através delas;

- os professores, provenientes de outras comunidades, tinham que fixar residência junto a essa comunidade, devido à dificuldades de acesso e de transporte.

Com o passar dos tempos, foram surgindo linhas regulares de ônibus (Transporte Coletivo); o número de carros particulares aumentou; e, finalmente, na década de 90 a Escola foi contemplada pelo transporte escolar, realizado inicialmente por veículos da Prefeitura Municipal e a partir de 2001 por veículos terceirizados, o que facilitou muito o acesso de alunos e professores.

Conforme declarações do senhor João Carlos Rohr, a localidade onde está localizada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Roque Gonzales, chama-se “Figueira”, porque na época dos jesuítas havia uma árvore de figueira, onde foi posta, em uma de suas forquilhas, uma lança; através dos anos e com o crescimento da árvore que se tornou enorme, a lança se fixou cada vez mais; com o passar do tempo, o lugar onde estava a referida árvore passou a ser propriedade de Jaime Terragoa e, hoje, pertence ao senhor Antônio Wagner. Da enorme árvore de figueira, restam apenas alguns vestígios, no entanto seu nome se perpetuou e a comunidade, até hoje chama-se FIGUEIRA.

No últimos anos, em decorrência do êxodo rural, percebe-se uma diminuição no número de alunos. Atualmente, a escola conta com turmas de Educação Infantil (pré- escolar) e Ensino Fundamental (1ª a 8ª série), num total de 130 alunos, 11 professores e 3 funcionárias.

Atuam como professores e servidores nesta escola: Caren G. R. Silva, Eli Jovita D. Mensch, Lourdes M. Celestrino, Luiz Carlos Schmidt, João Marino dos Santos Silva, Jocemar Rambo Barbosa, Mª Cledi B. Couto, Maria de Lourdes R. Sebastiany, Mª Neli S. Simon, Mª Terezinha B. Dunker, Miriam S. Biermann, Noemi E. Wagner, Rogildo Reisdorfer, Vânia Miranda.

Nesta escola ocorreram muitos fatos positivos e outros negativos.

Com a relação aos fatos negativos que marcaram a história da escola citamos: o vendaval de 15/10/1997, que descobriu parte do pavilhão mais antigo; no final de outubro/97 a morte, nas águas do Rio Uruguai, de uma aluna e atleta do time feminino que representava a escola; no ano de 1998, a morte, por doença, de mais uma aluna.

Dos fatos positivos, merecem destaque, dentre outros: a nucleação; as ampliações do prédio, a implantação do 1º Grau Completo e da Educação Infantil; a participação e a receptividade dos alunos.

EMPRG/MLDK

ESCOLAS DESATIVADAS

Além das escolas acima descritas, Pirapó já teve outras, que foram desativadas e cuja escrituração encontra-se na Secretaria Municipal de Educação. São elas:

- Desativadas na época de São Nicolau: E. M. Nossa Sra. do Rosário, do Rincão dos Polis; E. M. São Pedro, do Rincão dos Batistas.

- Desativadas já no período do município de Pirapó: E. M. Santa Rita do Ijuí Mirim; E. M. Cristo Rei, do Cerro do Itati; E. M. Rincão dos Gonçalves, do Rincão dos Gonçalves; E. M. São Miguel, do Rincão dos Ribeiros; E. M. Duque de Caxias, da Cinco Bocas; E. M. Nossa Sra. da Salete, do Gramadinho; E. M. Presidente Medice, do Passo do Antão; E. M. São Pedro, do Rincão dos Silveiras; E. M. Sagarado Coração de Jesus, da Barra do Ratiel; E. M. Santa Terezinha, da Esquina Diel; E. M. Sete de Setembro, do Rincão dos Wagner; E. M. Nossa Sra. dos Navegantes, Barra do Ijuí; E. M. Santa Maria, do Travessão Nacional; E. M. Nossa Sra. Aparecida, do Rincão dos Mirandas; E. E. Nossa Sra. da Salete, da Linha Paraíso.

MLDK

A HISTÓRIA DA MICROBACIA DA LINHA FIGUEIRA

[illegible]

Esporte Recreativo- Figueira nrega das escrituras de terras -RA, quem não tinha terra boa ira : ônibus para São Luz Gonzaga	Grandes plantações, soja/milho Maquinário-trator, moto serra Adubo papel 1973-Banca Br. Ijuí a Roque Gonzales	Galpão máquinas Estradas da Prefeitura-São Nicolau Casas de madeira Bastante médicos/ Hospital bom	Sementes cruas e um pouco comprada. Começa morrer a terra, fica fraca. Não tinha necessidade de adubo Início da invasão de pragas e insetos(veneno) Mortalidade de peixe	Mais conforto na casa, etereodomésticos, compravam mais coisas no mercado	Canha de bocha, recreação Trabalhavam, plantavam e colhiam	1979-Rede de postes, telefone mesa, cadeira, toalha/vigal/ prod. (milho) transportado para Unguassana, o que não Enchevelava a mata grande, perdiam tudo o que a enchente não levou aproveceu Conferavam a ir pra o Plaquati (lá continuar na agricultura)	Clube E Corn a e pelo INE foi emb Linha de
Escola anual manipulação de Pirapó	Grandes plantações até 1983, depois caiu a produção	Escola, cada comunidade tinha escola. Luz 1984- Salão paroquial 1989-Posto saúde	Aquisição de insumos e adubos, inseticida e fungicida		Jovens vão embora sem trabalho/sem recursos Êxodo de jovens e famílias	1980- Diminui capa, pe recuperar um pouco solo. 1986- 1º nas alimentações microbacia(terraço)	1983- E industrial 1989- E
nucleação das escolas até 8º não escola	Atividade leiteira Aumento criação de gado Cai produção de soja Fumo	Telefone Água Linha leite Informatização escola		97- Organização do Clube de Mães e Agente de Saúde		1990- Incentivo microbacias(terraço) que fez não deu poncos fizeram/demoliram Reforestaram(Pref. Prometeu e não fez)	1990- Começa denúncia Amplia

PERÍODO DE DESCOBERTA: 1905 À 1950

[illegible]

Resgatando a História de Pirapó - 100 anos

PERÍODO DE EXPANSÃO: 1950 À 1970.

Cultural	Econômico	Infra-estrutura	Sustentabilidade	Espaço da Mulher	Espalçada Jovem	Gradiente Alimentar	Socio-1954
hospital	Farinha de trigo e sal (contrabando). Linha, suínos (transportados de carroça até Santo Ângelo). Compra na caderneta (ano a ano)	Olaría, ferraria, sapataria, moinho. Acesso saúde Hospital. Tração animal (vaca e cavalo)	Produziam a própria semente. Troca de sementes (64 espigas "mão de milho"		Baldes/Alca casas (1970 (Almeida Krahl- Música)	Gafanhotos	1954: F

PERÍODO DE ENFRAQUECIMENTO: 1970 À 1990.

Cultural	Econômico	Infra-estrutura	Sustentabilidade	Espaço da Mulher	Espécie Jovem	Alimentação
nas comércios, salão	Soja, trigo	Mecanização das lavouras	Redução da produção para subsistência, da produção de sementes próprias, sem adubo		Mão-de-obra para terceiros, buíles, festas, motos	Desmatamento das áreas de palhada, empilhadas no comércio. Mudança de palstera sobre conservação do solo
ção para ação de lavouras		Alimentação comprada no comércio. Redução da silvicultura.				
ação das lavouras (Fe. José e Encerista	Mecanização acentuada.	Energia elétrica	Adubos químicos, Semente de fora	Dupla jornada, (casa e lavoura)	1978- 1986 de jovens	1978- 1986 de jovens
uso do Salão	Busca de novas alternativas- Leite	Falta de moinho para farinha	Milho só híbrido. Alguns produzem a semente própria de soja		1980	1980
Rural (falta de						

PERÍODO DE REESTRUTURAÇÃO: 1990 À 2000.

Cultural	Econômico	Infra-estrutura	Sustentabilidade	Espaço da Mulher	Espécie Jovem	Alimentação
ício Agente de		Rede de água		1994- Acesso a saúde	1990	1990
lho de Mães agentes de saúde (ria)	Alfafa		Hortas, pomares, produção do alimento próprio (saúde)	1996- Primeira Vereadora Mulher	1995	1995

ANIMAIS

A FAUNA EXTINTA E EXISTENTE EM PIRAPÓ

O levantamento foi realizado de 10 a 12/jun/2000, tendo como principal informante o Sr. Evaldino Kunzler, o popular Tino, que diz ter se “criado no meio do mato recebendo informações de seus antepassados, que eram caçadores”, assim como ele também foi, e, realmente, ele é um profundo conhecedor da Fauna Pirapoense.

Foram consultados também: Arno Heck, Vunibaldo e Maria Laurina Kochhann, Natália e José Luiz B. da Rosa, Rudi Deves e outros.

* Outras Fontes de Pesquisa: Entrevista do Senhor Aloísio Kochhann (1983) e Jornal ZERO HORA (04.12.89) - Coluna ESTADO: “GARABI: Os estudiosos encontram valioso acervo na Flora e Fauna”, pesquisa da PUC, para as generalidades.

AVES

ESPÉCIES EXTINTAS: Periquito, caturrita, papagaio charão, nambu chororó, pavão, tucano, macuco, uru, caburé,

ESPÉCIES AINDA EXISTENTES: (em 1989 havia 215 espécies na área de Garabi)

EM MAIOR QUANTIDADE: Pombas(várias),pomba-rola, Rabo de Palha ou Arma de Gato, Pelincho (2: Anú-preto-ovo azul e amarelo- ovo pintado),Gavião, Urubu, Sabiá (3: da praia, peito amarelo e ?), Gralha(2: paraguaiá e azul), coruja, corujão, saracura, saracurinha, Bem-te-vi, João de barro, cardeal, quero-quero, marreca ou marrequinha(asa branca), garça(branca), socó, Martim pescador (2).

EM MENOR QUANTIDADE: Jacu, surucuá, saracurão, Nambú(3), Beija flor, Papagaio(2: baitaca e maracanã- raros-), Avestruz (do Senhor Antenor Gonzato para cá: Terras do Paulo Flores, Família Sebastiny...), Chupim, Seriema(Rincão dos Maciel...)

(OBS: A seriema é menor, tem rabo e topete e a avestruz não). Morcego(Mamífero).

RÉPTEIS

COBRAS:

ESPÉCIES EXTINTA OU EM EXTINÇÃO: Cascavel (peçonhenta).

ESPÉCIES EXISTENTES:

EM MAIOR QUANTIDADE: Cruzeiro (há muito na Lage do Passo do Antão), Jararacuçu (peçonhenta), Cotiara, Papa-pinto, Cobra d'água, Cobra cega, Cobra verde(não peçonhentas).

EM MENOR QUANTIDADE: Jararaca e Coral (peçonhentas), Caninana (enorme: grossa e comprida-dispara ou corre atrás da pessoa-não peçonhenta).

OUTROS REPTÉIS:

JACARÉ: Havia muito antigamente mas hoje ainda há em todo o município, só em menor quantidade. Ele é encontrado mais no campo do Aldo Pinto, na Meia Água..., Açúde do Senhor Luiz Klein...

LAGARTO E LAGARTIXA: Houve e há bastante.

ANFÍBIOS

ESPÉCIES EXTINTAS: Ariranha(era perigosíssima, atacava as pessoas).

ESPÉCIES AINDA EXISTENTES: Sapo e Rã(+).

OBS: Pesquisadores da PUC, em 1989, registraram 21 espécies, com predomínio das formas menos especializadas na área de abrangência de Garabi(nove municípios, entre eles Pirapó).

PEIXES

ESPÉCIES EXTINTAS: Piracanjuba, Salmão.

AINDA EXISTENTES:

EM MAIOR QUANTIDADE: Cascudo, Manguruju ou Bagre sapo, Pintado, Pintadinho Chiador, Piava, Dourado, Lambari(várias: cachorro e...), Vogas ou Tainha.

EM MENOR QUANTIDADE: Surubim, Jundiá, Grumatã, Palometa, Muçum ou Angüila e Raia (Raia é um peixe Condricte, do mesmo Grupo dos Tubarões(cartilaginosos), ou seja, sem a presenças de ossos. (colaboração das professoras Erani(Física) e Mari Soni(Biologia) da Escola Municipal Travessão Nacional.).

Segundo o Senhor Rudi Deves, em out/03, os peixes que mais se pegam no Rio Ijuí com linha de mão são: bicudo, pati, bagre branco, bagre xiru, pintado amarelo, cavadeira, armado, barba chata.

ANIMAIS SILVESTRES:

ESPÉCIES EXTINTAS:

EM MENOR QUANTIDADE: Onça

EM MAIOR QUANTIDADE: Jaguatirica Grande(semelhante à Onça: pintada, comprida, cabeça grande e redonda, bigode saliente), Leão Pequeno(2:Baio e ?), Micos, Guará Grande(do campo-preto), Veados(2: Pardo-60k), Pororó ou Póca- 16k - vermelho e baixinho. Vinham aos bandos próximos às residências, nos potreiros...), Quatis, Tamanduá Bandeira, Anta.

ESPÉCIES AINDA EXISTENTES:

EM MAIOR QUANTIDADE: Guará - Cachorro do Mato (2:Sorro-do-Campo, Amarelo, e o Guaraxaim-do-Mato, Mourro), Lontra , Nútria ou Ratão do Banhado, Raposa, Ratos do Chão, Zorrilho, Esquilo, Tartaruga, Páca, Tatus 4: molita, molitinha do campo (Dr. Floriano...), Rabo mole e o Peludo, a Mão-Pelada (isto de cachorro e macaco), Furão, Ouriços, Lebrões, Preás, Capivaras/ Capinchos, Gambás.

EM MENOR QUANTIDADE: Bugio (tamanho de um cachorro, semelhante ao macaco, muito ousado e debochado-arteiro. Há muito na Mineral, na Costa do Rio Uruguai; no Cerro do Silvano Wammes, na divisa da Esquina Diel e Campina; Capão do Ivo Sebastiany), Veado Virá-16K-(Campos de Aldo Pinto), Getúlio Braga e Cinco Bocas...), Tamanduá Mirim(Ijuí Mirim, Travessão Nacional...), Gatos do Mato, Irara, Cutia.

OBS: Tigre nunca houve por aqui. A confusão acontecia, por que ele era confundido com a Jaguatirica grande, que causava pânico quando aproximava-se.

OBS: Em 1989, Pesquisadores da PUC de POA, realizaram, entre outros levantamentos, o da Fauna existente na área de abrangência da Usina de Garabi e, como Pirapó é um dos 9 municípios com previsão de ser atingido por sua Barragem (uma vez que 25% da área territorial deste município, o que corresponde a 7.175 das 28.700 has que o compõem será alagada, caso sair a Barragem) ele também foi pesquisado e constataram que nesta área de abrangência da Usina de Garabi, das 256 espécies outrora identificadas, ainda existiam 215: 196 comuns, 43 araras, 16 vulneráveis e 1 ameaçada de extinção, a “Falco Peregrinos”.

ALGUNS DEPOIMENTOS PARA ILUSTRAÇÃO:

A Maria Laurina Sebastiany conta que, nas déc. de 40 a 50, quando vinham lá do Passo do Antão para a aula, era muito comum os macaquinhos virem, faceiros e saltitantes, até a beira do caminho, para brincar com estes alunos. Mas que quando atiravam pedras neles, aí sim, virava um alvoroço medonho e faziam gestos ousados de desagravo. Mas interessante, é o depoimento do Senhor Arno Heck, que contou que em Pirapó ainda há bugio e que no Cerro pertencente ao Senhor Silvano Wammes e imediações, na divisa da Esquina Diel com a Campina, seguidamente surge um bando de doze a quinze Bugios, e que ele, que reside a um km dali, ouve perfeitamente o festival de gritarias dele. Arno disse ainda que, na Mineral, lá nas

Costas do Uruguai, há uma legião de Bugios. Que prá ele, há dois anos atrás, foi quase ensurdecador trabalhar ali, principalmente, quando o tempo ameaçava chuva, pois daí é que eles ficam excitadíssimos:

Depoimento de José B. da Rosa, em 26.06.00:

Foram também grandes caçadores no passado: O pai do Elvino Fritzen e Jacob Vicente Kaling.

Contou que quando escasseava mais a caça, reuniam-se três grupos: um do Bionico, outro da Nova Florida e um terceiro de Pirapó e formavam duas equipes: uns para pescar e uns oito para caçar e ficavam até um mês fora. Um dos locais que se acampavam era no Pedregulho...

Lá faziam muito salame de carne de porco e veado, pois esta é uma carne seca. O veado caçavam lá e o porco levavam junto. O José Luiz conta que comeu, muito vezes, deste salame.



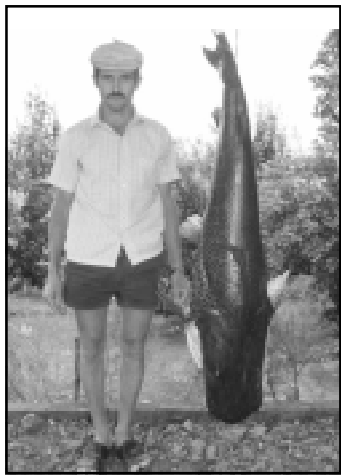
Antigos caçadores. Destaque para o varal de charque e salame de veado

E segundo José Luiz, o Sr. Valdomiro Diel, já falecido, era o caçador mais organizado, pois tinha os cães especiais para caça e...

Valdomiro também sediava grandes Jogos de Rinha (Briga de Galos Finos) e vinha gente de toda a redondeza para participar e

assistir, além de promover Carreiradas.

No arquivo Histórico, por ora, há cinco fotos de peixes grande pescados em nossos rios:



*Valtair Diel com peixe surubi (32 Kg)
do Rio Ijuí*

Ijuí:

Peixes Surubins, pesando:

- 1) 70kg - Valdomiro e Armindo Diel - (em torno da década de 40);
- 2) 32kg - Waltair Diel - (em torno de 1990);
- 3) 28kg - Waltair Diel - (em torno de 1990);

Uruguai:

- 4) Surubin de 17kg - João Carlos Palhano-(em torno de 1990), cujo peixe foi rifado.

- 5) Peixe Dourado- em torno de 10kg - Pedro Wolmar M. Machado(dentista em Pirapó) em fev/87
SSK

DIVERSÃO E ESPORTES

O REVEILLON (VIRADA DE ANO) DE ANTIGAMENTE I

Até os anos 50, acontecia algo incrível em Pirapó, na última noite de cada ano. Das 19 às 8h, um grupo de 20 a 30 rapazes e homens fantasiavam-se e, munidos de umas 15 armas de fogo, visitavam em torno de 100 residências, do entardecer ao amanhecer, acompanhados de gaiteiro e violeiro, quando desejavam Feliz Ano Novo, disparavam as armas, dançavam e cantavam em alemão e comiam à vontade.

Tudo desenvolvia-se assim:

1º) Fantasiavam-se e maquiavam-se, quando era o caso. Exemplo de fantasias: Bicho Pelego, Cris Kinnhie(Papai Noel), homem idoso, mulher idosa, policial(farda amarela), este no objetivo de inspirar respeito, etc;

2º) Pegavam das armas como a cravina, as calibres: doze,

dezesseis, e vinte e saiam em grupo, felizes da vida!

3º) Chegavam na casa e pediam autorização ao proprietário para celebrar o Ano Novo!;

4º) Recitavam quadrinhas em alemão, do tipo:

“Das alder jare ghet so end/

Das neuer (nóia) jare ghet an/

Schpander die Hana/

Das gibt feuer(faia)!”

Tradução:

“O Ano Velho está no fim/

O Ano Novo está começando/

Apontem-se as armas/

Que vai ter fogo ou fogaréu”

5º) Já formada uma fila de uns 15 homens, um ao lado do outro, dada a ordem de “FOGO!”(Faia!) pelo chefe do grupo, que no tempo dos 18 anos de Wunibaldo, por exemplo, era o Sr. Afonso Anschau(foi ao Paraná e já é falecido), começava-se o “tiretê”, isto é, um por um, pela ordem da fila, dava um tiro tão forte, que os mais exagerados dizem que se ouvia lá em Roque Gonzales;

6º) A música começava e era dançado duas marcas com os familiares;

7º) Eram fartamente servidos por eles, com iguarias como salame, cuca, rosca, bolinhos, mascitas, caipira, vinho ou cerveja ..., e que acabavam comendo tanto, até que, depois, ficavam oito dias doentes;

8º) Visitavam as casas onde era maior a concentração de alemães, do rio pra cá(Passo do Pube). O Grupo do Afonso e Juca Anschau englobava todo esse centro e linhas da vizinhança. Dizem que o Sr. Athos Machry era um artista das fantasias; pintava-se todo; hoje, dia 02/11/03, ainda o Wunibaldo K. comentou que ambos vestiram-se e pintaram-se de mulher, tendo participado 3 a 4 vezes desta festa.

As famílias ficavam acordadas, esperando os Anunciantes do Novo Ano! E a cada ano, ampliava-se o grupo, mais músicos se juntavam. Eram músicos que participavam: Luiz Breusler(Bandoniã), Arnoldo e Juca Simon(gaita) e outros.

Mas por que acabou?

Com a chegada do policiamento, consideraram perigoso o uso de armas de fogo como brincadeira e, principalmente, porque mais pro final da década de 40, começou a haver alguns roubos nesta ocasião, como uma bomba de ouro que sumia, um relógio ou as uvas dos parreirais eram devoradas, enfim, isto foi desgostando alguns

componentes e foram desistindo, até que esta prática acabou, fechando mais uma página da nossa história!

SSK

O REVEILLON (VIRADA DE ANO) DE ANTIGAMENTE II

No dia 06/10/03 recebemos a visita do Sr. João Antônio Klein, que contou que ele também assistiu muitas vezes e participou ativamente destas festas de virada de ano, as quais denominavam de “Oh, de casa!” sendo ele próprio um dos poetas, sabendo de cor, até hoje, os tais versos.

Há 60 anos, o Sr. Antônio participava como integrante de um grupo de 15 a 20 rapazes, que anunciava a chegada do Ano Novo nas casas das famílias. Segundo ele, o grupo do qual participava, iniciava as visitas antes da meia noite e só parava quando o sol nascia, no dia seguinte; faziam o roteiro iniciando pela Linha Paraíso, Linha Boa Esperança e amanheciam na Vila.

Nestas visitas, o grupo chegava em todas as casas, pedia autorização do chefe da família e, em caso positivo, um deles, que era o poeta, declamava versos em alemão, com desejos de saúde, prosperidade e felicidade a todos. Após, era dada uma salva de tiros de pistola calibre 12 ou mais, munida de festim. A seguir, tocavam, dançavam e se deliciavam com os quitutes ou bebidas servidos pelas famílias. Permaneciam pelo tempo máximo de 15 minutos em cada casa e depois se deslocavam para outra. Se a família estava de luto ou se havia alguém doente, o grupo não se apresentava.

MLDK

A TRAJETÓRIA DO CLUBE SÃO JOSÉ

1- ORIGEM:

Foi fundado em 1923, ou seja, há 80 anos, e funcionava na casa de Jacob Deves (avô do Sr. José Deves) na Linha Boa Esperança e chamava-se “ A UNIÃO DOS MORADORES DE PIRAPÓ “ por um período aproximado de 12 anos.

Os esportes praticados ali eram: **bolão, tiro ao alvo, salão de baile.**

Ali funcionava, então, a Sociedade Tiro ao Alvo, onde o bolão era praticado e o Jacob Deves Filho (pai do José Deves e avô da professora Maria Lení) era o armador de pinos (paus) e era aquele

que ficava escondido atrás do painel, para cobrir as marcas das balas para uma nova sessão de tiros. E o curioso é que a munição para este esporte era fabricada pela própria sociedade. Atualmente, este local é de propriedade do Sr. Pedro Deves .

Mais tarde, quando Jacob Deves transferiu residência para a então vila, ali onde mora o Sr. Rudi Deves, o seu filho, o Jacob Deves Filho, passou a coordenar esta Sociedade, anexando a ela , também um Salão de Baile, muito popular em sua época onde “ **Aos Vivas !**”, circulava o “ **Rodã Caçosa**” (a gasosa vermelha), as cucas a lingüiça e, mais tarde, a cerveja Polar, de fabricação local

E, maiores esclarecimentos sobre a Fase da Boa Esperança , é só falar com o Sr. José Deves e irmãos que colaboraram no resgate das origens deste 1º clube.

2- DESCRIÇÃO DA FOTO:



Origem do Clube São José

- Os integrantes da sociedade, com seus distintivos e a medalha de condecoração.

- Através da Tani Simon, que em 2001, trouxe ao nosso Setor Cultural , uma medalha destas, reconstituímos o modelo dos dizeres que nelas haviam. A Tani achou a dela, casualmente, na roça, no local onde mora. É de prata e nela consta: “ - 1- RITTER”= 1º Cavalheiro / Schützen Veerein = Competição de Tiro ao Alvo/ Pirapó-1933”.

- O Sr da gaita, trata-se de Henrique (Heiheinrich) Brandt, o único animador de fandangos no início da colonização. Ele é o bisavô

do nosso vice - prefeito Auri. “ Qualquer semelhança, não é mera coincidência.” E , pasmem , Henrique morreu tocando baile com a gaita na mão!

- O Sr de cócoras, segurando a bola de bolão, trata-se de Jacob Deves;

- Os antigos afirmam ser um Anschau o Senhor sentado, que apresenta um corte de cabelo baixo e uma faixa branca no casaco.

3- PRIMEIRA MUDANÇA:

Deve ter ocorrido em torno de 1928, que esta associação transferiu-se para o local, onde atualmente, reside a família de Mario Simon, no centro da cidade. E assim, como o Sr. Jacob Deves cedia o local para este clube, certamente o Sr. Felipe Bremm cederia também. Inclusive, em fev/28, na inauguração do Salão de baile, aconteceu uma tragédia e Felipe, traumatizado, desmanchou o Salão.

Desse período, por ora, pouco se sabe, mas da tragédia foi possível uma reconstituição.

A TRAGÉDIA DE UM BAILE INAUGURAL DE FELIPE BREMM

Era fevereiro de 1928, 3ª feira de carnaval e eis que, no Salão de Felipe Bremm, seria inaugurado um 1º baile, que iniciaria uma concorrência com Evaldo Sommer, o filho mais novo de Henrique, que mantinha um Salão de Bailes junto à residência que era de seu pai, hoje propriedade de Pube Werle.

Há três versões para o ocorrido naquela fatídica noite, que era para ser de alegria.

Eis que aparece no baile um tal de Nenê Vogt, um rapaz que trabalhava para Evaldo Sommer. E uma versão é de que a desavença iniciou na entrada do baile, com um certo rapaz castelhano e que, lá dentro, querendo atingi-lo ,acabou acertando em outras quatro pessoas. Mas há outra versão, mais corrente entre os antigos, de que tudo começou devido a um carão (recusa de dança de uma dama) que Nenê recebeu e, querendo atingi-la , ela infiltrou-se entre as mulheres no tumulto, atingindo o Papayob (solteirão) e a Catarina Heck (esposa do Antônio), a Josephina Schneider e a Elisabeth Verônika Schneider Ledur (esposa de Antônio Ledur) sendo que esta última recebeu um tiro no coração, por fatalidade, e caiu morta no chão com a filhinha de menos de dois anos nos braços, e que era

a pequena Rosalina, a avó do nosso prefeito Floriano Anschau e do José Deves e bisavó desta pesquisadora. Eram também filhos de Verônica, o Selfredo, Raimundo, o Eugênio, o Marcos, a Leduína, a Marcolina, a Maria, a Perpétua e a Ilda Cecília. Enfim, era uma mãe de 10 filhos, 45 anos, que tomba no chão, com a filhinha que estava em seu colo, assim como dos outros filhos presentes na promoção, que se rolavam de desespero e dor, ao lado da mãe morta!

Nos demais, houve seqüelas, como na Catarina Heck, que teve que caminhar arcada da coluna, até o final da vida. E Verônica está sepultada em nosso cemitério Paroquial, em cuja lápide de seu túmulo, há inscrições em alemão.

E, como a vida deve continuar, Antônio Ledur casou-se com Ana Pril e foi este Senhor, quem instalou a Primeira Atafona ou Fecularia (Fábrica de Polvilho e Farinha de mandioca) em Pirapó e Felipe Bremm fecha as portas do Salão, desmanchando-o, inclusive.

4 - SEGUNDA MUDANÇA:

Clube São José, de madeira e alvenaria, de dois pisos, instalado em 1936 (?), funcionando até 1984, quando foi demolido. Isto é, foi construído há aproximadamente 67 anos e que teve uma atuação de 48 anos, apresentando Salão de Baile e Bolão.

O Clube era de referência regional, inclusive o Sr Jauri Gomes de Oliveira era um grande freqüentador deste clube, tendo escrito, certa feita, em sua coluna “Cantinhos do Xauro” publicada no jornal “ A Notícia “ com o título de “Os Bailes da Colônia Sommer”, recordando os seus belos tempos de Clube São José e de sua genuína paixão ardente, por uma pirapoense da dança no pé.

Neste Clube, aconteceram muitos Kerbs e muitos Torneios do Rei do Bolão.



Baile da Rainha do Clube desfilando entre uma coluna de rapazes e moças

CURIOSIDADE: Os sócios homens só deviam freqüentá-lo trajados e as Rainhas dos Clube desfilavam entre duas fileiras: uma de cavalheiros e a outra de damas. Os bailes eram pomposos e a comunidade era unida e organizada.

E havia também o Baile das Damas, que acontecia uma

ou duas vezes por ano, só que ele não era muito aceito pelos rapazes, que podiam recusar o convite das moças para dançar, o que já era “quase crime”, se fosse uma dama dar carão ao rapaz. Aqui em Pirapó não foi diferente, pois essa recusa para a dança foi responsável por mortes, bofetadas, insultos...

Quanto à música, a banda de sopro pirapoense muito se apresentou ali, bem como outras bandas do Cerro Azul (hoje Cerro Largo).

Em out/03 num encontro com os músicos Nelson Sebastiany e Sérgio Araújo, eles ainda recordaram de duas duplas que animavam promoções do Clube São José: Érico (gaita) e o Ito (violão) do Saltinho e o Naldo Bergraff e o Cantilho do Rincão Comprido.

E, certamente também (?), os antigos músicos da Colônia Pirapó como o Nego Fio e o João Lima (gaita e violão) ; Fredolino Kochhann (gaita), Lucas Franco de Lima (bandoneão), Joaquim(violão) e Afonso Maciel (gaita ponto) e tantos outros...E, quem sabe, até o Arnaldo e o Lau Simon (In memoriam) devem ter animado festas ali.

E, segundo pesquisa da professora Dirce Werle Simon, por ocasião do Desfile Histórico de 1993, resgataremos sobre a prática da Competição Esportiva do Rei do Bolão.

COMPETIÇÃO ESPORTIVA DO REI DO BOLÃO

“A competição esportiva que marcou profundamente o período de 1926 a 1960 foi a do Rei do Bolão. Recebia o título de Rei, aquele que vencia um torneio de bolão. O mesmo era homenageado no baile do Dia dos Reis, 06 de janeiro, onde o mesmo era recepcionado na entrada do clube, pela Banda Musical e por uma corte de casais vestidos em traje de gala e levado para o centro do salão, de onde recebia a faixa pelo Rei do ano anterior. Aquele que recebia o título, dançava com a faixa todo o baile e ficava com a mesma até o próximo ano, quando acontecia outro torneio e, assim, sucessivamente. Cada campeão fazia uma medalha de ouro, simbolicamente assim chamada e afixava na faixa de couro com seu nome ou suas iniciais e o ano.

O primeiro rei foi o Sr. Felipe Bremm e o último foi o Sr. Heitor Weber.”

Em out/78 , foram inauguradas as Pistas de Bolão do Clube São José, tendo sido as madrinhas a Seura Machado, esposa do Dr. Volmar (dentista) e a esposa do então prefeito de São Nicolau, Ercy

Gomes de Oliveira.

A seguir, num documento histórico do Clube São José, fundado, oficialmente , em 1º/7/67, será transcrito da página 19 do Diário da Justiça nº 4862 de 19.01.68, repassado MLDK, cuja reprodução também ficará no Arquivo Histórico.

**Extratos dos Estatutos do “ Clube São José”
(ex- Sociedade Tiro Alvo) da Vila de Pirapó no Município
de São Nicolau, Estado do Rio Grande do Sul.**

O “ Clube São José”(ex- Sociedade Tiro Alvo) é uma sociedade civil, constituída por tempo indefinido, fundado a 1º.7.1967 na Vila de Pirapó, no Município de São Nicolau, tem por foro jurídico a cidade de São Luiz Gonzaga e tem fins recreativos, culturais e beneficentes. O número de seus sócios é ilimitado, os quais não respondem pelas obrigações sociais, digo, subsidiariamente pelas obrigações sociais. É administrada por uma diretoria composta de um presidente e um vice - presidente; dois secretários e dois tesoureiros, um conselho fiscal de seis membros efetivos e seis suplentes. O presidente representa a entidade em juízo ou fora dele. Os estatutos são reformáveis pela Assembléia Geral, especialmente convocada e com o voto favorável de dois terços (2/3) de associados presentes. Em caso de extinção, o seu patrimônio será doado à comunidade católica da Matriz de Pirapó. A atual Diretoria é assim constituída: Presidente: João Antônio Klein; Vice - Presidente: Erasmo Reisdorfer; Secretários: Arlindo Reisdorfer e Floribaldo Kochhann; Tesoureiros: João Floriano Diel e José Ditz; Conselho Fiscal: Marcos Diel, Vicente Reisdorfer, Pedro Pletsch, Roque Rambo, Eugênio Deves, Telmo Rambo, Wunibaldo Kochhann, Osvaldo Weber, Rudi Weber, Waldemar Hoffmann, Osvino Kochhann e Ivo Weber, todos brasileiros, casados, menos o Sr. Arlindo Reisdorfer, que é solteiro e professor e os demais agricultores domiciliados e residentes na Vila de Pirapó, município de São Nicolau. Sócios fundadores: os atuais membros da diretoria.

Do Apresentante dos Estatutos, de acordo com a legislação em vigor, para registro no cartório das Pessoas Jurídicas de São Luiz Gonzaga, o Sr. João Antônio Klein, acima qualificado. Pirapó, 08 de janeiro de 1968. **João Antônio Klein, Presidente** (Firma reconhecida na Forma da lei)

Neste clube São José havia uma casa anexa a ele. Soube-se que ali funcionou, antigamente: uma pensão, na qual a Leonida Hilgerdt (Nita) foi cozinheira e uma escola, até os anos de 1960 , tendo o

Floriano Anschau estudado ali até o ano de seu fechamento. As cores do Clube São José são azul e branco.

5-DEMOLIÇÃO:

Por que a demolição?

Segundo a Profª Dirce Maria Werle Simon em nov/00, tudo aconteceu assim: era set/84 e Pirapó vivenciando os festejos da Semana Farroupilha e eis que, numa noite tempestuosa e de intensa ventania, também velaram o popular Didinho, filho de Miguel R. da Cruz, vários prédios daqui foram atingidos, entre eles o STR e o Clube São José, que foi destelhado e teve toda a sua estrutura abalada, tendo caído, inclusive, uma de suas paredes, o que veio a ocasionar a demolição total do Clube, que ainda hoje, tantas lembranças agradáveis provoca nos pirapoenses e em tantas outras pessoas da região.

Segundo Sr. Arlindo Kochhann, em 25.10.03, a intenção era a construção de um clube mais sofisticado, de dois pisos, com a frente de vidro, estacionamento, a exemplo do clube de Butiá, município de Cerro Largo, mas que o projeto inicial era conservar o primeiro piso do nosso e reconstruir o segundo, mas que acabou acontecendo, foi a demolição total, que provoca até hoje um dos maiores saudosismos pirapoenses.

Será que foi a ambição que nos desfalcou? Será que o prédio não poderia ter sido bem restaurado?

6- RECONSTRUÇÃO:

Doze longos anos se passaram e, com muito sacrifício, e muitas reuniões, devido à dispersão e decepção dos antigos sócios, sobressaindo-se o Sr. Florianio Anschau na luta pela reconstrução parcial do clube, finalmente, em 15.6.1996 é inaugurado o novo Clube São José, que renasceu das cinzas, mas não igual a Fênix, porque ressurgiu apenas o Bolão, sendo padrinhos das pistas os senhores: Lauro Reisdorfer e Walter José Klein (in memoriam) e, aos poucos, outra ala foi sendo providenciada para o jogo da bocha; mas Salão de Baile, integrando



Inauguração do Clube São José reconstruído

o Clube São José, quem sabe, nunca mais! Resta-nos , então, pedir, que se alguém encontrar uma fotografia da parte frontal e externa do Clube, favor entrar em contato com a SMEC de Pirapó.

SSK

O SUCESSO DAS CARREIRADAS

As Carreiradas de cavalos eram uma diversão muito comum dos antigos, tanto descendentes de alemães, como de lusos.

Bem na fase inicial da colonização, por ora, sabemos que o Evaldo Sommer, filho mais novo do Henrique, era um grande carreirista.

Por ora, descobrimos quatro grandes Canchas de Carreiras. Uma localizada no Ijuí Mirim/Meia Água, que era conhecida como a “Cancha dos Schneider”, cujo promotor era o Senhor Inácio Luiz Moreira e os competidores eram os desportistas de rédeas de Cancha Reta.

A outra cancha localizava-se na Linha Jatevoque, cuja hípica pertencia ao Sr. Reinoldo Diel(in memoriam) e, segundo o Sr. Marcos Diel, ela media 600m de extensão e as Corridas atingiam até 400m e esta era uma das maiores hípicas da região.

Esta pesquisadora chegou a freqüentar estas festas, quando mais menina e, realmente, era um grande acontecimento e com “gente vinda de toda parte”, em âmbito regional.

O Seu Marcos, recordou de um fato inédito para Pirapó, que ali ocorreu. “Por iniciativa de Reinoldo Juchen(Pube) e Natalino Batirola, ali desceu o primeiro teco-teco(aviãozinho) e juntou mais gente que em festa de igreja. Isso vinha gente dos quatro cantos de Pirapó para ver o fenômeno!

Na época, a Nita, filha do Reinoldo, tinha 12 anos de idade e só ela teve coragem de entrar nele e dar umas voltadas.”

Havia outra Cancha de Carreira lá no Rincão dos Ribeiros, que era propriedade de Miguel Ribeiro, que localizava-se próximo ao Alboruas Ribeiro (Teno) e era conhecida como “A Cancha da Ovaieira” por haver muitos pés de ovaia no local. Isso funcionou desde a década de 60 a 75. A Profª Alda Edite, que era assídua freqüentadora, foi a informante sobre esta cancha.

Eram também grandes carreiristas, os senhores Canísio Pletsch e Waldomiro Diel (in memoriam), sendo este último, inclusive,



*João e Ivo Deves nos cavalos do
carreirista Canísio Pletsch*

proprietário de uma cancha entre as Linhas Ijuí e Passo do Antão.

Naquela época, não havia muitos conflitos, apesar de os freqüentadores portarem armas. Mas, como eram esportistas, respeitavam uns aos outros.

Quanto a raça, o cavalo era do tipo rústico, isto é, era uma cruz da raça inglesa com pêlo duro.

As vestimentas dos jóqueis eram os quilotes ou calção, terno branco e comprido. Alguns usavam tala, mais conhecido como chicote, quando precisavam e um par de puas.

Para a largada, o juiz fazia a senha e o jóquei partia de um lugar fechado. A regra de saída era chamada de jardeia. O tempo de largada, era de quinze minutos. Passado esse tempo, tinha o segundo jogo, que eram outros quinze minutos. Se houvesse acerto, poderia acontecer três partidas: uma a tranco, outra a trote e ainda outra a galope. O não acerto de partida, era chamado de AO CEPO, local onde o proprietário agarrava a rédea do animal.

A comissão decidia com o juiz, que retinha o dinheiro das apostas, que também podiam ser por churrasco, quando a aposta era amigável.”

SSK / EMTN

A RINHA DE GALOS ERA MUITO APRECIADA

A rinha de galos era uma das diversões mais tradicionais de nossos colonizadores, envolvendo também pessoas de outros municípios que eram adeptos a esse esporte.

Para a realização ou prática esta competição era importante a raça dos galos, que são os seguintes: o inglês, o carcuta, e o ligórneo.

A organização da rinha consistia, primeiramente, no tambor, espora para os galos brigar e, também, o galo devia ser bem vitaminado, ter raça e testar se brigava.

Nas competições de rinha de galos envolvia-se dinheiro, cerveja

e também churrasco nas apostas.

O juiz dava o início, usando o apito e a duração de uma rinha era de 90 minutos, dividido em dois tempos, sendo que os proprietários dos animais, no intervalo, verificavam como eles estavam, banhavam-os e, sendo necessário, faziam massagem e aplicavam pomada anestésica.

Atualmente não é muito freqüente em nosso município e região esse esporte, mas ainda há pessoas que participam, principalmente os galistas.

EMTN

A ZONA DO MERETRÍCIO QUE ABALOU PIRAPÓ

Este é um assunto delicado de se tratar. E, por mais incrível que pareça, este foi um capítulo da nossa história que os descendentes de alemães mais conservadores queriam guardar a sete chaves. Mas, seguindo o faro da pista dada pelo Sr. Wunibaldo Kochhann, que vizinho a tal Casa de Tolerância, quando bem jovem e confessou ter dançado ali também, foi-se a campo por mais informações, cujo principal informante, após muita insistência e, nervosamente, acrescentou e comprovou o depoimento do primeiro, mas com uma condição: não ser nunca identificado.

Tudo aconteceu ali pela década de 40, quando pela primeira e única vez em nossa história de 100 anos, entra em funcionamento uma Casa Dançante, que oferecia para a prostituição mulheres vindas de fora e, que, em nosso meio, tais Casas eram, simplesmente chamadas de Zona. E, esta de Pirapó, foi de propriedade da Dioraci e esteve em atividades por muitos anos.

Ela situava-se na Linha Jatevoque, no local onde atualmente reside o casal Rude Sebastiany e a Lurdes (viúva de Artur Diel) e, no tempo da tal Casa, ali nasceram duas meninas e um menino.

Uma certa feita, uma esposa foi buscar a FACÃO o seu marido nesta casa, onde ele estava “meio de amásia” com a Dona do Cabaré, a Dioraci.

Outra feita, deu tiroteio no Redevu. Numa disputa de mulher, fez membros de uma mesma família enfrentarem-se, um atirando na testa do irmão.

Mas o interessante, é que estas damas tiveram que se retirar da antiga Colônia Sommer, porque os conflitos familiares foram

acentuando-se, havendo também enfrentamentos diretos entre mulheres da sociedade da época, com as mulheres da tal Casa dos Prazeres.

CONCLUSÃO: Apesar de a prostituição ser a profissão mais antiga da humanidade, aqui em Pirapó, ela nunca criou raízes.

E é interessante também, que este sempre foi um assunto meio camuflado em nossa sociedade, para que ele caísse no esquecimento, só vindo mais à tona nesta virada do milênio, quando não há tantos tabus, ou seja, quando há mais liberdade entre as pessoas na abordagem de certos assuntos, outrora proibidos. Mas, um resgate histórico para ser mais completo, precisa levantar todas as manifestações de uma sociedade, pois tudo é cultural, inclusive, as questões relacionadas com a sexualidade.

Mas, como o assunto é melindroso e fornecer muitos detalhes pode ser comprometedor, paramos por aqui.

SSK

A EXTINTA APER (ASSOCIAÇÃO PIRAPOENSE ESPORTIVA E RECREATIVA)

A APER de Pirapó foi fundada em 20.10.90 por 16 membros da comunidade, assumindo a presidência Dr. Cleto Ponsi Santiago e de vice, o Sr. Roberto Werle . Os demais fundadores são: Arno e Afonso Werle, Mário Simon, Leone Soares, Cildo Sausen, Anestor Aleixo, Fermino Theisen, Paulo Flores, Jorge Friedrich, Francisco Scheuer, Arlindo Reisdorfer, Valdir Ledur, Floriano e Lucas Kochhann.

A APER teve como primeira sede, um prédio alugado de propriedade do Sr. Afonso Werle, situado na Esquina das Ruas 03 de Outubro e São José.

Depois de a APER providenciar seu primeiro campo provisório de futebol, inaugurou em 25.8.91, o Galpão Crioulo “Querência Nova” para servir também, como sua primeira sede própria, situado à rua Afonso de Medeiros S/N, numa área maior de 6800 m², adquirida do Sr. Valdir Ledur, principal colaborador da Associação, ocasião em que foi celebrada uma Missa Crioula e inaugurada a sua pista de dança, que teve como padrinhos, o casal Lucas e Terezinha Kochhann e o seu 1º patrão, o Sr. Reneu Machado e as 1ªs prendas : Cátia Durão, Carmem Kochhann e Leila Engroff.

O quadro social da APER era composto por 92 sócios, que



Distintivo de entrada do Galpão da Aper (out/91)

receberam seus títulos patrimoniais, em 20.10.91, durante as festividades de comemoração ao seu 1º aniversário.

Dentro dos objetivos da APER, que eram de propiciar esporte, tradicionalismo e recreação aos seus associados, ela projetava construir um campo de futebol definitivo, quadra de esportes, canchas de bolão e bocha, piscina, parque infantil, sede social para festas, bem como arborizar sua área.

O presidente da APER sempre foi o mesmo, sendo o seu 2º vice, o Sr. Valdir Ledur; o 1º tesoureiro e o 1º secretário, também foram os mesmos desde a fundação, Jorge Friedrich e Leone Soares, respectivamente.

De muito sucesso foi a programação da Semana Farroupilha/91, sediada e patrocinada pela APER, na qual destacou-se a 1ª Gincana Farroupilha, apresentação de Grupos de Danças (de: São Nicolau, Roque Gonzales, Porto Xavier/ também com a dança da chula, São Luiz Gonzaga/ “O Tempo e o Vento” e o “Grupo dos Sargentos”), de Grupos Musicais (Irmãos Teixeira e seu convidado “Tazinho”, conjunto da Argentina e artista de gaita de boca de Rincão Vermelho) e o Desfile dos Cavalarianos.

Pirapó ficou vislumbrado com as apresentações artísticas, que atentamente prestigiou e aplaudiu e a APER agradeceu todo o incentivo nativista que recebeu e até estava planejando criar no “Querência Nova”, um grupo de danças gauchescas, uma vez que, na época, no plano cultural artístico, Pirapó só possuía dois conjuntos musicais independentes.

E foi também neste Galpão, em 14 nov/91, que aconteceu o 1º “Desfile Show de Modas” em Pirapó, numa promoção da 1ª turma de formandos do 2º grau, organizado pela “Ieda Promoções”, acompanhada do “Status Som” num patrocínio da “Moda’rt Cida” de São Luiz Gonzaga e o 1º manequim masculino pirapoense a desfilar, aqui, foi o Marcelo R. Deves

Esta associação tinha um time de futebol chamado de “Veteranos da APER” e possuímos no Arquivo uma foto de 1991,

ostentando uma coleção de seis troféus deste time, expostos na 1ª Sede dos Veteranos, onde atualmente é o Mercado Nacional.

A seguir, segue o teor de dois convites recebidos da diretoria, no ano de 1991, só para demonstrar o alto estilo das promoções e os encaminhamentos em andamento, quando a associação comemorava uma ano de fundação:

1º Convite:

“APER convida o Sr. (a) para sexta feira próxima, dia 01 de fevereiro de 1991, para saborear um saboroso churrasco e um porco que será assado inteiro, no qual vai ser apresentado a planta social da nova sociedade, e planejamento da compra do terreno, jóia e mensalidade.”

2º Convite:

“A diretoria da APER tem a honra de convidar o prezado Associado para se fazer presente domingo próximo, dia 28/10/91, para um suculento churrasco que será servido nas dependências da sede.

E, logo após, será feita a entrega dos títulos e carteiras a todos os associados, e solicitamos que todos os sócios tragam juntamente consigo uma fotografia para ser colocada na carteira.

Fica ainda o convite para logo mais, à noite, a partir das 20 h um Sarau Dançante, animado pelo conjunto “Os Liberais”. A diretoria da APER terá orgulho pela sua presença, para este ato, que muito representa para a SEDE e ao ASSOCIADO.”

A seguir, segue a tão solicitada **RELAÇÃO DOS 64 SÓCIOS DEFINITIVOS DA APER, A PARTIR DE MARÇO DE 1991:** Arlindo Reisdorfer, Arno Werle, Anestor Aleixo, Afonso Sausen, Adão Wagner, Adão Pereira da Silva, Auri Brandt Kochhann, Balduino Selvino Kochhann, Cildo Sausen, Carlos Rambo, Carlos Elígio Rambo, Carlos Evani Durão, Carlos Alberto Durão, Clóvis Rambo, Evar Brandão dos Santos, Érico Ledur, Francisco Scheuer, Floriano Kochhann, Ferrmino Theisen, Germano Wammes Kochhann, Gilberto Palhano dos Santos, Gilberto W. Kochhann, Hilário Brandt, Ivair C. Sausen, Iraci Couto, João Protásio Klein, José Inácio Rambo, Jorge Friedrich, João A Batista Pereira (Soili S. Kochhann), João F. ^a de Souza, José Elmir Maciel de Ávila, Jairo Kochhann, Júlio César Medeiros, José Ernesto Machry, João Kunzler, João Celestrino de Souza, Jonas Sebastiany Kunzler, José Pacheco, Luiz Cleto Ponsi Santiago, Lucas Kochhann, Lauri Luiz Scheeren, Leone Ribas Soares,

Luiz Rambo Mafra, Lurdes Couto, Luiz Carlos M. Aleixo., Mário Simon, Miltom Luiz Rambo, Miguel Rambo, Miguel Scheeren, Miguel Kochhann, Marcelo Reisdorfer Deves, Natalino Engroff, Olívio V. de Oliveira, Oli Rambo Mafra, Paulo Odilon Flores, Pedro Scheuer, Roberto Werle, Rudi Weber, Ramão Couto, Roberto p. Oliveira, Reneu Santos da Silva, Sandro Waschburger, Telmo Rambo e Valdir Ledur.

Obs: relação exposta na 1ª Sede e fornecida pelo funcionário (garçom) da APER, João Antônio Batista Pereira , a SSK.

Comenta-se que ficaram dívidas e que há empecilhos legais para a escrituração etc e tal. Mas,

- Quando a APER foi extinta? Qual a razão de sua decadência, após um período áureo e ascensão?

Essas perguntas ficarão a cargo do próprio leitor(a) buscar as respostas dentro de si ou com a comunidade.

Atualmente, continua ali o prédio da sede própria, em decadência, abandonado, desativado, servindo apenas como palco de encontros amorosos furtivos, daqueles que só acontecem na calada da noite!

SSK

AS ORIGENS DO ESPORTE CLUBE UNIDOS



Time de futebol Vasco da Gama. Presidente Edgar Werle com o mastro

O Esporte Clube Unidos de Pirapó surgiu da união de duas equipes de futebol: O Esporte Clube Vasco da Gama, aqui da Sede Municipal e o Esporte Clube Canarinho, da Linha Passo do Antão.

Foi uma iniciativa dos dirigentes de ambas as equipes.

A 1ª reunião aconteceu no dia 24.7.83, na qual foi definido, que da união das equipes Esporte Clube Vasco da Gama e Esporte Clube Canarinho, formar-se -ia, o Esporte Clube Unidos de Pirapó. Também foi eleita, na mesma reunião, a 1ª diretoria do Esporte Clube Unidos, sendo eleito Presidente, o Sr. Carlos Rambo. No dia 18.11.84, foi eleito o novo Presidente, o Sr. Valtair Diel. Em 24.5.87, foi eleito Presidente, o Sr. Sérgio Araújo. Em 27.7.88, novamente este último, foi eleito presidente. E aos 27.7.89, foi eleito presidente, o Sr. Dorli Gonçalves.

Em 1989, o Esporte Clube Unidos apresentava um quadro social de 45 sócios. Possuía três equipes. Equipe A, equipe B e o Clube dos Veteranos. Possuía também um Galpão Crioulo com sua respectiva patronagem, devidamente organizado.

- Tenho lembrança que um dos informantes desta pesquisa há anos atrás, foi o Sr. Wiro Kochhann, e o seu teor já foi apresentado no Desfile Cívico de 1989.

SSK

A TRAJETÓRIA DA ASERPI (ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE PIRAPÓ)

A ASERPI foi fundada em 25.01.90, com finalidade cultural, esportiva, recreativa e assistencial. Inicialmente, foi formada uma comissão provisória nas pessoas de Terezinha Noll, Lúcia Munari da Silva, Marise Engroff, Flávio Brandt, Pedro Lickes (secretário), Lauro Reisdorfer, Valter Alves e Rosângela Rambo, que em benefício da ASERPI:

1º - Elaboraram o estatuto que a rege;

2º - Realizaram um baile com casamento a caipira (23 de junho);

3º - Promoveram um torneio de futebol de salão na quadra da sede, com apresentação do time feminino;

4º- Conseguiram dois ternos de camiseta, CR\$ 50.000,00 e blocos de recibos , através de doações;

5º- Encaminharam, dia 18 de agosto, depois de um carreteiro de confraternização e jogo de vôlei com inauguração de camisetas, a eleição e posse, de sua 1ª diretoria, contando com 25 pessoas presentes,

que ficou assim constituída: Presidente: Flávio Rambo Brandt; Vice-presidente: Terezinha Noll; 1º Secretário: Airton Araújo; 2º Secretário: Joana Brandt; 1º Tesoureiro: Zilmar Simon do Canto; 2º Tesoureiro: Valter Alves; Diretor Esportivo: Dorli Gonçalves; Diretor Social: Lúcia Munari da Silva; Diretor Cultural: Soili Kochhann; CONSELHO: Titulares: Maria Lení Deves Kochhann, Luiz Leal e Paulo Taborda; Suplentes: Clarice Rohr, José Luiz da Rosa e Emir Barrilari da Cunha.

Em prosseguimento aos trabalhos da ASERPI, em set/90, esta diretoria já estava :

1º - Encaminhando as carteirinhas de sócio que recebeu em doação e

2º - Organizando um quadrangular de voleibol (Escolas: sede - Figueira - Campina Leste e Oeste) para o próximo dia 06, na quadra da sede para o qual estava conseguindo troféus, através de doações.

A ASERPI já estava bem encaminhada com menos de um ano de atuação e já possuía 47 sócios, o que representava 30% de adesões, por parte dos servidores municipais.

PRIMEIROS SÓCIOS DA ASERPI

EVENTO: Almoço de confraternização realizado em 03.11.90

LOCAL: Sede Provisória da ASERPI na propriedade do Sr. Lúcio Brandt.



1ª Festa dos sócios da ASERPI

PRESIDENTE DA ASERPI: Flávio Rambo Brandt.

Da esquerda para a direita: EM PÉ: Lauro Noll, Floriano Sebastiany, Odinei do Canto, Rui Flores, Jomi Gonçalves, Pedro Lickes, Lauro Reisdorfer, João Roque Farias, Protásio Marques, José Deves, Doralice Rambo, Floriano Anschau, Maria Leni Deves Kochhann, Vera Schorr, Lurdes Mangelô, M^a Clarice Deves Pletsch, Lúcia Munari da Silva, Lauro Sebastiany (falecido em 1997), Emir da Cunha, Aírton Araújo, Mário Diel (Nito), Jorge Weschenfelder, **SENTADOS:** Tereza e Valter Alves, Paulo Taborda, Dorli Gonçalves, Flávio Brandt, Terezinha Noll, José Luiz da Rosa, Rosani Weber, Zilmar Simon do Canto, Soili Kochhann e Miguel Diel (Fiapo).

No plano cultural, a ASERPI se destaca no cultivo à tradição gaúcha, trazida com o Esporte Clube Unidos, e, hoje, ela representa Pirapó, que com o amplo espaço físico de sua sede, recebe de braços abertos a nossa microrregião, sendo o local de maior concentração, durante os festejos farroupilhas.

No plano social, o seu salão, além dos bailes, também serve para os festejos de seus associados, de terceiros, de outras entidades, da municipalidade e até para atividades religiosas.

No plano esportivo, a ASERPI consagrou-se como campeã municipal no 1º campeonato de futebol da salão em 1990; foi vice-campeã na categoria Veteranos em 1998 e, juntamente com o Mercado Econômico, outra grande vitória, pois sagrou ser campeã no 1º torneio de bolão, promovido pelo Clube São José.

E, após 14 anos de trajetória, atualmente a ASERPI possui 55 sócios, o que corresponde a 35% do funcionalismo municipal.

SSK

CLUBE DA 3ª IDADE AMIZADE

O Clube Amizade é legalizado tendo seus estatutos registrados. Seus sócios são pessoas a partir de 50 anos de idade, que pagam uma pequena mensalidade para sustentar as despesas da sociedade. Podem participar idosos de todo o município de Pirapó, tanto da cidade como da zona rural, tendo 70 a 80 sócios atualmente. Os idosos não sócios também podem participar das promoções cujos objetivos principais são: lazer, diversão e integração entre os idosos e também a realização de palestras e debates para aprimoramento cultural e esportivo.

O Clube da 3ª Idade pertence a Regional “Quatro”, formada

pelos municípios de Dezesseis de Novembro, São Luiz Gonzaga, Bossoroca, Santo Antônio das Missões, São Nicolau e Pirapó. Esta regional é dirigida por uma diretoria que atualmente é presidida pelo professor Lúcio Vogt, de Dezesseis de Novembro. Constan das promoções um Baile Regional Anual em cada um dos municípios, sendo obrigatória a presença de, no mínimo, 30 membros de cada município. Esses bailes realizam-se à tarde, com música ao vivo, que recordam a música da época em que os idosos eram jovens(músicas dos velhos tempos). As viagens para os encontros regionais são custeadas pelos passageiros, com um auxílio da Prefeitura que varia conforme o custo da viagem e verbas disponíveis para este fim.

Além dos grupos da Regional Quatro, o grupo faz visitas de integração com outros municípios, sendo que o Clube Amizade já viajou, a convite dos grupos de Rincão Vermelho, Roque Gonzales, Porto Xavier, São Paulo das Missões e Caibaté.

O Clube já proporcionou a seus sócios excursões: ao Santuário de Caaró, em Caibaté; ao Balneário Lago Azul, em Santo Cristo; ao Balneário Três Fazendas, em Santo Cristo.

Atualmente, os encontros são realizados em locais cedidos ou alugados pelas comunidades religiosas e sociedades do município. Os encontros regionais são realizados no Salão Paroquial ou Ginásio de Esportes, que oferecem maior espaço e conforto aos idosos. Por isso, o grande sonho do Clube é ter uma sede própria para realizar os seus encontros!

PGSD

A ACI DE PIRAPÓ

A Associação Comercial e Industrial de Pirapó é formada por 19 estabelecimentos comerciais e prestadores de serviço de nosso município.

Tem na presidência, atualmente, o comerciante Valmo Schneider.

A ACI de Pirapó iniciou seu funcionamento em 1993 e tem procurado trabalhar em defesa e na organização do comércio local e na busca do melhor atendimento e maiores alternativas para a população pirapoense.

SMEC

CULTURA

A EVOLUÇÃO MUSICAL E POÉTICA DE PIRAPÓ

Inicialmente, só havia uma gaita na Colônia Sommer, que animava as bailantas em galpões improvisados, nas mãos de Henrique Brandt, que depois, animou bailes em salões também, onde morreu tocando gaita.

Por ora, resgatou-se que foram músicos antigos aqui, também o José e o Afonso Anschau na flauta; o Luiz Breusler, no bandonião; e a dupla Laurentino Rodrigues (Nego Fio) e João Lima, na gaita e violão; Fredolino



Kochhann, gaita; Lucas Franco de Lima, bandonião; Joaquim Maciel, violão e o seu filho Afonso, na gaita ponto, tendo este gravado, em 1984 o Disco LP “III Rodeio de Gaita Ponto - Caxias do Sul”, participando com duas músicas e em 1987, gravou outro “Afonso Maciel - Velho Missioneiro”, com as 12 músicas de sua autoria; a Maria Preta, que animava reuniões dançantes no Sobrado, onde atualmente é residência do popular Quati; o Arnoldo e o Lau Simon, que animavam casamentos com gaita ...



Casamento de Athos e Reinilda Marchy com destaque para os músicos Lau e Arnaldo Simon

Teve também as bandas de sopro alemãs, o Coral Paroquial de 1930, e tantos outros conjuntos extintos, todos estes descritos nos próximos textos.

Na Linha Paraíso havia o salão do José Miranda que foi muito freqüentado pela região, sendo músico o próprio proprietário, que também integrou conjuntos.

E antes ainda de surgir o Conjunto Musical Som Jovem, em Pirapó, Nelson Sebastiani participou de outros três conjuntos do passado: “Os Vibrantes”, de 1975-77, cujos demais componentes eram Miguelzinho Diel e os irmãos Pedro e Valdir Simon; depois, participou do conjunto “Estrela do Sul”, de 1978-81, cujos demais componentes eram José Miranda e seu sobrinho Miro Miranda, José Inácio Sebastiani(Lepe) e o Reoni Rohr(Nico); a seguir, Nelson Sebastiani participou dos conjuntos Som Jovem, Os Imitáveis, Os Filhos de Pirapó e os Vaneiristas, este últimos descritos em textos seguintes.

O Nico Rohr, da Linha Paraíso, foi músico de destaque, tendo participado do conjunto Querência Missioneira, de São Nicolau e gravaram um LP. E, depois, ele fundou o Grupo Estampa, que gravou o disco “Prá Cantar e Dançar”, no ano de 1995, com a participação do Nico, do Telmo Torres e até do Tio Nanato.

Também localizamos o disco “Gente Missioneira” do Noé Teixeira, de São Luiz Gonzaga, que numa integração regional de 14 municípios, contou com a participação dos pirapoenses José Diel e Agnaldo dos Santos(Guido Rengo), que gravaram o “Bugio Missioneiro” e, também no mesmo disco, há uma música interpretada pelo conjunto “Os Riograndenses” de Pirapó, em cuja capa do disco visualiza-se o Nito, o Roque da Rosa, Dario S. e o Iéie.

Soube-se que José Carlos Waschburger era cantor na igreja e que o Liberalino Ribeiro de Jesus (Belelo) tocava gaita ponto.

Atualmente há músicos de Pirapó atuando nos conjuntos:

- Sete Povos: Roque Lemos da Rosa;
- Os Orelhanos: Dario Schmidt;
- Força Gaúcha: ex-grupo “Os Marques”, com Vilmar e Luiz Carlos Santos da Rosa, que residiram longo período aqui.

E, em Pirapó, um único conjunto musical ainda restou que é o “Nito e os Guris”, que iniciaram as atividades em janeiro de 2002 e tocam músicas de estilo variado. Os componentes deste grupo são: Mário Diel(Nito), na guitarra; Sandro Santos da Rosa(Sandrinho), no acordeon; e Alex Schneider, no teclado.

No Arquivo Histórico temos uma relação dos Músicos e Vozes Pirapoenses na atualidade, bem como dos declamadores e trovadores naturais daqui e esta relação está à disposição para futuras consultas. Mas, destacaremos os que espontaneamente cantam, tocam e animam a liturgia em nossa Igreja Matriz, com mais freqüência: Carmem Götz Kochhann, Mario Diel(Nito), Maria de Lourdes F. Reisdorfer e Dirce M^a W. Simon.

Quanto a poetas nascidos aqui, os maiores destaques, são o Reneu Machado e o José Airtton das Chagas Araújo, sendo que este último é autor da letra de 8 das 12 músicas do CD do José Cândido e Roque Lemos “Onde Anda Você?” Também temos o Josué Sebastiany Kunzler, que é um excelente poeta humorístico.

SSK

BANDAS DE SOPRO ALEMÃS

PRIMEIRO GRUPO: 1930 A 1950

MAESTRO FUNDADOR: João Frederico Juchen



Banda de Sopro Alemã

HISTÓRICO: João

Frederico era um homem paciente, com grande vocação para a música. Percebeu logo que havia muitas pessoas com dons musicais e reunindo-os, formou a primeira Banda Musical de estilo alemão, da qual ele era o maestro regente. A música era a

sua distração. Animavam procissões, festas, aniversário, quermesses, bailes de forma voluntária. Lá pelo meio do evento, passavam o chapéu e, conforme o agrado da música, era a colaboração. João Frederico também dava aulas de música, gratuitamente. Só parou de tocar o instrumento de sopro, quando a saúde não mais lhe permitiu. A música era a sua vida e ele nos deixou uma grande lição: Ao invés de darmos a uma criança um brinquedo que represente uma arma, devemos presentear-lá com instrumentos que estimulem o gosto pela música.

Componentes

Da esquerda para a direita - Sentados:

- João Frederico Juchen (clarinete); Afonso Anschau (flauta);

Aloísio Egevarth (pistão)

De Pé: Alfredo Egevarth (trompete); Afonso Diel (trompete); Frederico Schneider (trombone); Reinoldo Diel (rabecão).

Ausentes da foto: Wilibaldo Reisdorfer (pistão); Arnaldo Egevarth (trombeta); José (Juca) Anschau (flauta).

Segundo Grupo: 1950 a 1957

Maestro Regente: João Frederico Juchen

Componentes: Alfredo Egevarth (trompete). Era professor de música; José Adolar Egevarth (clarineta); Inácio Fritholdo Egevarth (trombone); Fridoldo Hengeldert Egevarth (todos os instrumentos principalmente, o violino); José Marotzky (trompete); Jacob Stein (neto do Jacob Stein) - (trompete); Lucila Diel Waschburger (gaita).

Segundo o senhor Inácio F. Egevarth, que é um exímio tocador de gaita de boca, e que ainda possui um livro em alemão com letras de música, as mais tocadas músicas do 2º grupo eram:

Dobrado João Brandão (marcha acelerada com solo); Dobradinho nº 17 (marcha lenta com solo); Brieder Alein Trien (valsa)= O Irmão Sozinho...; Ó Isabela; Saudades (valsa); Marie and Die Gred =A Maria e a Margarida; The Yegers (pronúncia: Yeguér) valsa= A Valsa dos Caçadores; Früher Schritchen Polka (pronúncia: frither...pôlka); The Kamerath Valsã= A valsa do Camarada; The Mariehs Valsã= A Valsa da Maria

“Milho verde, moranga assada,

Meta Chote rapaziada

Uma noite não é nada,

Até que se vai a madrugada.”

SSK

O CORAL PAROQUIAL DE 1930

O coral era formado por pessoas da comunidade, sob a regência do saudoso professor José Werle, que veio a Pirapó em 1930. Possuidor de grande conhecimento de canto, ele tocava instrumentos musicais, como **saxofone**, e formou um coral com pessoas leigas da comunidade. Entre estes, destacaram-se: Felipe Bremm, Augusto Fritzen, Jorge Meurer, Henrique Weber, Zélia Batirola, Maria Bremm, Ida e Pedro Flach, Ema Brandt, Otto Sebastiany, Afonso, Edegar, Lúcia, Valéria e Inês Werle, filhos do professor José Werle. Na década de 50, teve papel de destaque a Senhora Herta Sibila Friedrich que aqui chegou

também como professora e continuou o trabalho do coral. Já nos anos 60, o Prof. Armando Antônio Kist coordenou os cantos de Igreja, cantando com uma outra geração.

O Coral tinha como integrantes os filhos de Osvaldo, Leandro, José e Selvino Kochhann, filhos de Herta Friedrich, filhos de Edegar e Lúcia Werle, filhos de Reinoldo Diel, Afonso Sausen e demais pessoas que participaram do então chamado Coro da Igreja.

Até o ano de 1980, assim esteve organizado. A partir daí, chega a Irmã Maria, que aqui permaneceu e deixou marcas profundas de trabalho, colaboração e competência.

Este trabalho foi dirigido também em alto nível pela Irmã Selma Kunz, que não mediu esforços em colaborar nesta reconstituição.

E para lembrarmos um pouco de nossas raízes culturais alemãs, recordemos uma música gravada pelo Sr. Otmar Kuntz em Vila Catarina, mas que era uma das músicas mais cantadas pelo nosso coral no período de 1930 a 1950: “Ó Isabela”.

A CAMPONESA:

Essa dança era ensaiada com os alunos pela Prof^a. Herta Sibila Friedrich e apresentada nos teatros escolares no período de 1960, quando, muitos outros bailados foram representados. Participavam alunos de 1^a a 4^a série na época.

NUNCA VI TAL PAIXÃO PELA DANÇA - 1970

Também era apresentada pelos alunos da Escola Estadual Henrique Sommer, durante a década de 1970 e foi apresentada pelos alunos, já sob a coordenação da prof^a. Dirce Maria W. Simon, que organizou a apresentação de um teatro. É com carinho que as professoras Neuza, Vera e Dirce, convidam que todos relembrem a música “O Bailado”, cujo acompanhamento musical no período de 60 a 70 era do Sr. Lauro, o popular, “Nego Fio”.

· Extraído do Desfile Histórico de 1993

DMWS

A EXTINTA RÁDIO PROGRESSO

Em torno do ano de 1968, foi ao ar aqui em Pirapó uma Rádio Clandestina, que fez o maior sucesso e agitou a nossa pacata comunidade.

Esta Rádio estava instalada na Rua Henrique Sommer, onde atualmente reside a Neli Reisdorfer e funcionava numa casa retangular

de madeira, de cor marrom.

O seu proprietário, que também era o seu principal locutor, era conhecido como Jota Antunes e era um sujeito moreno, baixo, gordo e barrigudo, que, apesar de excêntrico, muito avivou e alegrou Pirapó.

Jota Antunes vivia sozinho e hospedava-se no Bar/Rodoviária e Hotel do Sr. Wunibaldo Kochhann, do qual era muito amigo. Ele era, sim, uma figura exótica, que, certa feita, apareceu por aqui. Ele era do tipo que, quando exagerava na bebida alcoólica tornava-se personagem de verdadeiras proezas, umas até despidoradas, deixando apavorados os ocupantes do hotel, que, nestas ocasiões, tornava-se numa gritaria! Mas, como animador de Rádio, era mestre!

Foram funcionárias desta Rádio, as irmãs Marica (Maria Conceição Abadi) e a Milota, esta residente em São Nicolau.

A potência desta Rádio era enorme e suas ondas alcançaram até o local de Dezesesseis de Maio, no Paraná.

Uma das músicas mais tocadas era “Sai Jacaré”, cuja primeira estrofe era assim:

“Sai Jacaré/ Da beira da estrada /Que eu quero passar/ Com minha namorada!”

Na abertura matinal da programação do dia, Jota Antunes fazia o maior alvoroço. Exemplos:

“E aí, Seu Arno Friedrich vamos acordando pra depois pegar a estrada!”

“Acorda Seu Amélio Marasqui e coloque a água pro chimarrão e que a viagem até São Luiz Gonzaga transcorra tudo na santa paz!”

(Tanto o Arno, como o Amélio eram motoristas da Empresa de Ônibus Santa Luzia)

“Levante seu Ivo Sebastiany, lave estes olhos e vê se bombeie muita gasolina, hoje, no seu Posto!”

“Seu Wunibaldo, pule esta cama de uma vez pra contar mais uns causos pros teus freguês!”

Segundo os Senhores Nelson Sebastiani e Sérgio Araújo, apresentavam-se na Rádio Progresso, para tocar e cantar, os músicos:

Duplas:

- Nego Fio (Laurentino Rodrigues) e Deco Buava;

- Pinheiro (Roque Gonzales) e Pinheirinho (falecido);

- E o trio : Pinheiro, Vilson e Miguel Espíndola (Linha Palmeira-Roque Gonzales).

Depois de, aproximadamente, um ano a Rádio no ar, chegou a fiscalização até ela e fechou-a por falta de regularização. O espanto foi geral! Até então, nem sabia-se que a Rádio era clandestina e o adeus foi dado a Jota Antunes, encerrando-se mais uma página da nossa história.

E lá pela década de 90 soube-se que Jota Antunes tinha falecido.
SSK

O EXTINTO CONJUNTO OS “IMITÁVEIS”

1º- Os Imitáveis (15 anos)

2º- Os Filhos de Pirapó (8 anos)

3º- Os Vaneiristas (7 anos)



Conjunto Os Imitáveis

Durante 30 anos, com intervalo de apenas de um ano, o Senhor Jauri Maciel de Oliveira, foi integrante nato, ou seja, o esteio do conjunto musical que, durante sua trajetória, teve os três nomes acima.

O estilo dos dois primeiros era de músicas variadas, mas na época dos “Vaneiristas”, o estilo era apenas de música gaúcha.

Tudo começou assim: Jauri na gaita e Cáu(José Carlos de Matos) no violão começaram a tocar nas reuniões dançantes (matinés) e aniversários. A dupla foi consagrado-se e o grupo foi ampliado e surgiu o Conjunto “Os Imitáveis”, cujos primeiros integrantes eram: Jauri e Alberi Maciel de Oliveira, Cáu e Leonido Barbosa (in memoriam).

Segundo Jauri, só não tocaram em seu conjunto, dos artistas

mais populares desta querência, o Iéie (José Diel Neto) e o Roque Lemos da Rosa.

Durante as três décadas de atuação do conjunto, os demais artistas que integraram ou que tocaram no conjunto foram: Os irmãos José Inácio (Lepe), Nelson e Marino Sebastiany, Ari Vila Nova, João Maciel de Oliveira, Gernoci Braga (Moti), Zé (José Lázzari), Afonso Maciel, Piazinho Cardoso, Quico (Francisco Cirino), Elizeu Rambo, Valdir Marques, Justino Prestes Machado, Cláudio da Silva, Wilson Guimarães, Dario Schmidt, Joanico (João Francisco Maciel), Floriano Espíndola, Garoto (Fermino V. S. de Ávila), Tatu (Darci de Souza).

De todos, os dois artistas que mais acompanharam o Jauri foram os Irmãos: Lepe (8 anos) e o Nelson Sebastiany.

O conjunto, após firmar-se melhor, atuava com os seguintes instrumentos musicais: 2 acordeons, guitarra, contrabaixo, bateria e órgão (piano ou teclado). O conjunto era de âmbito regional, mas acabou extrapolando limites e tocou até no Paraguai.

Na região, animou festas e bailes em cidades como: Catuípe, Santiago, Giruá, Santa Rosa, Santo Ângelo, Eugênio de Castro, São Borja, Porto Lucena, Porto Xavier, Bossoroca, Garruchos, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, Roque Gonzales, São Nicolau e Dezesesseis de Novembro.

E no Paraguai, tocaram em todas aquelas cidades vizinhas ao Porto Strossner, como Santa Rosa, Santa Rita, etc. Inclusive, o conjunto fez duas excursões para lá, permanecendo vinte dias em cada ida, nos quais animavam de 14 a 15 bailes em cada vez.

Na fase áurea do conjunto, este tocava baile na sexta e sábados e, nos domingos, festa e baile, totalizando três noite e um dia consecutivos e recebiam de quatro a cinco salários mínimos para animar uma festa/baile, o que foi bem diferente da fase final do conjunto, quando o êxodo rural afetou muito as comunidades, quando o máximo percebido era de dois salários mínimos.

Atualmente, o Jauri não entende como agüentavam este pique, porque paralelo à música, ele sempre trabalhou pesado, primeiro, na lavoura e, depois, em oficina mecânica.

Este conjunto, como um todo, nunca chegou a gravar, apesar de o integrante Moti já estar preparando músicas aqui, mas que acabou gravando-as em Caxias do Sul, onde sobressaiu-se como músico.

Agora, Programa de Rádio, este conjunto também fez. Durante três anos, apresentaram um Programa de música gaúcha e sertaneja na Rádio São Luiz, para onde iam, na 4ª ou 5ª feira, os irmãos Jauri e Alberi, Lepe e Moti, apresentar ao vivo, durante uma hora, um

programa realizado, graças aos patrocínios que recebiam, principalmente, de São Luiz Gonzaga e São Nicolau.

É graças a esta trajetória do Jauri, na qual ele firmou muitos laços de amizade, que se explica o sucesso e a longevidade do Programa Porteira Aberta, porque o presente, é o resultado do passado.

Fonte: Jauri Maciel de Oliveira

SSK

O EXTINTO CONJUNTO “OS PIRAPOENSES”

Os Pirapoenses ® Os Fronteiristas



Conjunto “Os Pirapoenses”

O estilo do conjunto era gaúcho ou fandangueiro e durou oito longos anos.

Os fundadores do conjunto “Os Pirapoenses” foram: Mário Diel (Nito), Auri Brandt Kochhann, Ademar F. de Miranda, Paulinho Lopes, Miguel Diel (Miguel da Frida), Pedro Simon (Tije).

O conjunto passou a chamar-se de “Os Fronteiristas”, quando os Irmãos Marques, de Porto Xavier, passaram a integrá-lo. E a composição ficou assim: Nito, Auri, José Inácio Sebastiany (Lepe), Vilmar e Valdir Marques.

Na época em que o conjunto chamava-se “Os Pirapoenses” patrocinaram um out-door de divulgação as seguintes firmas da então Vila Pirapó: Agropecuária Vilanova, de Lauri Vilanova de Oliveira, a Olaria do Passo de Ernesto Kochhann, Oficina São José, de Floriano Anschau e Bazar Mundial de Rudi Sausen.

Na época em que o conjunto chamava-se “Os Fronteiristas”,

durante quatro anos, o Nito, o Lepe e o Auri, cada qual em uma moto, com gaita e violão nas costas, deslocavam-se de Pirapó a Porto Lucena, todos os domingos, para apresentar um programa ao vivo, na Rádio Navegantes, chamado de “Grande Rio Grande”, no horário das 9:45 às 11h.

SSK

O EXTINTO CONJUNTO “OS RIOGRANDENSES”



Conjunto “Os Riograndenses”

Este conjunto durou treze anos e o seu estilo era gaúcho ou fandangueiro.

O conjunto foi fundado pelos irmãos José Diel Neto, o popular Iéie e Walter Diel, Justino Prestes Machado, Francisco Cirino, o popular Quico, Sérgio...(baterista) e parece que o Valnês Oliveira, que se não integrava o grupo desde o início, participou dele mais tarde, sendo o Iéie o seu idealizador principal.

O conjunto gravou um disco LP, que saiu também em Cassete, no ano de 1980, em Estúdios de Porto Alegre, através do Produtor Fonográfico Tiaraju de Santo Ângelo, que se chamou “Balanço do Rio Grande”, composto de doze músicas, das quais, nove são do Francisco, e destas, apenas quatro com parceria; duas do José e uma do Walter, ou seja:

Francisco Cirino:

LADO A

1- Balanço do Rio Grande – Vanerão; 2- Conselho – Valsa; 3 - Minha Querida– Balanceado (com José Valdir); 5- Querido Porto Xavier – Vanerão

LADO B

1- Os Riograndenses no Fandango – Vanerão; 3- Dois Amigos na Vaneira – Vaneira; 4 - Me Perdeste para Sempre – Balanceado (As três com o Justino); 5 -Não Queira Outro Amor – Milonga; 6 - Brasil e Argentina – Chamamé

José Diel Neto:

Lado A – nº 4 – Pago Querido – Chote; Lado B – nº 2 – Recordando a Querencia – Rancheira

Walter Diel:

Lado A – nº 6 – Pomerano Divertido – Marcha

Deste disco, chegaram vários exemplares em Pirapó, sendo, atualmente, peça rara de ser encontrada.

Consta que o principal patrocinador deste disco foi Lourenço Rambo (Pipe), mas, na época, o conjunto também agradeceu o apoio e o incentivo que receberam dos seguintes amigos: Ledur e Filhos, Osvino e Albano Kochhann, Valdomiro Diel, Arami Parnoff, Ovídio Kaiser, Valter e Orides Pavaglio, Oscar Pires, Sérgio V. Marques e Agenor N. Batista.

A segunda gravação foi apenas de participação no disco “Gente Missioneira”, no qual, segundo o Lepe, foram gravadas oito músicas dele, com o conjunto “Os Riograndenses” em parceria com as Gauchinhas Missioneiras de Caibaté. Mas, deste trabalho, trouxeram apenas uma fita cassete de Porto Alegre.

A seguir, foram integrantes do grupo:

José Diel Neto – Músico e ótimo compositor; 2- Roque Lemos da Rosa - acordeon; 3- Carlos Diel (Carlão do Mole); 4 -Mário Diel (Nito) – Violão/guitarra; 5- Dario Schmidt - contrabaixo.

O EXTINTO CORAL CRIOULO DA ESQUINA DIEL



Coral Crioulo da Esquina Diel

Segundo informações do Sr. Nelson Sebastiany em out/03, na década de 80, funcionou um Coral de Canto Crioulo na Esquina Diel, que durou em torno de quatro anos.

Os músicos do coral eram: Inácio Fridolino Egvardt, Roque Diel, Nelson Sebastiany e Germano Egvardt (gaiteiro).

E na foto, visualizamos mais 12 componentes.

SSK

O CONJUNTO “OS ORELHANOS” TAMBÉM É PIRAPOENSE

Som Jovem ® Os Andarilhos do Sul ® Os Orelhanos.
“Os Orelhanos” também é pirapoense!



Conjunto Som Jovem (origem de “Os Orelhanos”)

Por quê? Vejamos:

O popular Zé (José Lazzari), diretor do Conjunto “Os Orelhanos” foi integrante dos dois conjuntos acima, que antecederam “Os Orelhanos”, nos quais haviam pirapoenses, assim como há outro neste e que trata-se do Dario Vilson Schmidt, que é natural da Linha Figueira/ Pirapó e que ajudou a gravar os cinco trabalhos do conjunto.

E como se não bastasse, os laços com Pirapó se firmaram ainda mais, quando o Zé pialou para sua companheira, uma filha desta terra, a alegre Tereza Deves, mais conhecida aqui como a “Eza”.

E tudo começou com o grupo “Som Jovem”: Segundo Luiz Henrique Borck, o Telmo Torres, cantando com colegas de colégio

em São Nicolau, como os irmãos José Francisco e José Antônio Lázzari, tiveram a idéia de formar um conjunto musical, o grupo “Som Jovem” que por três anos abrilhantou bailes e festas em São Nicolau e municípios vizinhos. O grupo foi então formado pelos irmãos Lázzari, Telmo Torres, Neuri Rodrigues e Antônio Martins. Mas este grupo acabou. Mas o Zé, músico nato e persistente, junta-se então com os pirapoenses: José Moreira Miranda (Linha Paraíso) e os Irmãos Sebastiany: José Inácio (Lepe), Nelson e Marino, conforme foto abaixo.

Inclusive, na época do “Som Jovem”, da então Vila Pirapó, município de São Nicolau, chegaram a patrocinar o aut-door de divulgação, o Bar e Restaurante Hotel e Churrascaria Sausen e Reisdorfer, O Bar e Restaurante de Luiz Ruchel e a Foto Kurt. Só que o local para se firmar contrato era em São Nicolau, na Rua Dr. Carlos Barbosa, 1402 - Fone 02.

A seguir, os Irmãos Sebastiany passaram pelo Jauri, mas os dois José, o Lázzari e o Miranda, permaneceram e surgiu o conjunto “Os Andarilhos”, que recheou-se de José(s). Inclusive, localizou-se um disco LP, gravado em 1980, em cuja capa consta: Os Andarilhos – Mensagem Gaudéria -, composto de doze músicas, entre xotes, vanerões, rancheiras e a valsa “Minha Gaúcha”. E, por mais incrível que pareça, este foi o disco dos Seis Zé(s), ou seja, dos irmãos José Francisco e José Antônio Lázzari, José Miranda, José Moura, José A. da Rosa e o José F. Cirino, que foram os autores de suas doze músicas.

E, destas, cinco foram gravadas pelo pirapoense José Miranda: Deixei de ser Peão, Gaúcho Andarilho, Intriga, Tinido a Espora e, com o José Lázzari, o Baile Enfezado.

O conjunto “Os Andarilhos” percorreu vários estados e era muito preferido por tocar órgão(teclado), além da guitarra, acordeon, contrabaixo e bateria. Comenta-se por aqui que o Reuni Rohr (Nico), da Linha Paraíso – Pirapó, também foi integrante deste conjunto.

Mas, como a vida é dinâmica, aconteceu que o José Miranda abandonou a música e em novembro de 1985, o Zé funda o Conjunto “Os Orelhanos”, cujo lançamento deu-se em 31.5.86, durante o 1º fandango, no CTG Primeira Querência do Rio Grande. Daí em diante, viajaram por todo o RS e vários outros estados, como PR, SC, SP, e MS (Mato Grosso do Sul), inclusive outros países, numa média de 50.000 Km percorridos a cada ano, levando a autêntica música do

Sul.

O Conjunto “Os Orelhanos” já gravou quatro trabalhos:

1º) “Bailanta e Carpetá” – disco LP – mar/95 – com dez músicas, sendo três de autoria do Zé;

2º) “Aí vem os ‘Home’” – CD –

3º) “Gosto do que Faço” – CD – Março de 2000.

Das 11 músicas, três são de Dario Schmidt

1 - Gosto do que Faço. Autores: João Sampaio, Cassiano Mello e Dario.

3 - Me vou pra Bailanta. Autores José Lázzari, Dario, Mário Seffrim.

4 - Embalo da Oito Soco. Autores: Dario/Jarbas Nadal.

Consta que as músicas destas gravações, são , na maioria, de autoria do próprio grupo, como também de Telmo Torres, João Sampaio, Pedro Ortaça, Telmo de Lima Freitas, José Mendes e outros.

4º) “Os Orelhanos/Nosso Jeito” – CD gravado em jul/01, com quinze músicas, das quais quatro são de autoria do pirapoense Dario, ou seja, as de números: 3 – Swingão Orelhano; 4 – “Moiá” o Bico; 7 – Nas Asas do Pensamento; 12 – Vem Amor, em parceria com Ademar Pereira.

As Músicas deste CD variam entre Vanera, vanerão, Milonga, Chamamé e marcha.

O conjunto possui ônibus próprio e o seu diretor continua sendo o Zé, sendo a sua composição a seguinte: José Lázzari (Zé) – violão, voz solo e vocal; Dario Schmidt – baixo, voz solo e vocal; Jarbas Nadal – gaita ponto, percussão e vocal; Adilson Guimarães – acordeon; Dinis S. Leal – voz solo e vocal; Ademar Pereira – bateria, voz solo e vocal; Roge Torres – guitarra, violão e vocal.

5º) “Sacudindo o Planeta”, a ser lançado, mas já à venda.

Na campanha, diz-se ORELHANOS para o gado que não foi marcado. E, antigamente, gado Orelhano era aquele sem marca e sem dono, como o gado deixado pelos padres jesuítas e índios guaranis.

SSK

PROGRAMA PORTEIRA ABERTA

RÁDIO: Missioneira Sete Povos AM de São Luiz Gonzaga

HORÁRIO: Domingos – 10 às 11 h

APRESENTADORES: Jauri Maciel de Oliveira e Dorli Bialva

Gonçalves

O Programa estreou há dez anos, precisamente no dia 02.3.1993 é transmitido, geralmente, do galpão da Oficina Mecânica do apresentador Jauri. Mas muitos outros locais de eventos já foram palco de transmissão do mesmo.

O estilo do programa é galponeiro ou fandangueiro (campeiro/ gauchesco), com músicas, trovas e declamações ao vivo, entremeado de avisos, comentários locais e homenagens.

Para escolha do nome do programa, foi solicitado sugestões dos ouvintes e o nome “Porteira Aberta” foi enviado pela senhora Edite Pereira da Costa e pela Senhorita Lúcia Munari da Silva e que, bem sintetiza a ideologia do mesmo, pois trata-se de uma grande Tertúlia Livre Dominical.

Inclusive, em janeiro de 2002, o Setor Cultural da SMEC de Pirapó, ao redigir um Perfil Cultural do município, assim se expressou em relação ao Programa:

“Culturalmente, destaca-se ainda o Programa Radiofônico Porteira Aberta, no qual, em todos os domingos, durante uma hora, recebe todos os músicos e declamadores locais ou amigos da Terra, que queiram socializar a sua arte. O programa passou a ser uma grande festa dominical e possui uma enorme audiência.”

Quanto a audiência, o Programa também é escutado no país da Argentina e em municípios como Uruguaiana, Itaqui, São Borja, Santa Rosa, São Francisco de Assis, Ijuí, Três de Maio, Vitória das Missões, Cerro Largo, Porto Xavier, São Luiz Gonzaga e outros município vizinhos.

O programa recebe em torno de 40 cartas e 50 telefonemas mensais, das mais variadas e longínquas cidades gaúchas, paranaenses, etc.

Durante a transmissão do programa, circulam livremente, a tradicional caipirinha, cuja cachaça de alambique é doada por simpatizantes do mesmo e preparada pelo Wiro Kochhann, tendo como principal garçom o popular Pezão (Ramão Aleixo) e o chimarrão, que é distribuído pela entusiasta anfitriã da casa, que é a senhora Maria Edi Miranda de Oliveira, esposa do apresentador Jauri, grande incentivadora do mesmo.

O programa é gravado via telefone (55) 3351-1059, no qual fica acoplado um malote da Rádio, com sistema de som, comportando dois microfones, usados durante a transmissão.

Atualmente, o programa conta com vinte patrocinadores e, destes, participam desde o início: Mercado Klein, Minimercado e Sorveteria PiroKão, Foto Missioneira, Loja Central hoje Senair Lubini, Oficina São José e Mercado Econômico. Estes dois últimos com um período curto de interrupção.

Os artistas que mais participaram e/ ou participam do programa são:

Músicos: Roque Lemos da Rosa, Nito (Mário Diel), Família Marques (Valdir Marques da Rosa e os filhos Sandro e Suzana Santos da Rosa), Sérgio Araújo, Nestor Dorneles, Wilson Guimarães, Sargento Sortica, Felipe (São Sebastião), Garoto (Fermino Valnes Silveira de Ávila), Tazinho, Renê e Paulinho, Sidinei Ferreira, Tiago Braga, Edegar Abadi, Felício André, Auri Brandt Kochhann, Tatu (Darci de Souza), Marino Sebastiany, Floriano Espíndola, José Rube Rohr, Roque Santeiro, Arlindo e Ordonês Oliveira, Professor Sérgio Stalbaun,

Cantores: Nestor Aleixo, Edite Pereira da Costa.

Trovadores: Tuta (Dioraci da Cruz Dias), Tazinho, Nestor Aleixo e Roque Borba.

Gaita de Boca: Cláudio Diel, Dinar Ferreira de Miranda, Kuito (Roque Gonzales) Lázzari.

Declamadores: Plínio e Nestor Aleixo, Valter Alves (Qüique), Edite P. da Costa, Emerenciana Dorneles da Rosa, Soili Sebastiany Kochhann.

E os visitantes assistentes mais assíduos do programa são: Ziloca (Nelsi Biermann), João Bicho (João Tavares), Darvim Miranda, Ramão Gonçalves, o Popular Santo, Sérgio Sebastiany Kochhann, Tio Caco (Bilmar Biermann), Rui Flores, Família Furés, Odinei do Canto, Luiz e Dirceu Abadi e o popular Negão.

Outro simpatizante, que era fã de carteirinha, e que, durante muito tempo, acompanhou a transmissão do programa e, seguidamente, nele se pronunciava e até trazia alguns artistas para o mesmo era o senhor Wunibaldo Kochhann.

Ultimamente, um dos assuntos prediletos do apresentador Dorli é comentar humoristicamente sobre a Pousada do Remanso em Pirapó.

Para o apresentador Jauri, um dos momentos, mais marcantes do programa, foi por ocasião do seu aniversário de três anos quando fizeram-se presentes o Nilson Amaral apresentador do Programa Momento Gaúcho da RBSTV e o famoso Reduzino Malaquias, natural

de São Nicolau.

Perguntados, ambos os apresentadores do programa sentem-se recompensados pelo préstimo social e cultural, pois consideram “muito importante colaborarem com o município, com avisos e divulgações”.

E, a seguir, segue um depoimento de uma ouvinte assídua do programa, que é supervisora escolar e já foi professora, Vice-Prefeita e Secretaria Municipal de Educação que é a Maria de Lourdes F. Reisdorfer, que convidada a opinar sobre o programa, comentou:

“Sou ouvinte assídua do programa *Porteira Aberta*. Gosto do horário. Vou preparar o almoço do domingo e levo o rádio na cozinha.

O programa cita pessoas e é bom lembrar. Fico sabendo das festas; é um programa alegre. Também ouço o meu nome e isso é bom. Quem não gosta de ser lembrada?

Sábado passado, recebi a visita do meu afiliado Dirceu Miranda. Depois de uma longa conversa, eu e o Lauro ficamos tentando descobrir a idade do nosso afilhado. No domingo, tinha no programa *Porteira Aberta* uma Homenagem pela passagem dos trinta e nove anos do Dirceu. Daí, ficamos sabendo da idade dele. Foi incrível! E este é apenas um fato; são tantos outros.

É um programa que valoriza os nossos talentos. Todos podem dar seus avisos. Escutar este programa faz parte do meu domingo.

Eu admiro a persistência e a disponibilidade do Jauri e do Dorli. Parabéns pelo programa! Desejo que continuem apresentando-o por muito tempo.”

SSK

GRUPO DE DANÇAS “ALMA MISSIONEIRA”



Primeiros integrantes e 1º professor do Grupo de Danças Alma Missioneira

No dia 02.4.1996, um grupo de pais reuniu-se, pela primeira vez, para oficializar a criação de um “Grupo de Danças Mirim”, cuja primeira diretoria ficou assim constituída:

Coordenador: Dorli Bialva Gonçalves; Vice - Coordenadoras: Maria Edi Maciel de Oliveira e Marli de Ávila; 1º Tesoureiro : Roque Lemos da Rosa; 2º Tesoureira: Dóris Eliane Kober Bohn; Capatazes: Valentim, Ferreira de Miranda e Anadir Silveira de Ávila; Diretores Artísticos: Pedro Likes e Evar Brandão dos Santos; 1ª Secretária: Maria de Lourdes F. Reisdorfer.

Os primeiros integrantes do Grupo de Danças foram: Camila e Cândida Bohn Leal, Daiane S. Gonçalves; Emily Tícia Farias; Fabiane G. de Ávila, Flávia B. Brandt, Lidiane M. Oliveira, Letícia de M. Ferreira, Maria Lucilene de Ávila, Patrícia S. Diel, Roberta W. Werle, Sidriane R. Marques, Susana Reisdorfer, Suziéli e Diego Lopes dos Santos, Edson H. da Rosa, Eduardo B. Santiago, Luciano Rodaque, Mathias Simon, Fábio W. Tavares, Léo D. Anschau, Renato S. Theisen, Vinícius W. Likes.

O Grupo de Danças já foi presidido por:

- De 02/4/96 a 10/4/97 - Dorli Bialva Gonçalves;
- De 11.4..97 a 09.11.97 - Evar Brandão dos Santos;
- De 10/11/97 a dez/98 - Maria Edi de Oliveira;
- De jan. a dez/99 - Lúcia Jacinta Diel Anschau;
- De jan. a mar/00 - Desativado;
- De 10/4/00 a fev/02 - Coordenadora e Secretária Soili Sebastiany Kochhann(mãe/setor cultural);
- De 21/09/01 até hoje - Presidente Auri Brandt Kochhann(pai e vice-prefeito)

Atualmente, desde março/02, a Coordenação do Grupo está a cargo de Bernadete Schorr da Rosa (Func. Mun./ Mãe) e a secretaria com Maria Lení Deves Kochhann (Mãe)

Os professores, em seqüência, que ensaiaram o grupo foram:

- De abr/96 a 08.7.98 - Jorge Barcelos Acosta (São Nicolau)
 - De 10.7.98 a dez/00 - Álvaro Bianchini Soares e Daiane... (São Luiz Gonzaga)
 - De 08.6.01 a 11.6.02 - Ramão Pedroso do Prado (Getúlio Vargas)
 - De 12.6.02 a 12.11.02 - José dos Santos (Ijuí)
 - De 13.11.02 até hoje - Antônio Dorneles (São Luiz Gonzaga)
- O estilo de música do Grupo é a gauchesca.

Durante a trajetória de sete anos do grupo, ele já se apresentou em Porto Alegre, Santo Ângelo, Roque Gonzales, Dezesseis de Novembro, São Pedro do Butiá, São Luiz Gonzaga, Mato Queimado e Pirapó (centro e interior).

O número máximo de dançarinos que o grupo já teve foi de 60, quando foi necessário dividi-los em três categorias: Pré-Mirim, Mirim e Juvenil, sendo a faixa etária de 4 a 17 anos. Isso ocorreu no período do Professor Ramão, quando a Coordenação era a cargo do Setor Cultural. Desta fase, há registros, de que no período de 11.8.01 a 30.11.01, ou seja, em menos de 4 meses, o grupo apresentou-se 8 vezes, abrangendo 5 cidades diferentes.

Nesta fase, as músicas mais apresentadas foram: Chico Sapateado, Maçanico, Quadrilha (Meu Cabelo), Tatu com volta no Meio, Polquinha de Saída, Pezinho, e outras.

As apresentações do Professor Ramão sempre eram acompanhadas de declamações e da Dança da Chula, esta realizada pelo seu filho Jéverson, que já foi 2º lugar em Concurso Internacional da Dança da Chula.

O Grupo sempre recebeu apoio dos pais dos integrantes, da Prefeitura Municipal, da Escola Henrique Sommer e da Comunidade em Geral. Até o ano de 1999, o Grupo realizava, com mais frequência promoções para angariar fundos. A mensalidade atualmente, para cada integrante é de R\$10,00.

O Grupo já teve as seguintes indumentárias:

Vestidos:

- 1º Azul escuro e branco; 2º Cor de vinho e branco e xiripás para os peões; 3º Vermelho e branco; 4º Azul piscina e creme (bordado à máquina) - Juvenil; 4º Verde água e verde escuro/branco (bordado inglês) - Mirim.

Pilchas Atuais:

- Bombacha e colete- bege (nos favos da bombacha as inscrições AM-Alma Missioneira e a Cruz de Lorena); camisa branca e lenço vermelho; botas e guaiacas pretas.

As últimas e atuais indumentárias foram confeccionadas pela Mara Confeções de Erechim e foram inauguradas no dia 10.11.01 em Mato Queimado, durante a 3ª EXPOMAQ.

E foi no ano de 1997, no dia 08 de outubro, quando o grupo tinha como instrutor o Professor Jorge B. A Costa, que 11 de seus membros participaram de eliminatória final do II Festival Estadual de

Danças Estudantil em Porto Alegre, na casa da Cultura, representando a Escola Henrique Sommer, o Município de Pirapó e a 32ª DE, após o grupo ter se classificado em 1º lugar na Fase Regional, no dia 19 de agosto do mesmo ano em São Luiz Gonzaga.

Atualmente, há 26 integrantes no grupo, distribuídos nas categorias Juvenil e Mirim. A faixa etária é de 5 a 17 anos.

Mirim: André, Alexandre, Cássio, Patrick, Rafael, Tiago, Andreza, Caroline, Gabriela, Marina, Tainara e Sabrina. **Juvenil:** Alessandro, Anderson, Alisson, Cauê, Fernando, Jean, Robson, Angélica, Eva Daiana, Gislaine, Marluci, Natália, Renata e Tamara.

Os ensaios acontecem na Casa da Cultura em Projeto, duas vezes por mês, às 4ªs feiras e a duração de cada ensaio, por categoria, é de 1h 30min.

As músicas ensaiadas pelo atual professor são:

Mirim: Maçanico, Quatri Pasi, Carangueijo, Cana Verde, Balaio, Chote Carreirinha e Chimarrita. **Juvenil:** Cana Verde, Tirana do Lenço, Anu, Tatu com volta no meio, Rancheira de Carreirinha, Sarrabalho, Queromana, Tatu, Carangueijo, Chote Carreirinha, Chote Quatri Pasi e Chimarrita.

A última novidade é a apresentação de um pout pourri, das danças já ensaiadas.

Nos últimos doze meses, o Grupo apresentou-se no Salão Paroquial de Pirapó, em São Sebastião, em Campina Leste e Esquina Diel.

O Grupo solicitará recursos, para melhor se manter, à Secretaria Estadual da Cultura e pretende lutar pela criação e construção de um CTG.

SSK

O GRUPO DE DANÇAS DA ESCOLA HENRIQUE SOMMER

Surgimento:

O grupo surgiu no ano de 1997 para apresentar-se no Desfile Cívico do município, quando cada professor sugeriu pelotões para a escola. E, como a idealizadora e coordenadora do grupo, a professora Luísa Janete Munari da Silva, quando adolescente, fez parte de um grupo de danças neste estilo, ela resolveu criar um pelotão com meninas dançando sobre roller e, a partir daí, ele foi modificando-se, até ser como é atualmente.

Integrantes:

O número de integrantes é variável, dependendo das apresentações. Mas, por exemplo, na última apresentação do grupo, no “Arraial do Tio Henrique”, dançaram 16 meninas pequenas (Tainara, Jerusa, Larissa, Micheli, Natália, Bethânia, Janine, Jéssica, Dani, Sabrina, Tamara, Marina, Emanuele, Andreza, Andrieli, Melani) e 08 meninas maiores no country (Keli, Andressa, Ani Roberta, Viviane Lima, Vanessa, Jéssica, Gislaine, Viviane Miranda).

Estilo/Coreografias:

O grupo infantil não tem estilo definido, pois depende da intenção da apresentação, ou seja, das datas comemorativas: sertaneja, lenta, hinos de igreja, músicas natalinas etc. Agora, o grupo Country, já dança mais é no estilo country ou sertanejo dançante.

As coreografias são planejadas em conjunto. São as próprias dançarinas, com a ajuda da professora coordenadora, que escolhem os melhores passos e os melhores gestos.

Participação de Eventos Pirapoenses:

O grupo tem participado de todos os eventos escolares e, a nível municipal, é mais na Semana do Município e no Natal.

Participação Regional:

O grupo já se apresentou em cidades como Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Nicolau, Cerro Largo, São Sebastião (Dezesseis de Novembro) e Guarani das Missões.

Razão de o grupo ser apenas feminino:

O motivo é que a coordenadora do grupo considera mais fácil trabalhar com meninas e não consegue imaginar meninos nas coreografias.

Horário disponível aos Ensaios:

A coordenadora do grupo recebe 2 h/semanais do seu horário na escola para dedicar-se ao grupo. Os ensaios iniciam há umas três semanas antes dos eventos e, aí sim, os ensaios são diários.

Indumentárias:

Roupa de Índio (saia e blusa); Colã de Roller preta bordada (oficial); Roupa de Natal (saia e blusa); Roupa Branca (para variações, como coelho); Roupa Caipira (só saia); Roupa Country (cada integrante adquiriu a sua)

Momentos marcantes:

Segundo a coordenadora, cada apresentação é marcante, principalmente após, quando recebe-se os elogios, os aplausos, etc.

Músicas Apresentadas:

Moleca, Macarena, Vamos Construir, Tchan na Selva, Canibal, Miau/Miau, Ragatanga, Anarriê, A Lenda, Canção do Novo Milênio e tantas outras.

Presteza Social e Cultural:

Indagada, se a coordenadora sente-se recompensada pelo seu trabalho de préstimo social e cultural, ela disse apenas, que está fazendo a sua parte da melhor maneira que pode e, muitas vezes, em detrimento de sua única filha.

Opinião da Diretora sobre o grupo:

Segundo a professora Neuza Weber Werle, a idéia da criação do grupo surgiu da necessidade que a Escola sentia de trabalhar a arte de forma mais ampla, pois até então, a expressão artística só era desenvolvida de forma teatral, manual e teórica e, então para somar, surge a dança, que atualmente é reconhecida também regionalmente, sendo motivo de orgulho para a Comunidade Escolar, para o município, uma vez que o grupo já foi muitas vezes convidado para representar Pirapó em eventos a nível regional.

Mensagem da Direção à Coordenadora do grupo:

“Trabalhar com arte é algo grandioso, pois você está trabalhando com as emoções, os sentimentos. Portanto, siga em frente, porque educação não se faz só com conhecimento cognitivo, mas também com o psicomotor e o AFETIVO”.

SSK

A SOCIALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

As duas maiores bibliotecas do município são a “Olavo Bilac” da Escola Henrique Sommer, com um acervo de mais de 8000 livros e a “Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo” cujo acervo é de 4000 livros.

A biblioteca “Olavo Bilac” é a mais antiga delas , iniciando a sua estruturação, apenas em 1974, juntamente com o Banco de Livros, quando suas obras receberam registro e comportavam num armário apenas, anexo à Sala da Direção.

Foi só no ano de 1986, que a Biblioteca, agora com dois armários de livros, recebeu um local exclusivo. Só que a sala era pequena e escura. Os alunos liam e pesquisavam e uma professora trabalhava nesta biblioteca apenas em um turno/ semanal. E, por mais incrível

que pareça, até a década de 80, livros infantis quase não haviam. Só foram adquiridos mais, após rifas coordenadas pelas professoras de 1ª a 4ª série.

E, no geral, a Biblioteca só deu um salto maior, foi no final dos anos de 80, através de campanhas comunitárias, quando da criação do 2º grau, hoje chamado de Ensino Médio.

E foi só na década de 90, que a biblioteca passou a ter um professor específico para nela atuar, que recebeu o espaço atual, que aumentou o número de leitores e em 93, inaugurou o Bibliocanto Infantil . E, hoje, ela está aí, em pleno funcionamento, apresentando mais de 8000 livros, há assinatura de sete revistas e dois jornais e por ela transitam, quase 400 pessoas por semana, oferecendo atendimento direto, nos três turnos.

E a nossa Biblioteca Pública? Ah, esta foi criada em 1993 e já somatiza 700 sócios, 4000 livros, há assinaturas de nove tipos de revistas, três jornais, transitando por ela, mensalmente, em torno de 250 visitantes.

Junto à Biblioteca Pública, também há uma videoteca e ela também tem seu belo Recanto Infantil, tendo ela funcionado, inicialmente, junto à SMEC e, a partir do ano 2000, que recebeu o local atual, de ótimo acesso ao público.

Conclui-se que a década de 90 foi um marco no desenvolvimento de nossas bibliotecas, tendo também as escolas municipais ampliado as suas, estruturando-as melhor.

Mas foi em setembro de 2000, que sucedeu-se uma cena muito interessante, que bem demonstra o processo de socialização da nossa Biblioteca Pública. É que , como durante seis anos, ela funcionava mais às escondidas do público, e exigindo a escalada de uma enorme escadaria, foi logo que transferiu-se para o local atual, que o fato sucedeu-se:

“Estando a atendente Fátima Flores e a funcionária municipal, Bernadete Schorr da Rosa, junto à porta da biblioteca, eis que um cidadão pirapoense, olha prá dentro e pergunta:

- Mas o que é isto?
- Uma BIBLIOTECA!, disse a Fátima.
- Ah! Mas aqui as Bíblias são da Crência ou da Católica?
- Não, aqui é uma Biblioteca de retirar livros.
- Pelos alunos, disse a Bernadete.
- E também por qualquer pessoa da comunidade, emendou a

Fátima.

- Ah, tá! É que, antes disso, aqui era um local de se tomar mate gostoso! Mas sabe, que ficou muito bonito isso aí! Vocês sabem quem eu sou? Mas vocês não me conhecem?

Ao que a Fátima disse:

- Eu não. Eu não sou daqui e não conheço todo mundo ainda.

- É, mas EU SOU O CANARINHO DA CAMPINA, O CANTOR!

E a Fátima:

- Ah: tá:”

COMENTÁRIOS:

- Até que foi sábia a associação que o senhor da história fez entre biblioteca e bíblia, pois, inclusive, a palavra LIVRO é proveniente da palavra grega BIBLIÓS:

- Este é um exemplo da importância do deslocamento da Biblioteca Municipal Érico Veríssimo para um lugar mais visível e de maior acesso ao público. Quando a mesma Biblioteca estava instalada junto à SMEC, após a subida de vinte degraus, nunca a Fátima registrou mais de 80 visitas /mês e, no primeiro mês de nova instalação, totalizou 478 visitas, ou seja, 6 vezes mais que antes. E, a partir daí, a média ficou sendo 4 vezes mais público que antes;

- No comentário da Bernadete, percebe-se o quanto ainda a sociedade concebe a biblioteca como um local de uso só dos estudantes, quando ela é de todo o povo e para o povo;

- O senhor da história referiu-se ao local como um ambiente de lazer no passado (mate gostoso), sem saber que a nova concepção da Biblioteca é justo essa: A CULTURA RELACIONADA COM O LAZER, por isso , o mate e as sugestões de que haja nela muitos eventos comunitários, visando a maior socialização possível do saber;

- Nesta história também percebe-se como ainda é elevada a auto- estima de muitos pirapoenses: EU SOU O CANARINHO; O CANTOR! Isso significa que ele sente-se parte integrante da nossa aldeia chamada PIRAPÓ e isto é de uma PUREZA CULTURAL ENORME!

SSK

POLÍTICA

A PARTICIPAÇÃO DE PIRAPOENSES NA 2ª GUERRA MUNDIAL

Esta guerra desencadeou-se no período de 1939 a 45, sacrificando cerca de 50 milhões de seres humanos.

Mas qual foi então, a participação direta de pirapoenses nesta tão terrível e desumana Guerra?

Pirapó, teve quatro de seus filhos convocados para atuarem nesta 2ª Guerra nos de 44 a 45: os senhores: Artur Melo da Costa, o popular ARTUR CHEDES, atualmente com 82 anos de idade, residente em São Luiz Gonzaga; o ADÃO LENCINA, que residia próximo ao Passo da Tigra, falecido há uns trinta anos; o ANTÔNIO ANSCHAU, recentemente falecido com 85 anos de idade, tendo vivido em Salvador da Missões muitos anos e que é o avô do José da Padaria e tio do nosso Prefeito Florianinho; e o ANTÔNIO ISAAC PEREIRA DE MATTOS, falecido, e ex-presidente de longa data do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirapó e pai da agente de saúde Tani Aparecida de Mattos Simon.

Sabe-se que estes dois últimos, o Anschau e o Isaac, foram convocados para o 4º escalão, em 45, mas que chegaram a ir só até o Rio de Janeiro, porque a Guerra acabou antes de eles prosseguirem. Mas com o Sr. ARTUR MELO DA COSTA, o popular CHEDES, a história foi diferente, uma vez que este passou um ano de sua vida envolvido com esta guerra.

A fonte da pesquisa é baseada em uma entrevista realizada com o próprio Artur há treze anos atrás, precisamente nos dias 19 e 20/nov/90, em sua casa lá em São Luiz Gonzaga e, inicialmente, vamos a sua trajetória até chegar na Europa, no país da Itália: Seu Artur nasceu em São Nicolau, mas criou-se e morou por longos anos em Pirapó, onde trabalhou de capataz no campo e de agricultor, sendo muito estimado por todos. Há vinte e quatro anos Artur mora em São Luiz Gonzaga, e é pensionista como ex-combatente da Guerra, tendo sido engajado como Cabo em 1978, como 2º Sargento em 83 e atualmente está enquadrado como 2º Tenente. Artur é o pai de nossa amiga Edite Martins e segundo ele, tudo começou assim:

Após Artur ter prestado um ano de serviço militar no 4º RCB de São Luiz Gonzaga em 1944, no Governo de Getúlio Vargas, o

Brasil começou a enviar soldados, através de escalões, à Itália para combater na 2ª Grande Guerra, como aliado dos norte-americanos, contra a Alemanha.

A trajetória de Artur, como combatente de Guerra, pode ser relatada através de cinco estágios pelo qual passou:

1º) Ele foi até Santa Maria e lá passou pela 1ª inspeção, onde só os bens saudáveis eram aprovados. Dali, ele seguiu ao Rio de Janeiro viajando nos vagões de carga de um trem, em condições animais, onde apesar de toda fumaça e calor, teve que ficar sem banho durante os sete dias de viagem;

2º) No Rio de Janeiro, Artur passou por um mês no Centro de Recrutamento de Pessoal, onde foi preparado para a missão. Lá foi fichado, recebeu vacina (injeções) contra doenças, recebeu o fardamento brasileiro; teve providenciada sua documentação para os casos, tanto de vida como de morte;

3º) No dia 23.12.44, em véspera de Natal, Artur parte num navio americano, chamado de “General Meiga”, juntamente com 6.600 soldados no 3º Escalão, rumo à Itália onde chegou após quinze dias. Esta viagem teve mais conforto, mas a mistura de óleo com água salgada provocava um cheiro quase insuportável, que aliado aos solavancos do navio em alto mar, que tinha que se defender das maretas, fazia com que uns vomitassem, outros chorassem, outros rezassem e alguns cantassem, enquanto o frio ia aumentando cada vez mais, até desembarcarem no gelo, no sul da Itália.

E agora vamos ao DURANTE e ao PÓS-GUERRA: Lembramos que foi sob forte emoção e, em vários momentos, com lágrimas nos olhos, que Artur, há treze anos atrás recordou o que vivenciou naqueles tempos de Guerra.

4º) Chegando, então, no Sul da Itália, o Seu Escalão foi transferido para um barracamento de 40.000 mil homens distribuídos em duas divisões no Norte da Itália, no Estado de Toscana, onde ficavam dez pessoas em cada barraca e ali receberam dois meses de instruções dos norte-americanos. Ali Artur passou por um teste no qual era avaliado o grau de instrução e o tempo de serviço militar e o resultado foi que ele livrou-se de ir para a FRENTE DE BATALHA.

5º) Agora o MELO COSTA ARTUR, como passou a ser chamado lá, foi transferido para o Depósito Central da Companhia de Guarnição onde atuavam 200 homens. Ali ele tirava patrulha e principalmente, fazia guarnecimentos nas mais diversas cidades e

estados. O regime de trabalho era de 24h de serviço e 24h de descanso.

Artur também colaborava no serviço interno, como atender o telefone.

Artur ficou nesta companhia por quase oito meses, porém cinco meses destes, atuou nela após a guerra ter acabado em 08.5.45. Neste período ele, além de guarnecer e reajustar equipamentos, fazia a Guarda no Cemitério da Cidade de Pistóia, no Estado de Toscana, bem distante do barracamento, sempre lá na Itália. Inclusive, Artur possui ainda hoje uma foto deste cemitério com a Bandeira do Brasil hasteada; ainda Guarda também, o distintivo usado lá, que era um emblema da Força Expedicionária do Brasil na Itália e era bem colorido, ostentando uma cobra fumando.

Durante o tempo em que Artur foi convocado de guerra, recebia três salários: um para si, outro o seu pai e o terceiro ficava de reserva no Banco do Brasil para a volta.

Mas apesar de Artur nunca ter visto um combate de perto e de nunca ter precisado atirar em ninguém e de ninguém nunca ter atirado nele, ele sofreu muito, porque viu a miséria humana de perto: muitos mortos, feridos e mutilados que eram conduzidos às enfermarias. Consta que foram 5.600 brasileiros no total, vítimas de algumas destas situações. Conta Artur, que certa feita, o Brasil perdeu 400 de seus homens, num fogo só; ele sofreu pressão psicológica, porque tinha que rememorar a ordem de seu general “MATAR E NÃO MORRER” e por conviver num clima de tensão e incertezas, ouvindo as mais escabrosas e verídicas histórias como as dos PÉS DE TRINCHEIRA, cujos soldados morriam congelados; sofreu também, porque ficou incomunicável e era enganado o tempo todo, pois as informações que recebiam era de que ninguém morria e de que precisavam lutar bravamente para não perderem o Brasil para a Alemanha; além de ter que se alimentar de congelados e enlatados.

Enfim, Artur sofreu, mas sobreviveu, e, certamente, ficaria muito feliz se recebesse a visita de um pirapoense. Artur foi um vitorioso e declarou emocionado: “NOS MOMENTOS DE DIFICULDADES, EU PENSAVA EM MINHA MÃE E EM DEUS.”

E Pirapó, mesmo sabendo que São Luiz Gonzaga muito já o homenageou e o solicitou, no ano de 98, através de Sessão Solene da Câmara Municipal de Vereadores, também prestou suas homenagens a ele, representando todos os convocados para esta guerra, daqui de

Pirapó, durante a Homenagem as Dezesete Pessoas Ilustres do Município, quando foi dito a ele: “RECEBA COM CARINHO O RECONHECIMENTO DE TUA TERRA, AQUELA QUE TE VIU CRESCER.”

SSK

PIRAPOENSES NA POLÍTICA ANTES DA EMANCIPAÇÃO

Politicamente, Pirapó já pertenceu a Argentina, e aos municípios de Cruz Alta, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga e São Nicolau.

Ultimamente, pertencemos 85 anos a São Luiz Gonzaga, de 1881 a 1965 e, por 22 anos, a São Nicolau, ou seja, de 1966 a 1988. E, é há quinze anos que temos o nosso município instalado e, finalmente, independentes depois de tantos séculos.

Consultando a relação nominal dos Ex - Vereadores de São Luiz Gonzaga do período que Pirapó a ele integrava, encontramos dois cidadãos pirapoenses: O Sr. Ivo Sebastiany e o senhor Afonso Werle, o popular Pubi. Mas também conseguimos um documento datado de 1950, no qual consta o senhor Fridolino Kieling, como vereador da Colônia Sommer, que era, oficialmente, a Colônia Pirapó. E num outro documento, este datado de 1964, encontramos a referência, também do FRIDOLINO KIELING, como SUB-PREFEITO DO DISTRITO DE PIRAPÓ. (Lei do 1º distrito).

Mas a partir de 1966, passamos a pertencer a São Nicolau, até o ano de 1988. E, durante este período de 22 anos, vários pirapoenses fizeram parte da municipalidade de lá. VEJAMOS:

Por ordem, eis que foram vereadores, os senhores:

- 1ª LEGISLATURA: Fridolino Kieling e Telmo Rambo (já falecidos); João Antônio Klein e Cesário Rodrigues da Cruz;

- 2ª LEGISLATURA: Reinoldo Frederico Noetzold, Telmo Rambo, Ermogênio Adorno (já falecidos), Rudi Weber e Cesário Rodrigues da Cruz;

- 3ª LEGISLATURA: Luiz Alberto Werle, Aloísio Müller, Ivo Sebastiany e Inácio Luiz Moreira;

- 4ª LEGISLATURA: Floriano Anschau, Anarolino Malaquia, Abel da Veiga, Rudi Reisdorfer, Rudi Sausen e Constâncio Bronzoni Matozo, que assumiu a vaga deixada por Floriano Anschau, que foi

eleito Vice- prefeito de São Nicolau em sua primeira eleição democrática para o executivo municipal.

Pirapoenses no Executivo de São Nicolau, então tivemos para o distrito de Pirapó

- Sub - Prefeitos: 1º- Nenê Maciel; 2º- Cesário Rodrigues da Cruz; 3º- Telmo Rambo; 4º- Danilo Rambo.

- Vice - Prefeito: Sr. Floriano Anschau (1986-88).

- Prefeito: Sr. Rudi Weber(1979-85), que foi o 5º prefeito de São Nicolau

A seguir, segue o que antecedeu a Pirapó e ao nosso município - mãe, antes de Pirapó ser independente. Para isto, vamos nos valer do texto de Luiz Henrique Borck e Maristela Miranda, extraído das p. 56/8 do Livro: “São Nicolau, a Primeira Querência do Rio Grande. “Obra esta, que recomendamos a leitura, uma vez que constantemente Pirapó é citado e com a sua emancipação, São Nicolau perde 40% de sua arrecadação. Esta e tantas outras informações e compreensões do nosso passado de rivalidades entre estes dois municípios, fica mais clareado. Todo pirapoense, também deveria ler esta obra.

SSK

A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE RUDI WEBER EM SÃO NICOLAU

“ Rudi Weber, o quinto prefeito (1979-1986)

O homem que redescobre as ruínas

O subtítulo desta síntese foi retirado de uma reportagem publicada no jornal A Notícia. Na realidade é deste prefeito o mérito de reconhecer que o turismo é um filão a ser explorado. Coube a ele estruturar o aspecto cultural.

O Governador do Estado nomeou Rudi Weber, dia 15 de julho de 1979. Outra escolha bem sucedida. Rudi era natural de Pirapó, uma localidade colonizada por imigrantes e que sempre buscou como objetivo primeiro o progresso. Em muitos casos a localidade via-se esquecida. Prova disso é a eleição plebiscitária, que dá mostras de que existiu desencontros de relacionamento. Pois o novo prefeito trabalhou por Pirapó.

Entre as primeiras reivindicações do prefeito que tomara posse dia 23 de julho estava a solicitação de rede de água para Pirapó e

junto ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o tombamento das ruínas jesuíticas, vista o abandono. Reportagens de divulgação mostram que os meninos jogam futebol ao lado da adega histórica.

O prefeito encontra um município envolto num clima de mistério e selvageria. Doze homens tentam chacinar uma família, conseguem vitimar uma criança nos braços da mãe. Há roubos de pedras jesuíticas. A Delegacia de Polícia é fechada temporariamente. Em entrevista à imprensa, o escrivão de polícia diz , e prova, que em São Nicolau não existe desemprego, o que não se quer é trabalhar. A reportagem, numa tarde de quarta- feira, encontra os bares com pessoas jogando e bebendo. Em menos de três anos, o município assiste a trinta homicídios.

No lado tradicionalista, é nesta época que o CTG 1ª Querência do Rio Grande contrata grandes nomes da música para cantarem aqui .

No lado administrativo o calçamento atinge quase 15 quadras, inclusive em Pirapó. Na Fazenda Florida, o município lamenta que agricultores assentados não souberam aproveitar as 25 ha destinadas a cada um . O prefeito consegue verbas para o 2º piso do grupo escolar, bem como o cercado do prédio. O prédio da prefeitura é remodelado. Geólogos germânicos e o arqueólogo Fernando Lassávia, do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, e redescobrem inúmeras riquezas nas ruínas em local histórico e turístico. Na época continua a disputa em torno do traçado da RS 561. Ruínas começam a atrair visitantes. Escavações. Sonho de construir Museu Missioneiro . Pirapó ganha 40 novas linhas de telefone. Inicia projeto da nova praça da nova cidade.

As instituições sociais e culturais demonstram nitidamente que auxiliam o município em seu desenvolvimento. Na época o conjunto de maior destaque era “ Os Andarilhos”.

Por ocasião da inauguração do 2º piso da escola Casimiro de Abreu, e visita de autoridades estaduais, o prefeito reivindicou Posto Avançado do Banco do Brasil, vista o fechamento do Banrisul, agilização no projeto de asfaltamento, 2º Grau para Pirapó e construção do ginásio de esportes. A última teve atendimento imediato.

Em 1981 Pirapó pleiteia sua emancipação, tendo Rudi Sausen na presidência da Comissão.

A cidade ganha hípica, iniciativa do CTG. O Clube Missioneiro é reestruturado, tendo a frente o médico Paulo Papandreu. A cidade ganha Posto do Banco do Brasil. Mais de 100 placas indicativas de

nomes de ruas mudam a fisionomia da cidade. Luta pelo asfalto é intensificada. Ponte para este fim em construção. Município tem 5227 eleitores. Na Argentina comissão são-nicolauense luta pela oficialização do Porto de Santo Izidro. Cidade tem inaugurado o seu estádio municipal. Irmãos Paim com dois programas de rádio. Eles divulgam São Nicolau e a música sacra em vários estados do país. Cidade já tem 55 quadras de calçamento, incluindo Pirapó.

Município terá eleição direta para prefeito. Partidos escolhem candidatos. Em 1º de janeiro de 1986 Rudi Weber deixa a prefeitura. Continua ativo no meio político. É empresário e possui muitos subsídios para ajudar o município”.

LHB/MM

Obs: Os destaques para Pirapó são de nossa iniciativa.

O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Eis que em 21.6.1981, na sede do antigo Clube São José, da então Vila Pirapó, após a maioria da população ter concluído que Pirapó possuía todos os requisitos necessários à criação de um município, foi eleita, finalmente, após 78 anos do início da última colonização, a PRIMEIRA COMISSÃO EMANCIPADORA DO FUTURO MUNICÍPIO DE PIRAPÓ, que era composta pelos seguintes membros: Rudi Sausen, João Antônio Klein, Luiz Rambo Mafra, Arlindo Reisdorfer, Inácio Luiz Moreira, Heitor Weber e Roberto Werle.

Bem, daí essa comissão iniciou o PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO, que acarretou um trabalho burocrático intenso, e, em 1984, quando saiu mais uma leva de municípios emancipados, infelizmente, Pirapó não a integrava, porque não havia conseguido cumprir todas as exigências de documentação.

Mas mesmo assim, a luta continuou e a partir daí, formou-se uma SEGUNDA COMISSÃO EMANCIPADORA, com a substituição de alguns membros e acréscimo de outros, até que em 1986, Pirapó solicita autorização para realização da consulta plebiscitária e, finalmente, em 20.9.1987, realiza-se, então, o tão esperado PLEBISCITO, no qual 1882 pirapoenses votaram, dos quais 90% escolheram SIM e apenas 10% votaram pelo NÃO. E eis que, é nesse momento, que registra-se uma das fotografias mais históricas do nosso Município: que é com esta segunda comissão, ostentando ao



Vitória do Plebiscito de emancipação - 1987

alto, a histórica faixa: “O ELEITOR DISSE SIM, AGORA PIRAPÓ É MUNICÍPIO” e os senhores pirapoenses que visualizamos nesta fotografia, repletos de contentamento, após árduo trabalho de mais de 6 anos, são: João Antônio Klein, Rudi Sausen, Luiz Rambo Mafra, José Deves, Floriano Anschau, Volmar Malezan Machado, Roberto Werle, Arlindo Reisdorfer e Cildo Sausen. São estes, então, os senhores que posaram para a histórica foto do SIM.

Mas fizeram parte também da Segunda Comissão, apesar de não constarem na referida foto, os senhores Luiz Alberto e Paulo Werle.

Num esquema-resumo, o Processo de Emancipação constituiu-se no seguinte:

Atuação da Comissão:

- Em 07.7.81 solicita credenciamento, o que acarretou um trabalho burocrático imenso; Houve rejeição da primeira vez e nova Comissão foi formada;

- Em 08.9.86 solicita autorização para a realização da consulta plebiscitária e em 12.11., 2 meses depois, através de uma Lei (nº 8.211) recebe a autorização;

- Em 21.9.87, realiza, então, o PLEBISCITO, cujo resultado foi o seguinte:

TOTAL DE ELEITORES INSCRITOS: 2.159

TOTAL DE VOTOS SIM: 1669 (89,80%)

TOTAL DE VOTOS NÃO: 192 (10,20%)

TOTAL DE VOTOS EM BRANCOS: 09

TOTAL DE VOTOS NULOS: 22

TOTAL DE ELEITORES QUE VOTARAM: 1.882

Enfim, isto significa que 90% dos eleitores que votaram eram favoráveis à emancipação e apenas 1/10 deles era contrária. Que tal?

E foi no ano seguinte, precisamente no dia 30.11.87, portanto, há 16 anos atrás, através da Lei nº 8.425, assinada pelo Governador Pedro Simon, que finalmente, o MUNICÍPIO DE PIRAPÓ É CRIADO, juntamente a 87 outros novos municípios gaúchos (Vide “Lei de Criação do Município” e verás o que tem nela, que é capaz de criar um município novo).

SSK

O PIRAPOENSE, PREFEITO PELA 3ª VEZ!

O ano era 1952. Na linha Boa Esperança, da então Vila Pirapó, nascia o quinto filho de uma família de oito herdeiros. O menino, que recebera o nome de Floriano, sempre tivera, durante a infância, uma paixão: a de construir carrinhos de madeira e brincar de consertá-los, imaginando uma oficina de automóveis.

Se esse era um sonho, ele tornou-se real aos 18 anos quando, em sociedade, montou seu primeiro negócio na rua São Nicolau. Sete anos depois, abria sua própria oficina mecânica, na rua XV de Novembro, vizinha ao local onde hoje se localiza a Oficina São José.

Essa trajetória exigiu muito esforço e empenho e fora construída junto com sua esposa, Lúcia, com quem se casara em 1978, e de cujo enlace nasceram os dois filhos: Luciani e Léo.

Foi em 1983 que ingressou na política, quando Pirapó era vila do município de São Nicolau. Foi eleito vereador e, em 1985, vice-prefeito, cargo do qual se licenciou para concorrer à prefeitura de Pirapó.

Se quando era criança, alguns não acreditavam que teria a sua oficina mecânica, o que pensariam, se o menino da Linha Boa Esperança dissesse que seria o primeiro prefeito pirapoense?

Pois em 1989, lançou *A Semente do Futuro* e, depois dela, já assumiu mais duas vezes o executivo municipal de Pirapó. A vida pública exige empenho e, mais do que tudo, doação. Ser um gestor público exige competência, exige seriedade. E isso é marca do *Florianinho*, reconhecida pelo povo. Afinal, foi isso que demonstraram as urnas na sua última candidatura: mais de 50% dos votos válidos foram seus e, entre três candidatos, foi eleito prefeito de Pirapó pela

3ª vez.

Essa confiança que nele depositam é a soma do seu trabalho como gestor público e de sua participação sempre ativa na sociedade. Por várias vezes, fez parte da diretoria da Igreja, do Círculo de Pais e Mestres, do Clube São José, do CMD. Foi como presidente do Clube São José que realizou um sonho tão antigo e almejado por esta comunidade: o de reconstruir o clube. Sabemos que uma pessoa sozinha não faz as coisas acontecerem. Mas o *Florianinho*, sério, às vezes de poucas palavras, tem a marca de líder e sabe unir as pessoas para alcançar um objetivo. E, na vida pública, em uma sociedade cada vez mais individualista, talvez essa seja uma das qualidades mais importantes.

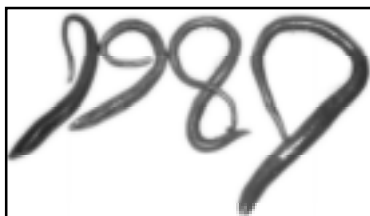
Que o *Florianinho* continue tornando realidade seus sonhos para o bem comum de nossa cidade!

LDA

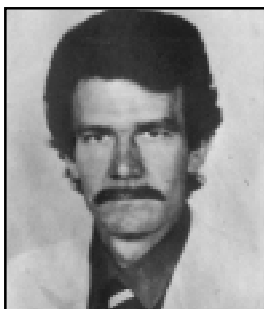
PRIMEIRA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

E foi já no próximo ano, 1988, que Pirapó organizou-se e viveu a sua Primeira Eleição Municipal, e o novo município, então, é estruturado, lançando-se a SEMENTE DO FUTURO!

Vejamos, a seguir, o que foi acontecendo, após a instalação do novo município em 1º/01/89:



Ano da instalação do município formado com porongos, na residência de Sídico



Florianiano Anschau



Maria de Lourdes

PERÍODO: 1989 a1992

LEMA: A Semente do Futuro

PODER EXECUTIVO:

1º PREFEITO: Floriano Anschau

VICE-PREFEITO: Maria de Lurdes F. Reisdorfer

SECRETARIADO:

Administração(titular) e Saúde, Ação Social e Meio Ambiente(interino): Luiz Carlos Leal.

Educação e Cultura: Maria de Lourdes F. Reisdorfer e o professor Dorli Bialva Gonçalves.

Obras e Viação: José Luiz B. da Rosa

Fazenda: Terezinha Noll

Agricultura: Valmo Schneider

RAINHAS E PRINCESAS DO MUNICÍPIO:

1989/1990

RAINHA: Claudiane
Maфра

PRINCESAS: Roseméri
Engroff e Rosméri K. Diel



1991/1992

RAINHA: Tatiane Souza
PRINCESAS: Ivane
Maфра e Vânia de Miranda



REALIZAÇÕES :1989 A1992

Esta gestão deteve-se mais em organizar toda uma estrutura administrativa municipal, cuja sede instalou-se em prédio alugado na Av. Afonso de Medeiros.

Do município mãe , São Nicolau, Pirapó herdou apenas uma camionetinha velha, mas que foi de grande utilidade nos primeiros



1ª Sede da Prefeitura de Pirapó (1989 - 1992)

a fazer. Não havia um birô, nenhuma lei, nem uma caneta.

Precisamos ser justos e reconhecer que o então secretário da Administração, o Senhor Luiz Carlos Leal, foi de grande valia por ser o nosso instrutor, auxiliando intensamente todas as secretarias. Ele, com o aval do prefeito, era o principal mentor intelectual das realizações que foram desencadeando-se: a Câmara Municipal de Vereadores começou a ser organizada, os equipamentos internos foram sendo adquiridos; as leis foram sendo criadas, entre elas, a Lei Orgânica do Município, o Regime Jurídico Único dos Servidores, o Plano de Carreira do Magistério Público Municipal; os Concursos Públicos foram sendo realizados; as Escolas Municipais(18) foram sendo reorganizadas, ampliadas e melhor equipadas; o Transporte Escolar começou a ser viabilizado; redes de água e telefone no interior sendo instalados; a rede de iluminação pública da cidade foi totalmente revisada e reconstruída, as estradas receberam reformas, pontes, pontilhões, e bueiros foram construídos; a Linha Figueira recebeu um Posto de Saúde; as ruas da cidade foram nomeadas; o perímetro urbano foi loteado; os blocos de produtor foram sendo transferidos para o nosso município; foram introduzidos o Café Colonial e Campanha do Agasalho, bem como a prática da visita do Papai Noel entregando presentes às crianças em suas próprias casas; com a ajuda do poder público municipal, o 2º Grau entrou em funcionamento e o Hospital Nossa Senhora do Rosário conseguiu integrar-se no Convênio Filantrópico, o que permite um atendimento universalizado e gratuito; o Plano Municipal de Saúde começou a ser delineado;

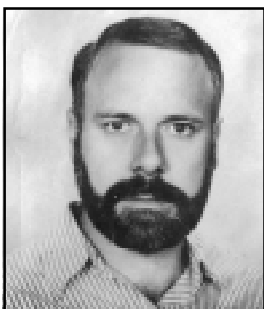
Programas de Rádio transmitidos daqui foram ao ar; as Festas Campeiras passaram a receber apoio municipal; o Brasão e a bandeira do município foram criadas; o CMD e ASERPI surgiram, enfim, a SEMENTE DO FUTURO foi lançada!!!

tempos.

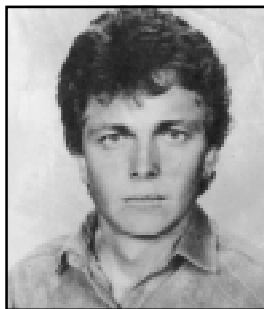
Imagine as dificuldades deste começo: uma equipe se adentrando num prédio vazio, com a delegação de administrar um município e o povo já se achegando e tudo ainda

SSK

A SEGUNDA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL



Luiz Leal



Auri

PERÍODO: 1993 a 1996

LEMA: Administração Leal com Você

PODER EXECUTIVO:

2º Prefeito: Luiz Carlos Leal

Vice- Prefeito: Auri Brandt Kochhann

SECRETARIADO:

Administração: Lauro Noll e Paulo Renê Leal

Fazenda: Terezinha Noll e Airton das Chagas Araújo

Obras e Viação: José Luiz B. da Rosa

Agricultura: Luiz Rogério Simon e Roque Egevardt

Educação e Cultura: Dóris Eliane Bohn

Saúde, Ação Social e Meio Ambiente: Margarida Engroff

Kochhann e Paulo Renê Leal, Leidimari Meneghini

RAINHAS E PRINCESAS DO MUNICÍPIO

1993/1994

RAINHA: Karin

Juliana Abraão

PRINCESAS:

Carla Tatiane Rauber e

Eva Regina Egevardt



1995/1997
RAINHA: Aline Ditz
PRINCESAS: Aline
Santiago e Letícia Kochhann



REALIZAÇÕES 1993/1996:

Em continuidade a Administração anterior, foi realizado:

ADMINISTRAÇÃO:

Já em maio de 1993 é inaugurada uma nova, ampla e moderna sede administrativa, que foi adequada à nova realidade, porém, no mesmo prédio alugado, desde a 1ª gestão.

A Prefeitura foi, a seguir, informatizada e foi instalada uma Central PABX para agilizar os contatos internos e externos .

Em 1994, Henrique Sommer foi homenageado, tendo seu busto desenhado em um quadro e exposto no saguão da Sede Administrativa, bem como seus descendentes, Comissão Emancipacionista e Primeiros Administradores receberam as mais justas condecorações.

Foi em 1994 também que foi instalado em Pirapó a Delegacia de Polícia Civil, subordinada à Regional de São Luiz Gonzaga, com o apoio municipal.

Em 1995 foi criado o Evento Artístico e de Lazer, a “Mateada da Integração” e a “Corrida Rústica”.

FINANÇAS:

Interessante foi que o número de contribuintes do IPTU cresceu de 210 em 1993 para 283 em 1996 e quanto à expedição de alvarás para construção, de 17 em 1993 cresceu para 30 em 1996.

Quanto aos reajustes salariais do funcionalismo houve 31, durante esta gestão. E a fiscalização da Receita Municipal foi intensificada e para isso também foi criado um Programa de Trocas de Notas: “ Nota Fiscal dá Prêmio Legal”.

SAÚDE, AÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE:

Foi desenvolvido o Projeto Vida Nova, no qual 100 habitações

da zona rural foram efetivadas, entre reformas e novas construções, financiadas em troca de milho.

Outro programa desenvolvido foi o de Planejamento familiar com a distribuição gratuita de anticoncepcionais.

Até o final de 1996, o município contava com 03 gabinetes odontológicos, nos quais o atendimento era feito gratuitamente para os estudantes e população em geral, com os mais carentes recebendo também próteses dentárias .

A partir de 1995, foi desenvolvido um programa de distribuição de alimentos para 50 famílias carentes, que foi substituído pela CONAB, onde 221 famílias passaram a receber o benefício.

Quanto ao abastecimento de água, 90% da população foi atingida, principalmente no interior, num total superior a 70.000m de rede.

O atendimento médico gratuito foi prestado em 10 localidades do interior, além da sede, e foram realizados cerca de 700 procedimentos mensais e para auxiliar, foi criado o Programa de Agentes de Saúde e a população carente recebia medicamentos, exames clínicos e até passagens para tratamento médico e auxílio para despesas funerais.

Foi realizado, também, o 1º Encontro da Terceira Idade.

AGRICULTURA:

Em 1993, com financiamento municipal e estadual, foram instalados três condomínios: Suinocultura, frutas tropicais (mamão, manga e abacaxi) e gado leiteiro.

Foram introduzidas no município, algumas linhas de recolhimento de leite para industrialização.

Em 1993, mais de 200 propriedades foram beneficiadas com os terraços de base larga financiados em troca de milho. E esta secretaria promoveu dezenas de Cursos para Produtores Rurais e através do Sistema Troca Troca, 30 produtores receberam financiamento para alfafa (60ha) e 60 produtores, de leguminosas. Via FRADER foi financiado ainda outros projetos: apicultura (10cx), construção de açudes (piscicultura) (38 produtores); sementes de milho (28.000 Kg), eucaliptos (90.000 mudas), inseminação artificial (1.800).

Foi implantado ainda o Viveiro Municipal, construídas microbacias e financiadas várias estufas. E desde de 1993, conta também com os serviços técnicos da Emater, que instalou-se junto a esta secretaria.

EDUCAÇÃO E CULTURA:

Foram realizadas as seguintes Ações:

- Nucleação de escolas, com ampliação das Escolas - Pólos: Travessão Nacional, São Marcos e Padre Roque Gonzales;

- Em 1993 foi criada a BIBLIOTECA MUNICIPAL ÉRICO VERÍSSIMO que em 1996 possuía 422 sócios e só neste ano recebeu mais de 2000 visitas;

- As Bibliotecas Escolares foram reorganizadas receberam cerca de 1.500 livros de leitura e pesquisa;

- Foi criado o Projeto “Chegando aos 70 ganha prêmio” para os alunos de 4ª a 8ª série, o que diminuiu em cerca de 15% os índices de recuperação bimestrais;

- Foram realizados os seguintes eventos: Festival Municipal de Teatro, Tarde Verde Amarela, Feira da Criatividade, Desfile Cívico Cultural contando a História de Pirapó, Autor Presente, Festa da Criança, Festa de Integração nas Escolas, Café Colonial, Festival da Música, Apresentações Teatrais, Campanhas do Agasalho, Visita do Papai Noel, etc;

- As comunidades de Esquina Diel, Cerro dos Amaros e Campina Oeste receberam cada qual, uma QUADRA DE ESPORTES;

- A SMEC aderiu ao programa “TV Escola” equipando 4 Escolas com televisores, antenas parabólicas e vídeo-cassetes, tendo montado também uma Tele-Sala junto à secretaria;

- O transporte escolar foi ampliado, 5 veículos conduziam 513 alunos e 60 professores da porta da casa a porta da escola, percorrendo 635 Km diariamente, atendendo todas as comunidades;

- A SMEC promoveu 14 cursos para professores, 5 para equipe interna e 6 para comunidade, como Parapsicologia, Desenho, Língua Espanhola;

- O Grupo de Danças Folclóricas Mirim de Pirapó teve um grande incentivo inicial desta administração que também custeou parte das despesas com a instrução dos alunos;

- Em 1994, a SMEC assinou Convênio com a FAE visando a municipalização da merenda Escolar da Rede Municipal beneficiando assim, o comércio local.

OBRAS E AVIAÇÃO:

- Foi construído o Ginásio de Esportes, inaugurado em dezembro de 1996, com capacidade para 3000 espectadores;

- Em 1996, foi implantado um moderno sistema automático de telefonia, tanto na cidade, quanto no interior do município, cuja central da CRT consta com 160 terminais, possibilitando discagem direta e cujo prédio foi construído com recursos municipais;

- Com 70% de recursos do município foi implantado 18.000 m² de camadas asfáltica nas principais ruas da cidade e foram construídos canteiros para plantios de flores;

- Os primeiros espaços para existência da Praça Municipal foram dados em 1996, com a construção do Palanque Oficial e a Pira para o Fogo Simbólico;

- O 5º Grupamento de Polícia Militar de Pirapó, a partir de 1994 recebeu um moderno prédio com um espaço adequado para suas atividades, cuja obra foi realizada com mais verba do município do que do estado. Este prédio foi remodelado a partir de uma das primeiras casas construídas pelos colonizadores alemães, no início do século, sendo conservado e ampliado o seu estilo enxaimel, ficando de uma beleza histórica tal que tornou-se um cartão de vistas cultural;

- Quanto a energia elétrica, tanto o interior (107 famílias), como a cidade (42 famílias) foram amplamente beneficiadas;

- Foram construídas 30 casas num loteamento adquirido pela municipalidade, denominado de BOA ESPERANÇA, praticamente eliminando o problema habitacional na zona urbana;

- O Estádio Municipal Leandro Kochhann recebeu importantes melhorias;

- Vários passeios Públicos foram construídos e outros tantos recuperados, devido a uma Lei Municipal de incentivo;

- Foi intenso o trabalho da recuperação de estradas, construção de pontilhões, galerias de concretos, etc;

- Foram construídas várias guaritas para passageiros de ônibus;

- É entregue uma frota municipal de 24 veículos, todos em plenas condições de trabalhos, sendo 7 destes adquiridos nesta administração.

SSK

A TERCEIRA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PERÍODO: 1997 a 2000

LEMA: O Alicerce do Novo Milênio

PODER EXECUTIVO:

3º Prefeito: Floriano Anschau

Vice-Prefeito: Jauri Maciel de Oliveira



Florianinho



Jauri

SECRETARIADO:

Administração: Renato Rauber

Agricultura: Roque Egvardt e Inácio Krahll (interino)

Educação e Cultura: Maria Lení Deves Kochhann

Fazenda: Terezinha Noll

Saúde, Ação Social e Meio Ambiente: Luiz Carlos Leal

Obras e Viação: Auri Brandt Kochhann e Inácio Krahll

RAINHAS E PRINCESAS DO MUNICÍPIO

1998/2000

RAINHA: Susana Reisdorfer

PRINCESAS: Paulinha Schneider
e Daniela Barbosa



Eleitas em 2000



RAINHA: Roberta Weber Werle
PRINCESAS: Claudia Miranda
Anschau e Rosane Veiga Reichel

REALIZAÇÕES 1997/2000

Em continuidade a administração anterior foi realizado:

ADMINISTRAÇÃO:

Representando todos os segmentos da sociedade, havia no município 11 Conselhos Municipais que auxiliam a Administração, sendo o CMD um dos mais ativos, tendo realizado a nível municipal, campeonatos de futebol de campo, futebol oito masculino, feminino e de veteranos e a nível regional envolveu-se em torneio de Futsal, Campeonato Interfirmas, Copa AMM (futebol de campo) e nos JERGS.

Foi instalado um novo sistema de atendimento informatizado junto ao Posto Avançado do Banco do Brasil, que há 20 anos presta serviços a nossa população, sendo que a prefeitura disponibilizou recursos para tal. Uma das prioridades desta administração foi a regularização dos lotes do perímetro urbano da cidade, com destaque para Vila Likes.

Vários projetos foram encaminhados aos diversos órgãos Federais e Estaduais e que estão no aguardo da liberação de recursos, como por exemplo: Drenagem Urbana, Pavimentação, Asfalto, Rede de Esgoto Urbano, Centro do Idoso, Casas Populares e Aquisição de Trator.

Foram implantados outras melhorias na comunicação como sistema de interligação nos computadores da Prefeitura, com conexão a Rede Mundial de Computadores – INTERNET e foi também ampliado a Central Telefônica, com ampla reforma da rede de instalação.

FAZENDA:

No intuito de aumentar o ingresso de receita, foi desenvolvido o Programa de Educação Tributária com a Promoção Nota Premiada, e que somado a fiscalização, aumentou participação no retorno do ICMS ao município.

E para reaver dívidas antigas, esta secretaria desenvolveu um Programa de Cobrança de Dívida Ativa.

Só para termos uma idéia sobre o desenvolvimento de Pirapó, foram expedido, só no ano de 1999 quanto a movimentação de animais, atestado de sanidade para 4.787 bovinos, 635 suínos e 174 ovinos, 11 certidões de construção e 28 registros de marca.

AGRICULTURA:

Foi dado apoio maciço ao cultivo de alfafa e milho. Inclusive

com uma área demonstrativa para a alfafa e duas para o milho, nas quais foram cultivadas onze variedades deste produto.

Só no ano de 1999, dezessete plantadores de alfafa (em 17 ha) foram beneficiados.

Quanto a energia elétrica, foi implantado o Programa para mudar o Tempo da Vela e do Lampião. Mesmo com os auxílios Proluz II e Pró Rural 2000, nestes anos, a municipalidade investiu R\$ 120.000,00. E segundo o vereador Zilmar, 80% das propriedades já possuem energia elétrica. E em breve, mais famílias serão beneficiadas.

A bacia leiteira incrementou a produção do município e recebeu total apoio desta secretaria e, através do Fundo Rotativo, foram financiados resfriadores de leite.

Em 1998 eram produzidos 140.000 litros de leite ao mês e em 1999 esta produção subiu para mais de 175.000 litros ao mês.

Outra prioridade foi o grande auxílio prestado aos produtores em relação a inseminação (50% dos custos) e a silagem e para isso são destinadas duas ensiladeiras. Só em 1999, cerca de 50 produtores foram beneficiados.

Quanto a patrulha agrícola, somente em 1999, 270 produtores rurais foram auxiliados no preparo do solo para plantio da safra de verão.

A secretaria de Agricultura financiou: A criação de Terneiras, Construção de Estufas, beneficiou produtores pelo Sistema Troca-Troca, distribuiu Kits de adubo e uréia e atuou na conservação do solo.

Devido a diversificação de culturas, a produção de soja e milho diminuiu em nosso município.

OBRAS E VIAÇÃO:

Nesta administração foram beneficiadas muitas famílias com reformas e construções de casas populares na cidade e interior.

O município aumentou o índice de propriedades rurais com abastecimento de água potável.

O Rincão dos Maciel recebeu muitas melhorias com mais de 3.000 metros de estrada, construção de pontes e cercas nas laterais.

Foi também iniciada a drenagem fluvial urbana no centro e a etapa seguinte prevê a Vila Likes e o loteamento da Boa Esperança.

Quanto à praça municipal, as obras tiveram continuidade e a municipalidade investiu até sua conclusão, só nesta administração, R\$ 45.000,00. O restante foi financiado pelo

FUNDURBANO.

Enfim, esta secretaria, além de realizar suas próprias atribuições, auxiliou os demais órgãos e realizou tantos outros trabalhos como construção de valos, bebedouros, boeiros, mata burros, auxiliou na construção de 150 banheiros (instalação Hidráulica), na instalação elétrica, etc, além de coletar o lixo três vezes por semana e consertar estradas.

SAÚDE, AÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE:

Em funcionamento com secretário titular a partir de 1999, se destacou, também por possuir o segundo maior orçamento municipal (mais de 13 %).

A saúde bucal foi destaque na região. O município teve um dos índices mais baixos de problemas em dentição infantil. Além disso, foi dado prioridade à distribuição de medicamentos, ao planejamento familiar (168 mulheres cadastradas) e a prevenção do câncer uterino e outras doenças.

Os atendimentos são prestados na própria secretaria em dois postos de saúde situados na sede e na Linha Figueira.

Esta secretaria, equipada com três veículos (Ambulância, Kombi e Gool), e procurou atender o máximo possível da demanda requisitada. Só para se ter uma idéia, a quilometragem percorrida primeiros 10 meses totalizou quase 100.000Km. Isto daria para percorrer o Brasil de ponta a ponta e por 12 vezes.

Para o seu bom desempenho, esta secretaria possuía 20 profissionais atuando e contava também com três gabinetes odontológicos em funcionamento e a área administrativa, foi totalmente informatizada.

A área de Assistência Social também recebeu altos investimentos, principalmente, o Programa Vida Nova (construções e reformas de habitações rurais).

EDUCAÇÃO E CULTURA:

De todos os órgãos ligados e mantidos pela Prefeitura, é a SMEC a que mais recebe recursos (31,92%) da participação orçamentária.

A Rede Municipal de Ensino de Pirapó é formada por quatro Escolas e atende em torno de 590 alunos e possui mais de 40 professores.

Toda a estrutura desta Secretaria esteve voltada para melhoria da qualidade de Ensino, sendo sua função administração, coordenação,

orientação, assessoramento e supervisão da Rede Municipal de Ensino, bem como dirigir os demais aspectos culturais de competência da municipalidade, sendo também responsável pela distribuição da merenda escolar para as escolas municipais e estaduais.

Para se ter uma idéia da intensa atuação desta secretaria, citaremos as suas realizações desenvolvidas em 1999, cujo objetivo maior foi o de ampliar o espaço físico dos educandários e dotá-los de estruturas adequadas à realidade da educação:

- A Escola Santa Marta do Rincão dos Gonçalves recebeu uma sala de aula com banheiro e saguão para o Pré Escolar;

- A Escola Padre Roque Gonzales da Linha Figueira recebeu outra sala de aula e saguão;

- A Escola Travessão Nacional de Campina Oeste recebeu um saguão e passarela de ligação entre os prédios e um escovódromo. Também foi melhorada a infra-estrutura do 1º pavilhão, com instalação de um laboratório completo e sala de audiovisuais.

Sempre atenta às rápidas modificações na área educacional, esta secretaria buscou o constante aperfeiçoamento de seu quadro de professores e funcionários, proporcionando aos mesmos uma série de encontros em nível local e participação em outros municípios.

Também oportunizou aos responsáveis pela condução do transporte escolar, um curso de capacitação para motoristas.

Tendo por objetivo a melhoria das notas, a diminuição dos alunos em recuperação e o aumento do índice de aprovação dos alunos de 4ª a 8ª série, esta secretaria editou o Projeto ALUNO NOTA DEZ, que previu a premiação de um aluno por turma que obtivesse as melhores médias semestrais.

E agora outras conquistas: com recursos do FUNDEF, esta secretaria adquiriu um computador para cada Escola Municipal; em parceria com a Câmara de Vereadores e as Escolas Estaduais desenvolveu o Projeto PREFEITO JUVENIL POR UM DIA, regulamentado por Lei Municipal, envolvendo alunos de 5ª a 8ª série, tendo sido realmente um sucesso, oportunizando aos estudante o conhecimento do processo administrativo municipal.

Outro Projeto, que também teve grande êxito, foi interdisciplinar e chamado de SEM O MEIO AMBIENTE EU NÃO SOU NINGUÉM, com a participação das Escolas Municipais e Estaduais. Para tanto, foram realizadas horas cívicas, peças teatrais, trovas e interpretações artísticas, caminhadas e pedágio de alerta pelas ruas

da cidade onde os alunos manifestaram suas preocupações com o Meio Ambiente.

Sucesso foi também o 1º Concurso Estudantil de Paródias coordenado por esta secretaria com a participação das Escolas Municipais e Estaduais. No total 25 canções foram parodiadas com letras inéditas e temas diversos, sendo que a valorização da vida e condenação ao uso de drogas, constituíram uma categoria especial.

Outras conquistas importantes da educação municipal foram: a inclusão no currículo de 5ª e 6ª séries da Língua Inglesa; o início do funcionamento da 6ª série da Escola Santa Marta; a ativação de dois Conselhos Municipais, a fim de ter mais um órgão de assessoramento (o de EDUCAÇÃO e o de ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DO FUNDO DE MANUTENÇÃO E VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO-FUNDEF).

O transporte escolar do município contou com seis veículos, sendo dois Ônibus, três Microônibus e uma Kombi que diariamente atendiam em torno de 655 estudantes e percorriam mais de 700 Km.

SSK

A QUARTA E ATUAL ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL



Florianinho



Auri

PERÍODO: 2001 a 2004

PODER EXECUTIVO:

4º Prefeito: Floriano Anschau

Vice-Prefeito: Auri Brandt Kochhann

SECRETARIADO:

Administração: Renato Rauber

Agricultura: José Luiz B. da Rosa
Educação e Cultura: Maria Lení Deves Kochhann
Fazenda: José Airton das Chagas Araújo
Saúde, Ação Social e Meio Ambiente: Margarida Engroff Kochhann
Obras e Viação: Flávio Rambo Brandt

RAINHAS E PRINCESAS DO MUNICÍPIO 2003/2005

RAINHA: Vanessa Biermann

Couto

PRINCESAS: Flávia Joanni

Branco Brandt e Andressa Engroff
da Silva



REALIZAÇÕES 2001/2003

Nesta Administração, até o momento, muitas realizações ocorreram, merecendo especial destaque a aquisição do terreno com Prédio Próprio para a Prefeitura Municipal, que de 1989 até o início de 2002 funcionava em instalações alugadas. A seguir, destacaremos algumas das principais atividades de cada secretaria:

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS:

Principais atividades desenvolvidas: - Patrulamento e conserto de estradas até divisas do Município e estradas que levam ao interior.– Tapa buracos nas localidades onde há tráfego do transporte escolar e transporte de leite. - Conserto de bueiros experimental no Projeto Banco da Terra (Rincão dos Polís); - Integrada a diversos Programas das outras Secretarias (como Redes de Luz; Escolas; Limpeza urbana e outras); - Projeto da FUNASA, com construção de banheiros para 42 famílias, com 50% concluído.

Os servidores lotados nesta Secretaria são os seguintes:

Carlos Gilmar Andres, Claudelino da S. Cordeiro, Flávio R. Brandt, Floriano Sebastiany, Francisco K. Sebastiany, Ilmar Vilson Klein, Inácio Krahl, Irineo Grützmann, Jomi B. Gonçalves, José Antônio Flores, Julio R. de Miranda, Luís Carlos M. Abadi, Luiz Carlos da Silva, Mario Diel, Mário Egewarth, Miguel da S. Cordeiro, Miguel

Diel, Odinei S. do Canto, Paulo D. Rambo, Rildo B. de Miranda, Rui B. Gonçalves, Rui Flores, Valdir Alves, Valdir S. de Lima, Vanderlei F. de Moura.

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA:

Serviços prestados e outras informações: - 1- Controle de tributos municipais, todos informatizados com sistema integrado; -2- Controle do ICMS, inclusive com volante municipal conforme convênio do Projeto Integração. PIT, desenvolvido em parceria com o Estado do Rio Grande do Sul. -3- Controle de produção primária no sistema SITAGRO, também em parceria com o Estado do Rio Grande do Sul, com sistema de digitação de notas fiscais de produtores rurais; -4- Contabilidade no sistema integrado com a tesouraria municipal; -5- Setor de patrimônio, almoxarifado e compras também informatizados; - 6- Fiscalização de obras, no cumprimento ao código de postura, vigilância sanitária e demarcação de imóveis urbanos e rurais; -7- Incentivo a emissão de notas fiscais com o programa Nota Premiada, já na sua 5ª edição, onde toda população pode participar, inclusive premiando as entidades municipais; -8- manutenção dos vencimentos dos servidores municipais sempre em dia, os quais desde dia 10 de cada mês já sabem o dia do pagamento da folha; -9- Pagamento de 50% Gratificação natalina efetuado no mês de junho sendo que o restante é pago em dezembro; - 10- Manutenção do pagamento de todos os credores em dia, sempre pagos até o vencimento da compra; - 11- Os repasses referentes a educação e saúde, também são feitos nos dias 10, 20 e 30 de cada mês; - 12- Manutenção em dia da Previdência Social, Plano de Saúde e o Fundo de aposentadoria do Servidor Municipal; -13- Reativação do FRADER, ou seja, financiamento aos agricultores. -14- Manutenção de saldo nas contas correntes em nome da Prefeitura Municipal no Banco do Brasil e Banrisul, com um percentual positivo sempre superior a 30% da receita bruta municipal; -15- Realização de audiências públicas para levantar sugestões para LDO, que subsidia o orçamento; -16- Prestação de Contas quadrimestral, através de audiências abertas a toda a população.

Além das atividades anteriores, a Secretaria da Fazenda foi responsável pela criação do site da Prefeitura Municipal, que pode ser acessado pelo seguinte endereço: www.pirapo.rs.gov.br

E-mail: fazendapirapo@pro.via-rs.com.br

Em 2003, são servidores da Secretária Mun. da Fazenda:

Diane Inês Dalla Barba, Ivar S. de Miranda, Joana M^a B. Andres, José Airton C. Araújo, Maria Janete Wammes Schorr, Neide F. de Oliveira, Paulo Noll, Terezinha Noll, Zilmar Simon do Canto.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Principais atividades desenvolvidas: - Programa do PSF / PACS com 100% de cobertura no Município; Consultas Médicas diárias de Clínica Geral, Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria no Posto de Saúde pelo PSF; - Visitas domiciliares semanais, (médico, enfermeira, odontólogo, Acd, auxiliar de enfermagem e agentes comunitária de saúde) devidamente agendadas nas respectivas áreas. – Palestras educativas, informativas semanais para Hipertensos e Diabéticos; - Palestras quinzenais para grupos de gestantes; - Palestras nas escolas sobre sexualidade na adolescência; - Plantão médico de urgência/emergência no Hospital Nossa Senhora do Rosário.

- Planejamento familiar, através do convênio com a BENFAM, com distribuição de métodos contraceptivos; - Farmácia Básica com distribuição de medicamentos básicos; - Coordenação do Bolsa alimentação; - Vigilância Sanitária, com visitas, inspeção no comércio e locais críticos; - Controle da dengue, com recebimento de um carro específico para tal fim; - Encaminhamento e transporte de pacientes para consultas e exames especializados; - Vacinas nas campanhas e de rotina; - realização de curativos, retirada de pontos, nebulizações, verificação de pressão, HGT (Hemo Gluco teste), aplicação de injeções, consultas de enfermagem e coleta de exames preventivos de colo de útero e mamas, realização de sondagem naso gástrica, notificação de agravos e saúde do trabalhador, teste do pezinho; - Prevenção e saúde bucal com orientação a grupos de gestante, hipertensos e diabéticos, crianças de 0 a 5 anos com escovações, orientações, aplicação de flúor e entrega de escovinhas, campanhas de prevenção nas escolas através de revisão de placas, escovação e bochechos semanais de flúor gel, uso de fio dental e CPOD aos 12 anos onde o índice deste ano foi 1,1; - Curso de capacitação para A.C.S.; - Notificações e fluorose; - Atendimento odontológico diário nos Postos de Saúde devidamente agendado, na sede do município e interior; - Confecções de próteses dentária; -

Campanha do Agasalho; - Confeção de Acolchoados com roupas usadas; - Assistência ao Idoso; - Atendimento psicológico, um dia por semana com horários agendados; - Atendimento de Assistente social 20 horas/sem.; - Realização das Conferências Municipais de Saúde; - Realização de Cadastramento do CADUNICO; - Elaboração do Plano Municipal de Saúde 2003/2004; - Habilitação do Município a Gestão Plena Atenção Básica Ampliada; - Manutenção de Farmácia Básica para 3ª Idade.

- E-mail da saúde:

A relação dos servidores vinculados a esta Secretaria estão mencionados na Evolução da Medicina Leiga.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA

Presta serviços de máquinas agrícolas, subsolagens, curvas de nível para plantio de milho; Troca-troca de sementes de milho; financiamento de esterqueiras e adubação verde; inseminação de animais para produtores de leite; financiamento de equipamentos e pastagens de inverno e verão; Financiamento RS Rural Normal e RS Rural Especial; Coordenação do PMDLIS(Plano Municipal de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável); Incentivo de 3% aos produtores de leite e alfafa; Orientações sobre podas; Áreas demonstrativas de Plantio; Consórcio do Lixo, Dias de Campo; Testes de tuberculose, aftosa e brucelose; Programas de vermicompostagem e recuperação de solo.

Os servidores vinculados nesta Secretaria são:

Anadir S. de Ávila, Antônio F. Spies Rambo, João Nei M. de Miranda, José Luiz B. da Rosa, Maria Clarice R. Anschau, Paulo Vargas Sanabria, Ramão da Rosa Aleixo.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Responsável pela coordenação das Escolas da Rede Municipal de ensino a SMEC está organizada nos seguintes setores: - Administrativo; - Pedagógico; - Merenda escolar; - Escrituração e controle escolar; - Escolas Municipais; - Transporte escolar.

Na rede Municipal, possuímos neste ano de 2003, 04 escolas que atendem alunos de educação infantil e ensino fundamental.

Principais atividades desenvolvidas: Elaboração e coordenação de Projetos e Programas para captação de recursos, tais como Programa Dinheiro Direto na Escola, Bolsa Escola, Transporte Escolar,

Merenda Escolar, e outros; Supervisão e acompanhamento dos trabalhos realizados nas Escolas; Administração e coordenação dos seguintes Projetos Pedagógicos, todos desenvolvidos em parceria com as Escolas: Planejamento Coletivo de Área e Currículo, Desfile Cívico, Concurso de Paródias, Preservação do Meio Ambiente, Prefeito Juvenil Por Um Dia, Jornal “Educação em Destaque”, Concursos de Redação, Slogan e Desenhos; Distribuição quinzenal da merenda escolar nas escolas Municipais e Estaduais (através da municipalização da merenda); Assinatura do Convênio Alfabetiza Rio Grande, que permitiu a implantação de uma turma de alfabetização de adultos no Rincão dos Gonçalves; Coordenação, a nível municipal e apoio, a nível regional, dos JERGS; Participação em projetos desenvolvidos por outras Secretárias, como Seminário do Meio Ambiente e Show de Calouros.

Uma das metas da Secretaria é oferecer a todos os munícipes condições de acesso à escola, para tanto oferece o transporte escolar para alunos das Escolas Municipais e Estaduais, em um total de 490 alunos transportados e 680 km rodados diariamente.

Durante todo o ano letivo de 2003, vem desenvolvendo, em conjunto com as Escolas Municipais Santa Marta, São Marcos, Travessão Nacional e Padre Roque Gonzales, o Projeto “PIRAPÓ - 100 ANOS”, que busca resgatar a história de nossos antepassados e que será apresentado durante as programações do Aniversário do Município.

Também dentro das atividades de resgate histórico, a Secretaria vem coordenando a campanha de organização e arrecadação de objetos para o Museu Municipal, que receberá a denominação de Memorial Valter José Klein.

Preocupada com a qualidade do ensino oferecida, a SMEC tem investido na atualização e aperfeiçoamento de seus profissionais, através:

- Manutenção do Crédito Educativo para professores para custear a faculdade;

- Participação nos seguintes encontros de aperfeiçoamento: EM PIRAPÓ: 8 “Oficinas de Educação Ambiental”; Curso “Um Olhar Crítico e Reflexivo sobre as Práticas Docentes”; Encontro “Valorização da Vida - Riqueza de Maior Valor”; EM OUTROS MUNICÍPIOS: V Seminário Internacional de Educação-Competências e Habilidades; II Encontro de Educação Matemática.

Além dos professores e servidores de cada Escola, são também vinculados a esta Secretaria os seguintes funcionários:

Pessoal Interno: Carme M^a S. Kochhann, Izabel R. Branco, Mara M^a B. Branco, M^a Edi Palhano, M^a Lení D. Kochhann; Biblioteca Pública: Fátima R. B. Flores; Transporte Escolar: Airton Luiz Fracalossi, Clésio da S. Oliveira, Gilnei da F. Adorno, Jacó D. Hoffmann, Lauro Reisdorfer, Protásio de O. Marques; Professores Permutados ou em outros Programas: Eni S. M. Andres, Isabel Roselaine M. Abadi, Luísa Janete M. da Silva.

E-mail: educpirapo@via-rs.net

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atividades realizadas sob a Coordenação da Secretaria Municipal da Administração: - Encaminhamento de diversos projetos de lei, com destaque para o Projeto de Reformulação do Estatuto dos Servidores Públicos Municipais. - Melhorias no sistema de telefonia, aquisição de nova Central Telefônica. - Desenvolvimento do projeto junto ao Fundopimes, valores liberados em 2001, investidos no asfaltamento de 09 quadras, aquisição de 04 microcomputadores, 01 servidor, implantação de rede para interligação das diversas secretarias do município; - Com recursos oriundos do Programa PRODESA 2001 e 2002 - recursos já liberados na sua totalidade, RS Rural e Recursos Próprios foram beneficiadas aproximadamente 100 famílias com eletrificação rural; - Aquisição do Prédio da Sede Administrativa de Pirapó; - Rede de Água no Rincão dos Maciel com 22.000 m de extensão, totalizando em todo município 30.000 m de rede de água; - Programa Moradia Popular oportunizou a construção de 13 casas populares; e, atualmente com o Programa Morar Melhor estão sendo construídas mais 10 casas populares;

Projetos em andamento com recursos já disponibilizados: - Construção de 42 módulos sanitários (Fundação Nacional da Saúde); - Aquisição de equipamentos destinados a Geração de Renda (Secretaria Nacional Assistência Social); - Interligação de Poços Artesianos e Tratamento de água (Ministério da Integração Nacional através da Secretaria Nacional de Defesa Civil); - Projeto do Matrizeiro com plano de viabilização em fase de aprovação, com disponibilidade de R\$ 580.000,00 para Pirapó e 16 de Novembro.

Além das atividades em andamento a Administração Municipal pretende INTENSIFICAR AS REIVINDICAÇÕES DE

LIGAÇÃO ATRAVÉS DA PONTE E RS 550; - Elaborar Projeto de fortalecimento da agricultura familiar e Agroindústrias.

Na Secretaria Mun. da Administração estão lotados os seguintes servidores: Auri Brandt Kochhann, Benoni Franco Galeazzi, Bernadete Schorr da Rosa, Eloí Petry Batista, Floriano Anschau, José Zilmar Brumelhaus, Lauro Noll, Maria das G. Nunes, Maria Helena S. Maciel, M^a Lúcia M. da Silva, Mário Sérgio Miranda Rohr, Neli Mangelo da Rosa, Pedro Likes, Renato Weber Rauber, Roque Tavares, Sérgio Araújo.

E-mail: pmpirapo@viars.com.br

O CONSELHO TUTELAR

O Conselho Tutelar de Pirapó foi criado pela Lei Mun. nº 546/97, sendo que os primeiros conselheiros foram empossados em abril de 98.

É um órgão municipal, permanente e autônomo, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescentes, definidos em lei federal.

A composição é de 5 membros, sendo as atuais conselheiras as seguintes: Beatriz Tauimer Machry, Elveni K. Dorneles, Lúcia S. Gonçalves, Maria Terezinha Rambo, Roséli Cristina S. Adorno.

O Conselho Tutelar de Pirapó funciona no 2º piso do prédio da Prefeitura Municipal.

MLDK

A ATUAÇÃO DA CÂMARA DE VEREADORES

A Câmara Municipal de Vereadores foi instalada no dia 1º de janeiro de 1989, em ato solene no Salão Paroquial da Comunidade Católica, quando 09 vereadores, eleitos em 1988, foram empossados:

- Arlindo Reisdorfer(PDS), André Ferreira de Miranda(PDS), Claudelino da Silva Cordeiro(PMDB), Jaime Juchem(PDT), José Deves(PMDB), Luiz Rogério Simon(PDT), Jauri Maciel de Oliveira(PMDB), João Deves Schorr(PDS), Vicente Batista Soares(PMDB).

Concorreram à Presidência da Câmara, duas chapas, uma encabeçada pelo Vereador José Deves-PMDB, CHAPA 01 e outra encabeçada pelo Vereador Arlindo Reisdorfer-PDS, CHAPA 02. Vencedora a chapa 02, sendo eleito o Vereador Arlindo Reisdorfer

para o exercício de 1989-1990.

Na ocasião, também foram eleitos os membros da Comissão Permanente, Vereadores José Deves, Luiz Rogério Simon e João Deves Schorr, cuja função é dar parecer sobre Projetos. Foram indicados Líderes de Bancada, Vereador Jauri Maciel de Oliveira-PMDB, André Ferreira de Miranda - PDS E Jaime Juchem - PDT.

Desta forma inicia-se a Primeira Legislatura - 1989-1992.

No primeiro ano da Legislatura, a Câmara regeu-se de acordo com o Regimento Interno da Câmara Municipal do Município mãe São Nicolau.



1ª Sede da Câmara de Vereadores

SEDE: Funcionou junto ao Salão Paroquial da Comunidade Católica, onde se realizava às Sessões plenárias, de janeiro a abril, após, no prédio junto ao Posto da Brigada Militar, Rua 3 de outubro, 590.

S E C R E T Á R I O

EXECUTIVO: Servidores Municipais: Pedro Likes designado para secretariar às Sessões, Soili Sebastiany Kochhann, da mesma forma. Diodolino do Amaral Ribeiro a. c. de julho de 1989, efetivo CC.

Durante o ano de 1989, a Câmara organizou-se de modo a colher subsídios para apreciar e votar as leis visando a organização administrativa do novo município, tais como: Criação de Secretarias e Departamentos, Criação de Cargos e Funções, Unidade Fiscal, Denominação de Vias Urbanas, Subsídios dos Agentes Políticos, Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores, Leis Orçamentárias e Código Tributário. Na época, já se discutia questões como: transporte de alunos e professores, matadouro público, precariedade do calçamento da Rua São Nicolau.

Em 05 de outubro de 1989, através da Resolução nº 01/89, foi instalada Constituinte Municipal com a finalidade de elaborar e promulgar a Lei Orgânica Municipal.

COMPOSIÇÃO DA CONSTITUINTE MUNICIPAL:

MESA DIRETORA: Presidente: Vereador Arlindo Reisdorfer.

COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO: Presidente: Vereador José Deves.

Relator: Vereador Luiz Rogério Simon

COMISSÕES TEMÁTICAS:

I- Organização do Município, Sistema Tributário, Orçamento e Finanças Públicas. Presidente: Vereador João Deves Schorr. Relator: Vereador Luiz Rogério Simon.

II- Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia, Turismo, Defesa do Cidadão, Saúde e Meio Ambiente. Presidente: Vereador André Ferreira de Miranda . Relator: Vereador Jaime Juchem.

1990 - 2ª Sessão Legislativa.

12.02 - Aprovada a Lei Orgânica Municipal - 1º Turno

23.02 - Aprovada a Lei Orgânica Municipal - 2º Turno.

03.03 - Promulgada em Sessão Solene, a Lei Orgânica Municipal.

02.05 - Cria o cargo de Secretário Executivo de Provimento em Comissão. Nomeado Diodolino do Amaral Ribeiro.

03.09 - Cria e Instala Comissão Especial para elaboração do Regimento Interno. Membros: Presidente: Vereador João Deves Schorr. Relator: Vereador Luiz Rogério Simon e Vereador José Deves.

Durante o ano foram apreciados e votados os Projetos de Lei: Regime Jurídico dos Servidores Municipais - Plano de Carreira do Magistério Público Municipal. Plano de Carreira do Servidor Público Municipal - Cargos e Salários. Criação da Bandeira do Município. Política Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Valor** de Referência Municipal.

- Promulgado em 28 de setembro de 1990 o Regimento Interno da Câmara Municipal.

1991-3ª Sessão Legislativa:

Eleito para Presidente, biênio 1991-1992, o Vereador Luiz Rogério Simon.

PROJETOS APRECIADOS E VOTADOS: Cria o Conselho Municipal de Educação. Denominação das Ruas do Perímetro Urbano da cidade. Plano Assistencial de Saúde- UNIMED- MISSÕES. Cria Cargos na Secretaria Municipal de Saúde- Votada a cassação do mandato do Vereador Jaime Juchem(PDT), assume o seu suplente Vicente Rodrigues Moreira. Cria o Conselho de Desenvolvimento do Município. Cria o Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde. Plano Municipal de Educação.

1992 - 4ª Sessão Legislativa:

PROJETOS APRECIADOS E VOTADOS:

Renúncia do Vereador Arlindo Reidorfer - a.c. 01.03.1992.
Assume suplente Luís Rambo Mafra - Reorganiza a Estrutura Administrativa da Prefeitura Municipal. Altera Padrões de Vencimentos. Código de Posturas - Códigos de Obras - Fundo Rotativo da Agricultura e Desenvolvimento Rural

- Concede o Título de Educadora a Professora HERTA SIBILA FRIEDRICH - Título entregue no dia 16.10.1992. Prop. Jauri Maciel de Oliveira. PRESENTES AO ATO DE ENTREGA: Vice-Prefeita: Professora Maria de Lourdes F. Reisdorfer. Sec.Educação: Dorli Bialva Gonçalves. Presidente da Câmara: Vereador Luiz Rogério Simon, familiares da homenageada. Usaram a palavra: Vereador Jauri Maciel de Oliveira, a homenageada e Maria de Lourdes F. Reisdorfer. Diploma entregue pela Vice-Prefeita e ramallete de flores pela neta Sinara F. Sausen.

No biênio 1991-1992, foram Membros das Comissões Permanentes:

- Comissão de Finanças: José Deves, Arlindo Reidorfer e Jaime Juchen.

- Serviços Públicos e Codificação: Claudelino da Silva Cordeiro, André Ferreira de Miranda e Jaime Juchem.

2ª LEGISLATURA-1ª Sessão Legislativa- 1993

Os Vereadores eleitos em 1992, foram empossados no dia 1º de janeiro de 1993 em Sessão Solene, tendo como local o Salão Paroquial da Comunidade Católica. Foram eleitos: Floriano Kochhann(PDS), Jauri Maciel de Oliveira(PMDB), Lauri Luiz Scheeren (PDS), Lourenço Rambo(PDS), Luiz Deves Pletsch(PMDB), Luiz Rogério Simon(PDT), Otomar Maciel de Ávila(PDS), Vicente Batista Soares(PMDB), Vicente Rodrigues Moreira(PMDB).

Eleito Presidente(chapa única) o vereador Luiz Rogério Simon.

Secretário Executivo: Diodolino do Amaral Ribeiro- gestão 93-94.

MEMBROS DAS COMISSÕES:

FINANÇAS: Otomar Maciel de Ávila - Jauri Maciel de Oliveira- Luiz Deves Pletsch. Serviços Públicos e Codificações: Lourenço Rambo-Vicente Rodrigues Moreira- Vicente Batista Soares.

LIDERANÇAS: PDS Lauri Luiz Scheeren, Frente Progressista (PMDB-PDT-PT), Vicente Rodrigues Moreira.

O Presidente, Vereador Luiz Rogério Simon foi convocado pelo

Executivo para assumir a Secretaria Municipal de Agricultura; assumiu a Presidência o Vice-Presidente o Vereador Jauri Maciel de Oliveira e o Suplente Roque Egevarth(PT).

PROJETOS RELEVANTES, DISCUTIDOS E APROVADOS: Cria a Biblioteca Pública Érico Veríssimo-Proíbe o Tabagismo em Estabelecimentos Públicos. Cria o Conselho Municipal de Bem Estar Social- Código Tributário- Emenda ao Plano de Carreira do Magistério do Servidor.

2ª LEGISLATURA-2ª Sessão Legislativa-1994

Presidente em Exercício: Vereador Jauri Maciel de Oliveira.

PROJETOS RELEVANTES DISCUTIDOS E APROVADOS:

- Serviços de abastecimento de água;
- Cria e estabelece normas para o Transporte Escolar;
- Revoga as Leis Municipais: 278/93 e 345/93 008/89
- P.L. Relativos a IPTU - VRM - E Artigos do C.M.Saúde -

Reassume a Presidência o Vereador Luiz Rogério Simon : 26.08.94.

2ª LEGISLATURA- 3ª Sessão Legislativa-1995

Eleição da Mesa Diretora para o biênio 1995-1996.

Duas chapas concorreram: Chapa 01, encabeçada pelo Vereador Floriano Kochhann; Chapa 02, encabeçada pelo Vereador Jauri Maciel de Oliveira. Venceu a Chapa 01, sendo eleito o Vereador Floriano Kochhann, tendo como Vice o Vereador Luiz Rogério Simon e Secretário Vereador Lauri Luiz Scheeren. Secretário Executivo Diodolino do Amaral Ribeiro.

COMISSÕES PERMANENTES:

- FINANÇAS: Otomar Maciel de Ávila- Vicente Rodrigues Moreira- Luiz Rogério Simon- Serviços Públicos e Codificações: Lauri Luiz Scheeren- Luiz Rogério Simon- Luiz Deves Pletsch. Lideranças: **PPR** : Lourenço Rambo; **Frente Progressista**: Vicente Rodrigues Moreira.

PROJETOS RELEVANTES APRECIADOS E APROVADOS:

- Autoriza Obras de Reformas do Prédio da Câmara;
- Convênio com a CRT; Pavimentação asfáltica;
- Concede Cesta Básica as Famílias Carentes;
- Cria o Conselho Municipal de Alimentação Escolar;
- Cria Calendários de Eventos;

2ª LEGISLATURA - 4ª Sessão Legislativa-1996

PRESIDENTE: Floriano Kochhann

PROJETOS RELEVANTES APRECIADOS E APROVADOS:

- Regula as Eleições do Conselho Tutelar;
- Emendas a Lei Orgânica Municipal. EMENDA Nº 01;
- Emendas do Regimento Interno. Resolução 018/96.

Aquisições: Móveis para a Câmara (os que existiam eram cedidos Clube São José). Instalação do Sistema de Som.

As Emendas a Lei Orgânica e Regimento Interno alterou o recesso da Câmara (de 45 dias para 30 dias) e a eleição da Mesa Período de 02 anos para 01 ano, vedada a reeleição. Recesso a partir do 2º ano da Legislatura.

3ª LEGISLATURA - 1ª Sessão Legislativa- 1997

Os Vereadores Eleitos em 1996, foram empossados no dia 1º de janeiro de 1997, em Sessão Solene no Ginásio de Esportes. Foram eleitos: Adão Wagner, Bernadete Egevardt Ditz, Dilceu Biermann de Miranda, João Pedro da Silva Rodaque, José Deves, Lauri Luiz Scheeren, Luiz Carlos Schmidt, Vicente Rodrigues Moreira, Zilmar Simon do Canto. Eleito Presidente (Chapa Única) o Vereador José Deves para o ano de 1997.

COMISSÕES PERMANENTES:

- FINANÇAS: Bernadete Egevardt Ditz, Zilmar Simon do Canto, Dilceu Roque Biermann de Miranda.

- SERVIÇOS PÚBLICOS E CODIFICAÇÃO: Luiz Carlos Schmidt, Vicente Rodrigues Moreira, João Pedro Rodaque. Secretário Executivo: Myrta Regina W. Sebastiany

PROJETOS RELEVANTES APRECIADOS E APROVADOS: Altera o Quadro de Cargos em Comissão e Função Gratificada - Cria o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural - Institui o órgão de Imprensa Oficial do Município- Emenda a Lei Orgânica nº 02/97- Reorganiza a Política Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente- Assumiu interinamente a Secretaria Executiva Dorli Bialva Gonçalves.

- Informatização da Câmara.

No dia 20 de novembro de 1997. Sessão Solene Alusiva ao 10º Ano de Emancipação Política Administrativa de Pirapó, homenagem aos Membros da Comissão da Emancipação.

2ª Sessão Legislativa-1998

Eleita a nova Mesa Diretora para o exercício de 1998.

Concorreram duas chapas: Chapa nº 01 encabeçada pelo Vereador Dilceu Roque Biermann de Miranda; Chapa nº 02, encabeçada pela Vereadora Bernadete E. Ditz. Vencedora a Chapa nº 02, sendo eleita a Vereadora Bernadete E. Ditz., Presidente e o Vereador Luiz Carlos Schmidt, Secretário.

COMISSÕES PERMANENTES:

- FINANÇAS: José Deves, Luiz Carlos Schmidt, Lauri Luiz Scheeren.

- SERVIÇOS PÚBLICOS E CODIFICAÇÕES: Zilmar Simon do Canto, João Pedro da Silva Rodaque.

-PROJETOS RELEVANTES APRECIADOS E VOTADOS: Consórcio Intermunicipal de Saúde- Denomina Ginásio Municipal de Esporte- Institui o Fundo de Aposentadoria e Pensão dos Servidores- Cria o Conselho Municipal dos Direitos do Idoso- Política Municipal de Habitação e Saneamento- Resolução nº 021/98- Sessão Solene em Homenagem as Pessoas que se destacaram no Trabalho Comunitário em Pirapó - 23.11.1998 ...

3ª Sessão Legislativa - 1999

Eleita nova Mesa Diretora para o exercício de 1999.

Concorrem duas chapas: Chapa 01 encabeçada pelo Vereador Zilmar Simon do Canto; Chapa 02, encabeçada pelo Vereador Dilceu Roque Biermann de Miranda. Por requerimento da bancada do PPB a chapa 01 foi impugnada pela mesa, sob a alegação de que Servidor Público Vereador não podia ser Presidente (incompatibilidade de horário).

Foi eleita a chapa 02, sendo eleito presidente o vereador Dilceu Roque Biermann de Miranda, secretário Lauri Luiz Scheeren.

Sendo nomeada(gestão Dilceu Roque Biermann de Miranda), Secretária Executiva Vera Maria Schorr da Silva

Por decisão judicial - Of. 230/99 - 05/04 - tornou nula a eleição realizada em 21/12/98. Desta forma foi feita nova eleição, sendo eleito o vereador Zilmar Simon do Canto, secretário José Deves.

PROJETOS RELEVANTES APRECIADOS, VOTADOS E APROVADOS:

Cria Cargos na Administração Centralizada. Institui o Fundo Municipal do Meio Ambiente e Cria o Conselho Municipal. Cria o Serviço Municipal de Inspeção, Fiscalização e Vigilância Sanitária.

Institui a Sessão Plenária do Estudante Res. Nº 024/99 ..
Objetivo: Propiciar aos alunos da Rede Pública Municipal e Estadual conhecimento das atividades do Poder Legislativo. Sessão a ser realizada na Semana do Município.

ESTUDANTES ELEITOS: Exercício 1999-2000

Adão Lori Thierru da Rosa, Carla Dalla Barba Costa, Cristine Miranda Wagner, Edivã Fin, Gabriel Petri, Jesum Ivânio Lopes dos Santos, Luciano dos Santos Rodaque, Sadi do Nascimento Ortiz, Sidriane Rodrigues Marques.

Sessão realizada em novembro de 1999.

Presidente Eleito: Vereador Estudante: Carla Dalla Barba Costa
Secretário: Vereador Estudante: Jesum Lopes dos Santos

Decreto Legislativo 033/99: Confere título Honorífico a Pirapoense - Carlos André Beck Dorneles.

4ª Sessão Legislativa - 2000

Eleita a nova Mesa Diretora para o exercício de 2000.

Concorrem duas chapas: Chapa 01, encabeçada pelo Vereador João Pedro da Silva Rodaque; chapa 02, encabeçada pela Vereador Bernadete Egvardt Ditz. Vencedora a Chapa 01: Eleito Presidente o Vereador João Pedro da Silva Rodaque e Secretário Luiz Carlos Schmidt, Secretário Executivo Diodolino do Amaral Ribeiro.

COMISSÃO DE FINANÇAS: Dilceu Roque Biermann de Miranda, José Deves e Bernadete Egvardt Ditz.

COMISSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS E CODIFICAÇÃO: Bernadete Egvardt Ditz, Lauri Luiz Scheeren e Zilmar Simon do Canto.

PROJETOS RELEVANTES APRECIADOS E APROVADOS:

- Cria Junta Administrativa de Recursos de Infrações (JARI).
- Institui a Proteção ao Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Município.

- Emendas ao Regimento Interno
- Adaptação a Lei de Responsabilidade Fiscal.
- Fixa data da 2ª SESSÃO PLENÁRIA DO ESTUDANTE, com os estudantes eleitos em 1999.

- PRESIDENTE: Vereador Estudante Carla Dalla Barba Costa.
- SECRETÁRIO: Vereador Estudante Jesum Lopes dos Santos.
- Assumiu o suplente: Vereador Estudante Donizete Maciel Rambo.

- 06 de outubro 2000 - Renúncia do Vereador Dilceu Roque Biermann de Miranda. (havia sido candidato a Prefeito) - retornou as fileiras do Exército (Reingresso). Assumiu o suplente: PPB - Liberalino Ribeiro de Jesus.

4ª LEGISLATURA - 2001 - 2004

1ª Sessão Legislativa - 2001

Posse dos Vereadores eleitos em 2000. Sessão solene no Salão Paroquial da Comunidade Católica.

Eleitos: Antônio F. Spies Rambo (PMDB), Bernadete Egvardt Ditz (PT), Fátima Eni da Cruz Matozo (PMDB), João Pedro da Silva Rodaque (PMDB), Liberalino Ribeiro de Jesus (PPB), Odilo Bronzoni de Miranda (PPB), Ramão da Silva Malaquia (PMDB), Valter Alves (PMDB), Vicente Rodrigues Moreira (PMDB).

Para eleição da Mesa Diretora concorreu, Chapa única encabeçada pelo Vereador Antônio Frederico Spies Rambo, eleito por unanimidade. Sendo para o exercício de 2001 Vereador Antônio F. S. Rambo, Secretário Valter Alves, Secretário Executivo Diodolino do Amaral Ribeiro.

MEMBROS DAS COMISSÕES PERMANENTES:

FINANÇAS: Liberalino Ribeiro de Jesus, João Pedro da Silva Rodaque e Bernadete Egvardt Ditz.

SERVIÇOS PÚBLICOS E CODIFICAÇÃO: Odilo Bronzoni de Miranda, Vicente Rodrigues Moreira e Bernadete Egvardt Ditz.

EDUCAÇÃO E SAÚDE: Bernadete Egvardt Ditz, Fátima Eni da Cruz Matozo e Liberalino Ribeiro de Jesus.

PROJETOS RELEVANTES APRECIADOS E VOTADOS:

- Funcionamento da Casa da Criança.
- Cria a Categoria Funcional de Médico Veterinário;
- Programa de Renda Mínima;
- Institui o Fundo de Aposentadoria e Pensão do Servidor;
- Institui o Sistema de Controle Interno.

Em 01/3/01 a sede da Câmara muda para o prédio localizado a Rua XV de Novembro, 1508, de propriedade da Sra. Nelci Kochhann Scheeren.

Neste ano não se realizou a Sessão Plenária do Estudante.

2ª sessão legislativa - 2002

Eleito Presidente, 2002, Chapa única o Vereador VALTER ALVES, tendo como Secretário o Vereador Antônio Frederico Spies

Rambo.

MEMBROS DAS COMISSÕES PERMANENTES:

FINANÇAS: Liberalino Ribeiro de Jesus, Antônio Frederico Spies Rambo e Bernadete Egvardt Ditz.

SERVIÇOS PÚBLICOS E CODIFICAÇÃO: Odilo Bronzoni de Miranda, Antônio F. Spies Rambo e Bernadete E. Ditz.

EDUCAÇÃO, SAÚDE: Bernadete E. Ditz, Odilo Bronzoni de Miranda e Fátima Eni da Cruz Miranda.

PROJETOS RELEVANTES APRECIADOS E APROVADOS:

- Convênio com o Hospital Nossa Senhora do Rosário;
- Cria Coordenadoria Municipal de Defesa Civil;
- Autoriza convênio com a CIEE e Tribunal Regional Eleitoral.
- Relatório de Comissão de Sindicância;
- Política Municipal de Meio Ambiente;
- Regime Jurídico do Servidor Público Municipal.

3ª SESSÃO PLENÁRIA DO ESTUDANTE: 28/11

ESTUDANTES ELEITOS:

Alessandro Engroff Kochhann, Aline Bitencurt de Miranda, Denise da Silveira Dorneles Dorneles, Genilson de Oliveira Bueno, Jéssica Dalla Barba Costa, Leonardo dos Santos Rodaque, Marieli Klein Diel, Michéli da Silva Miranda, Sandro do Nascimento Ortiz.

Sessão realizada no Salão Paroquial da Comunidade Católica.

PRESIDENTE: Vereador Estudante Alessandro Engroff Kochhann.

SECRETÁRIO: Vereadora Estudante Marieli Klein Diel.

Cerimonial apresentado pela ex- vereadora estudante Carla Dalla Barba Costa.

3ª Sessão Legislativa - 2003

Eleito Presidente - 2003 - Chapa Única o Vereador João Pedro da Silva Rodaque, tendo como Secretário o Vereador Valter Alves.

COMISSÕES PERMANENTES:

FINANÇAS: Antônio F. Spies Rambo, Liberalino Ribeiro de Jesus, Bernadete Egvardt Ditz.

SERVIÇOS PÚBLICOS E CODIFICAÇÃO: Ramão da Silva Malaquias, Odilo Bronzoni de Miranda, Valter Alves.

EDUCAÇÃO E SAÚDE: Bernadete Egevardt Ditz, Fátima Eni da Cruz Matozo e Vicente Rodrigues Moreira.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE PIRAPÓ TEM NOVA SEDE

Desde o dia 02 de setembro de 2003, a Câmara Municipal de Vereadores de Pirapó tem nova Sede - Sede Própria, localizada a Rua Afonso de Medeiros, 562, 2º Andar do Edifício da Prefeitura Municipal.

Os recursos financeiros aplicados na remodelação de área ocupada foram do Orçamento Anual da Câmara, fruto de economia de anos anteriores. Isto foi possível graças à economia realizada, considerando que a Câmara é uma das mais econômicas do Estado, seus Vereadores (09) tem um subsídio de R\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais) e possui somente um funcionário, cujo salário é de R\$463,00 (quatrocentos e sessenta reais); também se economizou em diárias, telefone e outros.

O expediente externo da Câmara é de segunda à sexta- feira, das 8h às 12h, às quintas-feiras das 8h às 11h30min e das 14h às 18h.

Sessões Plenárias, três vezes por mês em segunda-feira às 18h30min.

TELE - FAX: 55 - 3351 - 1090

E-mail: pmpirapó@pro.via-rs.com.br

A 4ª Sessão Plenária do Estudante está prevista para o dia 28/11/03, na Comunidade do Travessão Nacional, com os Estudantes eleitos em 2002.

DAR

A EVOLUÇÃO DA SEGURANÇA POLICIAL

Inicialmente, os representantes da segurança social na antiga Colônia Sommer eram alguns homens autoritários e corajosos, escolhidos pela própria comunidade e suas atuações maiores eram durante os bailes.

Mais tarde, surgiu a figura do inspetor, que era nomeado pela municipalidade da qual a Colônia fazia parte, o que dava a ele todo um aparato legal para agir em defesa de tudo e de todos.

Segundo os Senhores Felipe Dutra de Miranda e Aloísio e Wunibaldo Kochhann, foram os primeiros Comissários ou Inspectores de Pirapó:

1 – Leopoldo Kochhann (Nasceu em 28.6.1882 e faleceu em 22.10.1947);

- 2 – Pedro Dutra de Miranda (Pai de Felipe);
- 3 – Alcides Machado;
- 4 – Emílio Pletsch;
- 5 – Leonardo Braga;
- 6 – Rozimbo Silveira. (=Orozimbo Luiz da Silveira).

Obs.: Em histórico realizado pela Câmara Mun. de Vereadores, no período de 1989-1992, encontrou-se para Emílio e Orozimbo, que eles eram Chefes de Seção, porque antigamente, não haviam sub-prefeitos.

Estes inspetores faziam o policiamento a cavalo e recebiam salário.

Motivos de desavenças entre os alemães e que eram denunciadas:

Palavrões como: strut (chtrut= égua), purro(= burro), vai cherrar no punda (= vai cheirar na bunda), etc...

E foi só no ano de 1957, que surgiu em Pirapó a chamada de Polícia Rural Montada, que eram policiais que cuidavam da segurança, montados a cavalo e cuja milícia era composta de um sargento e três praças, pertencentes ao Regimento de Santa Maria. Inclusive, o 1º Comandante daqui foi o Sargento José Cândido Moraes, que foi assassinado em São Nicolau.



1ª casa do professor paroquial, em 1991. Hoje prédio do Grupamento da Polícia Militar, restaurado

Foi só depois, que surgiu a Brigada Militar em Pirapó, cuja 1ª ocorrência policial foi registrada no ano de 1977.

Já o GPM (Grupamento da Polícia Militar) foi criado aqui em 1989 e o seu 1º comandante foi Jair Soares. E a unificação da Polícia Civil e da Brigada Militar ocorreu no ano de 2000, sendo Pirapó, o 1º município que aderiu a ela.

Bem, mas agora vem o registro das duas ocorrências mais engraçadas, recebidas pelo 1º inspetor (inxpetoa) nomeado para a Colônia Sommer, que foi o Leopoldo Kochhann (bisavô das Professora Soili, Mirtes e do Auri, o vice prefeito). Na época, Leopoldo foi

nomeado por Maneco Trindade, que era o sub-prefeito de São Nicolau. E a 1ª parte que entrou para ele, foi referente ao roubo de um porco.

Com a piola (corda) na mão, o inspetor e o autor da denúncia foram revistar todas as casas, mas diante da casa do seu genro, ele sentenciou: “Essa casa, inxpetôa, o senhor não precisa revistar, porque é do meu xenro (genro)”.

Bem, a vistoria prosseguiu e quando completa, nada do tal porco aparecer. Diante disso, o “inxpetoa” disse, com autoridade: “Acóra, eu não vai atrás de ninguém e vou revistá a casa do teu xenro também”. E não é que o tal de porco, estava mesmo debaixo da cama do genro? Há, há, há...

Mas a ocorrência mais bizarra ainda, foi a seguinte: um certo dia, um homem, alto dos cornos, procurou o mesmo inspetor dizendo:

- Vim te chamar, porque rouparam o meu mulhé.
- Mas como foi isto? Não tem nenhuma pista?
- Nada, nada e eu quero o meu mulhé de volta.

Acontece que, junto ao denunciante, estava um companheiro seu, que solidário, ofereceu-se:

- Se o senhor inspetor me der licença, eu vou buscar a mulher dele, porque eu sei onde mora aquele que a roubou.

- Tá autorissado, pode ir puscá-la pra este teu amico.

Mas sabem o que foi que aconteceu? Ele conseguiu recuperar a mulher, mas em vez de devolvê-la, foi ele quem fugiu com ela.

Diante disso, nova resolução por parte do inspetor:

- Parte de mulher eu não aceito mais, porque mulhé não se rópa ou roba; ela vai chunto, porque qué.

SSK

A CENTENÁRIA ATUAÇÃO DA MULHER PIRAPOENSE

Por ora, a primeira mulher que descobriu-se ter nascido neste município, foi a Otília Hoffmann, segundo informações do vereador Antônio Rambo.

Desde o início da colonização aqui desencadeada a partir de 1904 também sempre tivemos mulheres fortes que marcaram época ou seja, as ANAS TERRA PIRAPOENSES.

Bem no início, numa época em que a mulher nem podia votar, afora a vida econômica familiar e doméstica, colaborando em

pequenas fábricas, (como foi o caso da senhora Irma Grings, que fabricava guaraná), na agricultura e lidando na cozinha, limpeza, costura, bordado, tricô e como mãe na criação de muitos filhos, as chances de as mulheres sobressaírem-se na sociedade eram mínimas. A única brecha maior que havia era na medicina leiga, quando algumas tornavam-se populares, como benzedeiras, curandeiras ou parteiras. A primeira grande mulher e primeira parteira daqui foi a esposa de nosso fundador, a Guilhermina Frederica Elisabeth Hasmann Sommer, que chegou na Colônia Sommer já com 53 anos de idade e que, apesar de sua elevada linhagem, ia a pé ou montada num cavalo, inclusive à noite, realizar os partos dos descendentes alemães que, com muita garra, iniciavam a colonização de Pirapó. A exemplo desta, foi companheira sua, a Thomas Rambo.

Sucessoras destas, existiram outras, igualmente parteiras, todas valentes, humanitárias e todas falecidas, que trabalhavam mais, era por solidariedade, uma vez que nada ou muito pouco recebiam pelo serviço. Era um pedaço de charque ou uma galinha, as pagas mais comuns, isto quando recebiam algo. E isso, que a parteira Carolina Schorr Müller, por exemplo, ficava vários dias na casa, acompanhando a parturiente ou a nova mãe, dando assistência.

E agora acompanharemos outra, cuja atuação emociona a qualquer pessoa sensível:

Na Linha campina, destacou-se uma mulher incrível, a MARIA DIEL, que viveu 91 anos, era agricultora e parteira. Aquela que a cada 100 crianças que ela “pescava”, ofertava um presente ao bebê que totalizava uma centena e consta que **NUNCA MORREU NENHUMA PARTURIENTE** em suas mãos. É que ela cultuava uma simpatia, poderosa: Após o corte do cordão umbilical, ela colocava a tesoura aberta embaixo da cama e fazia as suas orações. E depois da chegada



Pateira Alemã, Maria Diel, no final da década de 80

da jardineira em Pirapó, ela abandonou o selim e lá se ia ela dirigindo os freios dos cavalos, em sua jardineira, desempenhar sua obra social,

em seu novo carro classe média da época, levando apenas consigo a coragem , a fé, forros, plásticos, bacia e remédios caseiros e, pelos seus serviços, nem sempre, recebia uma galinha. PÔXA, QUE MULHER! QUE MULHERES!

Enfim, no capítulo “A Evolução da Medicina Leiga em Pirapó” está recheado destas mulheres corajosas, que foram parteiras, benzedadeiras, preparadoras de remédios caseiros e enfermeiras. E algumas acumulavam várias funções, como a Clara Rodrigues Dutra, que foi parteira, benzedeira, costureira, crocheteira e agricultora. As últimas que atuaram na área da saúde por longa data e que se popularizaram em nosso meio foram a parteira e enfermeira Lídia Theresa Noll, com 30 anos de atuação e a Leonida Hilgerdt (Nita), que foi cozinheira por dezessete anos em nosso hospital e ambas não constituíram família.

No plano familiar, rendemos homenagens a duas esposas de Fredolinos: a do Fredolino Britz, que é a Paulina Anschau, por ter gerado 18 filhos e a do Fredolino Rambo, a Elvira Weber, que teve 16 filhos .Certamente, há mais mães de extensa prole, mas por ora, temos conhecimento destas.

Outras já sobressaíram-se mais no plano religioso, como preparadoras de festas comunitárias, como as falecidas Paulina Schorr Kochhann e Olga Wammes, que trabalhavam de uma 2ª feira até a outra, por ocasião das festas paroquiais, no tempo em que as galinhas eram assadas em forno de barro.

Outras já destacavam-se mais nas decorações da Igreja e em Eventos Religiosos, como na preparação das Procissões de Corpus Christi. Inclusive, ouve uma aqui, que chama-nos a atenção pelo seu estilo determinado e corajoso, que foi o caso da Viúva Kred que, sozinha, conduzindo sua jardineira puxada a cavalos recolhia flores, principalmente, as chamadas de CAMÉLIAS, a noite inteira, na Véspera de Corpus Christi, quando distribuía-as para enfeitar-se as ruas e tabernáculos utilizados durante a festiva procissão. E a primeira faxineira e decoradora da nossa atual igreja foi a Maria Teresa Diel que vinha a pé lá da Linha Ijuí e de forma gratuita prestava tal serviço e a Lori Kochhann, destacou-se só como decoradora da mesma Igreja Matriz.

E a mais antiga Instituição do Apostolado da Oração foi e é administrado por mulheres.

No plano religioso, também merece menção uma pirapoense

que também não constituiu família e passou toda a sua vida útil atuando de doméstica aqui e fora daqui, mas só na Casa Canônica de Pirapó, ela trabalhou por dez anos: um ano com o Pe. Viro e o outro com o Pe. Zeno, e oito anos com o Pe. Osvaldo e foi também, por quase quatro anos, camareira do nosso hospital e por outros dez anos assistiu a nossa ex -parreira Lídia Noll. Já sabem quem é, não? A Eddgardt Thereza Klein, a popular Hilde, cujo nome era para ser Hildegardt.

E para contextualizar melhor a mulher pirapoense, esclarecemos que foi a partir da Revolução de 30, que gradativamente a mulher brasileira foi conquistando mais espaços. Foi em 1927 que ela começou a freqüentar aulas e em 32, durante o primeiro governo do Getúlio Vargas, que pode votar pela primeira vez.

E aqui em Pirapó, após os anos 40, surgiram mulheres revolucionárias, desbravadoras que começaram a tomar as rédeas da educação e do social, tarefas que, anteriormente eram realizadas apenas por homens. Estamos nos referindo as ex-professoras Ana Aurora Pereira de Mattos, que iniciou suas atividades no interior do município nos anos 40 e da Herta Sibila Friedrich, que iniciou as suas, aqui no centro, nos anos 50. Mas a elas se seguiram outras duas professoras de destaque que foram a Terezinha Durão e Maria Elíria Wammes Kochhann, ambas do interior. Estas mulheres também serão abordadas, com mais vigor, no capítulo sobre a Evolução da Educação Escolar, sendo que três destas já foram homenageadas pela nossa Câmara de Vereadores. A biografia da Ana Aurora é comovedora e sua vida no Rincão dos Mirandas foi grandiosa! Sugere-se a leitura no capítulo da Educação. Ela trata-se, realmente, de uma heroína.

Mas foi a partir dos anos 50, que no plano comercial, surgiram outras mulheres de vanguarda, como a Maria Bremm Franco de Lima, que tornou-se a primeira confeitaria profissional daqui, cujas saborosas cucas eram procuradas regionalmente. E outras também fizeram sucesso profissional como costureiras, bordadeiras, tricoteiras, quando também começaram a atuar como atendentes comerciais, atividades lideradas por elas há bem pouco tempo.

Foram costureiras famosas as Irmãs Faustino (Eva e Clotilde Maciel de Oliveira), Alvina Diel (mãe da Ica, esposa do Kurt), a Neli Kist e a Tereza Rambo (mãe da professora Dolores).

Eram também exímias bordadeiras a Terezinha Kasper Sebastiany (esposa do Ivo), a Leonida Sommer Werle, a professora Aracy Birck Sausen e a Ivone Stalter Scheuer.

E tricoteiras, que marcaram época foram: Nelsi Juchen (tia do Dr. Jaime), a Beata Reisdorfer, a Ruth Daudt Flach, a Antônia Bley Diel que também fazia cartões manuais lindíssimos e a Dolores Heck, esta ainda atuando em nosso meio.

Muitas outras, podem ter havido, mas por ora, foi o que se resgatou.

Interessante é que também haviam aqui as mulheres música ou gaiteiras, como foi o caso da Maria Preta, da Dulce Werle, da Lucila Waschburger e até da professora Maria de Lourdes Friedrich, que animavam com gaita, reuniões dançantes.

E foi na entrada dos anos 60, que pela primeira vez uma pirapoense ousou a dirigir um automóvel, causando o maior espanto, quando a Edite Flach (tia da professora Dirce), fez roncar um Jeep último tipo, zero km.

E foi em 1961, que chegaram umas irmãs religiosas, da Congregação de Santa Catarina, para atuarem no nosso hospital, mas acabaram ficando poucos meses aqui, mas parece que foram estas que abriram caminhos para outras. As Irmãs Franciscanas estiveram por aqui entre 1980 e 1999 e atuaram junto ao hospital e à Paróquia São José do Pirapó na liturgia, secretaria e evangelização e sempre residiram na Casa anexa ao hospital, hoje de propriedade do Sr. Oli da Rosa.

Na década de 60 que surge um Instituto de Beleza, o das Irmãs Faustino. Mas foi na década de 70 que profissionalizou-se e inovou neste sentido. E foi a Darci Sausen, ou seja, a popular Mutch, que também era comerciante. Este processo de melhorar a estética feminina foi muito lento, porque, inicialmente, enrolar os cabelos era algo permitido só às prostitutas. Enfim, mulher muito dada às aparências, não era uma mulher de muito valor, principalmente no meio colonial.

Só para ilustrar: A primeira mulher daqui que ousou enrolar os cabelos, com aqueles rolos de plástico, foi alvo de exclamações, do tipo “Die Chien”, que quer dizer: “Aquela china!” E china, queria dizer,” a mulher à toa” ou camanga.

Mas foi, também na década de 70, que em Pirapó, a mulher começou a se firmar como educadora, adentrando os anos 80, já dominando o espaço, o que acontece até hoje. Na Escola Henrique Sommer, por exemplo, que é a maior do município, todos os professores nomeados ou titulados, são mulheres.

É nesta época que surge também a telefonia e o correio e a primeira atendente de ambos foi uma mulher. E, quem diria, era a professora Maria de Lourdes Reisdorfer.

E outra informação que surpreendeu, foi que uma mulher foi guardiã do nosso cemitério paroquial, num período anterior ao Nicolau Brumelhaus e foi a Erna Krahel Weber(in memoriam). E isso deve ter sido nas décadas de 60 ou 70.

Mas foi na década de 80, que surgiram por aqui algumas mulheres políticas e outras que inovaram em outras áreas, como foi o caso da Dona Emelda Weber André, que foi a nossa primeira mulher fotógrafa e que, há 23 anos, atua nesta área.

E foi em 83, que uma mulher da início às PESQUISAS HISTÓRICAS DE SEU MUNICÍPIO, saindo a campo com gravador e uma máquina fotográfica na mão sendo taxada por muitos de LOUCA, mas já na década seguinte, as suas pesquisas contribuíram em várias frentes de Resgate Histórico e Homenagens Prestadas . E é esta mesma, que é hoje a autora deste texto e de tantos outros que compõem este livro e integram um dos maiores Arquivos Históricos do Município.

A década de 80, além de atípica, foi um marco dos pioneirismos, surgindo, inclusive, por aqui, as mulheres legalizadas politicamente:

“Em 85, surge aqui o Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais, ou seja, o Movimento das Margaridas, que nos primeiros anos, eram em número de 50, atuando na liderança, em todo o município. E como 79% da nossa população vive na zona rural é essencial que se comente sobre elas, cujo movimento nacional, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, obtiveram várias vitórias em favor da mulher brasileira destacando-se o fato de que em 86 conseguiram que a função de TRABALHADORA RURAL, também fosse considerada PROFISSÃO, e por conseguinte, com direito também à aposentadoria.”

Mas em 88, eis que Pirapó vai pela primeira vez às urnas municipais e no rol de tantos candidatos homens, já de saída DUAS MULHERES: A PROFESSORA MARIA DE LOURDES F. REISDORFER, que acabou sendo eleita VICE-PREFEITA, juntamente com o Florianinho, ambos do PMDB, que com o auxílio de quatro secretarias, sendo duas delas ocupadas por mulheres, começam a administrar um município novo, mas já octogenário na colonização, pois já fazia 85 anos que Pirapó estava pulsando, em

meio aos constantes êxodos rurais, desencadeados a partir dos anos 60 e a BERNADETE EGEVARDT DITZ, que candidatou-se a Vereadora pelo PT, obtendo 93 votos, um sucesso para a época.

E, no início de 89, foi eleita aqui uma mulher Presidente de um Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que da Região Missioneira, o pioneirismo deu-se aqui e novamente, trata-se da BERNADETE EGEVARDT DITZ.

E na década de 90, qual o progresso ocorrido com relação a mulher?

Foi uma década realmente de avanços: Em 92, ocorre a 2ª eleição municipal, quando outras duas mulheres candidataram-se ao legislativo, impulsionadas pela nova exigência de que 20% dos candidatos a vereador, deveriam ser de mulheres. Então, pelo PDS, aceitou o desafio a EDITE PEREIRA DA COSTA e pelo PMDB a professora SOILI SEBASTIANY KOCHHANN, que lembra ainda que na coligação da qual fazia parte, de três partidos eram 21 candidatos, e destes, apenas uma mulher. Só que mesmo assim, ambas não foram vitoriosas no voto, mas elas ajudaram a ABRIR CAMINHOS, QUE SEGUIRAM TRILHADOS POR OUTRAS.

E foi em 93, que surge a primeira policial, natural de Pirapó, que se tem conhecimento. Trata-se da LOIVA DIEL HOFFMANN que transforma-se de professora, para uma Inspetora de Polícia, com atuação em São Luiz Gonzaga, exemplo seguido pela IVONETE DE FÁTIMA ALEIXO BATISTA, que torna-se uma Escrivã Policial no ano de 1995, com atuação em Santa Rosa, também abandonando o Magistério.

E foi em 96, na terceira eleição municipal, quando a Lei de Cotas subiu para 30% o número de candidatos para as mulheres, por partido, que três mulheres candidataram-se: pelo PMDB, a FÁTIMA ENI MATOZO e pelo PDS, novamente, a EDITE PEREIRA DA COSTA, e sem vitórias, mas pelo PT, elege-se a PRIMEIRA VEREADORA DO MUNICÍPIO, A BERNADETE EGEVARDT DITZ, que foi, inclusive, Presidente do Legislativo.

Em 1996, iniciam aqui os Torneios de Futebol Feminino e, em 97, realiza-se aqui o Primeiro Encontro Intermunicipal da Mulher.

Em 1999, pela primeira vez, uma mulher assume a diretoria da Paróquia São José do Pirapó por um ano e foi a CARMEM GÖTZ KOCHHANN.

E foi também em 99, por ocasião da 1ª Eleição do PREFEITO

JUVENIL , que foi eleito uma jovem estudante, a PATRICIA COSTA DO PRADO. E só para ilustrarmos o avanço das mulheres na sociedade pirapoense vamos recordar que na Escola Henrique Sommer, por exemplo, dos três estudantes mais votados para o Executivo e o Legislativo Mirins três jovens eram do sexo feminino. A nova geração de homens que se agilize!

É importante também registrar, neste contexto, que com a chegada da EMATER em nosso município, com atuação mais efetiva a partir de 97, a mulher pirapoense conquistou novos espaços através dos Clubes de Mães, nos quais as mulheres rurais também estão sobressaindo-se mais. O Grupo da Terceira Idade também tem colaborado para maior integração e rejuvenescimento da mulher e, a nível de maiores conhecimentos, também destacam-se os Encontros Intermunicipais da Mulher, sendo Pirapó, o primeiro a sediá-los.

E no ano 2000, quais as maiores novidades?

Surge o 1º Encontro da Mulher Partidária em preparação às Eleições Municipais que, no caso, foi o da mulher Peemedebista. E surge também a primeira cobradora de ônibus daqui e que trata-se da pirapoense nata, a ILSE DOS SANTOS ORTIZ, que está atuando na Linha Pirapó a São Luiz Gonzaga, Empresa Santa Luzia.

E é neste ano, que Pirapó viveu sua quarta Eleição Municipal, também com a cota de 30% para mulheres, e eis que o número de candidatas aumenta para quatro: uma do PT, a Bernadete E. Ditz e três do PMDB: a Mercedes Barbosa, novamente a Fátima Matozo e a Myrta Sebastiany, sendo eleitas a Bernadete e a Fátima.

E no ano 2001, outras duas pirapoenses adentram às Delegacias Policiais, mas ambas como escrivãs, a Profª Maria Petri Noll e a Vera Regina Mensch Ruschel. A Maria atua atualmente em Pirapó, juntamente com outra mulher, uma Inspetora. Pasmem, que progresso!

Agora, vamos analisar outras atuações:

No nosso Cartório (Registros Públicos), mais uma escrivã, sendo que a sua antecessora também tratava-se de uma mulher, o que antes, nunca aconteceu.

Na área cultural, o Grupo de Teatro e os de Dança, também são coordenados por mulheres.

Dos cinco secretários municipais, duas são mulheres (Saúde e Educação).

Dos setenta professores atuando na Educação de Pirapó, 64 são mulheres e dos 32 profissionais atuando na área da saúde do

município, 23 são mulheres. E isso, que aqui incluímos os três motoristas, que é de praxe serem homens.

Mas afinal, quantas somos em nosso município? De acordo com o Censo de 2000, somos 1610 do sexo feminino e, curiosamente, em Pirapó, somos minoria, ou seja, somos 129 mulheres a menos que o número de homens.

Enfim, na atualidade, aqui, o maior destaque para a mulher, verifica-se na área da educação e saúde.

SSK

MIGRAÇÃO NO MUNICÍPIO

Imigração(Entrada)

Inicialmente, habitavam Pirapó, os índios caingangues e a seguir, os tupis guaranis.

E, num período anterior ao século XX, vivam neste chão várias famílias de luso-brasileiros, como os: Oliveira, Silva, Dutra, Gomes, Vieira, Fernandes, da Rosa, Alves, Assunção e outras.

Mas, vamos nos ater mais a Imigração ocorrida aqui após o século XX: Foi a partir de 1903, que chegaram neste solo os primeiros imigrantes alemães, sendo as primeiras famílias com sobrenome de: Sommer e Meurer (setembro/1903) e Klein, Kochhann, Bremm, Deves, Rambo, Rauber, Rohr, Reisdorfer e Borré (18/5/1904).

Os colonizadores alemães eram provenientes da região do Vale do Rio dos Sinos, ou seja, de São Sebastião do Caí, ou como diziam em alemão: do “Alt ... Colonie”, nas proximidades de São Leopoldo. Outros vieram de Venâncio Aires ...

E, várias outras levas de famílias alemãs foram chegando nas primeiras décadas de colonização. Segundo o casal Wunibaldo Kochhann e Maria Laurina Sebastiany, recordaram, em maio de 1989, de outros sobrenomes alemães que vieram habitar em Pirapó e que são: Weber (de duas genealogias diferentes), Schneider e Diel (ambas de três árvores genealógicas diferentes), Flach, Simon, Brandt, Müller, Kunzler, Pletsch, Ledur, Wammes, Spies, Karling, Juchem, Lenz, Papayob, Kober, Heck, Petri, Marotzky, Hoffmann, Engroff, Schorr, Krahl, Noll, Ditz, Fritzen, Yhan, Britz, Wagner, Kieling, Egvardt, Stein, Paz, Stalter, Schmidt, Brumelhaus, Marcuart, Werle, Biensfeldt, Scheuer, Biermann, Sebastiany (italiano), ...

Mais tarde, supõe-se que, em torno dos anos 30, também

chegaram por aqui muitas outras famílias luso-brasileiras, ou seja, descendentes de portugueses, índios e negros, provenientes de locais como São Borja, Jaguari, Carazinho, Mato Grosso, Argentina, ...

E, segundo o mesmo casal, de descendência luso-brasileira, vieram para Pirapó famílias de sobrenome: Braga, Miranda, Ribeiro, Dalávia, Gonçalves, Prudente, Pereira, Amaro, Abadi, Maciel, Rodrigues, Matozo, Batista, Borges do Canto, (...)

Segundo as pessoas mais idosas, Pirapó chegou a possuir em torno de 8 mil habitantes. E, no passado, a maioria da sua população era de origem alemã, mas atualmente, o número de localidades habitadas por luso-brasileiros é bem maior. Confira:

LOCALIDADES COM PREDOMÍNIO DE ALEMÃES: Cidade, Linha Ijuí, Linha São Nicolau, Linha Jatevoque, Linha Paraíso, Linha Campina, Esquina Diel, Linha Passo do Antão.

LOCALIDADES COM PREDOMÍNIO DE LUSO-BRASILEIROS: Linha Ijuí Mirim, Rincão dos Gonçalves, Rincão dos Bragas, Rincão dos Polis, Cerro do Itaty, Rincão dos Batistas, Cerro dos Amaros, Travessão Nacional, Cinco Bocas, Rincão dos Mirandas, Santa Maria, Rincão dos Silveiras, Linha Figueira, Fazenda Florida, Barra do Ratiel, Rincão dos Wagner, Rincão dos Maciel, Barra do Ijuí.

E, segundo a monografia “Pirapó Centenário” realizada pela Escola Henrique Sommer “o total de famílias pirapoenses é de 882 e, destas 58,9% das pessoas são lusas, 39,8% são alemães, e apenas 1,3% são de outras etnias como italiana, polonesa.

Os sobrenomes lusos mais comuns são:

- Santos: 139 pessoas; Silva: 116 pessoas; Miranda: 116 pessoas; Silveira: 89 pessoas.

E os sobrenomes alemães mais comuns são:

- Diel: 99 pessoas; Rambo: 86 pessoas; Kochhann: 75 pessoas; Kunzler: 54 pessoas.

E os nomes mais comuns são:

- Maria: 169; José: 90; João: 60.”

Emigração (Saída)

Por que o número de pessoas em Pirapó diminui?

Por que somos atualmente apenas em torno de 3.000 habitantes?

Por que ainda devemos ser o município, senão o maior, um dos de maior êxodo rural do estado?

E, para responder esta questão aproveitaremos uma entrevista realizada com o senhor Prefeito Municipal, Floriano Anschau, em junho de 2000, retirada de uma enquete efetuada pelos alunos da 3ª série da Escola Henrique Sommer, coordenada pelas sua professora estagiária, a Janice Kochhann Diel, intitulada de: CAUSAS E SOLUÇÕES PARA O ÊXODO RURAL EM PIRAPÓ, ao que o Floriano respondeu, quando lhe foi perguntado:

***QUAL A CAUSA DO ÊXODO RURAL EM NOSSO MUNICÍPIO?**

“O Êxodo rural não é um problema só em nosso município, ocorre em todos os estados e regiões. No município de Pirapó o êxodo rural vem ocorrendo desde os anos 60. Primeiramente, foram inúmeras famílias morar no estado do Paraná. A partir dos anos 70, procuraram ir para o Paraguai. Nos anos 80, muitas famílias procuraram ir para os grandes centros do nosso estado. O motivo disto é a procura de empregos onde se sintam mais seguros, com mais vantagens financeiras. O que ainda aumentou o êxodo rural foram as novas tecnologias aplicadas na agricultura, diminuindo a mão-de-obra, com o uso de máquinas.”

E, descobriu-se, também que o município de Alecrim (RS), na primeira fase do êxodo pirapoense, teve época que a metade de sua população era proveniente de Pirapó.

Mas, segundo o Senhor Evaldo Scheuer (in memoriam), em 25 de setembro de 1990, saíram do Alecrim, nos últimos 3 anos(1987-1990), em torno 18.000 habitantes.

MAS QUAIS SÃO ESTES GRANDES CENTROS ACIMA MENCIONADOS?

Os principais locais que ultimamente recebem pirapoenses são:

- Porto Alegre; Caxias do Sul; Novo Hamburgo; São Leopoldo.

SSK

O ÊXODO RURAL DE PIRAPÓ

Em nov/99, beirando a virada de um novo milênio e o Centenário de Pirapó, é que foi redigido este texto, apresentado na Homenagem ao Dr. Carlos André B. Dorneles(Dr. Caio) com Sessão Solene da Câmara de Vereadores e que foi inspirado na Pesquisa do jovem Marcos Werle Simon, que, num trabalho de Sociologia da Unijuí, abordou o Êxodo Rural em Pirapó, tendo feito muito sucesso, sendo

fonte, inclusive, de publicação em revista e texto que é resultado de uma parceria. Quais eram então as razões do nosso Êxodo em 1999?

1º) Falta de indústrias ou outras fontes de emprego;

2º) A agricultura está em decadência, isto é, não é mais rentosa, pois até os próprios pais tem dificuldades de manter suas atividades. A maioria está inserida em Projetos de Troca- Troca, auxílio do PRONAF e também afundados em dívidas junto ao Banco do Brasil;

3º) Os jovens não querem seguir os trabalhos dos pais, cuja economia, é baseada na produção de trigo, soja e milho, na pecuária bovina e suína e na produção de leite;

4º) Difícil acesso e sem ligação asfáltica. A localização geográfica de Pirapó, que se diz FIM DE LINHA deixa muito a desejar, porque faz divisa com o Rio Uruguai- Argentina e também não existe rodovia pavimentada que ligue Pirapó a nenhuma RS.

Entrevistando pessoas mais antigas da comunidade, sabe-se que, a partir de 1950, já começou haver um certo êxodo rural em Pirapó, mas desde sua emancipação, o número da população caiu muito e, nos dois últimos anos, há também uma vinda bastante acentuada de pessoas para a cidade, onde estão se formando núcleos de desempregados que vivem da aposentadoria de algum idoso ou trabalhando de biscates ou diaristas.

Por isso é bom que façamos uma reflexão também sobre esta realidade, pois pelo que foi relatado, a situação acarreta uma preocupação muito grande, porque nem sempre este pessoal que se desloca para os grandes centros, consegue se manter com os baixos salários que recebem. E a maioria, ainda faz o curso médio em Pirapó, porque é uma exigência para se conseguir emprego nos grandes centros. Senão iriam, ainda antes embora. Dos jovens que fazem uma faculdade, apenas os professores ficam em nosso município; os demais já se estabelecem em cidades maiores.

De todos os alunos, encontramos apenas 1% deles que trabalham fora da pequena propriedade de seus pais.

A disputa por empregos é muito grande, mas, com certeza, o ÊXODO RURAL é maior ainda.

Dos alunos que nos últimos cinco anos concluíram o 2º grau, mais de 90% deles já não estão em Pirapó, mas sim em Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Porto Alegre. Em feriados prolongados, só em excursões, vem de fora, em torno de 450 ex- Pirapoenses visitar seus familiares.

E daí??? A solução para absorver essa mão de obra que sai a cada ano de Pirapó seria a de aumentar os empreendimentos. Mas como fazer isto? Dentro deste contexto todo, será que é possível?

* - PARA UMA REFLEXÃO INDIVIDUAL OU COLETIVA:

E daí, há ou não há mais saídas para este problema de Pirapó que já foi considerado também o município de maior êxodo rural no estado mas que, apesar de tudo, é um lugar tranquilo, cujas pessoas são hospitaleiras e pacatas???

Obs. As informações sobre o desemprego no Brasil e no mundo foram excluídas, devido à desatualização dos dados.

SSK/MWS

A POLÊMICA BARRAGEM DE GARABI

Garabi atingiria Pirapó!

Durante duas décadas, este, foi um dos assuntos mais discutidos, questionados e temidos em Pirapó. Muitas famílias venderam suas terras e emigraram de Pirapó, temendo alagamentos em suas terras e construções.

Mas como tudo começou?

No almanaque de aniversário dos 80 anos do Correio do Povo de 1976, na p. 212, localizado pelo pirapoense José Balduino Simon, o Juca do Ônibus, consta o seguinte, entre outras informações:

“Três barragens no Rio Uruguai

Brasília – O relatório dos técnicos brasileiros e argentinos, que o Presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, entregou ao ministro de Minas e Energia, Shigeaki Ueki, em janeiro de 1975, propõe três aproveitamentos hidroelétricos no Rio Uruguai (...), que são: Roncador, pouco acima de Porto Lucena, (...); A de GARABI, nas proximidades de Garruchos, no Brasil, que poderia gerar 1,8 milhões de KW a um custo de 510 milhões de dólares ou 3,9 bilhões de cruzeiro, a de São Pedro, 18 Km acima do Rio Quaraím, (...).

As pesquisas efetuadas ao longo de 700 Km do Rio Uruguai identificaram 22 locais propícios à construção de barragens, dos quais foram escolhidos três, onde poderão ser instaladas Usinas (...).

Do ponto de vista político, assinalam os técnicos governamentais que o acordo com a Argentina permitira uma solução amigável definitiva do problema de Itaipu, cuja construção é questionada por Buenos Aires”.

Bem, a notícia chegou por aqui, alarmou e originou muitos protestos da população, uma vez que Pirapó era para perder 20% de sua área total, em torno de 6000 ha. Inclusive, no primeiro ano de instalação da Prefeitura, durante o Desfile Cívico de 1989, a turma da 8ª série da Escola Henrique Sommer os tentava uma faixa que dizia: “Garabi! Dúvida e Incerteza!”

O texto deste pelotão é crítico, reivindicatório e solidário com os outros municípios a serem atingidos pela barragens.

O primeiro parágrafo é assim: “O povo necessita de informações que sejam certas, pois há mais de cinco anos estamos na dúvida, que dificulta o crescimento e o desenvolvimento de Pirapó, o novo município que está sendo construído e, daqui a alguns anos poderá ficar alagado e, pode se dizer, destruído.”

Quanto a este assunto, a Administração Municipal rebate a preocupação do povo, apresentando em uma das faixas: “Garabi não é o Dilúvio! Desesperar JAMAIS!”

Muito atuante nesta questão foi a CRAB (Comissão Regional de Atingidos por Barragens), em cujos manifestos, o Sindicato dos trabalhadores Rurais daqui fazia-se presente e era bem participativo.

E foi no ano de 1989 também, que a PUC de Porto Alegre realizou um levantamento minucioso e apontou a existência de muitas espécies da fauna e flora em extinção, bem como material produzido pelos índios da região, na área de Garabi. E aqui em Pirapó, eles também estiveram acampados, mas foi lamentável o que ocorreu aqui, na 2ª quinzena/89, quando estes pesquisadores levantaram acampamento urgente, não mais retornando, temendo o primitivismo do povo, que, segundo, falsos boatos “eles seriam tocados a cacetadas”. Enfim, esta atitude deu uma enorme polêmica e alertados foram à Brigada Militar daqui e a Regional, como também a Polícia Federal. E no dia 25.3.89, a Executiva do PT de Pirapó apresentou no Rádio, no Programa “Abrindo Horizontes” uma Nota de Esclarecimento defendendo-se das acusações de que seriam eles que estavam organizando o povo para “correr com os pesquisadores na base do cacete”.

Esta nota, em seu original, encontra-se no Arquivo Histórico Municipal.

Bem, em anos seguintes, muito se alardeou dos benefícios que Pirapó teria com a Barragem de Garabi: que seríamos uma cidade turística, que seria transformado num paraíso onde ancorariam muitos

navios, etc e tal e já havia até quem era a favor.

Enfim, o “auê” passou, o assunto silenciou, Pirapó não foi alagado e hoje este assunto vira mais um capítulo em nossa história centenária, pois apesar da Conversora de Garabi estar pronta e de que a Barragem é para ser realidade até o ano 2015, parece que Pirapó não será atingido por ela, devido aos avanços da tecnologia. Para maiores informações desta última parte, falar com o Secretário Municipal da Agricultura, o José Luiz B. da Rosa.

SSK

O AQÜÍFERO GUARANI EM SOLO PIRAPOENSE

Em 04.7.01, Eliseu Moraes, Representantes da FAMURS, em palestra no Seminário Regional do Meio Ambiente disse sobre Pirapó:

Em Pirapó houve mar e deserto (o maior do mundo).

Os Dinossauros habitaram o planeta por 60 milhões de anos e o homem habita nele há 03 milhões.

Ficou exposto uma rocha guaranítica há 200 milhões de anos atrás. Daí areia... Ocorreu aqui o maior derrame de basalto do mundo, desde o Uruguai até o Mato Grosso, que formou a terra vermelha.

Inclusive, ainda em Alegrete, há 1800ha de areia ou deserto.

A natureza leva 500 anos para formar 1 cm de solo.

Pirapó localiza-se no maior reservatório de água do mundo (do Uruguai a São Paulo) Lençol (água subterrânea) de Botucatu.

E para melhor esclarecimento recorremos a última Edição da Revista Promocional “A Notícia VIP”, nº3, São Luiz Gonzaga, Outubro/03, em cuja p. 17 consta o seguinte:

SSK

“AQÜÍFERO GUARANI, UM GIGANTE A SER PRESERVADO”

O Aquífero Guarani é o maior manancial de águas doce subterrânea transfronteiriço do mundo. Está localizado na região centro-leste da América do Sul, entre 12° e 35° de latitude sul e entre 47° e 65° de longitude oeste e ocupa uma área de 1,2 milhões de Km², estendendo-se pelo Brasil (840.000 Km²), Paraguai (58.500 Km²), Uruguai (58.500 Km²) e Argentina (255.000 Km²).

Sua maior ocorrência se dá em território brasileiro (2/3 da área total), abrangendo os Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na

região missioneira, mais precisamente em São Luiz Gonzaga pode ser acessado em uma das menores profundidades em toda a sua extensão, a cerca de 200 metros.

Esse reservatório de proporções gigantescas de água subterrânea é formado por derrames de basalto ocorridos nos Períodos Triássico, Jurássico e Cretáceo Inferior (entre 200 e 132 milhões de anos). É constituído pelos sedimentos arenosos da Formação Pirambóia na Base (Formação Buena Vista na Argentina e Uruguai) e arenitos Botucatu no topo (Misiones no Paraguai, Tacuarembó no Uruguai e na Argentina).

A espessura total do aquífero varia de valores superiores a 800 metros até a ausência completa de espessura em áreas internas da bacia. Considerando uma espessura média aquífera de 250 metros e porosidade efetiva de 15%, estima-se que as reservas permanentes do aquífero (água acumulada ao longo do tempo) sejam da ordem de 45.000 km³. O Aquífero Guaraní constitui-se em uma importante reserva estratégica para o abastecimento da população, para o desenvolvimento das atividades econômicas e do lazer.

Sua recarga natural anual (principalmente pelas chuvas) é de 160 Km³/ano, sendo que desta, 40 Km³/ano se constitui o potencial explorável sem riscos para sistema aquífero. As águas em geral são de boa qualidade para o abastecimento público e outros usos, sendo que em sua porção confinada, os poços têm, em ,média, cerca de 1.500 m de profundidade e podem produzir vazões superiores a 700 m³/h.

ALGUMAS MEDIDAS A SEREM ADOTADAS E AS UTILIDADES PARA O AQUÍFERO.

AFLORAMENTOS:

Para impedir a contaminação pelo derrame de agricultura que utiliza fertilizantes e pesticidas poderá ser proibida nestas regiões.

AQUECIMENTO:

Em regiões onde o aquífero é profundo, as fazendas poderão aproveitar a água naturalmente quente para combater geadas ou para reduzir o consumo de energia elétrica em chuveiros e aquecedores.

IRRIGAÇÃO:

Usar água tão boa para regar plantas é um desperdício. Mas, segundo os geólogos, essa pode ser a única solução para lavoura em áreas em riscos de desertificação, como o sul de Goiás e o oeste do Rio Grande do Sul.

ÁREA:

A área ocupada pelo aquífero é equivalente aos países: Inglaterra, França e Espanha, juntos. Dois terços ficam em território brasileiro.

AQUEDUTO:

Transportar líquido a grandes distâncias é caro e acarreta perdas imensas por vazamento. Mas, para a cidade de São Paulo, que despeja 90% de seus esgotos nos rios, sem tratamento nenhum, o Guarani poderá, um dia, ser a única fonte.”

ANVIP

POTENCIAL TURÍSTICO

RELAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO DE PIRAPÓ (Histórico, Paisagístico e Industrial):

- Praça Municipal com equipamentos históricos: Máquina a Vapor, Pedras de Moinho e Casco de um Barco ou Lancha que atuou na Exportação de Industrializados agropecuários num período bem anterior aos anos 50;

- Igreja Matriz em estilo gótico e Casa Canônica com seus belos adereços ou afrescos nas paredes internas, contendo Jirau e Cisterna de água com sistema de calhas;

- Casario Germânico em estilo enxaimel: dois restaurados (Casa da Cultura e Prédio das Polícias Civil e Militar) e mais de três dezenas de casa ao natural, incluindo a primeira, que pertenceu ao fundador;



*Casa de Cultura em projeto,
restaurada em 2000*

- Capão da Antiga Capia (Capela Jesuítica), chamada em espanhol de Capilla (lê-se Capija ou Kapilha), localizada em Linha Figueira, em cujo local pode-se encontrar ainda alguns cacos da capela soterrados, bem como o Porto do Remanso, por onde os Padres Jesuítas debandaram;

- Açude de taipas, construído com as Pedras das Paredes da Antiga Capela Jesuítica, localizado na Linha Figueira, em propriedade

do Sr. Paulo Mensch;

- Poço dos Jesuítas e a Caverna que servia de guarda-louça dos índios guaranis, localizados na divisa da Linha Campina e Travessão Nacional;

- Varandão de Pedra (semelhante a uma caverna) da Barra do Ratiel (numa das extensões dos Paredões de Pedra que acompanham por muitos quilômetros o Rio Uruguai), em cujo local morou um foragido da polícia, dando origem as mais variadas histórias míticas, local onde há um Porto de Pescadores, de onde visualiza-se um belo cenário de ilhas e curvas do Rio Uruguai;

- Barra do Ijuí: local de encontro dos Rios Uruguai e Ijuí, de onde avista-se terras brasileiras e argentinas, em cuja travessia através de balsa e chalanas, alcança-se o município de Roque Gonzales;

- Quinze grutas de cunho religioso, algumas marcando tragédias;

- Os Cinco Cabos (ponta de terra que entra rio adentro) ou Cinco Entradas de Água, no Rio Ijuí, que originaram o nome da localidade de Cinco Bocas;

- Corredeiras e Quedas de Água ao longo dos Rios Ijuí, destacando-se o Tombo das Onze Quadras e o Poção do Rio Ijuí Mirim no Rio Uruguai, destacando-se as Cachoeiras da Linha Figueira;

- Balneários Naturais e Locais de Pesca e Acampamentos ao longo dos Rios Ijuí e Uruguai, bem como as belas ilhas, grandes e pequenas, que há ao longo destes rios. No Rio Ijuí, destaca-se o cenário fluvial do Rincão dos Gonçalves, com parada para apreciar-se uma Garapa de Cana moída em engenho de bois junto à propriedade de Honório Fróes, onde também, comercializam doces coloniais; e, no Rio Uruguai, destaca-se toda a costa, sendo os locais mais procurados para acampamentos a Linha Figueira e Barra do Ijuí;



Cenário do Rio Ijuí com suas ilhas no Rincão dos Gonçalves



Engenho de Cana no Rincão dos Gonçalves, em 2003

- Em época de secas, fica exposto o VAU DE PEDRAS do Rio Ijuí, que fica margeado de lajes, localizado no Ijuí Mirim, por onde muitos tropeiros fizeram ultrapassagem, e cujo local foi cenário das mais incríveis histórias;

- Balsa no Rio Ijuí, ligando Pirapó a Roque Gonzales, no Passo do Pube;

- Lagoa circundada por veados, campeiros situada em terras do Sr. Deltrudes Batista, próximo à Fonte de Água Mineral de Cinco Bocas;



Casa estilo meia água de propriedade de herdeiros do Dr. Floriano (1º Bolicho Luso)

daqui, bem como ali há também um CASARÃO, cuja mobília centenária e de alto estilo forma um MUSEU-CASA ao natural, circundada de uma bela paisagem campeira, em cujo centro do açude visualiza-se uma ilhota;

- Condomínio Progresso de Suinocultura, no Passo do Antão;

- Alambique de Cachaça: “A Caninha três idéias: boa, pura e barata”, na Linha Ijuí;

- Indústria de Cerâmica (Olarias): Passo do Antão e Linha Campina;



Condomínio Progresso de Suinocultura

- A EXPLORAR: as duas fontes de água mineral: Cinco Bocas e a da Mineral, cujas águas dizem ser medicinais;

- Memorial Valter José Klein, inaugurado em 25/11/2003.

SSK

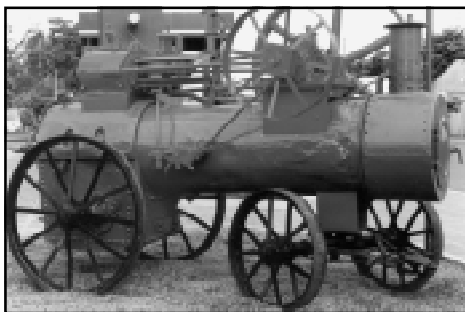
COMENTÁRIOS SOBRE O POTENCIAL TURÍSTICO

Praça Municipal com Equipamentos Históricos:



MÁQUINA A VAPOR

Localizada junto à Praça Municipal, em frente à Prefeitura, para onde veio em nov/99, após reformada em Pirapó e doada pelo Senhor Basílio Mensch, que a utilizava em sua Serraria, na Linha Figueira, no período de 1966 a 1980, para produzir ENERGIA, gerada através da água e do fogo, cujo vapor, mantido sob pressão,



Máquina a vapor na Praça Municipal

movimentava a sua indústria. Esta máquina é proveniente de Santo Cristo/RS. A placa indicativa deste equipamento foi inaugurada em 18.11.2000.

PEDRAS DE MOINHO

Localizadas junto à Praça Municipal, em frente à Prefeitura, doadas pelo Senhor Elígio Rambo em 1999, tendo sido trazidas para Colônia Pirapó no ano de 1917 pelo pioneiro Pedro Hoffmann, tendo sido utilizadas no Moinho que compunha o Ex-Aglomerado Industrial, situado na Entrada da Linha Paraíso, via Jatevoque, no período de



Dia da inauguração das pedras de moinho e da máquina a vapor na Praça Municipal em nov/2000. Da Esquerda para direita: Floriano Anschau, Prefeito Carlos Elígio Rambo, doador das pedras

1917 a 1995, sendo usadas na produção de FARINHAS, cujas pedras sobrepostas, em sentido horizontal, quando girada a superior, ambas trituravam os grãos de milho, trigo e cevada. Este equipamento pertenceu aos ex-proprietários do Moinho: Pedro Hoffmann, Antônio Heck, Evaldo e Wilibaldo Reisdorfer, Pedro Flach e Carlos Elígio Rambo e sua placa indicativa foi inaugurada pela municipalidade em 18.11.2000.

O CASCO DO ANTIGO PORTO

Este casco é de uma antiga lancha com atuação no maior porto de navegação e exportação de Pirapó que deve ter, no mínimo, em torno de 70 anos e deve ter ficado abandonado há uns 60 anos na Costa do Rio Ijuí, em terras do Senhor Carlos Werle, na Linha Jatevoque, próximo à propriedades do Senhor Marcos Diel e do antigo porto que existiu ali, onde ancoravam barcos de 30 até 50 toneladas, conduzidos por lanchas de até dois motores, tendo este casco pertencido a uma lancha do hoje finado Pube (Reinaldo) Juchen, segundo o Sr. Marcos Diel, que disse também que o abandono deu-se devido a lancha ter furado e ter sido desativado o Porto antes dos anos 50. E foi só em 20.5.2000 que este tão valioso equipamento histórico foi reconhecido historicamente e fotografado, no dia em que, por felicidade, encontrou-se a parte traseira da lancha, que encontrava-se quase que totalmente soterrada, nas imediações do local, envolto a unhas de gato, onde o tal casco encontrava-se, testemunhando um passado glorioso, quando a base da economia de Pirapó era a industrialização e exportação, via fluvial, de produtos agrícolas como a erva-mate e o fumo e de industrializados agropecuários, como a cachaça, o queijo, a banha e a rapadura, assim como a enormidade

de madeira de Lei (pau-ferro) que seguia rumo à Argentina, Garruchos, São Borja, Itaqui, Uruguiana... Pelo que se sabe até o momento, este casco é a maior prova material concreta deste período econômico de Pirapó. Mas como chegamos até este achado histórico?

1 – No dia 07.5.00, o Senhor Rudi Deves comentou com Soili Sebastiany Kochhann que achava que ainda existia neste lugar um



Casco da antiga lancha do Porto de Navegação da Jatevoque em 2000

barco abandonado que teve atuação neste Porto e que deveria ter pertencido ao Senhor Clarimundo Simon;

2 – Comentando sobre o assunto daqui e dali, Soili Sebastiany Kochhann soube de Auri Brandt Kochhann, que realmente existia algo assim naquele local e ofereceu-se para levá-la até lá, o que aconteceu em 20.5.00, num sábado à tarde. Junto com ele, foi SSK, seu pai Wunibaldo, seu filho Kaoãnn e a Lisiane M. da Silva. E eis, que, em meio a unhas de gato, encontramos o casco maior, que apesar das ferrugens e do desgaste pelo tempo, apontou pomposo com seus sulcos, orifícios e rebites!

3 – Caminhando nas imediações, eis que um enterro foi encontrado, indicando ser a parte traseira faltante da lancha, devido à semelhança do material metálico e dos rebites verificados na carcaça inicial.

4 – Depois de várias solicitações de SSK para que a Administração Municipal trouxesse tais achados a Público, foi que em ago/03 quando Auri B. Kochhann estava assumindo como Prefeito, que após três horas de escavação da parte traseira, por parte da Secretaria Municipal de Obras, que finalmente o casco chegou até a lateral da Praça Municipal, onde encontra-se em processo de deterioração, clamando por restauração.

- IGREJA MATRIZ E CASA CANÔNICA.

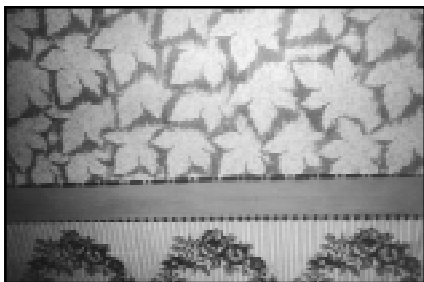
Ambas localizadas no Centro da Cidade, pertencendo à Paróquia São José do Pirapó.

- CASA CANÔNICA: 70 ANOS DE EDIFICAÇÃO

1 - Ela foi construída por Constantino Heismann quando da



Casa Canônica



Adereços (pintura) internos da casa canônica, 1990

criação da paróquia, no início da década de 30. Como curiosidade, ela apresenta: cada repartição, com uma pintura diferente em seus adereços ou afrescos de ornamentação das paredes, numa obra de arte realizada pelo alemão Romano Heismann, de Salvador das Missões, conhecido com Velho Roman;

2 – Um jirau ou sótão, utilizado até hoje, com porta de entrada junto ao corredor;

3 – Um cofre embutido na parede, totalmente escondido por uma toalha de rosto suspensa de um simples

porta-toalhas, propositalmente ali instalado;

4 – Uma campainha antiga e colorida que encontra-se na entrada do corredor;

5 – Móvel antiga na cozinha;

6 – Cisterna de água com sistema de calhas, cuja água é utilizada até hoje para as limpezas;

7 – Além do variado pomar e belo jardim, há em frente à garagem da Casa um frondoso pé de carvalho, que é uma árvore nobre, da qual há apenas dois exemplares em Pirapó.

A IGREJA MATRIZ DE PIRAPÓ

Ela foi inaugurada em 14.7.1957 e é em estilo gótico, semelhante à Igreja de Roque Gonzales.

No interior da Igreja, visualiza-se o estilo barroco, nos rococós aspiralados, nos topos das colunas - suportes.



A atual Igreja levou 11 anos para ser construída. Temos muitos registros desta trajetória e, a seguir, vai alguns deles:

Segundo pesquisa da prof^a Dirce W. Simon, foram pedreiros da Igreja: Constantino Haizmann e seus filhos Silvério e Dario e também Aloísio Brandt. Inclusive, o 1º casamento celebrado na Igreja nova foi deste Silvério Heizmann.

Num depoimento do Padre Zeno ou Seno Barth em, 16.4.92, muito emocionado ele relatou a SSK: “Trabalhei um ano em Pirapó. Cheguei aqui em 1956, quando a atual Igreja estava sendo concluída. O seu idealizador foi o Constantino Heismann (Campina das Missões), que edificou vinte igrejas na região. Muitas idéias da atual igreja são minhas, como por exemplo, a janela atrás do altar, as janelas com vitrais coloridos. Inclusive, esta foi a segunda igreja na Diocese a instalar janela basculante. Há muito pouco concreto nela. Os pilares são todos com pedras maciças e para desempenhar a função da pedra brita de hoje, eram utilizadas pedras roliças retiradas do Rio Ijuí”.

E num depoimento recolhido em 30.11.90, Maria Laurina S. Kochhann (in memoriam) disse a SSK que as lages do fundamento da Igreja foram trazidas de carroça da pedreira, próxima à São Nicolau. Saíam às duas horas da madrugada, uns oito a dez fiéis, num comboio de dez carroças, chegando lá apenas a meia tarde. Estes, iam e vinham. Mas o Reinoldo Pletsch (in memoriam), o pai da Hulda Sebastiany, era quem quebrava as lages. Ele ia segunda-feira e só retornava no sábado. Ele acampava lá, num ranchinho.

Em 02.10.00, João Antônio Klein, 80 anos, disse a esta pesquisadora que ajudou na construção da Igreja Matriz, tendo passado trinta dias em seu interior para construir a cúpula (as armações em arco). E, segundo o Sr. José Deves, em out/03, a MLDK, eles batiam na planta caraguatá para dali retirarem uma fibra que era usada no fabrico da cola utilizada no revestimento destes arcos.

Segundo pesquisas da Prof^a Dirce Maria Werle Simon, em 1999, “A construção da atual Igreja foi interrompida por um bom tempo, porque houveram muitos falecimentos e a comunidade achou que a prioridade era a construção do hospital. O projeto inicial, era ela ser com três torres e seis sinos, o que foi reformulado, devido ao alto custo. E o sonho do povo e do padre Viro Rauber era fazê-la igual à Igreja de Cerro Largo. Eis que a Igreja sai com apenas uma torre com vinte e oito metros e apenas um sino, frustrando imensamente o Padre Viro Rauber. E para construir esta igreja, cada família doou

05% de sua propriedade, em cinco anos. Se fosse hoje, para uma família com 25ha de terras, a doação seria, em torno de R\$ 400,00 anuais.”

E, segundo Maria Laurina, a primeira missa fúnebre realizada na nova igreja, com corpo presente, foi na intenção de seu pai João Sebastiany em 11.9.57.

Outra curiosidade, retirada da pesquisa da Prof^a Dirce é que, em 1971, aconteceu a troca do altar, da pia baptismal e do suporte para leituras, numa doação de Edgar Werle (in memoriam) e ocorreu também a instalação dos alto-falantes da igreja. E, certamente, foi nesta ocasião que foi devolvido a guarda de concreto usada para as tomadas de comunhão (eucaristia).

E esta pesquisadora constatou também que o altar substituído da Igreja Matriz era o mesmo da Igreja da Linha Campina. Isto mesmo: Ele realmente foi parar lá.

E uma outra curiosidade é que, em frente à igreja, no rodapé à direita há uma gaveta embutida, lacrada em concreto, em cuja parte exterior, visualiza-se em preto uma cruz e o número “1954”, ano em que foi lançada a Pedra angular da Nova Matriz. Mas, segundo o Pe. Alberto Spies, o interessantíssimo é que no interior desta gaveta encontram-se documentos históricos importantíssimos para o município de Pirapó. Que tal! O que será que tem ali? Quando ela será aberta?

Enfim, a construção desta igreja demonstrou o forte espírito de colaboração, da comunidade católica: cada vitral das janelas, por exemplo, foi doada por uma localidade, comunidade, ou linha e no seu rodapé consta o nome do doador. Exemplo: “Oferta dos moradores da vila.”

Tudo o que havia no interior desta igreja em 1990, foi fotografado por SSK, cujo álbum encontra-se no Arquivo Histórico Municipal.

Por que as torres eram tão altas? Foi na Idade Média, na época do Teocentrismo, que o costume criou força, a fim de que os fiéis pudessem ficar mais próximos de Deus e é esta uma das razões que os índios escolhem os cerros para habitação, a fim de que fiquem mais perto do Deus Sol e Corpos Celestes, a exemplo do que ocorreu no cerro de Inhacurutum, habitat predileto do Cacique Nheçu e seu harém de vinte e três mulheres.

Segundo a prof^a Dóris K. Bohn, essas igrejas em estilo góticas construídas na Região Sul pelos colonizadores europeus, foram

edificadas com uma arquitetura já ultrapassada na Europa, durante a primeira metade do século XX, mas como era o que os arquitetos imigrantes alemães dominavam aplicaram aqui.

No Jornal “A NOTÍCIA” nº 6160 de 12/3.8.00, eis que é publicado:

“Igreja Matriz de Pirapó ganha novo visual após reforma geral”.



Interior da Igreja Matriz

os paroquianos, com o apoio do presidente da Comunidade Católica São José do Pirapó, Jauri Maciel de Oliveira. A campanha também envolveu a troca da rede elétrica e uma nova pintura nos bancos. A reforma, que custou R\$ 6 mil, foi efetuada pela Empresa Pinturas Luft de Campinas das Missões. O resultado: a igreja ficou realmente muito bonita.”(Dorli Gonçalves).

E, atualmente, ela clama por uma nova pintura externa. Que tal nós nos unirmos e embelezá-la, conservando o que nossos antecessores tão arduamente construíram?

SSK

CASARIO ENXAIMEL GERMÂNICO DE PIRAPÓ

Por ora, já detectamos 37 destas casas em Pirapó, que foram construídas em alvenaria, com colunas e aberturas de madeira pau-ferro. Os tijolos eram duplos e enormes e a ligação era feita com barro, que, desempenhava a função da argamassa de hoje. E o telhado em triângulo com cunheira, era para facilitar o deslize da neve que era comum na Europa, como na Alemanha, mas aqui, um país tropical acabou num sincretismo contrastante muito curioso, como quando colocamos algodão, simbolizando a neve, em nossos Pinheirinhos de Natal, em pleno verão de dezembro. Isto exemplifica fortemente nossas origens que pulsam nas veias o sangue europeizado.

RELAÇÃO DAS CASAS GERMÂNICAS (ALEMÃS) DE PIRAPÓ

PROPRIETÁRIO ATUAL	NOME PARA REFERÊNCIA
1. Irineu Grützmann	Henrique Sommer
2. Desabitada	Avelina Sommer
3. Afonso Werle (Pube)	Loja do Pube
4. José Nunes Rodrigues (Zeca)	Zeca Rodrigues
5. Pedro Likes	Evaristo likes
6. Grupamento da Polícia Militar	Brigada Militar
7. Valter krahll	Erna Weber
8. Rildo B. de Miranda (Dote)	Lídia Noll
9. Albano Hoffmann	Albano Hoffmann
10. Miguel Scheeren	Casa da Cultura
11. Hospital N. Sra do Rosário	Casa do Hospital
12. José Ernesto Machry (Sepe)	Athos Machry
13- Rosa Kunzler	Rosa Kunzler
14. Edil Hoffmann	Pube Hoffmann
15. Miguel da Cruz	Amândio Diel
16. Roque Anschau	Arthur Diel
17. Pedro Deves	Jacob Deves
18. Inácio Britz	Inácio Britz
19. Albano Hoffmann (Desabitada)	Albano Hoffmann
20. Pedro Reisdorfer	Alfredo Reisdorfer
21. Lidia Schorr	Lidia Schorr
22. Plínio Aleixo	Pedro Aleixo
23. Bruno Kunzler	Bruno Kunzler
24. Elpídio Reisdorfer	Pedro Reisdorfer
25. Flávio Simon	Alfredo Simon
26. Silvano Wammes	Silvano Wammes
27. Albano Pedro Lentz	Verônica Diel
28. Pedro Martins	Paulina Lermen/Helmuth Wammes
29. Alberi Miranda de Paula	Irineu Diel
30. Desabitada	Fridolino Rambo

31. Viro Rambo (Chaleira).....	Telmo Rambo
32. Antônio Anschau	Otto Diel
33. Vilma Klein	Valter Klein
34. Ralf Klug	Alcides Dias (Sidico)
35. Mário Rambo	Mário Rambo (Ijuí Mirim)
36. Adão Mello (Nito)	Arnoldo Egvarth
37. Miguel Wammes	Pedro Wammes
38. Estanislau Rauber	Lau Rauber
39. Pedro Rauber (La Ijuí)	Pedro Rauber
	SMEC/SSK

A seguir, apresentaremos apenas o Histórico de algumas destas casas:

A CASA DA CULTURA EM PROJETO



Casa de Cultura em projeto, antes da restauração

*** PRÉDIO DA ESQUINA:**

- DATA DA RECONSTRUÇÃO: 1952.
- PROPRIETÁRIO: CONSTRUTOR: Pedro José Kochhann (Juca Kochhann)
- ESTILO: Enxaimel Germânico
- OUTRAS CARACTERÍSTICAS: Piso de cerâmica e de tábuas estreitas, permanecendo o Porão, um Forno em Alvenaria, uma banheira alouçada...

- UTILIZAÇÃO ANTES DA RESTAURAÇÃO:
 - Hospital: 1936 a 1952;
 - De 1953 a 1999: Depósito de Cereais e de bebidas; Subprefeitura; outros órgãos públicos, porém Casa de Moradia ela nunca foi.

- RESTAURAÇÃO: 2º Semestre de 2000.
- PROPRIETÁRIO ATUAL: Miguel João Scheeren
- UTILIZAÇÃO A PARTIR DE MARÇO DE 2001, ALUGADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL:

- Assessoria de imprensa;
- Setor Cultural;
- Projeto ASEMA(Apoio Sócio-Educativo em Meio Aberto);
- Reuniões do Grupo de Convivência do Idoso;
- Curso de Artesanato e de Música;
- Ensaios do Grupo de Danças ‘Alma Missioneira’;
- Central de Prevenção à Dengue.

OBS: Atualmente, o local serve para as reuniões dos idosos, os ensaios do grupo de danças e para tantas outras reuniões e prestação de serviços, que recebem o apoio da Prefeitura.

- PRÉDIO RESTANTE:
- DATA DA CONSTRUÇÃO:1952.
- PROPRIETÁRIO CONSTRUTOR: Pedro José Kochhann (Juca Kochhann).

- ESTILO: Alvenaria-Germânica;
- UTILIZAÇÃO ANTES DA RESTAURAÇÃO:
Frente: Casa Comercial;
Fundos: Casa da Moradia;
- RESTAURAÇÃO: 2º Semestre de 1999.
- CARACTERÍSTICAS: Piso de cerâmica e de tábuas estreitas; ainda possui o Jirau com as escadarias de madeira;
- PROPRIETÁRIO ATUAL: Miguel João Scheeren
- UTILIZAÇÃO A PARTIR DE 1º DE MAR/ 01 A SET/03:
 - Câmara de Vereadores;
 - Conselho Tutelar.

PRÉDIO ALUGADO ATÉ SET/03: Pela Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal.

SSK

A CASA CENTENÁRIA DE HENRIQUE SOMMER



Casa do colonizador Henrique Sommer

Quanto a 1ª Casa Centenária edificada em Pirapó, em 1903, por Henrique Sommer e familiares, lamentavelmente, o tempo foi agindo sobre ela, encontrando-se atualmente num processo acelerado de decadência. Muito esta pesquisadora já escreveu esta Casa, compilando tudo, o que nela foi encontrado no 1º Semestre de 1989, quando tudo anotou e fotografou, inclusive, o Leopoldo Engroff (in memoriam), morador, açougueiro e industriário, que sucedeu o Jacob Meurer, que era cunhado de Henrique Sommer, de quem adquiriu a mais histórica casa de Pirapó. Na ocasião, foi gravado entrevista com Leopoldo. E o álbum, realmente, ficou um primor, todo ilustrado com fotos e suas devidas anotações, registradas à máquina. Este compêndio pertence ao Arquivo Histórico Municipal, e, por ora, encontra-se sumido. Se alguém souber do seu paradeiro, contatem com a SMEC de Pirapó ou com a SSK.

Esta Casa também é em enxaimel, tem uma espécie de 2º piso, jirau, porão, poço de cisterna e os alicerces também são com pedras dos arroios. Ela está situada na entrada de Pirapó, de quem vem de São Nicolau, próximo ao Cerro do Fite, onde atualmente reside a família do Irineu Grützmann

SSK

A ANTIGA CASA E LOJA DO PUBE (Afonso Werle)

Deve ter sido construída em torno de 1913 e foi a segunda casa de Henrique Sommer, construída por ele, na qual funcionava também o seu bolicho.

Esta foi uma das casas mais luxuosas da época: uma verdadeira mansão!



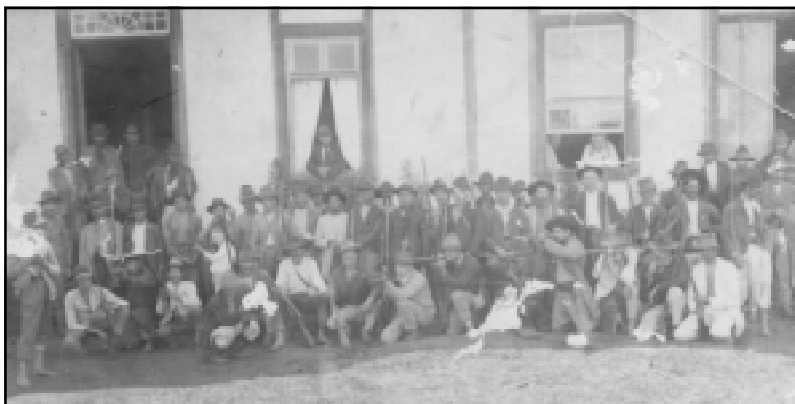
Mansão construída por Henrique Sommer (Casa do Pubel)

É uma casa de estilo enxaimel germânico (alemão); é comprida na horizontal; apresenta jirau ou sótão, que era usado para a secagem dos cereais por ser o local mais quente de casa; possui um porão, que era usado para a conservação a longo prazo

de alimentos e bebidas, por ser o local mais fresco da casa; possui também os finíssimos vitrais coloridos, importados da Europa e os adereços ou afrescos pintados na sala- de - estar, então, uma formosura!, num trabalho artístico de um alemão puro, que é para ter realizado a pintura, o que prova mais uma vez, o gosto dos alemães pelo colorido da vida em suas casas, jardins e ambientes sociais.

Bem, esta fantástica casa foi fantástica também no que ela já abrigou. Vejamos:

1º) Ali residiu nosso patriarca e sua família, e a seguir, seu filho Evaldo;



Liga Colonial Pirapoense em defesa da Coluna Prestes, 1924

2º) Ali reunia-se a Liga Colonial, criada aqui em 1924, com a finalidade de defender a Colônia da invasão de revolucionários da Coluna Prestes iniciada em São Luiz Gonzaga;

3º) No local, deve ter funcionado loja, por um período de aproximadamente 60 anos;

4º) No local, também houve hotel;

5º) Serviu também de Escola provisória;

6º) E, pasmem, ali também funcionou um hospital improvisado, o segundo, então, pois era cedido repartições para um médico que vinha de Cerro Largo atuar ali;

7º) E era o principal ponto de referência de outrora, devido também a localização próxima ao trevo de acesso à cidade e ao passo do Pube com balsa de travessia. E também, porque o clã de Henrique Sommer além do comércio local lidava com navegação e exportação de produtos coloniais e madeira, como o pau-ferro, que seguia por balsas, pelos rios, rumo à São Borja, Itaqui e Uruguaina

Bem, em seqüência, foram proprietários desta casa histórica:

1º) Henrique Sommer;

2º) Evaldo Sommer;

3º) João Camboim, de Porto Alegre;

4º) Afonso Werle(Pube);

Mas como ela foi parar com o seu Pube? Segundo ele próprio em 1984, em entrevista dada a Elói Constante Dias, tudo ocorreu assim: Quando a casa pertencia a Evaldo, seu sogro, ela foi hipotecada ao credor João Camboim, um comerciante viajante da capital do estado e, em 1948 o seu Afonso Werle “levantou” esta hipoteca, tornando-se proprietário de toda a área e, dos bens móveis.

Que linda história, não?

SSK

A CASA DA AVELINA SOMMER (IN MEMORIAM)



Casa de Avelina Sommer. Entrada de Pirapó

Esta casa, também em estilo enxaimel germânico apresenta as suas peculiaridades:

1º) O seu alicerce, a exemplo da 1ª casa da Colônia Sommer, é todo com pedras naturais dos arroios;

2º) Possui área aberta de madeira, tanta na parte frontal,

como na parte de trás, ou dos fundos;

3º) É uma casa alta, tem porão e assoalho com tábuas largas, característica comum na arquitetura alemã da época;

4º) No local, funcionou o 1º Serradeiro do Pirapó e era de

propriedade de Jacob Meurer, genro de Henrique Sommer. Por isso, é procedente o comentário da Prof^a Luísa M. da Silva, que observou com os seus alunos, em 2002, que parte do solo dali ainda é preto e poroso, ao que lhe explicaram que era por ter havido ali uma serraria;

5º) Tanto em 1983 como em 1993, esta pesquisadora encontrou junto ao porão desta casa, vários resquícios de uma sapataria como formas de calçados.

Enfim, mas quem já morou nela? Por ora, sabemos das seguintes pessoas:

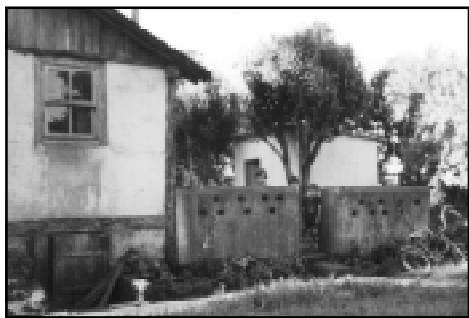
1º) Evaldo Sommer, o caçula de Henrique Sommer e família;

2) Viúva Avelina Sommer e sua filha Flora;

3º) O casal Arno Diel da Silva e Marta Engroff, tendo a Andressa, aprontado muitas proezas por ali.

SSK

OUTRAS CASAS ANTIGAS EM ENXAIMEL



Casa de Sidico com muro usado para atirar e se proteger durante as revoluções

1º) Outra casa que merece menção é a **Casa do popular Sidico** construída por Dorico Moreira, de propriedade de Ralph Klug, na Meia água. Ela também é em estilo alemão, tem porão, mas segundo o Sidico, em 1990, quando SSK a fotografou ela apresenta algo muito especial, ou seja, os 16 orifícios(furos) existentes em seus muros foram feitas para poder-se atirar por eles, com armas, sem ser atingidos, em tempos de revoluções;

2º) Temos outra casa super histórica também. Trata-se da casa enxaimel germânica construída em 1905/6 por Guilherme Spies, que ainda apresenta a cozinha, separada por uma área coberta, da sala-de-estar e dos dormitórios: A “Schlafen-haus” und die “Küche-haus”. Esta casa está localizada na Linha Jatevoque e nela também residiu por 25 anos o Sr. Amândio Diel e, a seguir, foi morada de José Idelmar Wagner. O seu atual proprietário é o senhor Miguel da Cruz. No arquivo há quatro fotos retratando todos os ângulos da casa,



Casa Alemã: cozinha separada por corredor coberto
informações foram atualizadas em 2003:

- **Casa do Adão Melo:** construída há 84 anos por Francisco Hoffmann (in memoriam);

- **Casa do Elpídio Reisdorfer:** construída em 1938 por Pedro Reisdorfer Filho;

- **Casa de Mário Luiz Heck Rohr:** construída há aproximadamente 70 anos, por João Deves Schorr;



Última residência da matriarca Guilhermina Sommer, local do poço dos jesuítas e caverna guarani - Travessão Nacional

- **Casa de Waldemar Hoffmann:** construída há aproximadamente 85 anos por Pedro Hoffmann;

- **Casa Desativada do Albano Hoffmann:** esta autora conseguiu também informações sobre esta casa do Albano que nela residiu em torno de 15 anos. Ela foi



Detalhe da casa da viúva Edil Hoffmann
construída por Afonso Anschau, aproximadamente em 1945. Ela também já abrigou o Arlindo Rambo e o popular Betume. A foto clicada por SSK em 1990 é um verdadeiro cartão postal, quando o cenário estava verdejante e ensolarado, cuja casa saiu num belo colorido, atingida por sombreados e ramos folheados.

UMA CASA LUSA (PORTUGUESA)

Temos no arquivo uma foto doada pela popular Marica Simon em 1990. Esta casa foi construída por seu pai, Jango Abadi (in memoriam), quando o Leonel Paz de Oliveira construiu a dele, sendo bem antiga. No papel de argamassa de hoje, foi utilizado barro e a casa é de parede dupla de tijolo e meio (um tijolo na horizontal e outro na vertical). Nesta casa residiu o Alípio Gomes (falecido em 1978), tio da Marica, e está localizada próximo ao Vau do Ijuí Mirim.

SSK

O HOMEM DA CAVERNA DA BARRA DO RATIEL

Foram reunidos muitos detalhes sobre esta história, após ter-se ouvido quatro pessoas da localidade de lá: o Aldino Rodrigues da Costa, o Miguel Rohr e o popular Vitinho e esposa.

Mas por que este caso é considerado Histórico? Porque ele está vivo na memória daquele povo, como algo que provocava mistério, medo e deu origem as mais variadas lendas de Assombrações e eles sentem orgulho de terem esse Paredão de Pedra e esta história exótica a oferecer, que aconteceu, ou melhor, que teve como palco as margens do Rio Uruguai.

Tudo aconteceu assim: Há mais de 40 anos, chegou um homem baixo, gordo, de cor meio avermelhada na Barra do Ratiel, pedindo que indicassem um lugar seguro para ele esconder-se da polícia, porque estava há anos vivendo como foragido por ter matado três pessoas, tentando defender seu pai e depois a ele próprio. Então, o Seu Gervásio da Costa, o pai do Aldino, indicou o Varandão de Pedra, na época medindo uns 15 metros de comprimento por uns 8 metros de largura, para ele abrigar-se. Este paredão está localizado diante de uma vista panorâmica e esplendorosa do Rio Uruguai, com suas ilhas, grandes e pequenas. E fica onde? Após uma entrada que há no mato, depois da morada do popular Vitinho.

E os aspectos mais interessantes da vida que este foragido passou a levar são que ele só alimentava-se com comida de quatro em quatro dias, quando o Aldino levava para ele, num petiço e cada vez combinavam um local diferente para este encontro, porque o foragido tinha pânico de gente e de ser preso. Ele tornou-se um

cabeludo e barbudo e passou mais de dois anos em completo isolamento, causando medo nos moradores. Não fazia fogo nem barulho, para não ser localizado. Como a principal profissão dele era consertar e fabricar armas, ele mantinha neste Varandão armas como um revólver 44 e uma adaga muito grande, ambos com cabo de ouro e um mosquetão, bem como, possuía moedas de prata e ouro.

Outro detalhe interessante e que ainda fascina o povo da Barra do Ratiel é que o misterioso foragido conseguiu amansar um leão baio que vinha comer uns ossos da alimentação dele em uma concha de coqueiro, junto ao seu esconderijo e, consta que, este leão, era o principal defensor do foragido, que usava casacos feitos de bolsa de estopa, costurados pela mãe do Aldino.

MAS POR QUE O TAL DO FORAGIDO VEIO ABANDONAR A CAVERNA?

Por que, de tanto insistir, o Aldino Rodrigues da Costa, que era o seu único contato com a civilização, conseguiu um encontro com um ex - advogado famoso de São Luiz Gonzaga, o Seu Dinarte Vieira Marques, que de tão competente, até se transformou em nome de uma rua de lá. Bem, este advogado defendeu o foragido e, em troca, este construiu uma mangueira para as fazendas que o advogado possuía no município de Pirapó (Barra do Ratiel e redondezas).

E o tal do homem, que dizia não ter filhos nem parente, ficou residindo no município de São Nicolau, destacando-se Santo Izidro, onde além de consertar e fabricar armas, ele lidava com contrabando. Conseguiu uma companheira em São Nicolau e ele faleceu há quatro anos, com 90 anos de idade. Mas no período que ele viveu na chamada caverna, ele sofreu muito medo, frio, escuridão e solidão, apesar da companhia esporádica do seu leão-baio.

O Setor Cultural já esteve por três vezes neste local. Da primeira vez SSK foi com o nosso vice - prefeito, o Auri, no dia 10.5.; na segunda vez, acompanhou os alunos da 3ª série da Escola Estadual Henrique Sommer, quando estavam estudando o município e, em 25.5.01 acompanhou os 31 alunos do Projeto ASEMA, que vibraram imensamente com a energia e a beleza do local.

Mas, também, acompanhem em resumo, a nossa rota localizada após o Salão da Comunidade da Barra do Ratiel e após a morada do Vitinho.

· Atravessa-se uma cerca e, depois, perfaz-se uma trilha dentro da mata;



Varandão de Pedra (caverna) da Barra do Ratiel, em visita dos alunos do Projeto ASEMA em 2001

- Desce-se o declive permeado de pedrões enormes e vai-se até um belo pesqueiro com os seus barcos ancorados;
- Vê-se a armação de um rancho;
- Sobe-se os declives e , lá do alto, em frente aos enormes Paredões de Pedra que costeiam o rio, visualiza-se o belo Rio Uruguai com suas curvas e as muitas ilhas grandes e pequenas;
- Caminha-se mais um pouco, e eis que fica-se diante da caverna ou melhor do Varandão da nossa história, que atualmente está apenas um terço em tamanho, do que já foi. Agora ela mede em torno de 13 metros de comprimento por apenas uns 3 metros de largura;
- Para o retorno, toma-se outra trilha, contornando os peraus de pedra lá no alto.

Enfim, o local é muito lindo e seria interessante todos os pirapoenses o conhecerem.

Em pesquisa realizada pelo professor Lúcio Rauber Anschau em abril/2003, com a viúva do França Gordo, Sra. Otacília Moraes dos Santos, conseguiu-se mais estes detalhes:

- O nome completo dele era França Batista dos Santos; - França era natural de Mato Grande, São Borja;
- França teve 4 filhos com outras mulheres; - Otacília e França casaram-se em 1950; - França não era ruim, era servidor nas comunidades onde vivia, inventava muitas histórias sobre sua vida e contava adiante com muita magia.

A entrevista acima foi realizada por ocasião da preparação de

uma peça intitulada “O Homem da Caverna”, apresentada pela Escola Municipal Santa Marta durante o VII Festival Municipal de Teatro, realizado em set/03, que valeu- se do presente texto para tal.

SSK

BARRA DO IJUÍ – FUSÃO DOS RIOS URUGUAIE E IJUÍ:



Encontro do Rio Ijuí e Uruguai



*Balsa da Barra do Ijuí no local de encontro
das águas. (Rio Uruguai e Ijuí) - Uma
das entradas para Pirapó*

Local de encontro do Rio Ijuí com o Rio Uruguai, ou seja, local onde o Rio Ijuí desemboca no Rio Uruguai. Neste lugar, é possível, contemplar-se um belíssimo visual, de uma grandeza e imponência ímpar , tanto ao nascer, quanto ao pôr do sol. Todo o ano, no mês de fevereiro, na divisa direita da Barra, realiza-se ali o Festival de Barco e Pesca organizada por Roque Gonzales (regional e estadual). A divisa esquerda da Barra pertence a Pirapó.

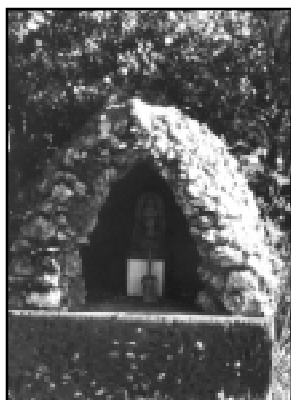
GRUTAS RELIGIOSAS AINDA EXISTENTES EM PIRAPÓ

DENOMINAÇÃO	ANO/ CONSTR.	LOCALIZAÇÃO
1- Meia Água Entre	1940-5	Fazenda Dr. Floriano
2- Almida Deves	1948	Centro
3- Esquina Diel	+ ou - 1950	Res. De Maria Diel
4- Fachada do Hospital	1952	Centro
5- Gruta São José	1956	Cinco Bocas
6- Rincão dos Batista	1963	Clã dos Batista
7- Dona Laura dos Santos	1970	Cinco Bocas
8- Profª Terezinha Durão	?	Travessão Nacional
9- Ex- morada de Venâncio André	?	Cinco Bocas
10- Irmãs Franciscanas	+ ou - 1980	Centro- Hospital

11-Lucas Kochhann	+ ou - 1981	Linha Ijuí
12- Miguel R. da Cruz	1984	Centro(STR)
13- Nossa Senhora Aparecida	2000	Centro (E. H.S)
14- Inácio F. Egevarth	2001	Esquina Diel
15- Lucila Mariano	2003	Linha Paraíso

Obs.

1-Aproximadamente, em 1943, foi construída a ex- gruta da Dona Aurora, mas que infelizmente já foi destruída, sobrando apenas resquícios dela no Rincão dos Mirandas;



Gruta construída em 1948 por Jacob Deves, atualmente, residência de Rudi Deves, 1990

2 - O Arquivo Histórico Municipal possui o histórico de quase todas as gutas, com exceção das de nº 9, 14 e 15, das quais faltam maiores detalhes. Esta pesquisa e textos, cujas histórias são fascinantes, foram realizados pelo Setor Cultural da SMEC de Pirapó, em out. e nov. de 2000, por SSK e estão à disposição dos interessados.

OS CINCO CABOS DAS CINCO BOCAS:

Na comunidade de Cinco Bocas há algo curioso, que originou o nome da localidade. Eis que nas proximidades do Sr. Nelson Bronstrup Reichel há cinco entradas de água, contornando cinco cabos, que é um pouco diferente das ilhas, porque a ilha é uma porção de terra cercada de água por todos os lados e o cabo já é uma ponta de terra que entra pelo rio ou mar adentro.

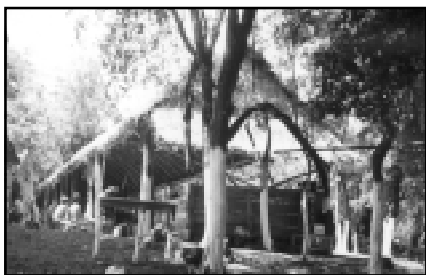
QUEDAS DE ÁGUA NO RIO IJUÍ E URUGUAI:

- Tombo das onze quadras: apresenta 1500 m (1,5 Km) de extensão de corredeiras e num cenário seqüencial de ilhas e, segundo o Sr. Roque Troian, que recolheu informações com Juca Simon (in memoriam), foi esta medida que deu origem ao nome;

- Quedas do Poção do Ijuí Mirim: segundo funcionário municipal Pedro Lickes, lá também é um local bom de pesca e de banho;

- Corredeiras do Rincão dos Gonçalves, junto à propriedade de Honório Froes;
- Corredeiras da Linha Figueira: maiores informações com Gilmar Andres;
- Corredeira das Cinco Bocas: segundo o Sr. Aristides Aleixo , deve medir em torno de 15m de extensão;
- Quedas do Rincão dos Mirandas;

BALNEÁRIOS NATURAIS MAIS PROCURADOS:



*Ex-cancha de bocha no Balneário
Natural do Sr. Lúcio Brandt*

- Mirim do Sr. Lúcio Brandt;
- Mirim do Sr. Paulo Odilon Flores;
- Poção do Ijuí Mirim (próximo ao Sr. Mário Rambo);
- Laje do Rincão dos Mirandas;

- Arroio do Sr. Pedro Deves - Linha Boa Esperança;
- Encostas do Rio Ijuí - Sr. João Kunzler - Linha Ijuí

LOCAIS DE PESCA E ACAMPAMENTO MAIS PROCURADOS

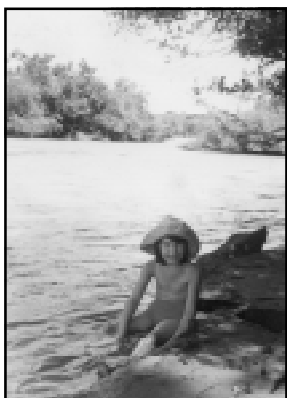
PROPRIEDADES COSTEIRAS (ao longo do rio Uruguai) LOCALIZAÇÃO:

- Aldino Rodrigues da Costa Barra do Ratiel
- João Carlos Rohr Linha Figueira
- Bento Castilho Andres (Soni) Linha Figueira
- Darci Hugo Schmidt (pai do Dario dos Orelhanos) Sete de Setembro
- Arlindo Simon Barra do Ijuí

AS ILHAS DOS RIOS IJUÍ E URUGUAI:

Próximo ao Passo do Pube há Ilhas das Onze Quadras, onde há bastante ilhas em seqüência, como no Rincão dos Gonçalves.

No Rio Uruguai em propriedade costeira do Sr. Jauri Maciel



Ilhas do Rio Ijuí, próximas ao Vau. Na foto, Mariele A. Simon

de Oliveira, na Barra do Ijuí, visualizam-se duas belas ilhas; mas há tantas outras em longo deste rio. Há Ilhas de Santa Maria e as Ilhas da Cinco Bocas

MUSEU - CASA do Dr. Floriano Gonçalves (in memoriam): Maiores detalhes com SSK ou os moradores do local (família de Luiz Klein).

UM ALAMBIQUE AINDA RESTOU:

Dos 23 alambiques de cachaça que aqui existiam, restou apenas o de propriedade de Lucas Kochhann, que herdou-o de seu pai José Leandro. No local, há um engenho de cana que pertenceu ao Jaime Tarragô, rico capitalista do Rio de Janeiro que aqui foi grande latifundiário: lidando com industrialização e criação de gado. Lucas adquiriu o engenho de Amândio Rohr (Rincão dos Braga).



Único alambique de Pirapó, 1991

AS PRIMITIVAS OLARIAS DE PIRAPÓ:

A do Passo do Antão é de propriedade da viúva Guerta Deves Kochhann e os filhos Vicente e Inácio. E a da Linha Campina é de propriedade de Luiz Rambo Mafra com atuação do Sr. Lúcio Schneider.

FONTES DE ÁGUA MINERAL A EXPLORAR:

1) A Fonte da Cinco Bocas: Antigamente, em propriedade do Dr. Dinarte Vieira Marques de São Luiz Gonzaga, havia um belo

local para acampamento com banheiros próprios aos Banhos Medicinais, junto à Fonte de Água Mineral, que fica próxima da Linda Lagoa (nº 13), situada entre terras do Senhor Deltrude Batista dos Santos e Dr. Dinarte Vieira Marques. Este era um local muito concorrido, de verdadeiras peregrinações, vindo muita gente de São Luiz Gonzaga, entre eles, o historiador Pedro Marques dos Santos, já falecido, mas que em vida, seguidamente se reportava a este local, quando estava com SSK.

Maiores informações com a Sra. Catarina Schmidt de Cinco Bocas.

2) A Fonte da Mineral: Na divisa entre Pirapó e São Nicolau, na Mineral, junto ou próximo à propriedade do Sr. Ilaco Biermann (irmão do popular Caquito), nas proximidades do Sr. Ramão Abadi, há uma outra fonte de água mineral.

BALSA NO RIO IJUÍ:



Balsa de entrada Pirapó (Passo do Pube)

Situada na divisa com Roque Gonzales, rumo a BR 392, cujo Passo do Pube foi fundado por Henrique Sommer e antigamente era conhecido como o Passo do Sommer. A atual barca metálica foi inaugurada em 1984 e tem capacidade para 60 toneladas. Ela pertence ao Sr. Roque Troian.

CAPÃO DA CAPIA:

Vide “Pirapó Indígena” (Presença dos índios tupis- guaranis);

AÇUDE DE TAIPAS: Idem

POÇO DOS JESUÍTAS E CAVERNA GUARANI: Vide “Presença dos Tupis- Guaranis”.

VARANDÃO DE PEDRA: Vide “O Homem da Caverna”.

REFLEXÕES SOBRE O POTENCIAL TURÍSTICO

Numa enquête realizada em jun/00, foram entrevistadas doze autoridades e/ ou pessoas de destaque na comunidade, num projeto da estagiária Janice Kochhann Diel, e a elas foram colocadas duas questões:

1 - Qual a causa do Êxodo Rural em nosso município?

2 - Sua sugestão para evitar o Êxodo Rural.

E foi surpreendedor o resultado, pela qualidade e conscientização e a sugestão que sobressaiu-se foi a implantação de agroindústrias e já naquela época, dois mencionaram o Turismo, entre outras soluções:

“O Turismo é comprovadamente , hoje, o setor que mais gera emprego e renda. Existem fontes neste sentido, que precisam ser estudadas em nosso município”. (Zilmar Simon do Canto)

Restaurar e conservar nossas casa em estilo enxaimel para criarmos o turismo rural: hotel proporcionando passeios de jardineira ou charrete, aranha, a cavalo, lancha no rio, enfim, criando roteiros específicos. Exemplos:

- Visita ao Casario Histórico;

- Passeio de barco pelos nosso rios , que possuem tão rico cenário : ilhas, corredeiras...;

- Banhos medicinais com água mineral (Banheiros Públicos);

- Visita aos resquícios de nosso passado indígena: capão da capia, taipas de pedras, poço dos jesuítas...;

- Visita aos cenários naturais: Porto e Paredões de Pedra da Barra do Ratiel, Encontro das Águas na Barra do Ijuí, Cenários Montanhosos e Fluviais no Rincão dos Gonçalves, com parada para garapa de cana;

- Visita aos pontos mais altos do município;

- Visita às grutas aqui edificadas com narração de histórico.

Enfim, como o tempo urge, pararei por aqui, mas é só usarmos da criatividade e...

LEMBRETES:

- Ainda possuem ARANHAS ou CHARRETES em Pirapó: Gringo e Atanásio Braga (Cerro dos Amaros). - Deve possuir ainda uma JARDINEIRA, outro meio de transporte antigo daqui:

- Serafim Klein (?) - Linha Paraíso, próximo ao Sr. Paulo Klein.

Bem, o nosso articulador da Rota Missões, aqui em Pirapó, é o Mário Sérgio M. Rohr. E tudo indica que num futuro próximo

HOMENAGENS

HOMENAGENS PRESTADAS À HENRIQUE SOMMER:

EM PIRAPÓ:

1º - Temos uma Rua central que levou seu nome Rua Henrique Sommer;

2º - A nossa maior escola do município chama-se: Escola Estadual de Ensino Medio Henrique Sommer;

3º - No saguão da recepção da nossa Prefeitura há um QUADRO do desenho em grafite da imagem do Busto do Henrique Sommer, de autoria do artista plástico Arno Schleder, bem como uma placa em homenagem ao nosso fundador, datada de nov/1994;

4º - No dia 15.11.03, durante as festividades do Centenário de Pirapó, foi inaugurado, na Praça Municipal, um Busto de Concreto do Henrique Sommer, esculpida por Vinícius Ribeiro;

5º - Aqui em Pirapó há também um descendente de 5ª geração de Henrique Sommer, que é seu trisneto e que em homenagem ao seu trisavô, levou seu nome, pois o filho de Augusto, que é um adolescente de uns 15 anos de idade e, chama-se Henrique Sommer.

Então, a sua árvore genealógica paterna, mais próxima, fica assim:

1º) Ernesto Sommer (tetravô ou tataravô);

2º) Henrique Sommer (trisavô);

3º) Evaldo Sommer (bisavô);

4º) Sulpídio (Lingo) Sommer (avô);

5º) Augusto Sommer (pai);

6º) Henrique Sommer (filho).

SSK

EM SÃO LUIZ GONZAGA:

Segundo o Livro: “O Mapa da Mina Ruas e Bairros de São Luiz Gonzaga” de autoria de Ary Portela Lopes, 1991, p. 91, há em São Luiz Gonzaga denominada: Rua Henrique Sommer e, abaixo, segue uma síntese biográfica dele, da qual destaca-se o seguinte comentário: “Foi comerciante e agricultor, ajudou no desenvolvimento

da comunidade, que tem notável progresso”.

Pirapó agradece a São Luiz Gonzaga pela homenagem, que foi retribuída, uma vez que a principal rua que temos aqui chama-se: Rua Afonso de Medeiros, sendo ele um valoroso cidadão são-luizense.

DENOMINAÇÃO DAS RUAS DA CIDADE

Dezenove ruas já foram legalmente denominadas e são as seguintes:

- Rua Pedro Hoffmann; Rua Professor José Werle; Rua São José; Rua 25 de Janeiro; Rua 1º de Março; Rua Guilherme Stalter; Travessa Felipe Bremm; Rua Francisco Rieger; Rua Fridolino Kieling; Travessa Otto Sebastiany; Rua Pedro Flach; Rua Henrique Weber; Rua Afonso de Medeiros; Rua 03 de Outubro; Rua XV de Novembro; Rua São Nicolau; Travessa Jacob Deves; Passagem 24 de Dezembro.

Obs: Relação atualizada por Mª Edi Palhano e MLDK

MEP

Destas, oito ruas foram denominadas por São Nicolau: Henrique Sommer, São José, 25 de Janeiro, 1º de Março, Afonso de Medeiros, Três de Outubro, XV de Novembro e São Nicolau.

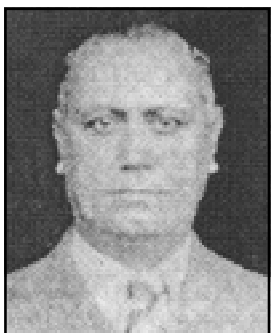
Destas, a que provoca mais curiosidade é a Rua Afonso de Medeiros por a pessoa que ela representa não ser pirapoense e por ser a Rua onde os principais Órgãos Públicos estão instalados, ou seja, é nesta Rua que encontra-se a Prefeitura Municipal, a Biblioteca Pública Érico Veríssimo, a Câmara de Vereadores, o Conselho Tutelar, o Posto Avançado do Banco do Brasil, a EMATER/ASCAR, o Cartório (Civil/Tabelionato), a Unidade da Coopatrigo, além de dois Estabelecimentos Comerciais (padaria e loja). É, com certeza, a rua mais movimentada da cidade.

Então, vamos descobrir por que essa rua recebeu este nome. Quem foi Afonso de Medeiros, de tão especial?

No dia 31.7.03, José Grisolia Filho, proprietário e jornalista de “A Notícia” e neto de Afonso de Medeiros, a pedido, redigiu a seguinte biografia sobre:

AFONSO DE MEDEIROS

“Afonso Augusto de Medeiros é filho de Marcolino José de Medeiros e Veroília Medeiros. Casado com Corinta Pinheiro de Medeiros, tiveram os seguintes filhos: Jaury, Ruy, Maria Missioneira, Marieta, José, Afonso, Nely, Zélia e Ana Zélia.



Sua formação escolar foi em Santa Maria e Porto Alegre, no Colégio dos Irmãos Maristas.

Foi agropecuarista e empreendedor na cidade, sendo um dos proprietários do Cine Lux, em sua primeira fase. Posteriormente foi nomeado Coletor Federal de São Luiz Gonzaga, função que exerceu até o falecimento, concomitantemente com a função de Inspetor Federal de Ensino junto

ao Ginásio Santo Antônio de Pádua.

Afonso Augusto de Medeiros era amigo pessoal de Getúlio Vargas, de quem recebeu a missão de fundar em São Luiz Gonzaga, o PTB - Partido Trabalhista Brasileiro. Isso foi no período entre 1946 e 1949.

Afonso de Medeiros era católico praticante. Tem sido um dos grandes colaboradores na construção da atual Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga. Também deu sentido social à sua vida, tanto que destinou parte de seus bens para serem transformados em doações para os pobres de São Luiz Gonzaga, o que foi realizado rigorosamente de acordo com a vontade, pela sua esposa Corinta.

No dia 24 de agosto de 1951, aos 60 anos de idade, ao embarcar no ônibus da Empresa Real de Transportes, às 14h, que estava estacionado diante da Estação Rodoviária de São Luiz Gonzaga (na época localizada quase em frente ao Jornal “A NOTÍCIA”), sofreu um mal súbito e faleceu.

Homem de espírito generoso e afável, deixou de sua a marca impagável da compreensão e da solidariedade. Seu sentimento de aplacar as diferenças sociais, chegou ao ponto de destinar parte do seu patrimônio para ser dividido entre os pobres de São Luiz Gonzaga.”

Uma das filhas de Afonso Medeiros, é a Senhora Marieta de Medeiros Grisolia, viúva do saudoso jornalista José Grisolia, fundador do Jornal “A NOTÍCIA”.

A Família de Afonso Medeiros sempre considerou uma grande honra ter o seu nome como Patrono de uma Rua de Pirapó.

Neste mesmo dia, 31.7.03, a octogenária Marieta de Medeiros Grisólia disse a SSK que seu Pai Afonso trabalhava muito além do seu horário normal de trabalho, adentrando à noite, com o auxílio espontâneo de sua esposa, só para atender os cidadãos das localidades

vizinhas como Pirapó, a fim de que todos pudessem retornar no mesmo dia. Era, realmente, uma personalidade muito humana. Pirapó agradece-o, in memoriam!

As demais onze ruas foram denominadas aqui em Pirapó e a última, foi a “PASSAGEM 24 DE DEZEMBRO”, a única destas, com uma data. Por que será? Trata-se de uma homenagem a um cidadão muito popular aqui em Pirapó, que com seu violão, sorriso nos lábios e a dança no pé, cativava a todos mas que, por ironia do destino, numa véspera do Natal, foi assassinado, impulsivamente por um amigo, no interior do município, chocando a comunidade em geral. Quem era ele? Ivo Marques, o popular Jagunço!

Os demais cidadãos pirapoenses que originaram nomes de nossas ruas, foram grandes labutadores daqui, cujas biografias ficarão para uma próxima oportunidade. Mas, conseguiu-se a cópia de um documento importante, repassado por MLDK que conseguiu o original com a Delmida Deves (in memoriam): Trata-se da nota de falecimento de Jacob Deves, que transformou-se em nome de rua; por esta nota publicada no jornal em 1955, trazer uma biografia de Jacob e ser um texto em alemão, caracterizando nossas origens, é que o trazemos para o conhecimentos de todos:

“TODESANZEIGE UND DANKSAGUNG

Allen in der Ferne Wohnenden Verwandten und Belannten sei hierdurch die traurige Nachricht, dab es Gott gefallen hat, meinen lieben Gatten, unseren guten Vater, Grob-und Urgrobvater

JAKOB DEWES

Am 24, april 1955, wohlvorbereitet durch den Empfang der hl. Sterbesakramente, in die Ewigkeit abzurufen

Er war geboren am 30. November 1873 in Santo Inacio da Feliz., Munizip São Sebastião do Cai, erreichte also ein Alter von 81 Jahren und fast 5 Monaten. Im Juni 1895 trat er in den Ehestand mit Barbar Theisen. Ausdieser Ehe entsprossen 12 Kinder, 4 gingen dem Vater in die Ewigkeit voraus. Im Jahre 1904 wanderte er in die neuangelegte Kolonie Pirapó, munizip São Luiz Gonzaga. Er war einer der ersten Pionere dieser Kolonie. Der Verstorbene hatte immer eine offene Hand für Kirche und Schule und war während 23 Jahre Kirchenrechner in der Pfarrei Pirapó. Todesursache war Altersschwäche. Na seinem Grabe Trauen die Witwe Babara Dewes geb. Theisen, 8 lebende Kinder, 62 Enkel und 34 Urenkel.

Vom Grabe zurückgekehrt, können wir es nicht unterlassen, allen denen Dank zu sagen, die uns in diessen schweren Stunden hilfreich zur Seite standen. Dank besonders dem hw. Herrn P. Vigario Wiros Rauber für die Verschgänge und die Beerdigung, dem Herrn Dr. Ralf Kluge für seine Mühen und schließlich allen, welche die teure Leiche auf den Gottesacker begleiteten und das Grab mit Blumen schmückten.

Wir empfehlen die Seele des Verstorbenen dem Gedächtnis der Priester und dem Gebete der Gläubigen.

Vila Pirapó, Munizip São Luiz Gonzaga, den 10. Mai 1955.

Die trauernde Witwe Barbara Dewes geb. Theisen nebst Kindern, Enkeln und Urenkeln.

NACHRUF

Dein langes Tagwerk ist vollendet, - Nun ruhst du aus von aller Müh.

- Die Prüfung, die der Herr gesendet, - Sie kam uns allen doch zu früh. - Uns ward ein bitt'rer Schmerz beschieden, - Die wir na deinem Grabe stehn. - So ruh denn sanft im ew' gen Frieden. - Einst werden wir uns wiedersehn."

SSK/JGF

A EDUCADORA BENEMÉRITA DE PIRAPÓ

Sugerimos inicialmente, a leitura de "As Origens da Escola Pública Henrique Sommer" para melhor compreendermos de a professora as razões aposentada Herta Sibila Friedrich ter sido condecorada, através da Câmara de Vereadores de Pirapó, em Sessão Solene de 25.9.92, como Educadora Emérita ou Benemérita de nosso município.

A seguir, segue na íntegra, a proposição do Vereador que originou tal título:

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE PIRAPÓ

SENHOR PRESIDENTE,
SENHORES VEREADORES,

O Vereador que esta subscreve, vem, nos termos regimentais



*Herta S. Friedrich, educadora
benemérita no dia da condecoração,
com o vereador Jauri M. de Oliveira*

desta casa, propor o que segue:

Que seja dado , por esta casa legislativa, o título de EDUCADORA EMÉRITA a Professora Herta Sibila Friedrich, por serviços prestados na área da educação à comunidade Pirapoense, quando aqui residiu.

Que seja dado conhecimento desta a interessada, determinando dia e hora para a entrega do título.

SALA DAS SESSÕES - PIRAPÓ, 25de setembro de 1992.
VEREADOR JAURI MACIEL DE OLIVEIRA.

JUSTIFICATIVA:

A professora HERTA SIBILA FRIEDRICH, casada com Arno Friedrich, nasceu aos 25 de setembro de 1922, residiu em Pirapó, de 1956 a 1978, completando, hoje, 70 anos, dedicados à família e à educação. Foi professora na Escola Estadual Henrique Sommer por 13 anos, dos quais 9 como diretora.

Quando aqui residiu colaborou com todas as entidades, na igreja preparava as crianças para a Primeira Eucaristia e Comunhão Solene, como também dirigia os cantos e liturgia.

Pessoa esforçada, defensora da verdade e da justiça.

Possuindo poucos bens materiais, deixou um trabalho exemplar como educadora, que a valoriza.

Senhores Vereadores, é justo premiarmos àqueles que em idade avançada deixaram um exemplo a seguir.

SSK

PIRAPOENSES ILUSTRES FORAM HOMENAGEADOS

Durante as festividades da Semana do Município de 1998, a Câmara Municipal de Vereadores de Pirapó, presidida, na época, pela vereadora Bernadete Egevardt Ditz, quando comemorávamos onze anos de Emancipação, homenageou em Sessão Solene realizada no

Salão paroquial no dia 23.11, os seguintes cidadãos que se destacaram na construção deste município:

Nº/ ORDEM	ANO NASC.	PROFISSÃO / DESTAQUE
1- João Frederico Juchen	1891	Músico
2- José Werle	1896	Professor/Maestro
3- Ana Aurora Pereira de Matos	1900	Professora
4- Francisco Hoffmann	1902	Agricultor
5- Jacob Deves Filho	1908	Agricultor
6- Fridolino Kieling	1912	Comerciante/ Político
7- João Ottomar Noll	1912	Sindicalista/ Agricultor
8- Balduino Selvino Kochhann	1914	Agricultor
9- Leonardo Deves	1922	Marceneiro
10- Ivo Sebastiany	1926	Comerciante
11- Valter José Klein	1931	Agricultor
12- Rudi Weber	1937	Político/ Comerciante
13-Diodolino do Amaral Ribeiro	1938	Professor/Secretário
14- Mª Elíria Wammes Kochhann	1941	Professora
15- Artur Melo da Costa	1921	Ex-Combatente/ Agricultor
16- Dirce Mª Werle Simon	1956	Professora
17- Mário Diel	1958	Músico/Operador de Máq.

Na época, havia um Comissão de preparação desta Homenagem, composta de cinco pessoas: Bernadete Ditz, Soili S. Kochhann, Myrta Sebastany, Maria Noll e Mara Ketzer, e destas, as principais responsáveis pelas pesquisas e redação das biografias foram as duas primeiras, uma vereadora, no Comando da Câmara e a outra, uma pesquisadora da história de Pirapó; que elaborou um álbum completo, contendo tudo o que envolveu esta Homenagem, inserindo as publicações e divulgações ocorridas e relacionadas com as festividades daquela Semana do Município. Foi o Jornal “A Gazeta do Povo” de Cerro Largo, que realizou a principal cobertura, tanto do Encarte Municipal das Realizações da Prefeitura bem como do Encarte Especial sobre esta homenagem, contendo foto e resumo, entre outras manifestações das biografias dos homenageados, cuja publicação contou com patrocínio da comunidade.

O referido álbum está à disposição no Arquivo Histórico Municipal.

SSK

HOMENAGEM AO MÉDICO DR. CAIO

No dia 03/11/99, realizou-se uma homenagem ao Dr. Carlos André B. Dorneles, popularmente conhecido como Dr. Caio. Em

Sessão Solene, na Câmara de Vereadores de Pirapó, em atendimento ao uma proposição da Mesa Diretora da Câmara, presidida pelo vereador Zilmar Simon do Canto, devido ter o referido médico atuado em Pirapó por 10 anos, com muito profissionalismo e por ter sido um grande amigo da população.

Na ocasião, foi apresentado um histórico do município, o relato das realizações das três primeiras administrações e um texto sobre o êxodo rural do município, bem como foi entoada a Canção “Pirapó Legendário” por músicos daqui, ocasião em que o Dr. Caio recebeu uma placa de Honra ao Mérito.

No Arquivo Histórico temos a sua biografia e o discurso, a próprio punho, que ele proferiu naquela sessão.

SSK

VALTER JOSÉ KLEIN: PATRONO DE MEMORIAL! BIOGRAFIA DE VALTER JOSÉ KLEIN

Ele nasceu no ano de 1931, na Linha Paraíso, no então município de São Luiz Gonzaga. Ele é filho de Adão e Maria Paulina T. Klein. Aos 7 anos começou a freqüentar a escola particular Paroquial, depois municipal de Pirapó, tendo como seu professor, o senhor José Werle. A partir dos 11 anos, começou a acompanhar os seus pais na lavoura. Aos 19 foi convocado para prestar serviço militar, no antigo 3º Regimento de Cavalaria de São Luiz Gonzaga, após, retornou à Linha Paraíso para morar com seus pais.

Quanto a sua participação na sociedade, atuou durante 12 anos como presidente da Congregação Mariana de Pirapó, é sócio do Clube São José há 25 anos, no qual foi tesoureiro por 2 anos e presidente, eleito no ano de 61, gestão na qual foi construído o 2º salão do referido Clube. Também foi sócio da Cooperativa Mista Pirapoense, em 62, na qual exerceu as funções de secretário e gerente. Participou da construção de várias sociedades pirapoenses: do Cemitério Paroquial no ano de 42, da atual Igreja Matriz nos anos de 46 até 57, do Hospital Nossa Senhora do Rosário no período de 48 a 52, do atual Salão Paroquial de 74 a 75, do novo salão do Clube São José contribuindo com madeiras e donativos e no dia de sua inauguração, em 15 de junho de 96, tornou-se padrinho da cancha direita; no dia 1º de dezembro do mesmo ano participou da inauguração do Parque Infantil da Linha Paraíso, cujo cimento utilizado foi todo doado por ele; no ano seguinte, no dia 29 de junho, participou de outra inauguração,

desta vez, da Igreja São Pedro do Travessão Nacional, tendo tornado-se padrinho da mesma.

Durante 22 anos, foi representante do Jornal “A Notícia” em Pirapó e, também, foi seu assinante por 40 anos, Correio do Povo por 25 anos, sendo também assinante de revistas, bem como a sua família assina o Correio Riograndense há 80 anos.

Seu Valter, por possuir uma capacidade incomum de memorizar e por ter acompanhado Pirapó desde a década de 40, sempre forneceu muitos relatos históricos deste município para a prefeitura, escolas locais e alunos do INSA de São Luiz Gonzaga, bem como à EMATER local, no início de sua atuação aqui.

Em 1998 pertencia ao Conselho do Núcleo da Coopatrigo da Linha Paraíso, onde foi produtor Rural, praticando a diversificação de culturas como forma de sobrevivência na agricultura.

Por todos estes serviços prestados à comunidade, principalmente no aspecto cultural e associativo, seu Valter recebeu em nov/98 em vida, uma homenagem na Câmara de Vereadores de Pirapó, como uma pessoa ilustre da comunidade e hoje, 25.11.03, juntamente com o Lançamento deste livro, recebe uma homenagem póstuma, emprestando seu nome para o “Memorial Valter José Klein” e que está sendo inaugurado.

Valter deixou-nos em jul/02, mas seus préstimos e a sua memória serão para sempre preservados.

WJK/SSK

CURIOSIDADES AINDA NÃO ABORDADAS

1º) O primeiro **Salão de Baile do Clube da Linha Campina** funcionou junto à residência do Sr. Sulpídio (Lingo)Sommer, cujos bailes faziam o maior sucesso, como os do Kerb e do Carnaval. O Prefeito Floriano e a Prof^a Alda Edite, arrastaram muitas vezes o pé, nestes bailes sociais, que começavam às 18h e acabavam às 8h da manhã. Que tal o fôlego!;

2º) Em Pirapó, há sete religiões já citadas no Histórico Geral. No presente livro foram abordadas as três mais antigas e quanto a **Igreja Universal do Reino de Deus**, ela foi fundada em 1998, cuja sede regional é em Cerro Largo e, em nosso município, o seu Núcleo de Orações está edificado na Rua Henrique Sommer;

3º) O **Ginásio Vilibaldo Reisdorfer** recebeu este nome, por

seu patrono ter sido uma pessoa de reconhecida atuação no esporte pirapoense, desde 1965 e até que as condições físicas lhe permitiram, ele transportava gratuitamente, a equipe de futebol daqui para toda a região, entre outras colaborações;

4º) O **Estádio Municipal José Leandro Kochhann**, recebeu este nome, por seu patrono ter sido um cidadão participativo da comunidade, tendo sido dele a área do atual estádio, adquirida pela municipalidade. Ele foi um grande alambiqueiro, cuja indústria de cachaça é a única existente, atualmente no município. Outra curiosidade: O atual cemitério paroquial, legalmente, ainda está escriturado em área maior de herdeiros de José Leandro Kochhann;

5º) Em 1992, após uma grande seca, segundo a Prof^{fa} Maria Clara S. Diel, ocorreu **a maior enchente do Pirapó**, uma vez que, anteriormente, a água nunca tinha alcançado a Casa de sua mãe, Plácida Müller Stalter, marcando a entrada do fenômeno do El Niño. Em 2002, também houve enchente, mas de menor proporção;

6º) O **Piquete Palanque das Missões** foi criado em 1989 e até set/90 já tinha participado de dez rodeios e festas campeiras, obtendo treze troféus, e o seu Patrão o Sr. Cildo Sausen;

7º) Em Pirapó há também o **Piquete Tropicilha Crioula**, cujo fundador e patrão é o Sr. Ramão Gonçalves. Ele foi criado em 1999 e a sua principal função é participar e promover rodeios;

8º) **A atual Coordenadora da 32ª CRE de SLG**, a Prof^{fa} Alice Weber Chagas nasceu aqui no Pirapó, no local onde atualmente reside a família da Prof^{fa} Clarice, sua irmã, numa época em que seu pai trabalhava na Marcenaria do Leonardo Deves(in memoriam);

9º) **Em Pirapó, já existiu, além do citado na “Industrialização Primitiva”,** extensões bancárias como o Banrisul e a CEE (Caixa Econômica Estadual), Loja de Venda de Peças e Acessórios de Motos; e de Roupas Usadas; uma Banca de Camelô (Luizinho Mafra), dois Treilers de lanches (Cachorrão), uma Academia de Ginástica; condomínio de Gado Leiteiro e já houve época que teve três farmácias e três açougues e, atualmente há apenas uma de cada;

10º) Em 01/9/92, o Sr. Rudi Weber disse a esta pesquisadora, que **a água de Pirapó** é alcalina 8.6 e também dizia-se que a nossa água era sulfurosa. As pessoas de fora, estranham essa água, observando que ela deixa a pele delas lisa. E, por incrível que pareça, essa nossa água aqui do centro já se cristalizou nos encanamentos,

tomando a forma dos seus condutores;

11º) Segundo o Jornal “A Notícia” de 14 e 15/01/89, “a história do **Movimento dos Agricultores Sem Terra** do RS começou a ganhar corpo em 1981, (...), mas aqui na região missioneira ele só mostrou ações concretas com a ocupação de fazendas, a partir de 1987. (...) **O marco das ocupações de áreas nas Missões, foi a Fazenda Itatim**, em São Nicolau, (hoje Pirapó) da qual o ex-deputado Aldo Pinto é um dos sócios. A invasão foi rápida, pois em poucas horas os sem terra foram retirados. (...)”. Sobre esta invasão ocorrida em 1988, foi que o apresentador da RBS TV, o Lasier Martins, telefonou ao Sr. Valter José Klein à procura de maiores informações;

12º) **O ônibus do Juca**, sendo este, motorista há 24 anos, da Empresa Santa Luzia, que faz o trajeto de Pirapó a SLG, duas vezes por dia, **cruza por dez localidades**: Gramadinho, São Sebastião, Santa Terezinha, Rincão dos Hoffmann (Cerro do Cabrito), Nova Florida (local mais próximo do Cerro do Inhacurutum), Esquina Biotônico (Bogado), Dezesseis de Novembro, João de Castilhos, Rincão dos Araújo, Limoeiro e, finalmente, após 1h 30min de viagem, chega-se em SLG.

13º) Na década de 90, um dos cardápios do **Café Colonial de Pirapó** era composto de 30 iguarias diferentes, cuja relação compõe o nosso Arquivo Histórico;

14º) No dia 28.12.94, por ocasião da posse do então do Delegado de Educação Itamar B. Chagas, em SLG, Jauri Gomes de Oliveira comentou com SSK que no dia 26.01.56 viu um **disco voador** em São Nicolau e que de lá o Disco (prato prateado e fogo...), rapidamente, havia dirigido-se para a direção do Cerro dos Amaros (PIRAPÓ) e que também viram o fato os Srs. Luiz Rambo Mafra e um tal de Elias. Para maiores detalhes sobre o assunto, temos também no Arquivo a matéria publicada no Cantinho de Xauro “Disco Voador em São Nicolau?” no Jornal “A Notícia” de 29.30/11/97 e está à disposição;

15º) Aqui em Pirapó também tem vários pintores e desenhistas que todos conhecem. Mas há uma ex-pirapoense que muito já se destacou e que comercializa muito suas obras. Ela desenha com grafite



Pintora ex-pirapoense de destaque

país. **A artista em questão trata-se de Joana Maria Mafra Frieber;**

16º) **O Sr. Miguel Ribeiro**, morador do Rincão dos Ribeiros e já falecido, ficou muito conhecido em Pirapó pela seguinte peculiaridade: **mantinha e sustentava três mulheres**(a Inocência, a Astrogilda e a Arcedina), sendo que elas moravam próximas umas das outras, se visitavam, eram amigas e comadres. O Seu Miguel teve em torno de 50 filhos;

17º) Segundo o Livro “São Nicolau/A Primeira Querência do Rio Grande”, pág. 78, dá para se concluir que em Pirapó ocorreram **três grandes mortandades de suínos**. Em 1942 e 1968, a causa foi a peste suína e em 1976, quando morreram 1500 porcos, há duas versões para os motivos da dizimação: descuido dos criadores com a vacinação ou intoxicação pelos venenos, jogados indiscriminadamente nas lavouras.

18º) Por ora, sabe-se de duas pirapoenses que foram sorteadas e **participaram do Programa Sílvia Santos** no estado de São Paulo: a Lúcia Simon (da Linha Campina que atualmente mora em Porto Alegre) no Quadro “A Roda da Fortuna” e a, agora, no mês de outubro, a professora Leila Maria Engroff Guimarães, (Centro) cujo quadro irá ao ar no dia 25.01.04, quando poderemos prestigiá-la.

SSK

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

Legenda dos(as) Autores(as):

AAF: Antônio Augusto Fagundes
ACS: Almeri Camargo da Silva
ANVIP: Edição Especial “A Notícia VIP”
BFG: Benoni Franco Galeazzi
DAR: Diodolino do Amaral Ribeiro
DASP: Dirse Albertina Stalter Petri
DMWS: Dirce Maria Werle Simon
EEACS: Escola Estadual Arthur da Costa e Silva
EEHF: Escola Estadual de Ensino Médio Henrique Sommer
EMATER: EMATER/ASCAR de Pirapó
EMPRG: Escola Municipal Padre Roque Gonzales
EMSM: Escola Municipal Santa Marta
EMSãoM: Escola Municipal São Marcos
EMTN: Escola Municipal Travessão Nacional
FK: Fridolino Kieling (In memoriam)
GERS: Governo do Estado do RS
JGF: José Grisolia Filho
JSLN: João Simões Lopes Neto (In memoriam)
LDA: Luciani Diel Anschau
LHB/MM: Luiz Henrique Borck e Maristela Miranda
MEK: Margarida Engroff Kochhann
MIMS: Marcia Inês Maschio dos Santos
MLDK: Maria Lení Deves Kochhann
MLFR: Maria de Lourdes Friedrich Reisdorfer
MWS: Marcos Werle Simon
NEB: Neri Eno Biyer(Emater)
PASP: Pery Augusto Sommer Pereira
PGSD: Paula Guisela Scheuer Deves
PMP: Prefeitura Municipal de Pirapó
PMS: Pedro Marques dos Santos
PMSLG: Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga

PNSN: Prefeitura Municipal de São Nicolau

RMTN: Revista “Mercotur – Turismo e Negócios”

RWR: Renato Weber Rauber

SARS: Secretaria da Agricultura do RS - Setor de Geografia e Cartografia

SMEC: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pirapó

SSK: Soili Sebastiany Kochhann

VJK: Valter José Klein